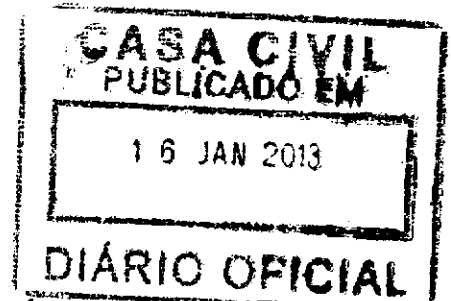




PODER EXECUTIVO



DECRETO Nº 44.032

DE 15 DE Janeiro DE 2013

CRIA A ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DO ALTO IGUAÇU NOS MUNICÍPIOS DE DUQUE DE CAXIAS, NOVA IGUAÇU E BELFORD ROXO E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, no uso das suas atribuições constitucionais e legais, tendo em vista o que consta do Processo nº E-07/504976/2010,

CONSIDERANDO:

- a importância da gestão ambiental dos recursos hídricos no âmbito do Estado do Rio de Janeiro, prevista no art. 261 da Constituição do Estado e desenvolvida por meio do gerenciamento integrado dos recursos hídricos e da adoção de áreas das bacias e sub-bacias hidrográficas como unidades de planejamento e execução de planos, programas e projetos;
- a necessidade de controle das cheias de curto, médio e longo prazo na bacia dos rios Iguaçu e Botas;
- que de acordo com o inciso I do art. 14 e do art. 15 da Lei Federal nº 9.985, de 18 de julho de 2000, que instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação, a área de proteção ambiental é uma unidade de conservação de uso sustentável, dotada de atributos abióticos, bióticos, estéticos ou culturais especialmente importantes para a qualidade de vida e o bem estar das populações humanas, e tem como objetivos básicos proteger a biodiversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade dos recursos naturais;
- a conectividade que este território traz com outras unidades de conservação de proteção integral e de uso sustentável, estabelecendo um contínuo entre fragmentos florestais e fortalecendo o Mosaico Central Fluminense; e
- a necessidade de proteção e manutenção dos lençóis freáticos e dos talwegues de escoamento das águas superficiais que mantêm brejos e pequenas lagoas e matas paludosas na bacia hidrográfica do Rio Iguaçu.

DECRETA:

Art. 1º - Fica criada a Área de Proteção Ambiental do Alto Iguaçu, com área total aproximada de 22.109 hectares, abrangendo terras dos municípios de Duque de Caxias, Nova Iguaçu e Belford Roxo.

§ 1º - O memorial descritivo dos limites da APA do Alto Iguaçu consta do Anexo I do presente Decreto.



PODER EXECUTIVO

§ 2º - O mapa de situação da APA do Alto Iguaçu consta do Anexo II do presente Decreto.

§ 3º - O mapa original da APA do Alto Iguaçu, com a delimitação por pontos e correspondentes coordenadas UTM, acha-se arquivado no Instituto Estadual do Ambiente – INEA e disponibilizado na página do órgão na internet.

Art. 2º - A criação da APA do Alto Iguaçu tem os seguintes objetivos:

I – assegurar a conservação de remanescentes de mata atlântica da região urbano-industrial da Baixada Fluminense, bem como recuperar algumas áreas degradadas ali existentes;

II – manter populações de animais e plantas nativas e oferecer refúgio para espécies raras, vulneráveis, endêmicas e ameaçadas de extinção da fauna e flora nativas;

III – assegurar a preservação e manutenção de grandes áreas livres e permeáveis na bacia de inundação dos rios Iguaçu e Botas, com vistas a minimizar os efeitos das cheias e inundações sobre as populações daquela região;

IV - conter o processo de supressão de *habitats* de espécies nativas decorrente da urbanização da região urbano-industrial da Baixada Fluminense;

V – estimular a recuperação das matas ciliares e áreas de preservação permanente visando à manutenção do livre escoamento dos cursos d'água integrantes da Bacia dos Rios Iguaçu e Botas;

VI - impedir a ocupação nas faixas marginais de proteção;

VII - assegurar a continuidade dos serviços ambientais.

Art. 3º - Fica instituída a Zona de Contenção de Cheia - ZCC, composta por oito setores com áreas sujeitas a inundações e alagamentos existentes na APA, cujo principal objetivo é garantir o acúmulo das águas pluviais.

§ 1º - Não serão permitidas nas ZCC as seguintes atividades:

I – edificações, exceto para obras indispensáveis à pesquisa, administração, fiscalização própria da APA e aquelas indispensáveis à implantação do assentamento rural “Terra Prometida” do Instituto de Terras do Estado do Rio de Janeiro – ITERJ;

II – extração mineral de qualquer natureza;

III – parcelamento do solo, exceto aqueles indispensáveis à implantação do assentamento rural “Terra Prometida” do Instituto de Terras do Estado do Rio de Janeiro – ITERJ;

IV – instalação de equipamentos de esporte e lazer que venham a interferir na permeabilidade do terreno;

V – aterros, exceto para a implantação de equipamentos de uso público, mediante a elaboração e aprovação do órgão gestor da unidade de conservação e aqueles indispensáveis à implantação do assentamento rural “Terra Prometida” do Instituto de Terras do Estado do Rio de Janeiro – ITERJ;



PODER EXECUTIVO

VI - lançamento de efluentes líquidos de qualquer natureza sem processo de tratamento e que não atendam aos padrões de lançamento previstos pela legislação em vigor;

VII - lançamentos e disposição de resíduos sólidos de qualquer natureza.

§ 2º - O memorial descritivo dos limites dos oito setores da ZCC consta do Anexo III do presente Decreto.

Art. 4º - Fica instituída a Zona de Ocupação Restrita - ZOR, composta por quatro setores com delimitação provisória, cujo principal objetivo é controlar a ocupação de áreas relevantes para a conservação da natureza e que estão a montante das áreas alagáveis incluídas na ZCC.

§ 1º - A ZOR poderá ser alterada pelo plano de manejo da APA caso os estudos indiquem melhor delimitação para os setores da mesma.

§ 2º - Até a elaboração do plano de manejo da APA não serão permitidas na ZOR as seguintes atividades:

I – edificações sem expressa autorização do INEA;

II – extração mineral de qualquer natureza;

III – parcelamento do solo;

IV – aterros, exceto para a implantação de equipamentos de uso público, mediante a elaboração e aprovação do órgão gestor da unidade de conservação;

V - lançamento de efluentes líquidos de qualquer natureza sem serem submetidos a processo de tratamento e que não atendam aos padrões de lançamento previstos pela legislação em vigor;

VI - lançamentos e disposição de resíduos sólidos de qualquer natureza.

§ 2º - O memorial descritivo dos limites dos quatro setores da ZOR consta do Anexo IV do presente Decreto.

Art. 5º - Não serão permitidas no território da APA Alto Iguaçu as seguintes atividades:

I. desmatamento, extração de madeira, retirada de material vegetal ou espécies vegetais nativas e promoção de queimadas;

II. caça, perseguição e aprisionamento de animais da fauna nativa;

III. atividades que ameacem as espécies raras, endêmicas, vulneráveis e ameaçadas da biota nativa regional;

IV. a ocupação das faixas marginais de proteção dos corpos hídricos locais.

Art. 6º - Na APA do Alto Iguaçu, enquanto não for aprovado o seu plano de manejo, ficam proibidas as seguintes atividades:



PODER EXECUTIVO

- I. abertura de logradouros e estradas fora dos perímetros urbanos estabelecidos nos planos diretores municipais;
- II. a realização de obras de terraplenagem e abertura de canais, quando essas iniciativas importarem em sensível alteração das condições ecológicas locais;
- III. o exercício de atividades capazes de provocar uma acelerada erosão das terras e/ou um acentuado assoreamento dos corpos hídricos;
- IV. atividades de mineração, dragagem e escavação que venham causar danos ou degradação do meio ambiente, bem como afetem negativamente as pessoas e/ou a biota local;
- V. empreendimentos, obras e quaisquer outras atividades que afetem sua substância ou destinação.

Art. 7º - Fica estabelecido o prazo máximo de 2 (dois) anos, a partir da data de publicação deste Decreto, para a elaboração do plano de manejo da APA do Alto Iguaçu.

Parágrafo único – Fica assegurada a ampla participação da sociedade civil, das prefeituras municipais envolvidas e da academia na elaboração do plano de manejo da APA do Alto Iguaçu.

Art. 8º - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 15 de Janeiro de 2013


SÉRGIO CABRAL



PODER EXECUTIVO

ANEXO I

Memorial Descritivo da Área de Proteção Ambiental do Alto Iguaçu.

Coordenadas aproximadas conforme a projeção Universal Transversa de Mercator (UTM), zona 23S, datum horizontal WGS84, com base nas ortofotos do IBGE escala 1:25.000 e na base topográfica elaborada para o Programa de Despoluição da Baía de Guanabara (PDBG), de responsabilidade da Fundação CIDE, escala 1:10.000.

Inicia-se no ponto **01 (673223 E / 7488002 N)**, situado no encontro de uma estrada com a av. Presidente Kennedy, de onde segue no sentido leste/nordeste pela mesma avenida até o encontrar a rua Boa Vista no ponto **02 (674096 E / 7488237 N)**; segue no sentido norte/nordeste pela mesma rua até o ponto **03 (674361 E / 7488756 N)**; daí segue em linha reta no sentido leste até a margem direita do rio Pilar, no ponto **04 (674765 E / 7488606 N)**; segue subindo pela mesma margem rio até o encontrar com a estrada Velha do Pilar no ponto **05 (673373 E / 7494994 N)**; segue em linha reta por cerca de 465 metros no sentido leste até encontrar a rua Pan Americana no ponto **06 (673797 E / 7495110 N)**; segue em linha reta no sentido leste por cerca de 150 metros até atingir o divisor de águas no ponto **07 (673948 E / 7495097 N)**; daí segue pelo mesmo divisor no sentido nordeste até atingir o ponto **08 (674269 E / 7495173 N)**; segue em linha reta no sentido norte por cerca de 103 metros até atingir o divisor de águas no ponto **09 (674270 E / 7495278 N)**; segue pelo mesmo divisor, sentido leste até atingir a cota altimétrica de 25 metros no ponto **10 (674642 E / 7495268 N)**; daí segue no sentido sudeste pela rua Faisão, que continua como rua Eldorado, até atingir o divisor de águas no ponto **11 (675135 E / 7494994 N)**; segue pelo divisor no sentido norte/noroeste passando pelo ponto **12 (674983 E / 7495541 N)** e ponto **13 (675083 E / 7495724 N)**; continua no sentido sudeste até o ponto **14 (675424 E / 7495458 N)**; segue em linha reta no sentido nordeste por aproximadamente 260 metros até o ponto **15 (675652 E / 7495589 N)**; segue em linha reta no sentido leste por cerca de 610 metros até o encontro da Rua da Amazonas com a Rodovia Pres. Washington Luiz no ponto **16 (676238 E / 7495767 N)**; segue no sentido norte pelo limite da faixa de domínio da rodovia, excluindo-a, até o ponto **17 (676168 E / 7498913 N)**; segue no sentido noroeste seguindo o arruamento por aproximadamente 920 metros até o ponto **18 (675472 E / 7499515 N)**; segue no sentido sudoeste pelo arruamento até o ponto **19 (675156 E / 7499175 N)**; segue no sentido norte pela margem esquerda do Rio Saracuruna até o ponto **20 (675165 E / 7499934 N)**; segue no sentido noroeste em linha reta por aproximadamente 620 metros até o ponto **21 (674790 E / 7500424 N)**; segue no sentido nordeste até a curva de cota 25m, sobe pelo divisor de águas no sentido norte/nordeste até a curva de cota 130m, segue no sentido leste/nordeste até o topo de cota 138m no ponto **22 (674884 E / 7500806 N)**; segue pela linha de cumeada no sentido norte/nordeste passando pelo ponto **23 (674950 E / 7501463 N)**, ponto **24 (675313 E / 7501559 N)** até encontrar a rua Geraldo Cardoso no ponto **25 (675703 E / 7501738 N)**; segue pelo divisor de águas no sentido norte/nordeste; segue em linha reta no sentido nordeste por cerca de 200 metros até o ponto **26 (675769 E / 7501924 N)**; segue no sentido norte/nordeste até o cume de altitude 147m no ponto **27 (675778 E / 7502208 N)**; segue no sentido noroeste até o ponto **28 (675411 E / 7502386 N)**; segue no sentido norte/noroeste/norte por aproximadamente 1.150 metros até encontrar o limite da Reserva Biológica do Tinguá no ponto **29 (675155 E / 7503358 N)**; segue pelo limite desta reserva no sentido noroeste/oeste/sudoeste/sul/sudoeste até atingir o ponto **30 (657277 E / 7494233 N)**; segue em linha reta no sentido sudoeste por cerca de 207 metros, passando pelo Rio Iguaçu, até encontrar uma rua no ponto **31 (657205 E / 7494041 N)**; segue no sentido sudeste pela mesma rua até o entroncamento com a rua Jassanan no ponto **32 (659593 E /**



PODER EXECUTIVO

7492142 N); segue em linha reta no sentido sul/sudeste por aproximadamente 530 metros até o ponto **33 (659682 E / 7491625 N)**, passando pelo canal do Paiol; segue no sentido sudeste acompanhando a rua até o ponto **34 (660150 E / 7490634 N)**; segue no sentido sul/sudoeste pela rua Bernadino de Melo até o ponto **35 (660138 E / 7490054 N)**; segue no sentido nordeste/sudeste seguindo o eixo do caminho do Oleoduto Rio-Belo Horizonte até atingir o canal da Madame no ponto **36 (662196 E / 7490330 N)**; segue descendo pelo canal da Madame até o ponto **37 (663194 E / 7490724 N)**; segue em linha reta no sentido sul por 145 metros até o ponto **38 (663238 E / 7490587 N)**; segue no sentido sudoeste pela estrada Mato Grosso até atingir a cota altimétrica de 10 metros no ponto **39 (663212 E / 7490376 N)**; segue no sentido sudoeste/sul por aproximadamente 185 metros até o ponto **40 (663146 E / 7490125 N)**; segue no sentido sul por aproximadamente 390 metros até o ponto **41 (663258 E / 7489761 N)**, segue em linha reta no sentido sudoeste por cerca de 760 metros até o ponto **42 (663743 E / 7489173 N)**; segue pelo divisor de águas, sentido sul/sudeste até encontrar o Rio das Velhas no ponto **43 (663954 E / 7488760 N)**; segue no sentido leste descendo pela margem direita do Rio das Velhas até o encontro deste com o Rio Botas no ponto **44 (667460 E / 7488398 N)**; segue subindo pela margem direita do Rio Botas, sentido sudoeste até o ponto **45 (666378 E / 7487374 N)**; segue no sentido sudeste, atravessando o Rio Botas, pela av. Tem. Armindo Leal Gonçalves até o ponto **46 (667201 E / 7486733 N)**; daí segue em linha reta, sentido sudeste, pelo Boulevard São Vicente até o ponto **47 (667498 E / 7486499 N)**; segue em linha reta no sentido nordeste por 93 metros até o ponto **48 (667558 E / 7486571 N)**; segue em linha reta no sentido sudeste por 82 metros até o ponto **49 (667622 E / 7486520 N)**; segue no sentido nordeste pela rua Paulo Cesar até o ponto **50 (668053 E / 7486915 N)**; segue no sentido leste pela rua Castro Alves até o ponto **51 (668522 E / 7486925 N)**; segue no sentido norte pela rua Conde D'eu até o ponto **52 (668467 E / 7487051 N)**; segue em linha reta no sentido leste/nordeste por 220 metros até o ponto **53 (668664 E / 7487148N)**; segue em linha reta no sentido norte/noroeste por 330 metros até o ponto **54 (668556 E / 7487459 N)**; segue em linha reta no sentido nordeste até o cume de altitude 95 metros no ponto **55 (668665 E / 7487562 N)** segue no sentido nordeste passando pelo ponto **56 (668746 E / 7487575 N)** descendo pela vertente nordeste até o ponto **57 (E 668860 / 7487744 N)**; segue no sentido leste pela rua Ayrton Senna da Silva até o ponto **58 (670103 E / 7487858 N)**; segue em linha reta no sentido noroeste subindo a vertente até o cume de altitude 62 metros no ponto **59 (669857 E / 7488037N)**; segue pelo divisor de águas no sentido oeste/noroeste/norte/nordeste passando pelos pontos **60 (669577 E / 7488057 N)**; **61 (669548 E / 7488125 N)**; **62 (669461 E / 7488213 N)**; **63 (669277 E / 7488249 N)**; **64 (669476 E / 7488470 N)**; **65 (669954 E / 7488786 N)**; **66 (670081 E / 7488889 N)**; até encontrar a estrada no ponto **67 (670461 E / 7488961 N)**; segue pela estrada no sentido noroeste até encontrar o ponto **68 (670218 E / 7489055 N)**; segue no sentido norte em linha reta por aproximadamente 55 metros até o ponto **69 (670226 E / 7489111 N)**; segue descendo pela margem esquerda do rio Iguaçu até atingir o ponto **70 (672666 E / 7487575 N)**; daí segue em linha reta no sentido nordeste pela Av. Presidente Kennedy até o ponto **01**, fechando o polígono, perfazendo uma área total de 22.109 hectares.



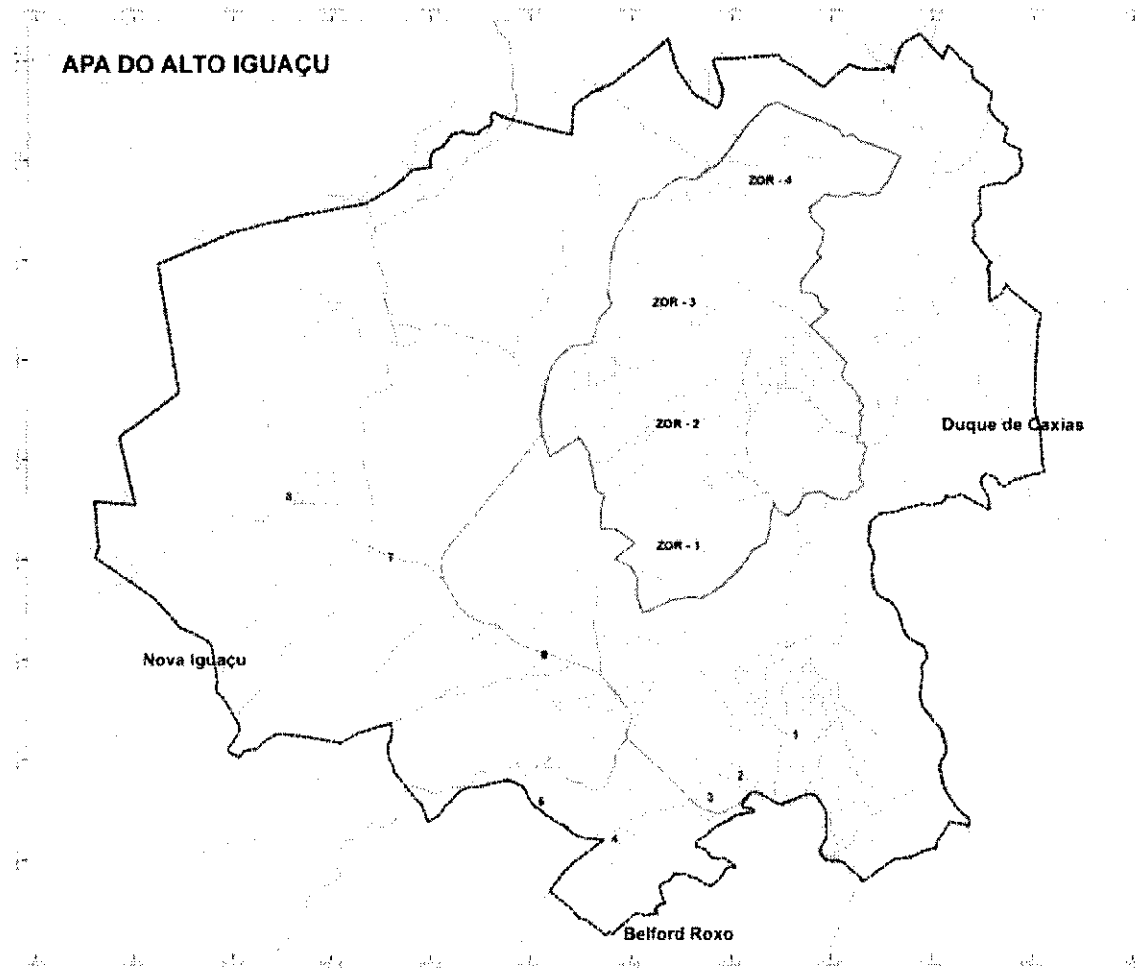
PODER EXECUTIVO

8

ANEXO II



PODER EXECUTIVO



inea Instituto Estadual do Ambiente

Legenda

- Limite Municipal
- Tes
- Estimofa
- Rebo Engu
- Zona de Alven - Rebo Engu
- APA do Alto Iguaçu - Rebo Engu
- Zona de Controle de Cheia
- Zona de Proteção Reside
- ZOR 1 - 2.000m² - 20%
- ZOR 2 - 10.000m² - 10%
- ZOR 3 - 10.000m² - 10%
- ZOR 4 - 20.000m² - 10%

Escala 1:100
Datum WGS84 - Proj 2.0
24.100

Arquivo: 031016
inea Instituto Estadual do Ambiente
Rua do Sapão, 100 - 20131-001
Rio de Janeiro, RJ - Brasil
Fone: (21) 250-1500



PODER EXECUTIVO

ANEXO III

Zonas de Controle de Cheias – Memorial Descritivo com limites consolidados.

As coordenadas das Zonas de Controle de Cheias – ZCC estão aproximadas conforme a projeção 1:10.000 do Programa de Despoluição da Baía de Guanabara e ortofotos de 1:25.000 do IBGE, com coordenadas conforme a projeção Universal Transversa de Mercator (UTM), zona 23S, *datum* horizontal WGS84 (fuso 23 N) .

ZCC – setor 1 com área total aproximada de 653,0 hectares.

Inicia-se no ponto **71 (672568 E / 7487788 N)**; segue em linha reta no sentido nordeste por 487 metros até atingir o ponto **72 (672965 E / 7488070 N)**; segue em linha reta no sentido noroeste por 407 metros até atingir o ponto **73 (672731 E / 7488355 N)**; segue em linha reta no sentido sudeste por 373 metros até atingir o ponto **74 (673707 E / 7488236 N)**; segue em linha reta no sentido noroeste por 3.710 metros até atingir o ponto **75 (671861 E / 7491756 N)**; segue em linha reta no sentido noroeste por 54 metros até atingir o ponto **76 (671808 E / 7491772 N)**; segue em linha reta no sentido norte por 71 metros até atingir o ponto **77 (671792 E / 7491842 N)**; segue em linha reta no sentido noroeste por 197 metros até atingir o ponto **78 (671669 E / 7491871 N)**; segue em linha reta no sentido noroeste por 373 metros até atingir o ponto **79 (671546 E / 7492219 N)**; segue em linha reta no sentido noroeste por 253 metros até atingir o ponto **80 (671363 E / 7492375 N)**; segue em linha reta no sentido sudoeste por 241 metros até atingir o ponto **81 (671136 E / 7492292 N)**; segue em linha reta no sentido noroeste por 332 metros até atingir o ponto **82 (671048 E / 7492321 N)**; segue em linha reta no sentido sudoeste por 1.117 metros até atingir o ponto **83 (670153 E / 7491704 N)**; segue em linha reta no sentido sudeste por 348 metros até atingir o ponto **84 (670325 E / 7491399 N)**; segue em linha reta no sentido sul por 258 metros até atingir o ponto **85 (670315 E / 7491140 N)**; segue em linha reta no sentido sudoeste por 218 metros até atingir o ponto **86 (670195 E / 7490959 N)**; segue em linha reta no sentido sul por 127 metros até atingir o ponto **87 (670210 E / 7490833 N)**; segue em linha reta no sentido sudoeste por 187 metros até atingir o ponto **88 (670106 E / 7490673 N)**; segue em linha reta no sentido sudeste por 299 metros até atingir o ponto **89 (670175 E / 7490381 N)**; segue em linha reta no sentido sudeste por 957 metros até atingir o ponto **90 (670509 E / 7489542 N)**; segue em linha reta no sentido sudeste por 142 metros até atingir o ponto **91 (670584 E / 7489420 N)**; segue em linha reta no sentido sudeste por 354 metros até atingir o ponto **92 (670889 E / 7489241 N)**; segue em linha reta no sentido leste por 126 metros até atingir o ponto **93 (671011 E / 7489232 N)**; segue em linha reta no sentido nordeste por 617 metros até atingir o ponto **94 (671602 E / 7489376 N)**; segue em linha reta no sentido sudeste por 203 metros até atingir o ponto **95 (671785 E / 7489294 N)**; segue em linha reta no sentido sudeste por 391 metros até atingir o ponto **96 (671984 E / 7488958 N)**; segue em linha reta no sentido sul por 439 metros até atingir o ponto **97 (672006 E /**



PODER EXECUTIVO

7488521 N); segue em linha reta no sentido sul por 310 metros até atingir o ponto **98 (671905 E / 7488227 N)**; segue em linha reta no sentido sul por 91 metros até atingir o ponto **99 (671926 E / 7488142 N)**; segue em linha reta no sentido sudeste por 140 metros até atingir o ponto **100 (672050 E / 7488086 N)**; segue em linha reta no sentido sudeste por 616 metros até atingir novamente o ponto **71** fechando o perímetro da poligonal, perfazendo uma área total de 653,0 hectares.

ZCC – setor 2 com área total aproximada de 44,0 hectares.

Inicia-se no ponto **101 (670162 E / 7489230 N)** segue em linha reta no sentido leste por 300 metros até atingir o ponto **102 (670361 E / 7489457 N)**; segue em linha reta no sentido norte por 560 metros até atingir o ponto **103 (670308 E / 7490021 N)**; segue em linha reta no sentido noroeste por 379 metros até o ponto **104 (670040 E / 7490290 N)**; segue em linha reta no sentido norte por 276 metros até o ponto **105 (669959 E / 7490556 N)**; segue em linha reta no sentido sudoeste por 295 metros até o ponto **106 (669720 E / 7490338 N)**; segue em linha reta no sentido sul/sudeste por 470 metros sudeste até o ponto **107 (669978 E / 7489998 N)**; segue em linha reta no sentido sudoeste por 347 metros até o ponto **108 (669767 E / 7489722 N)**; segue em linha reta no sentido sudeste por 632 metros até atingir novamente o ponto **P101**, fechando o perímetro da poligonal, perfazendo uma área total de 44,0 hectares

ZCC – setor 3 com área total aproximada de 56,0 hectares.

Inicia-se no ponto **109 (670103 E / 7489204 N)** segue em linha reta na direção noroeste por 1.034 metros até atingir o ponto **110 (669158 E / 7489628 N)**; segue em linha reta no sentido nordeste por 107 metros até atingir o ponto **111 (669237 E / 7489695 N)**; segue em linha reta no sentido norte por 277 metros até o ponto **112 (669062/7489909)**; segue em linha reta no sentido noroeste por 688 metros até o ponto **113 (668511 E / 7490319 N)**; segue em linha reta no sentido sudoeste por 173 metros até o ponto **114 (668368 E / 7490225 N)**; segue em linha reta no sentido leste por 125 metros leste até o ponto **115 (668491 E / 7490211 N)**; segue em linha reta no sentido sul por 82 metros até o ponto **116 (668499 E / 7490132 N)**; segue em linha reta no sentido sudeste por 149 metros até o ponto **117 (668613 E / 7495640 N)**; segue em linha reta no sentido sul por 236 metros até o ponto **118 (668692 E / 7489788 N)**; segue em linha reta no sentido sudeste por 932 metros até o ponto **119 (669364 E / 7489136 N)**; segue em linha reta no sentido sudeste por 409 metros até o ponto **120 (669737 E / 7488970 N)**; segue em linha reta no sentido leste por 433 metros até atingir novamente o ponto **109**, fechando o perímetro da poligonal, perfazendo uma área total de 56,0 hectares.

ZCC – setor 4 com área total aproximada de 184 hectares.

Inicia-se no ponto **121 (669692 E / 7488830 N)** segue em linha reta no sentido noroeste acompanhando a margem esquerda do Rio Iguaçu por 2.378 metros até o ponto **122 (667934 E / 7490422 N)**; segue em linha reta no sentido sudoeste por 221



PODER EXECUTIVO

metros até o ponto **123 (667787 E / 7490257 N)**; segue no sentido sudeste por 196 metros até o ponto **124 (667958 E / 7490165 N)**; segue no sentido leste por 193 metros até o ponto **125 (668145 E / 7490165 N)**; segue em linha reta no sentido sudeste por 87 metros até o ponto **126 (668205 E / 7490104 N)**; segue em linha reta no sentido sul por 53 metros até o ponto **127 (668194 E / 7490053 N)**; segue em linha reta no sentido leste por 62 metros até o ponto **128 (668256 E / 7490042 N)**; segue em linha reta no sentido sudeste por 771 metros até o ponto **129 (668811 E / 7489509 N)**; segue em linha reta no sentido oeste por 122 metros até o ponto **130 (668692 E / 7489535 N)**; segue no sentido oeste por 670 metros até o ponto **131 (668028 E / 7489548 N)**; segue em linha reta no sentido sudoeste por 236 metros até o ponto **132 (667932 E / 7489331 N)**; segue em linha reta no sentido sul por 162 metros até o ponto **133 (667987 E / 7489179 N)**; segue em linha reta no sentido sudoeste por 143 metros até o ponto **134 (667880 E / 7489085 N)**; segue em linha reta no sentido oeste por 236 metros até o ponto **135 (667646 E / 7489122 N)**; segue em linha reta no sentido sul por 373 metros até o ponto **136 (667618 E / 7488750 N)**; segue em linha reta no sentido sudoeste por 536 metros até o ponto **137 (667200 E / 7488415 N)**; segue em linha reta no sentido leste por 264 metros descendo a margem direita do Rio das Velhas até o ponto **138 (667465 E / 7488401 N)**; segue no sentido sudoeste subindo a margem direita do Rio Botas até o ponto **139 (666541 E / 7487586 N)**; segue em linha reta no sentido sudeste por 300 metros até o ponto **140 (666742 E / 7487367 N)**; segue em linha reta no sentido nordeste por 124 metros até o ponto **141 (666840 E / 7487447 N)**; segue em linha reta no sentido norte/nordeste por 256 metros até o ponto **142 (666914 E / 7487692 N)**; segue em linha reta no sentido nordeste por 73 metros até o ponto **143 (666967 E / 7487745 N)**; segue em linha reta no sentido leste por 139 metros até o ponto **144 (667100 E / 7487773 N)**; segue em linha reta no sentido norte/nordeste por 156 metros até o ponto **145 (667134 E / 7487924 N)**; segue em linha reta no sentido nordeste por 100 metros até o ponto **146 (667198 E / 7488000 N)**; segue em linha reta no sentido leste por 202 metros até o ponto **147 (667402 E / 7488001 N)**; segue em linha reta no sentido sudeste por 458 metros até o ponto **148 (667817 E / 7487812 N)**; segue em linha reta no sentido norte/noroeste por 298 metros até o ponto **149 (667655 E / 7488064 N)**; segue acompanhando o sopé do morro no sentido norte/nordeste por 228 metros até o ponto **150 (667717 E / 7488275 N)**; segue em linha reta no sentido leste por 77 metros até o ponto **151 (667795 E / 7488285 N)**; segue em linha reta no sentido sudeste por 166 metros até o ponto **152 (667912 E / 7488168 N)**; segue em linha reta no sentido leste por 56 metros até o ponto **153 (667966 E / 7488184 N)**; segue em linha reta no sentido norte por 191 metros até o ponto **154 (667948 E / 7488376 N)**; segue em linha reta no sentido nordeste por 158 metros até o ponto **155 (668036 E / 7488505 N)**; segue em linha reta no sentido leste por 196 metros até o ponto **156 (668230 E / 7488489 N)**; segue em linha reta no sentido nordeste por 210 metros até o ponto **157 (668292 E / 7488690 N)**; segue no sentido leste por 1.557 metros, percorrendo o sopé do morro pela Estrada Rio D'Ouro até atingir o ponto **121 (669692 E / 7488830 N)**, fechando o polígono, perfazendo uma área total de 184 hectares.

ZCC – setor 5 com área total aproximada de 20,0 hectares.



PODER EXECUTIVO

Inicia-se no ponto **158 (666777 E / 7488735 N)**, segue no sentido oeste pela linha da R.F.F.S.A até o ponto **159 (664565 E / 7489333 N)**; segue no sentido leste descendo pela margem direita o Rio das Velhas até atingir o ponto **160 (666703 E / 7488663 N)**; segue em linha reta no sentido nordeste por 98 metros até atingir o ponto **158** fechando o perímetro da poligonal, perfazendo uma área total de 20,0 hectares.

ZCC – setor 6 com área total aproximada de 588,0 hectares.

Inicia-se no ponto **161 (668760 E / 7492218 N)**; segue em linha reta no sentido noroeste por 526 metros até atingir o ponto **162 (668334 E / 7492523 N)**; segue em linha reta no sentido oeste por 437 metros até atingir o ponto **163 (667897 E / 7492537 N)**; segue em linha reta no sentido sudoeste por 260 metros até atingir o ponto **164 (667734 E / 7492334 N)**; segue em linha reta no sentido oeste por 217 metros até atingir o ponto **165 (667519 E / 7492335 N)**; segue em linha reta no sentido noroeste por 200 metros até atingir o ponto **166 (667448 E / 7492432 N)**; segue em linha reta no sentido norte/nordeste por 256 metros até atingir o ponto **167 (667599 E / 7492639 N)**; segue em linha reta no sentido noroeste por 120 metros até atingir o ponto **168 (667533 E / 7492738 N)**; segue em linha reta no sentido nordeste por 170 metros até atingir o ponto **169 (667690 E / 7492798 N)**; segue em linha reta no sentido oeste por 166 metros até atingir o ponto **170 (667531 E / 7492842 N)**; segue em linha reta no sentido sul/sudoeste por 298 metros até atingir o ponto **171 (667407 E / 7492572 N)**; segue em linha reta no sentido norte por 166 metros até atingir o ponto **172 (667401 E / 7492738 N)**; segue em linha reta no sentido oeste por 80 metros até atingir o ponto **173 (667327 E / 7492752 N)**; segue em linha reta no sentido norte por 517 metros até atingir o ponto **174 (667380 E / 7493264 N)**; segue em linha reta no sentido oeste por 73 metros até atingir o ponto **175 (667310 E / 7493281 N)**; segue em linha reta no sentido sul por 367 metros até atingir o ponto **176 (667293 E / 7492418 N)**; segue em linha reta no sentido oeste por 163 metros até atingir o ponto **177 (667130 E / 7492409 N)**; segue em linha reta no sentido noroeste por 515 metros até atingir o ponto **178 (666719 E / 7492717 N)**; segue em linha reta no sentido norte/nordeste por 303 metros até atingir o ponto **179 (666831 E / 7492999 N)**; segue em linha reta no sentido sudoeste por 251 metros até atingir o ponto **180 (666619 E / 7492864 N)**; segue em linha reta no sentido oeste por 618 metros até atingir o ponto **181 (666011 E / 7492968 N)**; segue em linha reta no sentido sudoeste por 86 metros até atingir o ponto **182 (665956 E / 7492897 N)**; segue em linha reta no sentido noroeste por 320 metros até atingir o ponto **183 (665726 E / 7493120 N)**; segue em linha reta no sentido oeste por 213 metros até atingir o ponto **184 (665515 E / 7493108 N)**; segue em linha reta no sentido norte/noroeste por 282 metros até atingir o ponto **185 (665383 E / 7493358 N)**; segue em linha reta no sentido noroeste por 274 metros até atingir o ponto **186 (665132 E / 7493466 N)**; segue em linha reta no sentido sudoeste por 267 metros até atingir o ponto **187 (664930 E / 7493291 N)**; segue em linha reta no sentido sul por 481 metros até atingir o ponto **188 (664770 E / 7492840 N)**; segue em linha reta no sentido sudeste por 231 metros até atingir o ponto **189 (664951 E / 7492701 N)**; segue em linha reta no sentido sul por 122 metros até atingir o ponto **190 (664915 E**



PODER EXECUTIVO

/ 7492586 N); segue no sentido sudoeste por 400 metros até atingir o ponto 191 (664299 E / 7492429 N); segue em linha reta no sentido sudeste por 266 metros até atingir o ponto 192 (664486 E / 7492232 N); segue em linha reta no sentido leste por 348 metros até atingir o ponto 193 (664834 E / 7492257 N); segue na direção geral leste acompanhando o sopé do morro até atingir o ponto 194 (665109 E / 7492447 N); segue em linha reta no sentido norte por 102 metros até atingir o ponto 195 (665137 E / 7492547 N); segue em linha reta no sentido noroeste por 132 metros até atingir o ponto 196 (665072 E / 7492662 N); segue em linha reta no sentido leste por 164 metros até atingir o ponto 197 (665237 E / 7492671 N); segue em linha reta no sentido leste/sudeste por 157 metros até atingir o ponto 198 (665374 E / 7492595 N); segue em linha reta no sentido oeste por 130 metros até atingir o ponto 199 (665249 E / 7492616 N); segue em linha reta no sentido sudoeste por 67 metros até atingir o ponto 200 (665198 E / 7492534 N); segue em linha reta no sentido sudeste por 67 metros até atingir o ponto 201 (665237 E / 7492479 N); segue em linha reta no sentido leste por 110 metros até atingir o ponto 202 (665343 E / 7492498 N); segue em linha reta no sentido sudoeste por 90 metros até atingir o ponto 203 (665278 E / 7492437 N); segue em linha reta no sentido sul por 136 metros até atingir o ponto 204 (665275 E / 7492303 N); segue em linha reta no sentido leste por 93 metros até atingir o ponto 205 (665515 E / 7492318 N); segue em linha reta no sentido leste/sudeste por 137 metros até atingir o ponto 206 (665641 E / 7492260 N); segue em linha reta no sentido sul/sudeste por 124 metros até atingir o ponto 207 (665702 E / 7492150 N); segue em linha reta no sentido sul por 183 metros até atingir o ponto 208 (665678 E / 7491969 N); segue em linha reta no sentido sudoeste por 253 metros até atingir o ponto 209 (665495 E / 7491795 N); segue em linha reta no sentido oeste por 387 metros até atingir o ponto 210 (665107 E / 7491798 N); segue em linha reta no sentido sul por 229 metros até atingir o ponto 211 (665093 E / 7491569 N); segue em linha reta no sentido sul/sudoeste por 58 metros até atingir o ponto 212 (665048 E / 7491533 N); segue em linha reta no sentido norte por 108 metros até atingir o ponto 213 (665037 E / 7491642 N); segue em linha reta no sentido oeste por 374 metros até atingir o ponto 214 (664678 E / 7491537 N); segue em linha reta no sentido sul por 43 metros até atingir o ponto 215 (664676 E / 7491494 N); segue em linha reta no sentido oeste por 523 metros até atingir o ponto 216 (664174 E / 7491327 N); segue em linha reta no sentido sul por 90 metros até atingir o ponto 217 (664187 E / 7491236 N); segue em linha reta no sentido leste por 289 metros até atingir o ponto 218 (664472 E / 7491270 N); segue em linha reta no sentido sudeste por 184 metros até atingir o ponto 219 (664586 E / 7491123 N); segue em linha reta no sentido norte/nordeste por 117 metros até atingir o ponto 220 (664638 E / 7491223 N); segue em linha reta no sentido leste por 113 metros até atingir o ponto 221 (664839 E / 7491249 N); segue em linha reta no sentido sul/sudeste por 61 metros até atingir o ponto 222 (664865 E / 7491194 N); segue em linha reta no sentido leste por 171 metros até atingir o ponto 223 (665031 E / 7491223 N); segue em linha reta no sentido nordeste por 104 metros acompanhando o sopé do morro até atingir o ponto 224 (665176 E / 7491296 N); segue em linha reta no sentido sudeste por 83 metros até atingir o ponto 225 (665246 E / 7491250 N); segue em linha reta no sentido leste por 99 metros até atingir o ponto 226 (665347 E / 7491264 N); segue em linha reta no sentido norte



PODER EXECUTIVO

por 156 metros até atingir o ponto **227 (665327 E / 7491422 N)**; segue no sentido nordeste por 142 metros acompanhando o sopé do morro até atingir o ponto **228 (665523 E / 7491548 N)**; segue em linha reta no sentido leste por 333 metros até atingir o ponto **229 (665852 E / 7491592 N)**; segue na direção geral sul acompanhando o sopé do morro por 106 metros até atingir o ponto **230 (665940 E / 7491447 N)**; segue em linha reta no sentido sudoeste por 123 metros até atingir o ponto **231 (665865 E / 7491347 N)**; segue em linha reta no sentido sudeste por 130 metros até atingir o ponto **232 (665978 E / 7491284 N)**; segue no sentido nordeste por 278 metros acompanhando o sopé do morro até atingir o ponto **233 (666222 E / 7491416 N)**; segue em linha reta no sentido leste por 149 metros até atingir o ponto **234 (666368 E / 7491398 N)**; segue em linha reta no sentido sudeste por 115 metros até atingir o ponto **235 (666446 E / 7491311 N)**; segue em linha reta no sentido sul por 341 metros até atingir o ponto **236 (666500 E / 7490971 N)**; segue em linha reta no sentido leste por 92 metros até atingir o ponto **237 (666591 E / 7490979 N)**; segue em linha reta no sentido norte por 181 metros até atingir o ponto **238 (666628 E / 7491157 N)**; segue acompanhando o sopé do morro no sentido leste por 434 metros até atingir o ponto **239 (667042 E / 7491212 N)**; segue em linha reta no sentido sul por 288 metros até atingir o ponto **240 (667036 E / 7490930 N)**; segue em linha reta no sentido leste por 110 metros até atingir o ponto **241 (667140 E / 7490952 N)**; segue em linha reta no sentido norte por 229 metros até atingir o ponto **242 (667192 E / 7491172 N)**; segue em linha reta no sentido norte/nordeste por 100 metros até atingir o ponto **243 (667260 E / 7491246 N)**; segue em linha reta no sentido leste/nordeste por 155 metros até atingir o ponto **244 (667411 E / 7491282 N)**; segue em linha reta no sentido leste/sudeste por 90 metros até atingir o ponto **245 (667496 E / 7491250 N)**; segue em linha reta no sentido sul por 204 metros até atingir o ponto **246 (667469 E / 7491057 N)**; segue em linha reta no sentido sudeste por 210 metros até atingir o ponto **247 (667563 E / 7490870 N)**; segue em linha reta no sentido leste por 64 metros até atingir o ponto **248 (667632 E / 7490873 N)**; segue em linha reta no sentido norte por 165 metros até atingir o ponto **249 (667607 E / 7491040 N)**; segue em linha reta no sentido nordeste por 140 metros até atingir o ponto **250 (667706 E / 7491133 N)**; segue em linha reta no sentido sul/sudeste por 258 metros até atingir o ponto **251 (667853 E / 7490921 N)**; segue em linha reta no sentido sul por 192 metros até atingir o ponto **252 (667832 E / 7490726 N)**; segue em linha reta no sentido sul/sudeste por 117 metros até atingir o ponto **253 (667887 E / 7490622 N)**; segue em linha reta no sentido sul por 87 metros até atingir o ponto **254 (667879 E / 7490538 N)**; segue em linha reta no sentido oeste por 93 metros até atingir o ponto **255 (667788 E / 7490521 N)**; segue em linha reta no sentido oeste/noroeste por 172 metros até atingir o ponto **256 (667628 E / 7490584 N)**; segue em linha reta no sentido sudoeste por 171 metros até atingir o ponto **257 (667512 E / 7490459 N)**; segue em linha reta no sentido oeste por 230 metros até atingir o ponto **258 (667283 E / 7490479 N)**; segue em linha reta no sentido sudoeste por 97 metros até atingir o ponto **259 (667219 E / 7490412 N)**; segue em linha reta no sentido sudeste por 132 metros até atingir o ponto **260 (667339 E / 7490350 N)**; segue no sentido sul por 220 metros até atingir o ponto **261 (667353 E / 7490134 N)**; segue em linha reta no sentido leste/nordeste por 123 metros até atingir o ponto **262 (667468 E / 7490184 N)**; segue em linha reta no sentido leste/sudeste



PODER EXECUTIVO

por 71 metros até atingir o ponto **263 (667538 E / 7490154 N)**; segue em linha reta no sentido sul por 63 metros até atingir o ponto **264 (667523 E / 7490093 N)**; segue em linha reta no sentido sudeste por 185 metros até atingir o ponto **265 (667648 E / 7489958 N)**; segue em linha reta no sentido norte por 233 metros até atingir o ponto **266 (667670 E / 7490192 N)**; segue no sentido nordeste por 642 metros até atingir o ponto **267 (668075 E / 7490660 N)**; segue em linha reta no sentido oeste por 1.700 metros acompanhando a estrada até atingir novamente o ponto **176** fechando o perímetro da poligonal, perfazendo uma área total de 588,0 hectares.

ZCC – setor 7 com área total aproximada de 15,0 hectares.

Inicia-se no ponto **268 (664778 E / 7492869 N)**; segue no sentido noroeste por 888 metros acompanhando a margem esquerda do Rio Iguaçu até atingir o ponto **269 (664281 E / 7493600 N)**; segue no sentido nordeste acompanhando a margem esquerda do Canal Tinguá até atingir o ponto **270 (666309 E / 7496514 N)**; segue na direção norte por 50 metros até atingir o ponto **271 (666281 E / 7496554 N)**; segue sudoeste por 3.500 metros acompanhando a margem direita do Canal Tinguá até atingir o ponto **272 (664233 E / 7493796 N)**; segue na direção oeste por 17 metros até atingir o ponto **273 (664217 E / 7493789 N)**; segue em linha reta no sentido sudoeste por 88 metros até atingir o ponto **274 (664204 E / 7493703 N)**; segue em linha reta no sentido sudeste por 60 metros até atingir o ponto **275 (664245 E / 7493659 N)**; segue em linha reta no sentido oeste por 36 metros até atingir o ponto **276 (664213 E / 7493642 N)**; segue em linha reta no sentido norte por 874 metros acompanhando esquerda do Rio Iguaçu até atingir o ponto **277 (663447 E / 7493983 N)** na Estrada Federal de Tinguá; segue em linha reta no sentido oeste por 437 metros até atingir o ponto **278 (662865 E / 7494220 N)**; segue em linha reta no sentido noroeste por 75 metros até atingir o ponto **279 (662810 E / 7494274 N)**; segue em linha reta no sentido sudoeste por 44 metros até atingir o ponto **280 (662767 E / 7494272 N)**; segue em linha reta no sentido oeste por 103 metros até atingir o ponto **281 (662670 E / 7494309 N)**; segue em linha reta no sentido sul atravessando o Rio Iguaçu até atingir o ponto **282 (662663 E / 7494296 N)**; segue no sentido leste acompanhando a margem direita do Rio Iguaçu até atingir o ponto **283 (663260 E / 7493976 N)**; segue em linha reta no sentido leste por 67 metros até atingir o ponto **284 (663323 E / 7493953 N)**; segue no sentido leste por 105 metros até atingir o ponto **285 (663427 E / 7493958 N)** na Estrada Federal de Tinguá; segue no sentido sudeste por 1.785 metros pela margem direita do Rio Iguaçu até atingir o ponto **286 (664685 E / 7492909 N)**; segue em linha reta no sentido oeste por 22 metros até atingir o ponto **287 (664667 E / 7492898 N)**; segue em linha reta no sentido oeste por 53 metros até atingir o ponto **288 (664623 E / 7492930 N)**; segue em linha reta no sentido noroeste por 101 metros até atingir o ponto **289 (664516 E / 7492959 N)**; segue em linha reta no sentido sudoeste por 91 metros até atingir o ponto **290 (664447 E / 7492898 N)**; segue em linha reta no sentido sul por 60 metros até atingir o ponto **291 (664448 E / 7492837 N)**; segue em linha reta no sentido sudeste por 31 metros até atingir o ponto **292 (664475 E / 7492820 N)**; segue em linha reta no sentido norte/nordeste por 63 metros até atingir o ponto **293 (664537 E / 7492833 N)**; segue em linha reta no sentido nordeste por 87 metros até atingir o



PODER EXECUTIVO

ponto **294 (664608 E / 7492884 N)**; segue em linha reta no sentido leste por 94 metros até atingir o ponto **295 (664701 E / 7492876 N)**; segue em linha reta no sentido sudeste por 80 metros até atingir o ponto **188 (664770 E / 7492840 N)**; daí segue em linha reta no sentido norte por 31 metros até atingir novamente o ponto **268**, fechando o perímetro da poligonal perfazendo uma área total de 588,0 hectares.

ZCC – setor 8 com área total aproximada de 57,0 hectares.

Inicia-se no ponto **296 (661306 E / 7495266 N)** segue acompanhando o sopé do morro na direção sudeste por 150 metros, depois segue na direção nordeste por 40 metros, em seguida na direção noroeste por 55 metros até atingir o ponto **297 (661430 E / 7495257 N)**; segue em linha reta no sentido norte por 91 metros até atingir o ponto **298 (661429 E / 7495348 N)**; segue em linha reta no sentido nordeste por 54 metros até o ponto **299 (661470 E / 7495384 N)**; segue em linha reta no sentido leste/nordeste por 163 metros até o ponto **300 (661618 E / 7495453 N)**; segue em linha reta no sentido norte por 90 metros até o ponto **301 (661614 E / 7495543 N)**; segue em linha reta no sentido oeste por 141 metros até o ponto **302 (661476 E / 7495561 N)**; segue em linha reta no sentido noroeste por 36 metros até o ponto **303 (661456 E / 7495593 N)**; segue em linha reta no sentido nordeste por 69 metros até o ponto **304 (661505 E / 7495640 N)**; segue em linha reta no sentido noroeste por 15 metros até o ponto **305 (661496 E / 7495652 N)**; segue em linha reta no sentido oeste por 33 metros até o ponto **306 (661462 E / 7495657 N)**; segue em linha reta no sentido norte/noroeste por 95 metros até o ponto **307 (661418 E / 7495739 N)**; segue em linha reta no sentido leste por 37 metros até o ponto **308 (661456 E / 7495740 N)**; segue em linha reta no sentido norte por 31 metros até o ponto **309 (661456 E / 7495770 N)**; segue em linha reta no sentido noroeste por 84 metros até o ponto **310 (661404 E / 7495837 N)**; segue em linha reta no sentido sudeste por 65 metros até o ponto **311 (661462 E / 7495810 N)**; segue em linha reta no sentido nordeste por 39 metros até o ponto **312 (661494 E / 7495831 N)**; segue em linha reta no sentido sul por 121 metros até o ponto **313 (661492 E / 7495710 N)**; segue em linha reta no sentido sudeste por 150 metros até o ponto **314 (661608 E / 7495614 N)**; segue em linha reta no sentido nordeste por 44 metros até o ponto **315 (661644 E / 7495640 N)**; segue em linha reta no sentido sudeste por 200 metros até o ponto **316 (661743 E / 7495466 N)**; segue em linha reta no sentido nordeste por 30 metros até o ponto **317 (661767 E / 7495483 N)**; segue em linha reta no sentido norte por 51 metros até o ponto **318 (661758 E / 7495534 N)**; segue em linha reta no sentido noroeste por 40 metros até o ponto **319 (661731 E / 7495562 N)**; segue em linha reta no sentido norte/nordeste por 19 metros até o ponto **320 (661740 E / 7495579 N)**; segue em linha reta no sentido leste por 50 metros até o ponto **321 (661790 E / 7495581 N)**; segue em linha reta no sentido norte/nordeste por 33 metros até o ponto **322 (661776 E / 7495611 N)**; segue em linha reta no sentido norte por 41 metros até o ponto **323 (661775 E / 7495653 N)**; segue em linha reta no sentido norte/noroeste por 43 metros até o ponto **324 (661748 E / 7495687 N)**; segue em linha reta no sentido noroeste por 73 metros até o ponto **325 (661681 E / 7495716 N)**; segue em linha reta no sentido leste por 57 metros até o ponto **326**



PODER EXECUTIVO

(661737 E / 7495727 N); segue em linha reta no sentido noroeste por 138 metros até o ponto **327 (661642 E / 7495827 N)**; segue em linha reta no sentido nordeste por 28 metros até o ponto **328 (661666 E / 7495845 N)**; segue em linha reta no sentido sudeste por 220 metros até o ponto **329 (661806 E / 7495675 N)**; segue em linha reta no sentido nordeste por 72 metros até o ponto **330 (661857 E / 7495727 N)**; segue em linha reta no sentido sul/sudeste por 66 metros até o ponto **331 (661880 E / 7495665 N)**; segue em linha reta no sentido sudeste por 32 metros até o ponto **332 (661909 E / 7495649 N)**; segue em linha reta no sentido nordeste por 142 metros até o ponto **333 (662007 E / 7495754 N)**; segue em linha reta no sentido leste por 56 metros até o ponto **334 (662060 E / 7495741 N)**; segue em linha reta no sentido sudoeste por 157 metros até o ponto **335 (661961 E / 7495618 N)**; segue em linha reta no sentido sudeste por 65 metros até o ponto **336 (662024 E / 7495600 N)**; segue em linha reta no sentido nordeste por 65 metros até o ponto **337 (662072 E / 7495643 N)**; segue em linha reta no sentido sudeste por 52 metros até o ponto **338 (662107 E / 7495605 N)**; segue em linha reta no sentido sul por 43 metros até o ponto **339 (662101 E / 7495561 N)**; segue em linha reta no sentido sudoeste por 40 metros até o ponto **340 (662065 E / 7495544 N)**; segue em linha reta no sentido oeste por 74 metros até o ponto **341 (661991 E / 7495553 N)**; segue em linha reta no sentido oeste/noroeste por 95 metros até o ponto **342 (661901 E / 7495587 N)**; segue em linha reta no sentido sul/sudoeste por 25 metros até o ponto **343 (661886 E / 7495566 N)**; segue em linha reta no sentido sudeste por 80 metros até o ponto **344 (661930 E / 7495499 N)**; segue em linha reta no sentido leste/sudeste por 58 metros até o ponto **345 (661986 E / 7495481 N)**; segue em linha reta no sentido leste/nordeste por 55 metros até o ponto **346 (662039 E / 7495497 N)**; segue em linha reta no sentido sul/sudeste por 35 metros até o ponto **347 (662051 E / 7495464 N)**; segue em linha reta no sentido sudoeste por 66 metros até o ponto **348 (662002 E / 7495420 N)**; segue em linha reta no sentido oeste por 56 metros até o ponto **349 (661946 E / 7495429 N)**; segue em linha reta no sentido sul/sudoeste por 33 metros até o ponto **350 (661935 E / 7495398 N)**; segue em linha reta no sentido sudeste por 37 metros até o ponto **351 (661960 E / 7495370 N)**; segue em linha reta no sentido leste por 73 metros até o ponto **352 (662034 E / 7495369 N)**; segue acompanhando o sopé do morro na direção sudoeste/sul/sudeste por 427 metros até o ponto **353 (662093 E / 7495163 N)**; segue em linha reta no sentido sudeste por 60 metros até o ponto **354 (662134 E / 4795118 N)**; segue em linha reta no sentido sudoeste por 172 metros até o ponto **355 (662005 E / 7495003 N)**; segue em linha reta no sentido noroeste por 121 metros até o ponto **356 (661908 E / 7495075 N)**; segue em linha reta no sentido oeste por 148 metros até o ponto **357 (661761 E / 7495058 N)**; segue em linha reta no sentido noroeste por 51 metros até o ponto **358 (661724 E / 4795090 N)**; segue acompanhando o sopé do morro na direção nordeste/norte/oeste/sudoeste/sul por 508 metros até o ponto **359 (661702 E / 7495115 N)**; segue em linha reta no sentido noroeste por 138 metros até o ponto **360 (661571 E / 7495153 N)**; segue em linha reta no sentido oeste por 205 metros até o ponto **361 (661368 E / 7495147 N)**; segue em linha reta no sentido oeste/noroeste por 64 metros até o ponto **362 (661309 E / 7495171 N)**; segue em linha reta no sentido sudoeste por 14 metros até o ponto **363 (661298 E / 7495163 N)**; segue em linha reta no sentido sudeste por 28 metros até o ponto **364 (661319 E**



PODER EXECUTIVO

/ 7495144 N); segue em linha reta no sentido sudoeste por 416 metros até o ponto 365 (660991 E / 7494891 N); segue em linha reta no sentido norte por 21 metros até o ponto 366 (660981 E / 7494911 N); segue acompanhando o sopé do morro na direção nordeste/norte/noroeste/oeste/sudoeste por 804 metros até o ponto 367 (660794 E / 7494914 N); segue em linha reta no sentido sudoeste por 22 metros até o ponto 368 (660778 E / 7494897 N); segue no sentido sul/sudoeste por 188 metros até o ponto 369 (660661 E / 7494766 N); segue em linha reta no sentido sudoeste por 53 metros até o ponto 370 (660617 E / 7494736 N); segue em linha reta no sentido oeste por 117 metros até o ponto 371 (660500 E / 7494719 N); segue em linha reta no sentido norte por 338 metros até o ponto 372 (660522 E / 7494055 N); segue em linha reta no sentido leste por 53 metros até o ponto 373 (660573 E / 7495072 N); segue em linha reta no sentido nordeste por 128 metros até o ponto 374 (660669 E / 7495158 N); segue em linha reta no sentido sudeste por 47 metros até o ponto 375 (660702 E / 7495124 N); segue em linha reta no sentido nordeste por 47 metros até o ponto 376 (660743 E / 7495146 N); segue em linha reta no sentido noroeste por 83 metros até o ponto 377 (660683 E / 7495200 N); segue em linha reta no sentido nordeste por 68 metros até o ponto 378 (660736 E / 7495249 N); segue em linha reta no sentido norte por 43 metros até o ponto 379 (660747 E / 7495297 N); segue em linha reta no sentido leste por 54 metros até o ponto 380 (660801 E / 7495292 N); segue em linha reta no sentido nordeste por 126 metros até o ponto 381 (660909 E / 7495358 N); segue em linha reta no sentido norte por 62 metros até o ponto 382 (660904 E / 7495419 N); segue em linha reta no sentido noroeste por 78 metros até o ponto 383 (660852 E / 7495477 N); segue em linha reta no sentido nordeste por 82 metros até o ponto 384 (660909 E / 7495538 N); segue em linha reta no sentido noroeste por 40 metros até o ponto 385 (660872 E / 7495552 N); segue em linha reta no sentido oeste por 38 metros até o ponto 386 (660834 E / 7495547 N); segue em linha reta no sentido norte/noroeste por 48 metros até o ponto 387 (660808 E / 7495587 N); segue em linha reta no sentido noroeste por 46 metros até o ponto 388 (660771 E / 7495615 N); segue em linha reta no sentido norte/nordeste por 20 metros até o ponto 389 (660791 E / 7495637 N); segue em linha reta no sentido sudeste por 52 metros até o ponto 390 (660832 E / 7495604 N); segue em linha reta no sentido leste/nordeste por 44 metros até o ponto 391 (660872 E / 7495622 N); segue em linha reta no sentido norte por 47 metros até o ponto 392 (660862 E / 7495669 N); segue em linha reta no sentido nordeste por 69 metros até o ponto 393 (660910 E / 7495716 N); segue em linha reta no sentido sul por 127 metros até o ponto 394 (660960 E / 7495598 N); segue no sentido sudeste por 126 metros até o ponto 395 (661062 E / 7495520 N); segue no sentido leste por 77 metros até o ponto 396 (661135 E / 7495509 N); segue em linha reta no sentido sul por 83 metros até o ponto 397 (661136 E / 7495428 N); segue em linha reta no sentido leste por 62 metros até o ponto 398 (661196 E / 7495415 N); segue no sentido sudeste por 63 metros até o ponto 399 (661229 E / 7495367 N); segue em linha reta no sentido norte por 81 metros até o ponto 400 (661233 E / 7495447 N); segue em linha reta no sentido nordeste por 66 metros até o ponto 401 (661280 E / 7495493 N); segue em linha reta no sentido leste por 23 metros até o ponto 402 (661302 E / 7495490 N); segue em linha reta no sentido sul por 135 metros até o ponto 403 (661315 E / 7495355 N); segue em linha reta no



PODER EXECUTIVO

sentido leste por 35 metros até o ponto **404 (661351 E / 7495351 N)**; segue em linha reta no sentido sudoeste por 53 metros até o ponto **405 (661310 E / 7495317 N)**; segue em linha reta no sentido sul por 55 metros até atingir novamente o ponto **296**, fechando o perímetro da poligonal perfazendo uma área total de 57,0 hectares.

ANEXO IV

As coordenadas das Zonas de Ocupação Restrita – ZOR estão aproximadas conforme a projeção 1:10.000 do Programa de Despoluição da Baía de Guanabara e ortofotos de 1:25.000 do IBGE, com coordenadas conforme a projeção Universal Transversa de Mercator (UTM), zona 23S, *datum* horizontal WGS84 (fuso 23 N) .

ZOR – setor 1 com área total aproximada de 473,0 hectares.

Inicia-se no ponto **406 (669380 E / 7493211 N)**; segue em linha reta no sentido nordeste pela Estrada Rio D'ouro por 2.580 metros até atingir o ponto **407 (670835 E / 7495130 N)**; segue em linha reta no sentido sudoeste por 210 metros subindo a vertente do morro até atingir o ponto **408 (670658 E / 7495024 N)** de cota altimétrica 46 metros; segue em linha reta no sentido oeste por 225 metros até atingir no ponto **409 (670434 E / 7495033 N)** de cota altimétrica de 25 metros; segue em linha reta no sentido sul/sudoeste por 234 metros até atingir o topo no ponto **410 (670322 E / 7494829 N)**; a partir desse ponto segue a linha de cumeada passando pelos topos dos morros nos pontos **411 (670006 E / 7494913 N)** de cota altimétrica 65 metros, **412 (669858 E / 7494713 N)** de cota altimétrica de 62 metros, **413 (669667 E / 7495089 N)** de cota altimétrica de 79 metros, **414 (669263 E / 7495205 N)** de cota altimétrica 64 metros, **415 (669041 E / 7494927 N)** de cota altimétrica 67 metros; daí segue em linha reta descendo pela vertente no sentido oeste até o ponto **416 (668850 E / 7494955 N)**; segue em linha reta no sentido oeste por 281 metros subindo a vertente até atingir o ponto **417 (668572 E / 7494931 N)**; segue em linha reta no sentido noroeste por 337 metros até atingir o ponto **418 (668265 E / 7495071 N)**; segue em linha reta no sentido oeste/noroeste até o ponto **419 (667879 E / 7495185 N)**; a partir desse ponto segue a linha de cumeada no sentido noroeste passando pelos pontos **420 (667439 E / 7495277 N)**, **421 (667392 E / 7494992 N)** de cota altimétrica 79 metros, **422 (667355 E / 7494565 N)** de cota altimétrica 51 metros, **423 (667689 E / 7494582 N)** de cota altimétrica 70 metros, **424 (668063 E / 7494321 N)** de cota altimétrica 51 metros, **425 (667668 E / 7494020 N)** de cota altimétrica 75 metros, **426 (667979 E / 7493822 N)** de cota altimétrica 56 metros, **427 (668103 E / 7493581 N)** de cota altimétrica 41 metros, **428 (668114 E / 7493245 N)** de cota altimétrica 44 metros, **429 (668181 E / 7492959 N)** de cota altimétrica 70 metros e **430 (668284 E / 7492920 N)** de cota altimétrica 10 metros; segue em linha reta no sentido sudeste por 110 metros até atingir o Rio Água Preta no ponto **431 (668809 E / 7493186 N)**; segue em linha reta no sentido leste por 492 metros até atingir o ponto **432 (669299 E / 7493242 N)**; segue em linha reta no sentido leste/sudeste por 89 metros até atingir novamente o ponto **406** fechando o perímetro da poligonal, perfazendo uma área total de 473,0 hectares.



PODER EXECUTIVO

ZOR – setor 2 com área total aproximada de 1.837,0 hectares.

Inicia-se no ponto **407 (670835 E / 7495130 N)**; segue no sentido sudeste acompanhando o Canal Capivari por 393 metros até atingir o ponto **433 (671135 E / 7498879 N)**; segue no sentido nordeste acompanhando rua Dr. N. Fernandes até o ponto **434 (671435 E / 7495233 N)**; segue no sentido leste acompanhando a estrada no sopé do morro por 752 metros até o ponto **435 (672115 E / 7495200 N)**; segue no sentido norte acompanhando o Rio Capivari até o ponto **436 (672318 E / 7497957 N)**; segue no sentido noroeste acompanhando o Canal Lamarao por 1.040 metros até o ponto **437 (671577 E / 7498689 N)**; segue pela Estrada Rio D'ouro no sentido sul/sudoeste até o ponto **438 (671305 E / 7498435 N)**; segue em linha reta no sentido noroeste subindo a vertente por 225 metros até atingir o ponto **439 (671151 E / 7498601 N)**; segue em linha reta no sentido oeste por 642 metros até atingir o ponto **440 (670734 E / 7498611 N)** de cota altimétrica de 155 metros; daí segue pela linha de cumeada no sentido oeste passando pelos pontos **441 (670501 E / 7498649 N)** de cota altimétrica 145 metros, **442 (669815 E / 7498538 N)**, **443 (669735 E / 7498420 N)** de cota altimétrica 150 metros, **444 (669394 E / 7498181 N)** de cota altimétrica 200 metros, **445 (669213 E / 7498016 N)** de cota altimétrica 88 metros, **446 (669080 E / 7497744 N)** de cota altimétrica 205 metros, **447 (668878 E / 7497617 N)** de cota altimétrica 175 metros, **448 (668766 E / 7497521 N)**, **449 (668404 E / 7497446 N)**, **450 (668271 E / 7497638 N)** de cota altimétrica 100 metros; segue em linha reta descendo a vertente por 227 metros até o ponto **451 (668228 E / 7497861 N)** de cota altimétrica 25 metros; segue em linha reta no sentido noroeste por 420 metros subindo a vertente até atingir o ponto **452 (667898 E / 7498122 N)** de cota altimétrica 100 metros; segue em linha reta no sentido oeste por 321 metros descendo a vertente até atingir o ponto **453 (667595 E / 7498229 N)**; segue em linha reta no sentido sudoeste por 129 metros até atingir o ponto **454 (667488 E / 7498154 N)**; segue em linha reta no sentido sudoeste por 292 metros subindo a vertente até atingir o ponto **455 (667392 E / 7497877 N)**; segue em linha reta no sentido noroeste por 485 metros até atingir o ponto **456 (667203 E / 7498323 N)** no Rio Pati; segue em linha reta no sentido oeste por 379 metros até atingir o ponto **457 (666827 E / 7498279 N)**; segue no sentido sudoeste por 1.993 metros acompanhando o Rio Pati depois o Rio Tinguá até o ponto **458 (666237 E / 7496491 N)**; segue em linha reta no sentido sul/sudeste por 464 metros subindo a vertente até atingir o ponto **459 (666382 E / 7496052 N)** de cota altimétrica 60 metros; segue em linha reta no sentido nordeste por 711 metros até o ponto **460 (666971 E / 7496435 N)** de cota altimétrica 62 metros; segue a linha de cumeada passando pelos pontos **461 (667181 E / 7496108)** de cota altimétrica 71 metros, **462 (667291 E / 7495375)** de cota altimétrica 77 metros; segue a linha de cumeada no sentido leste passando pelos pontos **420 (667439 E / 7495277 N)**, **419 (667879 E / 7495185 N)**, **418 (668265 E / 7495071 N)**, **417 (668572 E / 7494931 N)**; segue em linha reta no sentido leste por 281 metros descendo a vertente até o ponto **416 (668850 E / 7494955 N)**; segue em linha reta subindo pela vertente no sentido leste até atingir o ponto **415 (669041 E / 7494927 N)** de cota altimétrica 67 metros; a partir desse ponto segue a linha de cumeada passando pelos topos dos morros nos pontos **414 (669263 E / 7495205 N)** de cota altimétrica 64 metros, **413 (669667 E / 7495089 N)**



PODER EXECUTIVO

de cota altimétrica de 79 metros, **412 (669858 E / 7494713 N)** de cota altimétrica de 62 metros, **411 (670006 E / 7494913 N)** de cota altimétrica 65 metros, **410 (670322 E / 7494829 N)**, **409 (670434 E / 7495033 N)** de cota altimétrica de 25 metros, **408 (670658 E / 7495024 N)** de cota altimétrica 46 metros; segue em linha reta no sentido sudoeste por 210 metros subindo a descendo do morro até atingir novamente o ponto **407** fechando o perímetro da poligonal, perfazendo uma área total de 1.837,0 hectares.

ZOR – setor 3 com área total aproximada de 1.088,0 hectares.

Inicia-se no ponto **437 (671577 E / 7498689 N)**; segue no sentido norte pela Estrada Rio D'Ouro até o ponto **463 (671949 E / 7499007 N)**; segue em linha reta no sentido oeste por 156 metros até o ponto **464 (671800 E / 7499045 N)**; segue no sentido noroeste pela Estrada São Lourenço até o ponto **465 (671376 E / 7499357 N)**; segue em linha reta no sentido norte subindo a vertente até o ponto **466 (671398 E / 7499583 N)**; segue em linha reta no sentido nordeste por 627 metros até o ponto **467 (671798 E / 7500066 N)** de cota altimétrica 295 metros; segue no sentido noroeste por 78 metros até o **468 (671753 E / 7500130 N)** de cota altimétrica 317 metros; segue em linha reta no sentido norte até atingir o ponto **469 (671820 E / 7500551 N)**; daí segue no sentido noroeste pela linha de cumeada passando pelos pontos **470 (671594 E / 7500840 N)** de cota altimétrica 358 metros, **471 (671554 E / 7501023 N)** de cota altimétrica 367 metros, **472 (671397 E / 7501130 N)**, **473 (671198 E / 7501165 N)** de cota altimétrica 351 metros, **474 (671083 E / 7501352 N)**, **475 (670965 E / 7501338 N)**, segue no sentido sudoeste por 1.100 metros até o ponto **476 (670029 E / 7500771 N)**; segue acompanhando a linha de cumeada no sentido oeste passando pelos pontos **477 (669844 E / 7500878 N)**, **478 (669715 E / 7501010 N)** de cota altimétrica 156 metros, **479 (669431 E / 7500920 N)** de cota altimétrica 169 metros, **480 (669372 E / 7500897 N)**, **481 (669258 E / 7501052 N)**, **482 (669151 E / 7501049 N)**, **483 (669036 E / 7500956 N)**, segue no sentido sudoeste descendo a vertente até o ponto **484 (667584 E / 7499981 N)**; segue no sentido sul acompanhando o Rio Pati por 1.785 metros até o ponto **456 (667203 E / 7498323 N)**; segue em linha reta no sentido sul/sudoeste subindo a vertente por 489 metros até atingir o ponto **455 (667392 E / 7497877 N)** de cota altimétrica 115 metros; segue em linha reta por 292 metros no sentido norte descendo a vertente até o ponto **454 (667488 E / 7498154 N)**; segue em linha reta no sentido nordeste por 129 metros até o ponto **453 (667595 E / 7498229 N)**; segue em linha reta no sentido leste/sudeste por 320 metros até o ponto **452 (667898 E / 7498122 N)** de cota altimétrica 100 metros; segue no sentido sudeste descendo a vertente até o ponto **451 (668228 E / 7497861 N)** de cota altimétrica 25 metros; segue no sentido sul/sudeste subindo a vertente até o ponto **450 (668271 E / 7497638 N)** de cota altimétrica 100 metros; segue pela linha de cumeada no sentido leste passando pelos pontos **449 (668404 E / 7497446 N)**, **448 (668766 E / 7497521 N)**, **447 (668878 E / 7497617 N)** de cota altimétrica 175 metros, **446 (669080 E / 7497744 N)** de cota altimétrica 205 metros, **445 (669213 E / 7498016 N)** de cota altimétrica 88 metros, **444 (669394 E / 7498181 N)** de cota altimétrica 200 metros, **443 (669735 E / 7498420 N)** de cota altimétrica 150 metros, **442 (669815 E / 7498538 N)**, **441**



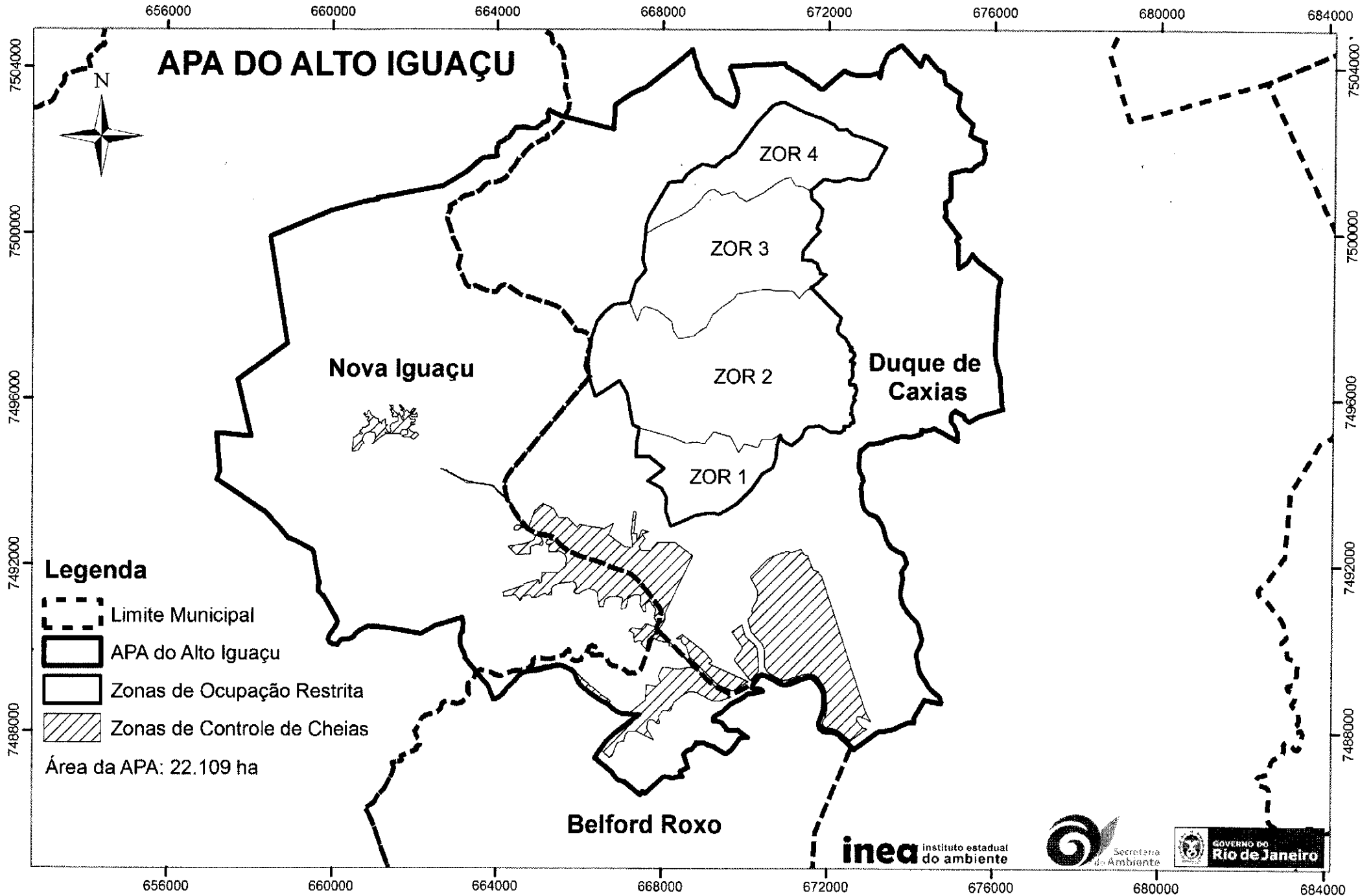
PODER EXECUTIVO

(670501 E / 7498649 N) de cota altimétrica 145 metros, **440 (670734 E / 7498611 N)** de cota altimétrica de 155 metros, **439 (671151 E / 7498601 N)**, segue em linha reta no sentido sudeste até o ponto **438 (671305 E / 7498435 N)**; segue pela Estrada Rio D'ouro no sentido nordeste até atingir novamente o ponto **437** fechando o perímetro da poligonal, perfazendo uma área total de 1.088,0 hectares.

ZOR – setor 4 com área total aproximada de 678,0 hectares.

Inicia-se no ponto **471 (671554 E / 7501023 N)**; daí segue em linha reta no sentido nordeste por 439 metros até atingir o ponto **485 (671885 E / 7501313 N)**; daí segue no sentido leste pela linha de cumeada passando pelos pontos **486 (672220 E / 7501255 N)** de cota altimétrica de 279 metros, **487 (672509 E / 7501328 N)**, **488 (672735 E / 7501290 N)**, **489 (672950 E / 7501341 N)**, **490 (673005 E / 7501459 N)** de cota altimétrica 305 metros, **491 (673133 E / 7501593 N)**, **492 (673377 E / 7502074 N)** de cota altimétrica 215 metros, **493 (672560 E / 7502388 N)** de cota altimétrica 48 metros; segue em linha reta no sentido noroeste por 195 metros até atingir o ponto **494 (672421 E / 7502517 N)**; (a partir do ponto 494 até o ponto 503 segue acompanhando o limite da Zona de Amortecimento da Reserva Biológica de Tinguá); segue em linha reta no sentido oeste/sudoeste por 126 metros até o ponto **495 (672297 E / 7502492 N)**; segue em linha reta no sentido oeste por 89 metros até o ponto **496 (672210 E / 7502505 N)**; segue em linha reta no sentido norte/noroeste por 127 metros até o ponto **497 (672148 E / 7502616 N)**; segue em linha reta no sentido oeste/noroeste por 1.332 metros até o ponto **498 (670934 E / 7503161 N)**; segue em linha reta no sentido oeste por 113 metros até o ponto **499 (670822 E / 7503149 N)**; segue em linha reta no sentido sudoeste por 172 metros até o ponto **500 (670611 E / 7503087 N)**; segue em linha reta no sentido sudoeste até o ponto **501 (669756 E / 7501960 N)**; segue em linha reta no sentido oeste/sudoeste por 196 metros até o ponto **502 (669595 E / 7501848 N)**; segue em linha reta no sentido leste por 66 metros até o ponto **503 (669532 E / 7501848 N)**; segue em linha reta no sentido sudoeste por 359 metros até atingir o ponto **504 (669265 E / 7501610 N)**; segue no sentido sudoeste acompanhando o eixo do Rio Pati até o ponto **484 (667584 E / 7499981 N)**; segue a linha de cumeada no sentido nordeste passando pelos pontos **483 (669036 E / 7500956 N)**, **482 (669151 E / 7501049 N)**, **481 (669258 E / 7501052 N)**, **480 (669372 E / 7500897 N)**, **479 (669431 E / 7500920 N)** de cota altimétrica 169 metros, **478 (669715 E / 7501010 N)** de cota altimétrica 156 metros, **477 (669844 E / 7500878 N)**, **476 (670029 E / 7500771 N)**, **475 (670965 E / 7501338 N)**, **474 (671083 E / 7501352 N)**, **473 (671198 E / 7501165 N)**, **472 (671397 E / 7501130 N)**; segue no sentido sudeste até atingir novamente o ponto **471** fechando o perímetro da poligonal, perfazendo uma área total de 678,0 hectares.

ANEXO 2





RELAÇÃO MANIFESTAÇÕES CULTURAIS NOS MUNICÍPIOS DA APA ALTO IGUAÇU

TIPO DE MANIFESTAÇÃO CULTURAL	NOME/IDENTIFICAÇÃO	DESCRIÇÃO
NOVA IGUAÇU		
Espaços Culturais	Casa de Cultura	A Casa de Cultura é conhecida como Espaço Cultural Silvio Monteiro. Possui um teatro com projetor digital, uma biblioteca, salas de exposição e acervo multimídia.
	Instituto Odé Gbomi	Reconhecido pelo Instituto Brasileiro de Museus, o Instituto de Pesquisa Afro Cultural Odé Gbomi, fundado em 2008, tem mais de 200 peças em exposição.
	Espaço Cultural Na Encolha	A conhecida Casa do Nike possui nome oficial como Espaço Cultural na Encolha. No local, funciona o ponto de cultura Arrastão Cultural, que oferece oficinas de teatro, grafite, percussão, além de aulas de comunicação.
	Abadá-Capoeira de Nova Iguaçu	Entidade sem fins lucrativos, busca promover a capoeira como instrumento de educação, prioritariamente em populações mais vulneráveis, para o resgate da cidadania e melhoria de condições de vida.
	Teatro SESC Nova Iguaçu	Teatro-escola do Sesc oferece oficinas e cursos, cede espaço também para sessões de cinema, apresentações de teatro, dança e shows, tanto para a produção local como para artistas e espetáculos de outras cidades.
	Biblioteca Municipal Cial Brito	Fundada em 1976, foi reinaugurada no dia 15 de dezembro de 2009, onde também fica a Casa de Cultura. Conta com acervo de 25 mil livros, de diversos gêneros e em fase de informatização. Tem a média de 170 empréstimos mensais. No espaço, também são realizadas atividades no telecentro, contação de histórias, roda de leitura e o projeto Livro Livre.
	Espaço Cultural Anna Márcia Mixo	O Espaço Cultural Anna Márcia Mixo (ECAM), ocorre a realização de exposições de artes plásticas, peças de teatro, apresentações de dança, além das oficinas e cursos do calendário da casa. Os bens culturais que compõem o acervo foram adquiridos ao longo dos anos em que eram produzidos espetáculos teatrais e exposições. O espetáculo da Via Crucis é encenado desde 1995 e já possui um acervo próprio. O Pastoril-Lapinha, desde 1988, também possui acervo próprio. O pequeno acervo do ECAM é composto de obras de artes plásticas, figurinos e objetos de época.
	Cinema Center	Possui duas salas para exibição de filmes.
	Cine Iguaçu Top	Possui três salas, com capacidade para 222 (sala 3D), 234 (sala 3D) e 190 lugares.
Patrimônio Material	Catedral de Santo Antônio de Jacutinga	Erguida em 1862 e alçada a matriz um ano depois, a Catedral de Santo Antônio de Jacutinga fica no centro de Nova Iguaçu. Local onde se concentram as festividades em homenagem ao santo padroeiro da cidade, no mês de junho.
	Igreja de Nossa Senhora da Conceição de Marapicu	Igreja de 1736 está situada no alto de uma colina circundada pela estrada de Madureira e se destaca na paisagem. O acesso é feito por caminho calçado de pedras. Com espaços amplos ao seu redor, a fachada é simples, de frontão triangular.
Patrimônio Imaterial	Maracatu Baque da Mata	O movimento de cultura regional formado por músicos e articuladores culturais se reúne desde 2011. O grupo tem como proposta abranger em suas ações a cultura afro-brasileira, o patrimônio imaterial, memória, a identidade e o vínculo social. O Baque da Mata promove oficinas, apresentações, cortejos e ensaios abertos.



TIPO DE MANIFESTAÇÃO CULTURAL	NOME/IDENTIFICAÇÃO	DESCRIÇÃO
	Projeto Cordel com a Corda Toda	<p>Criado em 2010, o projeto Cordel com a Corda Toda pretende espalhar a literatura de cordel pela Baixada Fluminense a partir de Nova Iguaçu. As aulas, oficinas, palestras e intervenções que têm como base o cordel vai a escolas das redes estadual e municipal e a também a espaços culturais.</p> <p>Além de interferências cênicas, os participantes fazem xilogravura, composição de cordéis, rodas de declamação e participam de conversas com artistas e pensadores da cultura popular.</p> <p>O Cordel Com a Corda Toda se tornou um pontinho de cultura e realizou, em 2011, o primeiro Festival da Cultura Popular. O projeto conta com apoio do Ministério da Cultura e da Prefeitura de Nova Iguaçu, patrocínio da Eletrobrás, e diálogo com a Academia Brasileira de Cordel, no Rio de Janeiro.</p>
	Orquestra Sinfônica de Nova Iguaçu	<p>A orquestra foi criada pelo Maestro Márcio Gomes no ano de 2011, onde inicialmente começou como uma orquestra de câmara, com apenas cinco músicos. Atualmente, a Orquestra possui mais de 60 integrantes e se apresenta e ensaia na Casa da Cultura de Nova Iguaçu. Apresenta diversas canções de artistas brasileiros, assim como trilhas clássicas do cinema.</p>
Agenda de eventos fixa	Roda de Choro dos Pavões	<p>Reunião informal de músicos da Baixada Fluminense, a Roda de Choro dos Pavões é um encontro entre amigos, músicos e artistas que se reúnem em espaços públicos do município mensalmente para se divertir e celebrar a boa música.</p> <p>A cada encontro, o grupo homenageia um músico ligado à tradição do choro e cria um repertório com releituras de clássicos e raridades de um dos gêneros brasileiros mais genuínos. A roda é dos Pavões para relembrar o início de sua história, já que na primeira edição essas imponentes aves faziam parte do público.</p>
	Encontro de Artes Cênicas da Baixada Fluminense	<p>Encontro de Artes Cênicas da Baixada Fluminense, o EncontrArte foi criado em 2001. Mais do que fazer história, o festival mostra a evolução da produção de espetáculos na região. As apresentações se dividem entre vários espaços, como a Casa de Cultura e o Teatro Sesc, e atendem aos públicos infantil, jovem e adulto.</p> <p>O EncontrArte faz, a cada edição, uma homenagem especial a personalidades, grupos ou instituições. Em 2011, o ano do circo, foi a vez de Orlando Orfei, da ONG Circo Baixada, e do palhaço Carequinha.</p>
	Festival Mix de Esquetes	<p>O Circuito Mix de Esquetes de Nova Iguaçu, que já virou referência na Baixada para profissionais das artes cênicas, tem duas modalidades: o circuito de esquetes de rua (mostra não competitiva) e o circuito em palco (a mostra competitiva).</p> <p>O festival foi criado em 2006 com o objetivo de estimular a criação de novos grupos, a circulação de jovens profissionais e de atores profissionais no mesmo ambiente, a diversidade de linguagens e a criação de uma espécie de vitrine cultural para quem participa. Além das apresentações, acontecem oficinas, que vão de interpretação a direção de esquetes, e palestras sobre temas ligados às artes e produção, como empreendedorismo cultural e captação de recursos. Ocorre em várias praças da cidade e na Casa de Cultura.</p>
	Feira do Livro de Nova Iguaçu	<p>Autores da Baixada Fluminense têm na Feira do Livro de Nova Iguaçu um estande só para eles. Criada em 2006, a mostra passou a ter, já no ano seguinte, a exposição Autores e Livros da Baixada Fluminense circulando também por outras cidades.</p> <p>A Noite de Autógrafos, evento criado para aproximar público e autores, teve sua quarta edição em 2011.</p>
	Festival de Dança de Nova Iguaçu	<p>Evento que promove o intercâmbio entre dançarinos e grupos de todo o país. Na décima oitava edição, em 2011, foram 88 grupos inscritos no Festival de Dança de Nova Iguaçu, com mais de 2.500 bailarinos.</p> <p>Realizado pela Academia de Dança Tereza Petsold, no Teatro Sesc, o festival dura cinco dias e abrange os mais variados estilos, como jazz, balé clássico, balé neoclássico, dança folclórica e popular, balé moderno e contemporâneo e <i>street dance</i>. O público chega a mil pessoas por dia.</p>



TIPO DE MANIFESTAÇÃO CULTURAL	NOME/IDENTIFICAÇÃO	DESCRIÇÃO
	Cineclube Digital	Na segunda quinta-feira do mês, a turma do Cineclube Digital seleciona um filme e faz um convite especial para quem gosta de cinema e curte uma conversa depois da sessão. Numa parceria entre o Sesc de Nova Iguaçu e a Belê Filmes, o Cineclube Digital tem sempre um bom nome para a roda de discussão aberta depois da exibição.
	Festa do Padroeiro Santo Antônio	Os festejos em homenagem ao santo casamenteiro, e padroeiro da cidade, têm como pontos altos a missa celebrada pelo bispo da Diocese de Nova Iguaçu, na igreja matriz, a Catedral de Santo Antônio de Jacutinga, e a procissão. A louvação a Santo Antônio se estende por quase uma semana e conta com ampla programação, que inclui apresentações culturais e religiosas.
	Festa Cigana	A comunidade de Nova Iguaçu que se identifica com os ciganos nasce dentro do segmento religioso afro-brasileiro conhecido como umbanda, onde os membros denominam-se ciganos incorporados, adeptos da umbanda e criaram o espaço para encontros. A festa cigana ocorre dentro de um espaço denominado Tenda Tzara Ramirez, a qual remete ao universo da cultura cigana. Em relação ao turismo, o diferencial da festa cigana é a promoção de turismo cultural que buscam vivenciar este universo simbólico.
Personalidades públicas	Bar do Bigode	Único braseiro piano-bar do mundo, o Le Moustache - Bar do Bigode é o point musical mais animado de Nova Iguaçu. No cardápio, a linguiça de pernil e a picanha na manteiga são as preferidas da clientela. Já passaram pelo Le Moustache grandes nomes da música nacional, como Nara Leão, Joyce, MPB 4 e Jards Macalé. A vocação do espaço, no entanto, é lançar talentos e reverenciar os bambas da cena local.
	Lírian Tabosa	Cearense de Limoeiro do Norte, Lírian Tabosa chegou a Nova Iguaçu em 1956 e por lá se encantou. Nascida em 1933, essa senhorinha "arretada", que se prepara para publicar o sétimo livro de poesias, é considerada no meio cultural uma das maiores poetisas da cidade.
	Xavante	Nascido em 1924, o multi-instrumentista Antônio Cruz Faria, o Xavante, é aclamado como um dos bambas da música da Baixada Fluminense. Nascido em Varre-Sai, terra do saudoso violinista e compositor Baden Powell, o músico fixou residência em Nova Iguaçu depois de viajar o mundo todo fazendo shows. Tocou em bandas, orquestras, gafieiras.
	Raimundo Rodriguez	Artista plástico seu fascínio é sobretudo por peças que dão uma nova dimensão a materiais reciclados. Rodriguez coleciona em sua casa inúmeras obras de artistas brasileiros, como Timbuca, Clarissa Campello, Deneir e Felipe Barbosa.
	Andressa Lyrio Couto	Andressa Lyrio Couto é um dos talentos revelados no Festival Baixada Animada - Mostra Iberoamericana de Cinema de Animação. Assina no currículo a direção de oito curtas de animação e inúmeras participações em festivais do país e do exterior. Precoce, começou a criar seus primeiros personagens digitais ainda adolescente, com a ajuda de uma professora de informática. Após ingressou na faculdade de Design Gráfico, fazendo da animação sua escolha profissional.
	Miguel Bezerra	Miguel Bezerra nasceu em 1951, em Paraibano (CE). Aprendeu com o pai a diferença entre o repente e o cordel. Em 2011, o repentista foi aclamado pelo Núcleo Cultural de Palmas, no Tocantins, como a "Dicção mais Perfeita", o "Verso mais Rápido" e a "Viola mais bem tocada".
	Mestre Azulão	O cordelista Mestre Azulão tem muita história em seus mais de 80 anos de vida. O primeiro trabalho com música foi no programa de Almirante na Rádio Tupi, em 1949, quando formou a dupla Azulão & Canteirinha. Azulão dá duas aulas por semana no pavilhão da Feira de São Cristóvão. Já publicou "mais de 300 livros" e viajou para a Europa para apresentações de cordel.



TIPO DE MANIFESTAÇÃO CULTURAL	NOME/IDENTIFICAÇÃO	DESCRIÇÃO
	Jota Rodrigues	Nascido no sertão de Pernambuco e inspirado pelo pai, que era lavrador e repentista, José Rodrigues de Oliveira, o "Jota Rodrigues", mostrou interesse pelas artes ainda menino. Em 1946, escreveu seu primeiro folheto: Cordel tiatro e curta da roça. Já são mais de 400 obras, entre eles folhetos, romances e um livro, Primeira Antologia de Cordéis do Jota Rodrigues, com a reprodução de vários textos do autor.
	Mãe Beata de Iemanjá	A religiosa comanda o terreiro Ilê Omi Oju Aro, em Nova Iguaçu. Ponto de Cultura desde 2010, o Ilê Omi Oju Aro abriga aulas de samba de roda, afrocultura digital, a arte do ferro e teatro. Mãe Beata também é escritora, e já lançou livros como Tradição e religiosidade e As histórias que minha avó contava.
	Afoxé Maxambomba	Criado em 2003, o Afoxé Maxambomba tem 150 componentes e é considerado o maior bloco afro da Baixada Fluminense. A religiosidade também é uma forte marca do Afoxé Maxambomba, que faz parte do Centro de Integração Social Inzo la Nzambi.
	Moduan Matus	Edgard Vieira de Matos nasceu em 1954 e desde os 20 anos é Moduan Matus. Costuma dizer que aprendeu a fazer poesia devorando livros. Autor de A Palavra, Quintais Tropicais e Poema Caótico, entre outras 13 publicações.
DUQUE DE CAXIAS		
Espaços Culturais	Centro Cultural Oscar Niemeyer	Principal espaço cultural do município, o Centro Cultural Oscar Niemeyer é um imponente prédio assinado pelo arquiteto e localizado na Praça do Pacificador. Funcionam a Biblioteca Pública Municipal Leonel de Moura Brizola, com acervo de mais de 11 mil títulos, e o Teatro Municipal Raul Cortez.
	Sociedade Musical e Artística Lira de Ouro	A Sociedade Musical e Artística Lira de Ouro, fundada em 1957, é ponto de cultura que procura disseminar todas as formas de arte e, principalmente, formar novos músicos. É a casa do samba, da MPB, do hip hop, do rock, da dança de salão. Tem ainda teatro, cineclube, sarau de poesia, aulas de capoeira e cursos de percussão, de teoria musical, e de instrumentos de corda e sopro. A Sociedade também inclui uma banda que já animou muitos bailes em Duque Caxias.
	Centro Jackson do Pandeiro	O Centro de Cultura Nordestina Jackson do Pandeiro foi inaugurado em 2009 e logo apelidado de minifeira de São Cristóvão. O espaço oferece barraquinhas de comida típica e de artesanato. Aos sábados e domingos, a festa Forró na Feira bota todo mundo para dançar um arrasta-pé animado.
	Escola do Carnaval	Criada pela escola de samba mirim Pimpolhos da Grande Rio, a Escola do Carnaval é espaço de pesquisa, reflexão e aprimoramento da cultura do carnaval no Brasil. Os programas artísticos e educacionais oferecidos visam à capacitação nas áreas de gestão, criação e produção de desfiles de carnaval. Nos últimos anos, passaram pelas oficinas da Escola do Carnaval mais de 200 pessoas, que hoje participam de produções artísticas dentro e fora das passarelas do samba. Os cursos da Escola de Carnaval já foram patrocinados pelo Ministério da Cultura, por Eletrobrás e Furnas.
	Cine Teatro Oscarito	O Cine Teatro ocupa um prédio multiuso e funciona como centro cultural, com salas utilizadas para exposições e realização de oficinas de artes cênicas. A sala de projeção tem capacidade para 126 pessoas.
	Bistrô Conexão Brasil	Reduto de artistas, o Bistrô Conexão Brasil é bar, teatro alternativo e cineclube. Também promove exposições, rodas de poesia e sarau.



TIPO DE MANIFESTAÇÃO CULTURAL	NOME/IDENTIFICAÇÃO	DESCRIÇÃO
	Teatro Armando Melo	Em 1968, o teatro Armando Melo inaugurou a primeira sala pública de espetáculos de Duque de Caxias. Recém-reformado, o espaço, conhecido como Temam, tem capacidade para cem pessoas na plateia. Abriga atualmente a Escola Municipal de Artes Cênicas Edgar de Souza, que atende, em média, a 130 alunos de seis a 17 anos.
	Instituto Histórico da Câmara Municipal	<p>Instalado no subsolo do prédio da Câmara de Vereadores, o Instituto Histórico foi criado para preservar a memória da Baixada Fluminense. Inaugurado em 1973, guarda acervo com cerca de seis mil fotografias, mais de mil documentos, além de livros, periódicos, jornais e quadros.</p> <p>A Associação dos Amigos do Instituto Histórico da Câmara Municipal - ASAMIH - é ponto de cultura e promove oficinas de música, artes plásticas, capoeira, além de exposições e debates. A ASAMIH também entrevista moradores da cidade - artistas, professores, escritores - para montar o Banco da Oralidade, que o Instituto disponibilizará para consulta.</p>
	Centro Cultural Mudart	O Centro Cultural Mudart oferece aulas de dança de salão, dança do ventre, balé, jazz, sapateado, tango, entre outros ritmos.
	Teatro Sesi	Com programação cultural de peças e shows ao longo do ano, o teatro Sesi oferece também oficinas gratuitas de dança do ventre, dança de salão, teatro e música.
	Museu Histórico do Duque de Caxias e da Taquara	Criado em homenagem ao marechal Luís Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias, o museu funciona na antiga Fazenda São Paulo, hoje Taquara, onde ele nasceu. Sob a chancela da Prefeitura desde 1994, o espaço abriga peças e armas de época, algumas usadas pelo marechal.
	Museu Ciência e Vida	Projeto da Fundação Cecierj/Divulgação Científica, o Museu Ciência e Vida tem espaço para três exposições distribuídas por quatro pavimentos. As mostras temporárias, sobre anatomia, meio ambiente, energia e temas afins, procuram aliar a experiência interativa com o conhecimento. O museu possui um planetário de oito metros de diâmetro, com capacidade para 52 pessoas por sessão.
	Jovens com Uma Missão	O grupo Jovens Com Uma Missão oferece aulas de violão, teclado, bateria, baixo, percussão, balé, hip hop, dança afro, reforço escolar e inglês. Desenvolve também o projeto Portal 21, de aulas de computação e acesso à internet. Além das atividades que acontecem na sede, os alunos são levados periodicamente para assistirem a concertos, peças de teatro e demais atrações culturais dentro e fora de Duque de Caxias. O Jovens Com Uma Missão atende entre 40 e 70 jovens e as aulas acontecem quatro vezes por semana. Em 2011, tornou-se Ponto de Cultura.
	Multiplex Caxias Shopping	Conhecido também como Cine Araújo, possui seis salas de exibição. As salas 1 e 2, com 398 e 279 lugares respectivamente, têm projeção em 3D. Já as salas 3, 4, 5 e 6 podem acomodar, cada uma, de 259 a 191 pessoas.
	Cinamaxx Unigranrio Caxias	Possui duas salas de exibição, com capacidade para 196 e 120 espectadores.
	Museu da Cultura Nordestina	Inaugurado em 2010, o Museu da Cultura Nordestina, na Vila do Rosário, tem em seu acervo livros, utensílios, fotos e vestuário. A casa conta com o apoio do Centro de Referência Patrimonial e Histórico do Município de Duque de Caxias, da Associação de Professores e Pesquisadores de História (Clio) e da Associação dos Amigos do Instituto Histórico.
	SESC Duque de Caxias	O Sesc Duque de Caxias conta com auditório com capacidade para cem pessoas e cinco salas para oficinas e atividades socioculturais. Há um espaço de convivência também reservado para exposições de arte.
	Tecendo Ações no Presente	Criado pela Associação dos Amigos do Instituto Histórico da Câmara Municipal de Duque de Caxias (Asamih), o Ponto de Cultura Tecendo Ações no Presente oferece oficinas de audiovisual, teatro, pintura e capoeira.



TIPO DE MANIFESTAÇÃO CULTURAL	NOME/IDENTIFICAÇÃO	DESCRIÇÃO
	Cinema Santa Rosa	Possui duas salas para exibição de filmes.
	Biblioteca Pública Rodolfo Arltd	A Biblioteca Comunitária Monteiro Lobato foi fundada em 5 de abril de 2001 com o objetivo de ser um ponto de encontro e de difusão de cultura entre os moradores da comunidade de Jardim Primavera. Acontecem periodicamente no espaço palestras educativas, aproveitando datas comemorativas ou ocasiões especiais. Alunos das escolas locais costumam participar desses eventos. A Biblioteca realiza também contações de histórias, sempre com auxílio de fantoches e com o objetivo de aproximar a criança do prazer da leitura através do lúdico. O acervo conta com mais de 3.800 títulos - de livros técnicos (sobre filosofia, artes, educação, biologia, entre outros temas) até literatura (brasileira e estrangeira) e de referência (enciclopédias e dicionários). A biblioteca oferece também uma coleção de livros em braile e audiobooks em CD e DVD para atender a deficientes visuais.
	Biblioteca Comunitária Monteiro Lobato	Fundada em 1º de abril de 2000, a Biblioteca Monteiro Lobato (Biblioteca Comunitária de Imbariê) tem hoje cerca de 7 mil volumes, divididos em dois setores: infantil (com contos, literatura para crianças, infanto-juvenil, entre outros) e pesquisa e literatura (com livros adultos, técnicos e de referência). Funciona no mesmo espaço que a Casa Brasil, realiza periodicamente atividades de apoio, cedendo sua sala para cursos de desenho e teatro, oficinas de xadrez, entre outras atividades. A equipe da biblioteca organiza também o projeto "biblioteca na praça" (levando parte do acervo para espaços públicos e chamando as pessoas para conhecê-la), além de visitas guiadas a museus e teatros. Na biblioteca funciona um laboratório de informática, com acesso livre à internet pelos usuários.
Patrimônio Material	Igreja de Santa Teresinha	A Igreja de Santa Teresinha é o marco da formação dos municípios de São João de Meriti e Duque de Caxias. A construção original, segundo o acervo do Instituto Histórico do Município de Caxias, é de 1647. Abandonada após um desabamento, em 1857, a igreja foi reconstruída em meados da década de 30, quando passou a homenagear Santa Teresinha.
Patrimônio Imaterial	Roda Livre de Caxias	A tradicional Roda Livre de Caxias existe continuamente desde 1973. Muitas lideranças de renome, de diferentes vertentes da capoeira, já passaram pela roda, entre elas, os mestres Russo, conhecido como o "zelador" da roda, Peixe, Angolinha, Rogério e Cobrinha.
	Mãe Gisèle de Iemanjá	Escritora e antropóloga, Gisèle Cossard Binon nasceu no Marrocos, em 1924. Foi em 1960, contudo, em uma viagem ao Brasil, que sua vida mudou. Conheceu o terreiro de Joãozinho da Gomeia, em Duque de Caxias, onde iniciou-se no candomblé. Logo em seguida, Gisèle regressou à França. Em 1970, defendeu tese de doutorado em antropologia, na Universidade de Sorbonne, em Paris, que no Brasil ganhou o título de Awô: O Mistério dos Orixás. Em 1974, comprou uma casa em Santa Cruz da Serra, onde mantém o terreiro Ile Axé Atara Magba, um dos poucos ainda atuantes em Caxias.
Agenda de eventos fixa	Festival Nacional de Teatro de Caxias	São duas semanas intensas. Desde 2003, o Festival Nacional de Teatro de Caxias recebe produções de todo o país e disputa com outras cidades o título de maior festival de artes cênicas. Organizado pelo Centro de Pesquisas Teatrais (CPT) e pela Secretaria Municipal de Cultura, o evento reúne público de até 20 mil pessoas.
	Folia de Reis Flor do Oriente	Duque de Caxias já teve muitas folias de reis, manifestação religiosa trazida por portugueses para o Brasil. Poucas resistiram. A Flor do Oriente é uma delas. Há 150 anos, quatro gerações da família Vicente de Moraes carregam a mesma bandeira, que veio de Minas Gerais, com o mestre Miguel Vicente de Moraes, em 1944.
	Meeting of Favela (MOF)	Grande evento de grafite voluntário, o Meeting of Favela (MOF) reúne anualmente mais de 300 artistas do Brasil - e de alguns países vizinhos - na Vila Operária, em Duque de Caxias.



TIPO DE MANIFESTAÇÃO CULTURAL	NOME/IDENTIFICAÇÃO	DESCRIÇÃO
	Cineclubes Mate com Angu	Criado em 2002, está na segunda geração de produtores. Uma turma que tem entre 20 e 30 anos e que decidiu que os filmes que passam na rede do Grupo Estação, no Rio de Janeiro, também podem chegar à Baixada. O atual endereço do Mate com Angu Justo é no salão da Sociedade Musical e Artística Lira de Ouro.
	Espaço Black	O projeto cultural Espaço Black acontece mensalmente na Praça do Pacificador, endereço de maior fervor de Duque de Caxias, agregando centenas de amantes da soul music de todas as idades. A equipe do Espaço Black é integrada pelos DJs Jailson, Juan, Maxs, Mancha Gentílio e Mauro DJ. O projeto conta com o apoio da prefeitura de Duque de Caxias.
	Canto da Cidade	Principal ponto de encontro do Centro de Duque de Caxias, a Praça do Pacificador se transforma semanalmente em palco para os principais músicos de MPB da Baixada Fluminense. O evento é uma realização da Secretaria de Cultura e Turismo do município e conta com apoio do comércio local.
	Baixada Animada	Desde 2007, o Festival Baixada Animada - Mostra Ibero-americana de Cinema de Animação conta com produções nacionais, obras de animação de países como Espanha, Argentina, Chile, Equador, México e Portugal. O festival nasceu como trabalho de conclusão de curso de produção cultural dos alunos Rafael Sant'Ana e Flávio Machado, do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia, de Nilópolis. O Baixada Animada conta também com mostra competitiva, que estimula a produção de jovens diretores da região. Estação do Samba Criado para abrigar o Forró na Feira, o espaço localizado em frente à estação ferroviária dá a vez ao samba todas as sextas-feiras. O projeto se chama Estação do Samba e visa oferecer espaço para artistas da região, principalmente os que pertencem às velhas guardas, mostrarem seu trabalho.
	Festival Nacional de Dança	Organizado pelo Centro de Pesquisas Teatrais (CPT) e pela Companhia Municipal de Dança de Duque de Caxias, o Festival Nacional de Dança é dividido em duas categorias: juvenil, para bailarinos de 12 a 15 anos, e adultos, para inscritos acima de 16 anos. Entre as modalidades estão balé clássico, jazz, dança de rua e danças folclóricas. O Festival acontece no Teatro Raul Cortez, dentro do Centro Cultural Oscar Niemeyer.
	Forró na Feira	Com dois mil metros quadrados de área, 13 barracas de comidas e bebidas e 520 cadeiras para quem prefere assistir sentado às atrações do palco. Com nova estrutura, praça de alimentação e espaço para shows, atrai milhares de visitantes nos fins de semana. Criado há 13 anos, ele ocupou inicialmente a tradicional Feira de Caxias.
	Dança de Rua	Uma vez ao mês, a turma da dança de rua se reúne ao ar livre para ensaiar e inventar novas coreografias. Chega a 60 o número de jovens que se exibem gratuitamente ao som de hip-hop, charme e break. Sob a direção de Diego Fábio e Paulo Henrique Brum, o PH, o Urbanos B.F é um dos grupos que marcam presença para divulgar a dança de rua.
	Baile Charme da Rosa	Os donos do Bar do Russo organizam o som, abrem espaço para a dança, mantêm a cerveja gelada e servem um caldinho de feijão.
	Concurso de Poesia de Duque de Caxias	Promovido pela Academia Ducaxiense de Letras e a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, o Concurso de Poesias de Duque de Caxias oferece prêmios em duas categorias: poetas de até 15 anos e acima de 16 anos. Além dos troféus, os participantes recebem diplomas pela participação. O encerramento com a premiação é realizado no Teatro Raul Cortez.
Personalidades públicas	Beto Gaspari	Cantor, compositor, violonista, poeta, ator e ativista cultural. São muitas as atividades que o caxiense Beto Gaspari desempenha. Na estrada desde 1987, já cantou em diversas casas noturnas e shoppings do estado.



TIPO DE MANIFESTAÇÃO CULTURAL	NOME/IDENTIFICAÇÃO	DESCRIÇÃO
	Kim	Joaquim Bernardo da Costa, o Kim. Foi funcionário público e jogador de futebol, seresteiro, instrumentista, sambista. Kim foi presidente da Associação Carnavalesca de Duque de Caxias, um dos fundadores do Bloco Império do Gramacho, tradicional na cidade e que sempre lhe rende homenagens.
	Leonor Sant'Anna de Moraes	Leonor Sant'Anna de Moraes, a Nora, é filha de Waldir Vicente de Moraes, 76 anos, que assumiu a Folia de Reis Flor do Oriente em 1969. Nora costura, serve comida, e também dá ordens. Há 15 anos, é ela quem faz o figurino, coordena as costureiras da folia e põe a mão nas peças se não saem como ela desenha.
	Cacau Amaral	Antônio Carlos Amaral Nazareth, mais conhecido como Cacau Amaral. Cacau é rapper, estudante de jornalismo e cineasta. É autor de um dos episódios do filme 5x Favela, Agora Por Nós Mesmos, e do curta-metragem Arroz com Feijão, com Rodrigo Felha.
	Luis Carlos da Silva, o Russo	Luis Carlos da Silva, o Russo. Dono de bar, aberto em 2008, juntamente com Rosa. O casal mantém a cerveja gelada e um caldinho de feijão sempre quente à venda.
BELFORD ROXO		
Espaços Culturais	Centro Cultural Donana	O Centro Cultural promove oficinas, debates, palestras, apresentações musicais e exibição de filmes em um cineclubes. Há exposição permanente de trabalhos de artistas da Baixada Fluminense, além de uma mostra sobre as trajetórias de bandas e músicos que nasceram no quintal da casa, como KMD5, Cabeça de Negro, Nocaute e Negril.
	Casa da Cultura de Belford Roxo	Além de um amplo espaço para exposições - como a Tesouros do Museu Nacional, realizada em 2011, a Casa da Cultura de Belford Roxo promove sessões de cinema, peças de teatro, rodas de leitura, encontros poéticos e shows. Na Casa de Cultura funciona o Cine Teatro Geraldo Casé, que tem 300 lugares. A Casa de Cultura possui ainda uma biblioteca e uma programação de cursos e oficinas, que incluem desenho, teatro, pintura, canto e teoria musical.
	Ponto de Cultura Beleza Negra	O primeiro cortejo de candomblé no município de Belford Roxo foi realizado pela Associação Cultural e Recreativa Afoxé Raízes Africanas. Reconhecida como Ponto de Cultura Beleza Negra, a Associação oferece cursos de dança de matriz africana, como o candomblé e dança afro, curso de amarração de tecidos, vestimentas africanas e culinária.
	Associação de Capoeira Palmares	Um terreiro grande, de terra batida, onde a capoeira, o maculelê, a puxada de rede, o jongo, a folia de reis e a roda de samba têm vez e convivem, harmoniosamente. A Associação é comandada por Mestre Diorne e oferece cursos e oficinas.
Patrimônio Material	Bica da Mulata	A Bica da Mulata foi instalada na Praça Getúlio Vargas, no centro da cidade, em 1995. Segundo o Centro de Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural de Belford Roxo, trata-se de uma das 182 esculturas trazidas pelo imperador dom Pedro II da França. Fundido em ferro, no século XIX, com traços renascentistas, o antigo chafariz é uma das principais referências para quem circula por Belford Roxo. O monumento simboliza uma deusa das águas e marca o início do abastecimento de água potável no município.
Agenda de eventos fixa	Festa de São João Batista	No bairro da Piam em Belford Roxo, acontecem os festejos de São João Batista, na Matriz da Paróquia São João Batista- Piam, sempre nos finais de semanas próximos a 24 de junho, dia do Santo padroeiro. Os festejos religiosos são acompanhados dos festejos populares, com a presença de danças tradicionais, assim como comidas típicas que envolve toda a comunidade local e visitantes de todas as localidades.



TIPO DE MANIFESTAÇÃO CULTURAL	NOME/IDENTIFICAÇÃO	DESCRIÇÃO
Personalidades públicas	Dida Nascimento	Dida tem 48 anos e uma longa história, ele mesmo avisa. É filho da Dona Ana, que era rezadeira, e do Seu Zé, que tinha um botequim em Belford Roxo. Foi na casa da família que surgiu o Centro Cultural Donana. O quintal era agitado e frequentado por gente que vinha de todos os cantos. Dida é irmão de Severina e da Iraci, que são professoras e alfabetizaram muitos adultos; e do músico Moacir Rosa.
	Jovelina Pérola Negra	Empregada doméstica que soltou a grande e rouca voz, encantando o mundo do samba. Mas foi por pouco tempo. Considerada herdeira de Clementina de Jesus, Jovelina nasceu em 1944, no Rio de Janeiro, e estreou tarde a carreira musical. Sua voz surgiu pela primeira vez na coletânea Raça Brasileira, lançada em 1985, na gravação dos clássicos pagodes Bagaço da Laranja e Feirinha da Pavuna. A sambista gravou cinco discos entre 1986 e 1989. Em 1996, lançou o último trabalho, Samba Guerreira. Morreu em 1998, em Belford Roxo, onde morou boa parte da vida.
	Naldo Simpatia	O Naldo Joviano possui mais de 150 composições. Conhecido como Naldo Simpatia, ele fez história também com samba enredo. Seis músicas de sua autoria foram cantadas por escolas de samba São Paulo, onde Naldo viveu por 27 anos. Aos 56 anos e com dois discos gravados, Samba de Raiz e Água dos Mares, Naldo hoje participa como cavaquinho de saraus no Centro Cultural Donana.
	Seu Jorge	Jorge Mário da Silva, músico, também já passou pelo teatro e cinema. Participou da montagem de Othelo (de Shakespeare), onde atuou no papel principal, dirigido por Antônio Pedro. Em 2001, interpretou o personagem Mané Galinha no filme Cidade de Deus, de Kátia Lund e Fernando Meirelles. Em 2005, integrou o elenco do longa Casa de Areia, de Andrucha Waddington.
	Mestre Diorne	Mestre Diorne, como é conhecido Diógenes Alves, aprendeu a capoeira, o maculelê, o jongo, a puxada de rede, o samba de roda. Herdou a folia de reis e o jogo de malha. Presidente da Associação de Capoeira Palmares.
	Ivone Landim	Em 2008, ela criou, com mais nove poetas da região o coletivo Pó de Poesia. Além dela, fazem parte: Ramide Beneret, Arnaldo Pimentel, Felipe Mendonça, Camila Sena, Gabriela Boechat, Paulo Sorriso, Jorge Medeiros, Arnaldo Pimentel e Marcos People. Ivone nasceu em Belford Roxo, onde dá aulas de Literatura, organiza saraus e forma plateias. Também vende camisetas e, com o dinheiro, tira fotocópia colorida do fanzine que distribui de graça, em Mesquita, onde mora.
	Márcio Rufino	Márcio Rufino, 38 anos, ator, com formação em história e administração, e que decidiu, em 1995, que seria também poeta. Está entre os fundadores do coletivo Pó de Poesia, com poetas também da Baixada, como Ivone Landim e Jorge Medeiros. Márcio também faz parte do Gambiarra Profana, outro coletivo cultural do qual se orgulha.
	Ankito	Nascido Anchizes Pinto, em São Paulo, em 1924, Ankito tinha o circo nas veias. Em 1952, estreou no cinema. Ao todo, Ankito protagonizou 56 filmes, todos eles sucesso de bilheteria, como Três recrutas, Marujo por acaso, Rei do movimento, O grande pintor, Angu de caroço, e Metido a bacana, onde a dupla Ankito e Grande Otelo apareceu pela primeira vez na tela em uma parceria que fez muito sucesso. Ankito morreu em 2009, no sítio que vivia em Belford Roxo com a mulher, a atriz Denise Casais.

Fonte: Adaptado de Mapa de Cultura RJ (Secretaria de Estado de Cultura).

RELAÇÃO DE PROGRAMAS E PROJETOS VINCULADOS À ÁREA DA APA ALTO IGUAÇU

RESPONSÁVEL	TÍTULO	LOCALIZAÇÃO	OBJETIVOS	AÇÕES REALIZADAS
UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura) - COBRAMAB (Comissão Brasileira do Programa Homem e Biosfera), vinculada ao Ministério do Meio Ambiente.	Programa MaB (Man and Biosphere) da UNESCO - Reserva da Biosfera da Mata Atlântica	A RBMA abrange uma área de cerca de 35 milhões de hectares em 15 estados brasileiros: Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. No RJ, são áreas prioritárias para o desenvolvimento de projetos modelo que propiciem o aprendizado e demonstração na prática dos conceitos e funções da RBMA: Região Pq. Est. do Desengano, Região E.E. Ribeirão das Lages, Região do PARNA de Itatiaia, Região P.E. Serra Grande, Res. Ecol. da Praia do Sul, APA de Marambaia e Jacarepeia e Res. Ecol. Joatinga e Costa Verde.	A conservação da biodiversidade e dos demais atributos naturais da Mata Atlântica incluindo a paisagem e os recursos hídricos; A valorização da sócio diversidade e do patrimônio étnico e cultural a ela vinculados; O fomento ao desenvolvimento econômico que seja social, cultural e ecologicamente sustentável; O apoio a projetos demonstrativos, à produção e difusão do conhecimento, à educação ambiental e capacitação, à pesquisa científica e o monitoramento nos campos da conservação e do desenvolvimento sustentável.	A RBMA coordena, sempre em conjunto com parceiros, um grande conjunto de programas técnico-científicos e projetos demonstrativos em campo, como: O Programa "Conservação e Pesquisa", através do qual, a Reserva já colaborou para a criação de dezenas de Áreas Protegidas e sua melhor implementação, a exemplo dos Parques Nacionais da Serra do Itajaí/SC, da Bodoquena/MS, dos Pontões Capixabas/ES, dos Descobrimento/BA, entre muitas áreas públicas e RPPNs; O Programa "Águas e Florestas", que promove a integração de políticas de gestão, conservação e recuperação de recursos hídricos e florestais na Mata Atlântica e desenvolve projetos em bacias hidrográficas prioritárias como a do Paraíba do Sul (SP/MG/RJ); O Programa "Anuário Mata Atlântica", que reúne, sintetiza e disponibiliza informações de qualidade sobre o Bioma com vistas ao seu monitoramento permanente e às ações de mobilização e educação ambiental; O Programa de "Políticas Públicas", que, entre inúmeras outras ações, participa da luta pela aprovação da lei da Mata Atlântica, em discussão no Congresso e de diversas propostas no campo legal que foram desenvolvidas por iniciativa da RBMA e aprovadas pelo CONAMA - Conselho Nacional de Meio Ambiente; A RBMA atua também como instituição mobilizadora em prol da Mata Atlântica promovendo ou participando de campanhas, denunciando ameaças, apresentando moções e incentivando as contribuições de pessoas e entidades à conservação da floresta através do Prêmio Muriqui e do Prêmio de Incentivo às Iniciativas Municipais; O Programa de "Cooperação Internacional" através do qual o CN-RBMA vem participando de vários Grupos de Trabalho da UNESCO e parceiros (GT Agrobiodiversity, GT Emerging Ecosystems, GT Linkages in the landscape/seascape, GT Urban/MaB, GT Ecosystem Approach/CDB, GT Quality Economy in Biosphere Reserves, etc.); Além disso a RBMA tem contribuído significativamente para o esforço brasileiro de obtenção de volumosos recursos internacionais para a Mata Atlântica (BID, BIRD, KfW, etc.), bem como para o reconhecimento e gestão de Sítios do Patrimônio Mundial neste Bioma; O Programa de "Comunicação e Educação Ambiental" que representa uma importante contribuição da RBMA para a conservação ambiental do Brasil, através de suas publicações (livros, relatórios e série de cadernos técnicos) e amplo material de divulgação e educação ambiental.
Ministério do Meio Ambiente (MMA) - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)	Mosaico Central Fluminense	O Mosaico Central Fluminense é formado por 29 unidades de conservação e abrange 14 municípios (Bom Jardim, Cachoeiras de Macacu, Casimiro de Abreu, Duque de Caxias, Guapimirim, Itaboraí, Macaé, Magé, Miguel Pereira, Nova Friburgo, Nova Iguaçu, Petrópolis, Rio Bonito, São Gonçalo, São José do Vale do Rio Preto, Silva Jardim, Teresópolis e Tanguá).	Vencer a fragmentação em todos os sentidos existentes no ecossistema. Compatibilizar, integrar e aperfeiçoar as atividades nas UCs.	Este Mosaico foi reconhecido em 11.12.2006 e tem suas atividades orientadas por planos de ação desenvolvidos para um período de dois anos. Com a experiência de três anos de implementação e com o amadurecimento do conselho do MCF, julgou-se conveniente e oportuno desenvolver seu planejamento estratégico, que possibilitaria uma reflexão mais profunda tanto na dimensão geográfica, com a análise detalhada do território, quanto na dimensão estratégica, com a avaliação do objetivo e da visão de futuro do Mosaico. No período de janeiro a dezembro de 2010 foi desenvolvido o planejamento estratégico do Mosaico Central Fluminense, com a realização de reuniões virtuais e presenciais do grupo de coordenação, e duas oficinas de planejamento com todo o conselho. Nessas reuniões foram produzidos o mapa de atores do Mosaico, o zoneamento, a indicação de cenários e tendências de desenvolvimento e o plano estratégico propriamente dito. A coordenação do planejamento estratégico do MCF foi feita pelo Projeto Mosaicos, coordenado pela Associação Mico-Leão-Dourado, Valor Natural, Conservação Internacional e Fundação SOS Mata Atlântica, com apoio da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica e recursos do Fundo de Parceria para Ecossistemas Críticos (CEPF) e da The Nature Conservancy.

RESPONSÁVEL	TÍTULO	LOCALIZAÇÃO	OBJETIVOS	AÇÕES REALIZADAS
Ministério do Meio Ambiente (MMA) - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)	Projeto Corredores Ecológicos, integrante do Programa Piloto para a Proteção das Florestas Tropicais do Brasil	<p>O Mosaico Mata Atlântica Central Fluminense abrange:</p> <p>UCs Federais PARNA da Serra dos Órgãos; REBIO do Tinguá; ESEC da Guanabara, APA de Guapimirim e APA de Petrópolis.</p> <p>UCs Estaduais ESEC do Paraíso, APA do Rio dos Frades; APA da Floresta do Jacarandá, APA da Bacia do Rio Macacu, APA de Macaé de Cima, Parque Estadual dos Três Picos e REBIO de Araras.</p> <p>UCs Municipais Parque Natural da Araponga, Monumento Natural da Pedra das Flores, ESEC Monte das Flores, APA Maravilha, APA Guapiaçu, Parque Natural Municipal da Taquara e RPPNs CEC/Tinguá, El Nagual, Querência e Graziela Maciel Barroso.</p>	<p>Reduzir a fragmentação mantendo ou restaurando a conectividade da paisagem e facilitando o fluxo genético entre as populações;</p> <p>Planejar a paisagem, integrando unidades de conservação, buscando conectá-las e, assim, promovendo a construção de corredores ecológicos na Mata Atlântica e a conservação daqueles já existentes na Amazônia;</p> <p>Demonstrar a efetiva viabilidade dos corredores ecológicos como uma ferramenta para a conservação da biodiversidade na Amazônia e Mata Atlântica;</p> <p>Promover a mudança de comportamento dos atores envolvidos, criar oportunidades de negócios e incentivos a atividades que promovam a conservação ambiental e o uso sustentável, agregando o viés ambiental aos projetos de desenvolvimento.</p>	<p>O Projeto Corredores Ecológicos foi implementado em duas fases. Durante a primeira fase, desenvolvida entre 2002 a 2006 e financiada pelo Rain Forest Trust Fund (RFT) e pelo governo brasileiro, foi estabelecida a infraestrutura institucional do CCA (Corredor Ecológico Amazônia) e CCMA (Corredor Ecológico Mata Atlântica), além de desenvolvidos os planos de gestão para cada Corredor selecionado (CCA e CCMA), baseando-se em estudos multidisciplinares da biodiversidade e características socioeconômicas e políticas relevantes. Nessa fase foram decididas, também, as primeiras iniciativas de conservação e técnicas piloto, de acordo com os Planos de Gestão definidos.</p> <p>A segunda fase do Projeto, com duração entre 2006 a 2015, foi financiada principalmente pela Cooperação Financeira Alemã (KfW), além do Governo Brasileiro, do RFT e da Comissão Europeia. Nessa fase, o Projeto se focou na consolidação do monitoramento dos corredores, no fortalecimento dos sistemas de vigilância, na implementação dos Planos de Gestão dos corredores definidos na primeira fase e na implementação de subprojetos em áreas intersticiais.</p>
Diretoria Colegiada subcomite.oeste@comiteb aiadeguanabara.org.br	Comitê de Bacia da Baía de Guanabara – Região Oeste	<p>Bacias hidrográficas: Rio Saracuruna/Inhomirim; Rios Sarapuí / Iguaçu; Rios Acari / S. J. Meriti; Rio Irajá; Rio Faria e Timbó; Rio Maracanã; Rio Carioca; Áreas drenantes para a Baía de Guanabara a noroeste, oeste e sudoeste, desde a foz do Rio Suruí, exclusive, até o Pão de Açúcar, inclusive.</p> <p>Fazem parte dessa região hidrográfica, integralmente, os municípios de Duque de Caxias, Belfort Roxo, Mesquita, São João de Meriti, e Nilópolis e, parcialmente, Petrópolis, Nova Iguaçu, Magé, e Rio de Janeiro.</p>	<p>Integrar os esforços do Poder Público, dos usuários da água e da Sociedade Civil, para soluções regionais de proteção, conservação e recuperação dos corpos de água, viabilizando o uso sustentado dos recursos naturais, a recuperação ambiental e a conservação dos corpos hídricos quanto aos aspectos de quantidade e qualidade das águas da Bacia Hidrográfica da Baía de Guanabara.</p>	<p>O Plano Diretor de Recursos Hídricos da Região Hidrográfica V - Baía de Guanabara foi elaborado em 2005. O referido documento propõe o planejamento dos recursos hídricos considerando um horizonte de 15 anos (2005 a 2020). O Comitê de Bacia Hidrográfica da Baía de Guanabara vem acompanhando a aplicação do Plano vigente e já iniciou internamente um processo de discussão para atualização do mesmo.</p>
Conservação Internacional / CI-Brasil e Fundação SOS Mata Atlântica	Aliança para a Conservação da Mata Atlântica	<p>Biomos Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal, Caatinga e Ecossistemas Marinhos.</p>	<p>Fortalecer e ampliar o sistema de áreas protegidas públicas e privadas da Mata Atlântica, reverter o processo de fragmentação e perda de biodiversidade e estabelecer uma estratégia de comunicação e educação para o conhecimento e proteção do bioma.</p>	<p>As principais atividades vão da organização de workshops regionais, oficinas de comunicação, apoio a proprietários de terra, projetos de conservação de espécies, recuperação ambiental e parcerias institucionais.</p> <p>Entre outros, desenvolve desde 2003 o Programa de Incentivo às Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs) da Mata Atlântica, único financiamento que apoia diretamente os proprietários de reservas particulares no país, visando estimular o aumento da área protegida do bioma e promover ações de proteção com sustentabilidade.</p> <p>A Iniciativa Mata Atlântica para as Áreas Protegidas surgiu da necessidade de incentivar o desenvolvimento de programas, projetos e ações visando fortalecer e ampliar a representatividade e a capacidade de gestão das unidades de conservação do Bioma, através da parceria entre a CI-Brasil a Fundação SOS Mata Atlântica e TNC Brasil.</p> <p>Inspirado no Programa de Apoio as RPPNs, a partir de 2008 essa parceria ampliou sua atuação, incluindo o suporte às unidades de conservação públicas. Com ações abrangendo toda a Mata Atlântica, particularmente os corredores de biodiversidade do Nordeste, Central da Mata Atlântica, da Serra do Mar e ecoregião da floresta de araucária, foram identificadas como áreas públicas prioritárias do programa várias unidades de conservação, cobrindo aproximadamente 1,3 milhão de hectares.</p> <p>Em 2008 foi finalizado o plano de negócios da Iniciativa e a articulação e definição de parcerias com os órgãos ambientais federal e estaduais. Algumas atividades tiveram início nesse período como o fortalecimento dos mosaicos de unidades de conservação, a análise da sustentabilidade financeira das unidades em alguns estados (Minas Gerais; Espírito Santo; Rio de Janeiro; Paraná; São Paulo) e o suporte para criação de unidades de conservação no Estado do Rio Janeiro.</p>

RESPONSÁVEL	TÍTULO	LOCALIZAÇÃO	OBJETIVOS	AÇÕES REALIZADAS
Secretaria de Estado do Meio Ambiente (SEA), Companhia Estadual de Águas e Esgotos (CEDAE) e a Secretaria de Estado de Obras.	Baía de Guanabara - Programa de Saneamento Ambiental dos Municípios do Entorno da Baía de Guanabara (PSAM)	Cachoeiras de Macacu, Guapimirim, Magé, Tanguá, Rio Bonito, Nova Iguaçu, Duque de Caxias, Niterói, Itaboraí, Nilópolis, Belford Roxo, S. João de Meriti, Mesquita, São Gonçalo, Maricá e Rio de Janeiro.	<p>Estimular a atuação dos municípios do entorno da baía, tanto na definição quanto na implantação de políticas de saneamento sustentáveis.</p> <p>Realizar obras de saneamento para despoluir a Baía de Guanabara.</p> <p>Implantar novas redes coletoras de esgoto em várias regiões, inclusive na Baixada Fluminense, ampliando-se assim o sistema de coleta e tratamento de esgoto no entorno da baía.</p>	<p>O PSAM é composto por um conjunto de projetos de esgotamento sanitário cuja execução das obras era inicialmente prevista para ser realizada até 2016, de reverter a degradação ambiental da Baía de Guanabara. Em 2015, foi abandonada a meta olímpica de despoluição do local e foi lançado um novo plano de recuperação da área, que prevê a despoluição das águas do espaço dentro de um horizonte de 20 anos, ou seja, em 2035.</p> <p>Entre os projetos do PSAM, destacam-se a implantação do sistema de coleta e tratamento de esgotos de Alcântara, no Município de São Gonçalo. Foram também previstas para 2013 obras de complementação adicionais às redes de esgotos dos sistemas das ETE Pavuna e Sarapuí, na Baixada Fluminense.</p> <p>O PSAM apoia a elaboração dos PMSBs, que tem como objetivo dotar os municípios do entorno da Baía de Guanabara de instrumentos e mecanismos que permitam a implantação de ações articuladas, duradouras e eficientes para a universalização do acesso aos serviços de saneamento básico, com metas definidas em processo participativo.</p> <p>Para oferecer um subsídio técnico para a execução dos PMSBs dos municípios da Baixada Fluminense, foram elaborados Estudos Regionais de Saneamento Básico (ERSB) para os municípios de Mesquita, São João de Meriti, Belford Roxo, Nova Iguaçu, Nilópolis, Duque de Caxias e uma porção do município do Rio de Janeiro,</p> <p>Os ERSB revelaram a necessária estrutura de abastecimento de água e esgotamento sanitário que deve ser implantada nessas cidades, fazendo um diagnóstico desses serviços. A partir desse levantamento, foi feita uma projeção de atendimento da população visando à universalização do serviço de saneamento básico em 20 anos, de forma escalonada, com metas de curto, médio e longo prazos.</p>
Secretarias Estaduais do Meio Ambiente, de Agricultura e Pecuária e de Obras, o Instituto Estadual do Ambiente (INEA), a Companhia Estadual de Águas e Esgotos (CEDAE) e a Fundação Nacional de Saúde (FUNASA).	Pacto pelo Saneamento, iniciativa que envolve os programas Lixão Zero, Rio+Limpo e Guanabara Limpa	Rios que deságuam na Baía de Guanabara, inclusive rios que cortam São Gonçalo, São João de Meriti, Mesquita e Belford Roxo, na Baixada Fluminense.	<p>Universalizar, no Estado do Rio de Janeiro, o acesso a sistemas de saneamento básico, minimizando os impactos negativos decorrentes da inexistência desses sistemas sobre a saúde da população, o meio ambiente e as atividades econômicas.</p> <p>O Lixão Zero tem o objetivo de erradicar todos os lixões do Estado do RJ até 2014.</p> <p>O projeto Entulho Limpo da Baixada visa ajudar os seis municípios da Baixada Fluminense a dar destinação adequada para entulhos provenientes do setor da construção civil.</p> <p>O Rio+Limpo tem a meta de coletar e tratar 80% do esgoto de todo o Estado do Rio de Janeiro até 2018.</p> <p>Guanabara Limpa=PSAM?</p> <p>O Baía sem Lixo tem o objetivo de reduzir a poluição, removendo e reciclando o lixo flutuante de rios, baías e lagoas do RJ, instalando estruturas feitas a partir de materiais reciclados, como garrafas PET, próximo à foz de rios que funcionam como barreiras para conter resíduos sólidos.</p>	<p>O Governo do Estado do Rio de Janeiro, por meio do programa Lixão Zero, apoia os municípios (a responsabilidade pela disposição final dos resíduos sólidos é das prefeituras), induzindo a formação de consórcios intermunicipais, com soluções de aterros sanitários regionais - cujo custo operacional é menor.</p> <p>Em 2007, apenas quatro cidades destinavam seu lixo adequadamente para aterros sanitários. Ao final de 2013, 62 cidades já descartavam seu lixo em locais ecologicamente corretos, com 93,45% dos resíduos sólidos urbanos sendo dispostos em aterros sanitários, totalizando 15.860 toneladas de lixo por dia.</p> <p>O projeto Entulho Limpo da Baixada faz parte do programa Lixão Zero, e compreende a instalação de ecopontos de coleta distribuídos pelas cidades de Belford Roxo, Duque de Caxias, Mesquita, Nilópolis, Nova Iguaçu e São João de Meriti e a construção de seis áreas para triagem e transbordo (ATTs), sendo duas em Nova Iguaçu; duas em Duque de Caxias; uma em Belford Roxo; e uma em São João de Meriti.</p> <p>Em maio de 2015, oito ecopontos, com recursos do FECAM (Fundo Estadual de Conservação Ambiental e Desenvolvimento Urbano), já haviam sido construídos nos municípios de Nova Iguaçu, Belford Roxo, Mesquita, Nilópolis e Duque de Caxias. Além desses ecopontos, uma Área de Triagem e Transbordo de Resíduos (ATT) também foi construída em Duque de Caxias, no Bairro de Jardim Gramacho.</p> <p>Esses ecopontos receberão o entulho de pequenos geradores que, posteriormente, será encaminhado para as áreas de triagem e transbordo, onde os resíduos poderão ser reaproveitados e encaminhados para a destinação final adequada.</p> <p>O programa também incluiu a criação, em maio de 2013, do Consórcio Público de Gestão de Resíduos Sólidos, com a participação das seis cidades da Baixada fluminense, para a gestão de destino adequado desse tipo de resíduo.</p> <p>Dentre as ações do programa Rio+Limpo, SEA e INEA estão apoiando 67 municípios fluminenses na elaboração de Planos Municipais de Saneamento Básico (PMSBs).</p> <p>Ao longo de 2014, foram executadas ações que integram o Plano Guanabara Limpa, dentre elas a Baía sem Lixo, o início das obras de saneamento da Marina da Glória, a reconstrução das Estações de Tratamento de Esgoto da Pavuna e São Gonçalo, a criação do sistema de coleta e tratamento de esgoto de Alcântara e o programa Sena Limpa. O projeto Baía sem Lixo inclui a operação de ecobarcos e ecobarreiras, que realizam a coleta de lixo flutuante na Baía de Guanabara.</p>

RESPONSÁVEL	TÍTULO	LOCALIZAÇÃO	OBJETIVOS	AÇÕES REALIZADAS
Secretaria de Estado do Meio Ambiente (SEA), Instituto Estadual do Ambiente (INEA), Fundação Centro Estadual de Estatísticas Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro (CEPERJ), UFRJ e Secretaria de Estado de Educação (SEEDUC).	Programa Coleta Seletiva Solidária do Estado do Rio de Janeiro, uma das iniciativas que compõem o Pacto pelo Saneamento	Todas as regiões do Estado do RJ.	Dar assessoria na implantação de programas de coleta seletiva nos municípios fluminenses; estimular a valorização e inclusão social de catadores de materiais recicláveis; e fornecer assistência às escolas e demais órgãos públicos estaduais na implantação de programas institucionais de coleta seletiva solidária.	No período de 2009 a 2011, 480 catadores de materiais recicláveis foram integrados ao Coleta Seletiva Solidária e, além disso, foram criados 11.968 postos de trabalhos para os catadores. No eixo das escolas públicas foram 1.894 alunos e 300 professores que receberam aulas ministradas pela equipe do INEA.
PAC e Instituto Estadual do Ambiente (INEA)	Projeto Iguaçu	Duque de Caxias, São João de Meriti, Belford Roxo, Nilópolis, Mesquita e Nova Iguaçu, além do bairro de Bangu, na Zona Oeste da Cidade do Rio de Janeiro.	Controlar inundações e recuperar ambientalmente as bacias dos rios Iguaçu, Botas e Sarapuí, na Baixada Fluminense.	As intervenções incluem melhorias da macro e mesodrenagem das bacias desses três rios. São iniciativas como a recuperação das áreas marginais e instalação de parques de orla, plantio de vegetação ciliar, reflorestamento de áreas de nascentes, preservação de áreas para amortecimento de cheias (áreas-pulmão), renaturalização de cursos d'água, desobstrução e substituição de pontes e travessias, realocação de moradias e outras medidas complementares, como o disciplinamento do uso do solo e coleta de lixo. A meta atual é a dragagem e limpeza dos rios, a desocupação das faixas marginais dos leitos e a realização do remanejamento de moradores, com o pagamento de indenizações. Foram ainda aplicados R\$ 90 milhões do FECAM e do Governo do Estado nas áreas mais atingidas pelas enchentes de 2009/2010, com a dragagem do Rio Iguaçu, construção de comportas e de um dique no bairro do Pilar, em Duque de Caxias. No bairro Lote XV, em Belford Roxo, foram executadas obras de recuperação da área pulmão e a construção da Estação de Bombeamento, com capacidade de 7.200 litros/s.
Instituto Estadual do Ambiente (INEA)	Limpa Rio	Todos os municípios do Estado do RJ.	Desassoreamento e a limpeza de leitos e margens de corpos hídricos em todo o Estado do Rio de Janeiro. O programa visa ainda a evitar ocupações e construções irregulares próximas de rios e canais, coibir e reduzir o lançamento de lixo e de resíduos nas margens e nos leitos dos rios, reduzindo as causas de inundações e a proliferação de vetores.	Criado em 2007, o Programa Limpa Rio dispõe de equipamentos especializados e mão de obra qualificada para realização da limpeza e da manutenção dos corpos hídricos de forma contínua. No programa estão previstos o desassoreamento e a limpeza de mais de 12 quilômetros de rios e canais, com volume estimado de retirada de 46,3 mil metros cúbicos de sedimentos e lixo de leitos e margens. Na etapa atual estão programadas ações em oito rios e canais, nos municípios de Mesquita (Canal Dona Eugênia), Nilópolis (Rio Pavuna-Meriti), Nova Iguaçu (Canal Toucinho e Canal Laranjeira), Belford Roxo (Rio Botas, no trecho Rua Mauá-Estrada de Xerém, Canal do Outeiro e Valão do Ipê) e Duque de Caxias (Canal Pantanal).
Secretaria de Estado do Meio Ambiente (SEA)	Pacto da Reciclagem	Região Metropolitana, Sul Fluminense e outras regiões do Estado.	Fortalecimento da cadeia de reciclagem e o tratamento adequado de lixo.	Fazem parte das ações do Pacto da Reciclagem: Fábrica Verde , que transforma lixo eletrônico em inclusão digital; EcoModa , que capacita moradores das comunidades pacificadas em moda sustentável a partir da reutilização de retalhos, banners e sobras de tecidos; Prove , de incentivo à reciclagem de óleo de cozinha usado; e Entulho Limpo da Baixada , voltado para o reaproveitamento e encaminhamento de resíduos da construção civil para destinação final adequada. Também integram o Pacto da Reciclagem o Programa Coleta Seletiva Solidária do Estado do Rio de Janeiro , iniciativa de apoio aos municípios fluminenses na elaboração e implantação de programas municipais de coleta seletiva solidária; o Projeto Catadores e Catadoras em Redes Solidárias , voltado para a inclusão socioeconômica dos catadores e catadoras em 41 cidades fluminenses; e o Polo de Reciclagem de Gramacho , que vai absorver 500 catadores que atuavam no antigo lixão de Gramacho.

RESPONSÁVEL	TÍTULO	LOCALIZAÇÃO	OBJETIVOS	AÇÕES REALIZADAS
Secretaria de Estado do Meio Ambiente (SEA)	Biodiversidade – Campanha Defenda as Espécies Ameaçadas – Abrace essas Dez!	Bioma Floresta Atlântica	Desenvolver campanhas de preservação de dez espécies da fauna fluminense ameaçadas de extinção (preguiça-de-coleira, formigueiro-do-litoral, lagarto-branco-da-areia, miqui, mico-leão-dourado, jacutinga, cágado-do-paraíba, boto-cinza, tatu-canastra e surubim-do-paraíba). A campanha também tem o propósito de apoiar, com recursos financeiros, medidas compensatórias e projetos de conservação (Ex.: ONG Ecoatlântica, voltada para pesquisas sobre o macaco miqui).	A campanha não se limita apenas à distribuição de folders e cartazes (galeria de imagens) em escolas, rodoviárias, delegacias, unidades do Corpo de Bombeiros, prefeituras e outros órgãos e entidades que possam mobilizar esforços pela preservação. Spots publicitários serão também veiculados pela internet e em emissoras de rádio e tevê. É prevista a realização de amplo trabalho de educação ambiental em escolas estaduais de todo o território fluminense, focando as espécies em perigo de extinção nas regiões onde essas unidades de ensino estão situadas. Outra medida que já vem sendo adotada pelo governo estadual é a concessão de licenças ambientais com a exigência, como contrapartida, de que o empreendedor faça investimentos na preservação da biodiversidade.
Secretaria de Estado do Meio Ambiente (SEA), Secretaria de Estado de Educação (SEEDUC), a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e o Viva Rio.	Programa Nas Ondas do Ambiente – Projeto Nas Ondas da Mata Atlântica	Unidades de Conservação na área da Mata Atlântica	Facilitar a comunicação e o diálogo entre integrantes de comunidades tradicionais - indígenas, caiçaras, quilombolas, caiçaras - próximas às Unidades de Conservação (UCs), por meio de técnicas de radiodifusão e de audiovisual, priorizando conteúdos relacionados à Mata Atlântica e incentivando a gestão participativa no local.	O programa começou a ser implementado no Mosaico Serra da Bocaina. O Quilombo Campinho da Independência, em Paraty, sediou os encontros de capacitação realizados em novembro de 2009. A primeira turma reuniu cerca de 60 integrantes de comunidades tradicionais da Costa Verde (quilombolas, caiçaras, indígenas). Quatro meses após participarem do projeto, os moradores do Quilombo Campinho da Independência inauguraram seu equipamento de rádio, doado pelo Viva Rio, no último dia 17 de abril. A segunda capacitação em técnicas radiofônicas do ‘Nas Ondas da Mata Atlântica’, ocorreu de 17 a 20 de abril, dentro da aldeia Guarani, em Paraty-Mirim. Na ocasião também houve a primeira complementação pedagógica da turma de audiovisual, que participou da capacitação em novembro de 2009. Realização de oficinas de capacitação em rádio e audiovisual, e conteúdo socioambiental com foco na Mata Atlântica.
Secretaria de Estado do Meio Ambiente (SEA), Instituto Estadual do Ambiente (INEA) e Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (FUNBIO).	Fundo da Mata Atlântica do Estado do Rio de Janeiro - Mecanismo para a Conservação da Biodiversidade do Estado do Rio de Janeiro (FMA/RJ)	Unidades de Conservação do RJ	Viabilizar o gerenciamento e a execução de recursos oriundos de compensações ambientais e doações de modo transparente e rápido.	Desde a sua criação, o FMA/RJ já apoiou 48 Unidades de Conservação (UCs) estaduais, municipais e federais no Rio de Janeiro: 13 de Uso Sustentável e 35 de Proteção Integral, totalizando uma área de cerca de 490 mil hectares. O valor total alocado em projetos, no período de março de 2010 a dezembro de 2014, foi de cerca de R\$ 140 milhões, dos quais R\$ 85 milhões já foram executados.
Secretaria de Estado do Meio Ambiente (SEA), Organizações Não-Governamentais (ONGs) e Comitês de Bacias Hidrográficas	Gestão Integrada – Agenda Água na Escola	A área de abrangência do projeto são as dez regiões hidrográficas do Estado do Rio de Janeiro (RHs), entre as quais a RH V - Baía de Guanabara,	Fortalecer a Política de Gerenciamento de Recursos Hídricos do Estado do Rio de Janeiro.	Oferece à comunidade escolar oficinas de mobilização e nivelamento da informação ambiental, vinculadas à manutenção e recuperação de corpos hídricos. Estudantes e profissionais de educação participam de expedições ambientais de monitoramento da qualidade da água de rios próximos à unidade de ensino e de campanhas de educação ambiental que incentivam escolas a adotar trechos de rios e a apoiar o órgão fiscalizador no controle da ocupação de suas faixas marginais de proteção (FMPs).
Ministério do Meio Ambiente (MMA)	Zoneamento Ecológico-Econômico – ZEE do Estado do Rio de Janeiro	RH V – Baía de Guanabara	Viabilizar o desenvolvimento sustentável a partir da compatibilização do desenvolvimento socioeconômico com a proteção ambiental.	Foi definido o arranjo jurídico-institucional do ZEE e executados o levantamento físico-ambiental e socioeconômico e a análise e estruturação das informações compiladas, o que representa cerca de 50% do processo de elaboração do ZEE do estado - relativos às fases de planejamento e diagnóstico. A fim de concluir o ZEE de todo o estado, na escala de 1:100.000, o Rio de Janeiro celebrou convênio com a Petrobras para aporte de recursos complementares e necessários à elaboração das últimas fases do zoneamento: prognóstico e subsídios à implementação.

Fonte: Adaptado de Pesquisas Bibliográficas Diversas.



ENTIDADES DO CNES RECONHECIDAS PELO MINISTÉRIO DA JUSTIÇA NOS MUNICÍPIOS DA APA.

TIPO	NOME DA INSTITUIÇÃO	ENDEREÇO	Contato
NOVA IGUAÇU			
OSCIP	Centro de Estudos Sociais Interestadual - CESI	Rua Tinguá s/n, Lote 18, Quadra 11 - Vila Santo Antônio	Tel.: (21) 2590-8101/2590-8101
	Centro Social Verdadeira Amizade - CSVA	Travessa Augusta nº65/79 - Centro	Tel.: (11) 2667-5822/2667-5822
	INO - Integração de Núcleos de Origens	Rua Santa Luzia nº10 - Bairro Cerâmica	
	Instituto Beneficente do Salão Solidário - "Salão Solidário"	Rua Candido Lima nº130 - Centro	
	Instituto Nova Iguaçu - INOVA	Rua Dom Walmor nº383 - Mezanino - Centro	
	Núcleo de Informática, Cultura, Esportes e Bem-Estar social	Rua Marechal Rondon nº 34- Nova América	
Utilidade Pública Federal	Caritas Diocesana de Nova Iguaçu	Rua Dom Adriano Hipólito, 08, Bloco 06 Moqueta	Tel.: (21) 2767-7677 E-mail: caritasdiocesana_ni@ibest.com.br
	Instituto de Educação Santo Antônio	Rua Dr. Barros Júnior, 1124 Metrópole	Tel.: (21) 2765-9650/2667-6463 E-mail: faciesa@zipmail.com.br, iesa@iesa-colegiodasirmas.com.br
	Associação de Ensino Superior de Nova Iguaçu - Universidade Iguaçu	Av. Abílio Augusto Távora, 2134 Jardim Nova Era	Tel.: (21) 2765-4008/2765-4000 E-mail: helius@unig.br, www.unig.br
	Casa do Menor São Miguel Arcanjo	Av. Henrique Duque Estrada Meyer, 222 Miguel Couto	Tel.: (21) 3779-9909/2886-0233 E-mail: casadomenor@casadomenor.org.br www.casadomenor.org.br
	Lar de Jesus - Colégio Leopoldo	Rua Leopoldo Machado, 50 Casa Nova Iguaçu	Tel.: (21) 2667-6666/2667-1836 E-mail: colegioleopoldo@colegioleopoldo.org.br www.colegioleopoldo.org.br
	Centro Comunitário São Sebastião de Vila de Cava - CECOM	Rua José de Anchieta, 27 Sobrado Vila de Cava	Tel.: (21) 2658-7851 E-mail: projetocomunhao@ig.com.br
	Centro Integrado de Desenvolvimento Infanto-Juvenil	Rua Carlos Satufo, 65 Pq São Vicente de Paula	Tel.: (21) 3102-7949/2881-0759 E-mail: cidi-ni@ig.com.br
	Instituição Helcio Chambarelli	Rua vereador Helcio Chambarelli, 492 201 k11	Tel.: (21) 2767-6676/3773-8112 E-mail: helciochamba@yahoo.com.br



TIPO	NOME DA INSTITUIÇÃO	ENDEREÇO	Contato
	Associação Espírita Lázaro E Oxum - Educandário São Lázaro	Rua Maria Albina, 218 - Posse	Tel.: (21) 3102-5771/9175-6335
	Centro Comunitário Lena Tuppan - Clínica Lena Tuppan	Rua Coronel Monteiro de Barros, 534 Austin	Tel.: (21) 2763-1389/2763-7637 E-mail: clinicaltuppan@ig.com.br
	Associação de Caridade Hospital de Iguaçu	Rua Getúlio Vargas, 222 Prédio Centro	Tel.: (21) 2667-3159/2667-1950 E-mail: achi@veloxmail.com.br
	Espaço Progredir	Estrada da Grama, 21 Miguel Couto	Tel.: (21) 2658-2318/2657-8796 E-mail: progredir@progredir.org www.progredir.org
	Instituto de Trabalhadores Autônomos de Nova Iguaçu	Rua Rubens Mendes de Oliveira, 50 Jardim Tropical	Tel.: (21) 3116-5049/2667-0743 E-mail: rafael_brandao18@hotmail.com
	Associação Vida no Crescimento e na Solidariedade - AVICRES	Rua Augusto Alves Da Silva, 32 Posse	Tel.: (21) 3102-6661/3102-1560 E-mail: ongavicres_br@yahoo.com.br
	Sociedade Filantrópica São Vicente - Centro Social São Vicente	Avenida Governador Portela, 382 Centro	Tel.: (21) 2669-5867 E-mail: contato@patronato.org.br www.patronato.org.br
	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Nova Iguaçu	Rua dos Antúrios, 34 Jardim Margarida	Tel.: (21) 2695-9500/3773-0262 E-mail: apaenovaiguacu@ig.com.br
	Fibec-Ni Fundação de Irmãos Beneficentes Cristãos de Nova Iguaçu - CIBENI	Avenida Getúlio de Moura, 1124 Igreja Centro	Tel.: (21) 2668-3849/2669-0490 E-mail: mlopes@mlopescontabilidade.com.br
Outros	Casa de Recuperação o Senhor é Contigo Varão Valoroso	Estrada Velha Carlos Sampaio, 9301 Sitio Austin	Tel.: (21) 2764-1086/7898-3884 E-mail: fernandes.barcelos@bol.com.br
DUQUE DE CAXIAS			
	Associação Beneficente de Ação da Cidadania e Cultura - ABACC	Rua Tenente Jose Wilson Da Silva, 14 Vila Ideal	Tel.: (21) 3029-1868/7808-9867 E-mail: sandradaong@yahoo.com www.oscipabacc.com
	Associação Beneficente Esportiva Educacional Edna Felizardo - ABEEEF	Rua Nilo Vieira nº338 - Centro	Tel.: (21) 2671-5614
OSCIP	Associação Brasileira de Integração e Cidadania - ASBIC	Avenida Presidente Vargas Nº360, SALA 108 - Centro	
	Casa da Juventude do Estado do Rio de Janeiro	Rua Prudente DE Moraes Nº77 - Vila Itamarati	Tel.: 0(21) 2775-0564/7816-5206 E-mail: viniveiga01@hotmail.com www.casa da juventude.com.br
	Centro de Tecnologia em Dutos - CTDUT	Rua Ingá nº997 - Campos Elíseos	Tel.: (21) 2777-8500 E-mail: ctdut@ctdut.org.br www.ctdut.org.br



TIPO	NOME DA INSTITUIÇÃO	ENDEREÇO	Contato
	Instituto Decisão Social - DECISÃO SOCIAL	Rua Servidão, Nº 01, sala 01, 02 E 03, Pilar.	Tel.: 0(21) 98895-7303/97499-6120 E-mail: decisaosocial@gmail.com www.decisaosocial.com.br
	Organização Mundial de Atletas Evangélicos - OMAE	Rua José Ângelo Nº09, CASA 02 - Figueira	Tel.: (21) 8217-4123/7862-7613
	Trama Ecológica	R Tamarindos S/N - Campos Elíseos	Tel.: (21) 2773-7332/2773-3309 E-mail: tramaecologica@tramaecologica.org.br www.tramaecologica.org.br
	Instituto Brasileiro de Inclusão Social - IBIS	Rua Almirante Grenfall, 405 Bloco Verde, Sala 210 Parque Duque	Tel.: (21) 3661-9577 E-mail: presidencia@sitedoibis.org.br
	Pagu Documentação e Informação	Rua Álvaro Alvim, 21 16ºAndar Centro	Tel.: (21) 2671-6677/9742-9855 E-mail: berenicesilvacontabilidade@hotmail.com
	Agência de Programas Eco Sociais	Rua Marcio Santos da Silva, 23 3º Andar Xerém	Tel.: (21) 2679-2291/7830-8133 E-mail: reco_rrr@hotmail.com
Utilidade Pública Federal	União Brasileira de Cultura e Educação - Faculdade de Serviço Social Santa Luzia	Rua Tenente José Dias, 533 2º andar Centro	Tel.: (21) 2782-8278 E-mail: ubracestaluzia@gmail.com
	Associação beneficente Antônio soares	Av. Miguel Couto, 668 Parque Lafaiete	Tel.: (21) 2671-3553 E-mail: abas.1@hotmail.com
	Comunidade Rural Casa do Caminho	Estrada Rio de Areia, 28 - Xerém	Tel.: (21) 3653-6713/3652-6880 E-mail: casadocaminhoxerem@gmail.com www.casadocaminhobrasil.org
	Associação Brasileira de Educação e Cultura - Educandário Cruzeiro do Sul	Rua Alberto Torres, 124 Itatiaia	Tel.: (21) 2771-6041/3659-6398 E-mail: educruzeirosul@yahoo.com.br
	Grupo Espírita Consolador Prometido	Rua Bezerra de Menezes, 37 Parada Angélica	Tel.: (21) 2778-1288/2787-0654 E-mail: grupoespirita@consoladorprometido.org consoladorprometido.org
	Associação Franciscana da Divina Providência	Rua Tenente José Dias, 349 Centro	Tel.: (21) 2671-1438 E-mail: afdp@uol.com.br
	Associação de Pais e Amigos Excepcionais de Duque de Caxias	Rua General Câmara, 341, 25 de Agosto	Tel.: (21) 2671-0961 E-mail: apaecaxias@yahoo.com.br
	Centro Educacional João Combat - Colégio Duque	Rua Dinorah Pereira Combat, 39 Centro	Tel.: (21) 3658-9907 E-mail: duque2000@uol.com.br
Fundação Educacional de Duque de Caxias	Av. Presidente Kennedy, 9422 São Bento	Tel.: (21) 3025-1025/3071-6096 E-mail: secretaria.feuduc@ig.com.br www.feuduc.com.br	



TIPO	NOME DA INSTITUIÇÃO	ENDEREÇO	Contato
	Associação Beneficente Adilson Moreira Theodoro - ASBAMT	Rua Francisco Otaviano, 00 Lote 12 Quadra 64 Parque Lafaiete	Tel.: (21) 2782-7512 E-mail: ajunior_adm@yahoo.com.br www.asbamt.org.br
	Entidade Luz do Amanhã Criança Esperança	Av. Nilo Peçanha, 865 Centro	Tel.: (21) 2782-6986/2772-7395 E-mail: br_santos@oi.com.br
	Associação Comercial e Industrial de Duque de Caxias	Av. Presidente Kennedy, 1541 Centro	Tel.: (21) 2671-3478/2771-3481 E-mail: ascidc@ig.com.br
	Associação Fluminense de Assistência Medica Social -AFAMES	Rua Deputado Soares Filho, 345 Centro	Tel.: (21) 2671-7787 E-mail: afams-rj@ig.com.br
	Ação Social Paulo VI	Avenida Presidente Kennedy, 1861 Centro	Tel.: (21) 2652-1518/3658-3186 E-mail: aspasexecutiva@veloxmail.com.br
	Casa de Fraternidade Francisco de Assis	Rua Leibnitz, 457 Jardim Primavera	Tel.: (21) 9941-5777
	Associação Pestalozzi de Duque de Caxias	Rua Ari Barroso, 605 Parque Beira Mar	Tel.: (21) 2671-1911/2652-1026 E-mail: pestalozzicaxias@yahoo.com.br
	Associação Cultural e Educacional Benizio - ACEBS	Rua José Freire de Lima, 06 Centenário	Tel.: (21) 26715826 E-mail: adrianapirangi@ig.com.br
	Associação Educacional J de Oliveira - Colégio Casimiro de Abreu	Rua Coronel Joao Teles, 250 Centro	Tel.: (21) 2771-9121 E-mail: getulioliveira@globo.com
	Centro Comunitário Aurimar Pontes	Rua Marechal Floriano, 954, 25 de Agosto	Tel.: (21) 2771-7008/2772-2760 E-mail: centrocomunitarioaurimarpontes@ig.com.br www.centrocomunitarioaurimarpontes.hpgvip.com.br
	Associação Cristã de Apoio à Criança	Estrada do Amapá, 474 Lote 03 b Barão do Amapá	Tel.: (21) 2782-9003 E-mail: projetos@ascac.com.br www.ascac.com.br
	Grupo Espírita Servidores de Cristo - Lar de Narcisa	Av: Primavera, Lote 36 Quadra 26 Jardim Primavera	Tel.: (21) 2776-3155/2776-9897 E-mail: lardenarcisa@yahoo.com.br
	Lar de Maria Dolores e Meimei	Rua Lauro Sodré, 23 Lotes 21-22/ Quadra 23 Vila Rosário	Tel.: (21) 3134-9974/8493-4193 E-mail: mariadoloresemeimei@uol.com.br mariadoloresemeimei.org.br
	Associação Fluminense de Educação - Universidade do Grande Rio - Prof. José de Souza Herdy	Rua Prof. José de Souza Herdy, 1160 25 de agosto	Tel.: (21) 2672-7712 /2672-7777 E-mail: arody@unigranrio.com.br www.unigranrio.com.br
	Associação Espírita Cairbar Schutel - Mansão da Esperança	Rua Emília Nunes Costa, 161 Vila Paula	Tel.: (21) 2771-1362/2771-7289 E-mail: www.mansaodaesperanca.com.br
	Associação Cultural e Educacional E.P.Moreira - Instituto Marcos Freitas	Rua Jose de Alvarenga, 713 Centro	Tel.: (21) 3774-3735/2652-1819 E-mail: adalbertocontab@oi.com.br



TIPO	NOME DA INSTITUIÇÃO	ENDEREÇO	Contato
Outros	Instituto Personal Service	Rua Almirante Grenfall, 405 Bl.03 Sala 603 Vila São Luiz	Tel.: (21) 2672-5792/2672-5705 E-mail: flavia.coimbra@institutopersonalservice.org.br
BELFORD ROXO			
OSCIP	Federação das Associações de Mutirões Urbanos de Belford Roxo	Rua Vitorino Monteiro, 12 São Jorge	Tel.: (21) 3771-5873, E-mail: femuber@femuber.org.br www.femuber.org.br
	Centro de Cidadania Cidade Maravilhosa	Av. Distinção, 00 Lote 34, Quadra D Bom Pastor	Tel.: (21) 2751-2391/2662-4143 E-mail: cccmong@hotmail.com www.cidademaravilhosa.org.br
	Núcleo de Resistência Comunitária - ONG Nucescom	Rua Maria Tedim, 32 LT/ 57-QD/25 JD. Bom Pastor	Tel.: (21) 2757-0820 E-mail: ong-nucescom@hotmail.com http://br.geocities.com/ongnucescom/
	Solidariedade - Centro de Atendimentos Sociais	Rua Caetés, 360 Jd América	Tel.: (21) 2762-1630 E-mail: sede@ongsolidariedade.org.br www.ongsolidariedade.org.br
	Associação dos Moradores do Jardim dos Pinheiros - "AMORJAPIN"	Rua Clara Vaena nº 211, LT. 01, QD. 10 - Jardim dos Pinheiros	
Utilidade Pública Federal	Lar Escola São Judas Tadeu	Av. Monsenhor Solano Dantas de Menezes, 121 Heliópolis	Tel.: (21) 2761-1006/3392-5024 E-mail: elijs@terra.com.br
	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Belford Roxo	Rua Castro Vieira, 137 Areia Branca	Tel.: (21) 2662-1564 E-mail: apae.broxo@ig.com.br
	Instituto de Reabilitação Santo Inácio de Loiola	Rua Etelvina Afonso de Carvalho, 170 Retiro dos Califas	Tel.: (21) 2761-2429 E-mail: irsilbr@bol.com.br
	Centro de Terapia para Dependentes Químicos - QG da Paz	Av Joaquim DA Costa Lima, Lote 07 Quadra 35 Wona	Tel.: (21) 2699-5346/3134-0714 E-mail: qgdapaz@ig.com.br www.qgdapaz.org.br
	Associação Brasileira de Ensino Universitário	Rua Itaiara, 301 Centro	Tel.: (21) 2104-0460 E-mail: prmc@abeu.com.br www.abeu.edu.br
	Centro Com. Olhando para o Futuro	Praça Getúlio Vargas, 112 Sala 206 Centro	Tel.: (21) 3772-4130/2458-9922
Outros	ONGAMBSSUBLME - Ong Sublime	Rua Meuclides, 172 Sublime	Tel.: (21) 3662-1677 E-mail: ambsublime@ig.com.br
	Instituto de Proteção Social Paz e Bem	Avenida Estrela Branca, 215 Santa Maria	Tel.: (21) 2661-4021/3772-7705 E-mail: recantopazebem@hotmail.com

Fonte: Adaptado de CNES (2016).

POTENCIALIDADES DE COOPERAÇÃO E APOIO INSTITUCIONAL

NOME DA INSTITUIÇÃO	OBJETIVOS	PROJETOS	ENDEREÇO	TELEFONE E CONTATO
MEIO AMBIENTE/SOCIAL/GERAIS/ÓRGÃOS PÚBLICOS E GOVERNAMENTAIS/UNIVERSIDADES E CENTROS DE PESQUISA				
IBRADEC - Instituto Brasileiro de Defesa Civil de Belford Roxo	Defesa de direitos sociais		Av. Tenente Armindo Leal Gonçalves, 106 – Parque São Vicente, Belford Roxo, RJ	(21)41043179 reinaldo.eris@hotmail.com
ONG Trama Ecológica	Fortalecer e divulgar o trabalho ambiental e a promoção humana	Trabalha com crianças, jovens, adolescentes e mulheres. Projetos incluem fazer sabão com óleo usado, leitura para crianças, entre outros.	Rua Tamarindus, s/n - Campos Elíseos, Duque de Caxias, RJ	(21)27733309 Helan Nogueira
Onda Verde	Restauração florestal de 130 hectares da ReBio do Tinguá.	Educação ambiental para estudantes da rede pública, capacitação de professores sobre a temática ambiental, programa de coleta seletiva no bairro, entre outros.	Rua N. Sra. Da Conceição, 06 – Tinguá – Nova Iguaçu, RJ	(21) 96055066 e (21) 27794563 heliovanderlei@ig.com.br
Centro de Ecologia e Cidadania de Tinguá (CEC Tinguá)	Desde 2000, o Centro, que tem apoio da União Européia, busca estimular o desenvolvimento sustentável da Baixada Fluminense, mais precisamente na região do Tinguá, área rural de Nova Iguaçu. A ideia é resgatar a cidadania dos moradores locais através de capacitação profissional e atividades de educação ambiental.	Parceria com a Associação de Agricultores de Vila de Cava, ambos localizados no município de Nova Iguaçu, para organizar um curso de piscicultura destinado aos agricultores da região. Projetos de educação ambiental, como o Convívio Verde e as Jornadas Ecológicas. Até 2002, o projeto Convívio Verde ofereceu cursos na área de educação ambiental para 150 professores de escolas municipais de Nova Iguaçu. Em 2003, 60 escolas do município receberam material didático e atividades ligadas ao meio ambiente. Com o objetivo de resgatar a cultura agrícola de Tinguá, o CEC realizou em 2003 um programa piloto que contou com a parceria da ONG Centro de Desenvolvimento Rural e Integrado (CEDRI) e da Secretaria Municipal de Educação de Nova Iguaçu (SEMED). A Escola Família Agrícola buscou estimular nos jovens da região uma prática agrícola sustentável.	Estrada da Boa Esperança, 1050 - Tinguá – Nova Iguaçu, RJ	(21) 24743743 e (21) 22754793 cectingua@campo.com.br
Grupo de Defesa da Natureza - GDN	Preservação e utilização sustentada da Rebio Tinguá, UC responsável pelo abastecimento d'água da população da Baixada Fluminense e Rio de Janeiro; educação Ambiental; projetos de comunidades locais; mobilização da opinião pública; assessoria técnica; fiscalização ambiental.	Verde Esperança (educação ambiental); Oficina de Arte Ecológica; Movimento Pró-Reserva Bio-Humana do Tinguá	Estrada da Boa Esperança, 3000 - Tinguá – Nova Iguaçu, RJ	(21)27794521 grupodedefesada natureza.yahoo.com
ONG Conservação Internacional / CI-Brasil	Promover sociedades saudáveis e sustentáveis e o bem-estar humano através de nossos três eixos centrais: capital natural, produção sustentável e governança.	Pesquisas técnico-científicas na área ambiental, apoio a projetos de conservação de áreas da Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, entre outras. Possui parceria com a UFRJ e com a UFRRJ. Projetos que foquem na preservação de ecossistemas ameaçados de extinção, que versem sobre conservação e uso sustentável, como a Aliança para Conservação da Mata Atlântica com a Fundação SOS Mata Atlântica, em 1999; Cidades Saudáveis e Sustentáveis Mega Rio , em parceria com a Sustainable Development Solutions Network - DSN Brasil, que visa contribuir para tornar a região do Mega Rio mais saudável, sustentável e resiliente.	R. Buenos Aires, 68 - Centro, Rio de Janeiro, RJ	(21) 21736360 www.conservation.org
Associação Mico-Leão Dourado – AMDL	Contribuir para a conservação da biodiversidade da Mata Atlântica com ênfase na proteção do Mico-Leão-Dourado em seu habitat natural. Meta: Obter 25 000 hectares de florestas protegidas para a sobrevivência do mico-leão-dourado, usando como estratégia o incentivo na criação de RPPNs e reflorestamento de áreas degradadas.	Além da restauração florestal, com plantio de mudas nativas da Mata Atlântica e implantação de corredores florestais para conectar fragmentos de remanescentes da Mata Atlântica, a AMDL desenvolve programas de educação ambiental dentro e fora do Brasil. Sua área de atuação é a APA da Bacia do Rio São João, na baixada costeira do Estado do Rio de Janeiro, e inclui o entorno de duas importantes Unidades de Conservação: a Reserva Biológica Poço das Antas e a Reserva Biológica União.	BR 101 - Km 214 Aldeia Velha, Silva Jardim, RJ	(22) 27782025 www.micoleao.org.br
MMA - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio	Executar as ações do Sistema Nacional de Unidades de Conservação, podendo propor, implantar, gerir, proteger, fiscalizar e monitorar as UCs instituídas pela União. Fomentar e executar programas de pesquisa, proteção, preservação e conservação da biodiversidade e exercer o poder de polícia ambiental para a proteção das Unidades de Conservação federais.	Gestão de 320 Unidades de Conservação federais espalhadas em todos os biomas brasileiros.	EQSW 103/104, Bloco “B” Térreo, Complexo Administrativo, Setor Sudoeste – Brasília, DF	(61) 31039900 / 33419101 www.icmbio.gov.br/portal

NOME DA INSTITUIÇÃO	OBJETIVOS	PROJETOS	ENDEREÇO	TELEFONE E CONTATO
RBMA – Reserva da Biosfera da Mata Atlântica Comitê Estadual da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica / RJ	Conservação da biodiversidade, promoção do desenvolvimento sustentável e fomento à pesquisa, ao monitoramento e à educação ambiental.	A RBMA coordena, sempre em conjunto com parceiros, um grande conjunto de programas técnico-científicos e projetos demonstrativos em campo, como: Programa Conservação e Pesquisa; Recursos Florestais; Águas e Florestas; Anuário Mata Atlântica; entre outros.	Alameda S. Boaventura, 770 – Fonseca – Niterói, RJ	(21) 26254311 www.biosfera.rj.gov.br/FRAME.HTM
ONG Instituto Baía de Guanabara	Estudo, pesquisa e solução dos problemas ambientais, sociais e urbanos, com prioridade na Região Hidrográfica drenante para a Baía de Guanabara.	Projetos ligados à educação ambiental, capacitação para o trabalho, civismo, desenvolvimento comunitário e social, proteção e conservação do patrimônio natural, entre outros.	Al. S Boa Ventura, 770 - Fonseca, Niterói - RJ, 24120-191 contato@baiadeguanabara.org.br	(21) 26254311 / 26250226 www.baiadeguanabara.org.br
ONG The Nature Conservancy (TNC)	É a maior organização de conservação ambiental no planeta. Atuando em mais de 30 países, adotamos diferentes estratégias com um objetivo comum: conservar plantas, animais e ecossistemas, para o bem da natureza e do próprio ser humano.	Trabalha com governos, empresas e inúmeros parceiros locais para promover a conservação ambiental em larga escala. Aqui e em todo o planeta, este é o nosso trabalho: proteger a natureza e preservar a vida.	Escritório Regional para a América Latina: Rua Lauro Müller, 116 - Sala 907 Ed. Torre do Rio Sul, Botafogo, Rio de Janeiro, RJ	(21) 21592826 www.tnc.org.br/
Associação dos Produtores de Mudas e Sementes Florestais do Estado do Rio de Janeiro - ProMudasRio	Associação de produtores de mudas florestais que se uniram com o objetivo de fortalecer a cadeia produtiva de mudas florestais no estado do Rio de Janeiro fornecendo sementes e mudas de qualidade e com alta diversidade.	Os associados da Pró-Mudas Rio atuam desde a coleta e beneficiamento das sementes, produção de mudas até a realização dos plantios e acompanhamento pós-plantio. A Pró-Mudas Rio participa ativamente das diversas instâncias de debates, opinando na concepção das políticas públicas para a área de restauração florestal no estado do Rio de Janeiro e no País.	Horto Estrada Real do Comércio: Estrada Real do comércio, 1941 – Casa 1, Tinguá, Nova Iguaçu, RJ	Horto Estrada Real do Comércio: (21) 37677183 ou (21)999080940 (Gustavo) (21) 999093045 (Emilson) promudasrio.com.br/ hortoreal@r7.com contato@promudasrio.com.br
EcoCidade	Lutar por uma melhor qualidade de vida na Baixada Fluminense. A instituição contribui na luta ambiental, principalmente na preservação dos rios e matas ainda existentes; no planejamento urbano e na questão do lixo.	Assessoria técnica, administrativa e jurídica, cursos de aperfeiçoamento, eventos de confraternização, eventos técnicos, participação em eventos e feiras, promoção/divulgação do setor, boletins, congresso/seminário setorial, intercâmbio de experiências.	Rua Comendador Silva Cardoso, s/nº - Pilar/Duque de Caxias, RJ	(21) 27766602 (21) 96159074
SOCIAL				
Associação dos Catadores do Aterro Metropolitano de Jardim Gramacho – CAMJG, vinculada à Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis do Aterro do Jardim Gramacho	Lutar pelo reconhecimento da categoria de catadores de materiais recicláveis; criar projetos comunitários para melhoria das condições de vida dos catadores e suas famílias; implantação da Coleta Seletiva em Duque de Caxias.	Cadastramento de catadores, participações nas reuniões do Lixo e Cidadania, no Fórum Comunitário de Jardim Gramacho, em sindicatos e outras instituições; organização de encontros e congressos de catadores; regularização da sua situação documental; cursos de qualificação profissional como agente ambiental para 200 catadores em parceria com a FIRJAN.	Av. Tocantins, s/n – Bairro Jardim Gramacho, Duque de Caxias, RJ	(21)26711461 ou (21)27721634 Antonio
Instituto dos Saberes dos Povos Originários da Aldeia Jacutinga	Valorização da cultura e da história indígena. Construção de uma identidade indígena junto às pessoas autodeclaradas indígenas em Duque de Caxias.	Pesquisa sobre as etnias indígenas no Brasil desenvolvido por muitos indígenas, professores e antropólogos e tem como foco os parentes Tupinambá, chamados Jacutinga. Curso de extensão sobre Cultura e História Indígenas, com capacitação para professores e estudantes interessados.	Av. Gov. Leonel de Moura Brizola, 9422, São Bento, Duque de Caxias	(21)30685295 ank.contabilidade@gmail.com
Movimento União de Bairros - MUB	Ligado a questão da moradia/habitação e com as condições estruturais dos bairros.	Contribuiu para implementação dos planos diretores participativos de Duque de Caxias. Envolvimento com programa Bolsa Família.	Duque de Caxias	Sidney Campos Neves Solange Bergamini
Federação das Associações de Bairro de Nova Iguaçu - MAB	Buscar uma política urbana mais atuante para a solução de problemas da cidade de Nova Iguaçu; Conduzir as reivindicações das associações de moradores até o governo municipal; Orientar e assistir suas associadas quanto aos direitos dos cidadãos.	Campanhas por melhorias na infraestrutura da cidade associadas ao Projeto Iguaçu; PAC dos valões; Programa Limpa Rios; aluguel social; moradia.	Rua Ataíde Pimenta de Moraes, 37 - Centro, Nova Iguaçu	(21)27687903 educamab.blogspot.com mabni@ig.com.brtop afiliados
Associação dos Moradores e Amigos de Tinguá - AMAT	Desenvolver toda a região situada às margens da Reserva Biológica do Tinguá.	Integra a base comunitária que compõe a CEC Tinguá	Rua da Gruta, 01, Tinguá, Nova Iguaçu, RJ	(21)26689625 www.ecotingua.com.br
GERAIS				
Instituto Estadual do Patrimônio Cultural - INEPAC	Preservação do patrimônio cultural do Estado do Rio de Janeiro, elaborando estudos, fiscalizando e vistoriando obras e bens tombados, emitindo pareceres técnicos, pesquisando, catalogando, inventariando e efetuando tombamentos.	Guia de Bens Tombados pelo Estado do Rio de Janeiro, criação do Banco de Dados do Inventário de Bens Culturais do Estado do Rio de Janeiro, entre outros.	Rua da Ajuda, 5 - 14º andar, Centro - Rio de Janeiro - RJ	(21)23331389 / 1357 / 1353 www.inepac.rj.gov.br
IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional	Preservação do acervo patrimonial tangível e intangível do país.	PAC Cidades Históricas; Programa Nacional do Patrimônio Imaterial (PNPI); Promoart; Pronac; financiamento para recuperação de imóveis privados.	Av. Rio Branco, nº 46 – Centro - CEP: 20090-002 - Rio de Janeiro/RJ gabinete.rj@iphan.gov.br	(21)22337993 portal.iphan.gov.br

NOME DA INSTITUIÇÃO	OBJETIVOS	PROJETOS	ENDEREÇO	TELEFONE E CONTATO
Instituto de Arqueologia Brasileira – IAB, credenciada junto ao IPHAN para a Guarda de Acervos Arqueológicos	Planeja e executa todos os serviços relacionados à arqueologia: Diagnósticos, Salvamentos, Resgates e Monitoramentos; Atividades de Educação Patrimonial para o empreendedor, empreiteiros e comunidades afetadas pelos empreendimentos; Levantamentos de dados de Patrimônio Cultural Imaterial (PCI).	Arco Metropolitano do Rio de Janeiro BR493/RJ 109 – Programa de Arqueologia (Resgate/Salvamento, Monitoramento das Obras, Atividades de Divulgação e Estudos para Levantamento do Patrimônio Cultural Imaterial - PCI) - RJ (Fase V).	Estr. Cruz Vermelha, 45 - Santa Teresa, Belford Roxo - RJ	(21) 3135-8117 www.arqueologia-iab.com.br
SEBRAE-RJ	Fomentar o empreendedorismo e a formalização de empresas, estimulando a geração de emprego e renda, utilizando programas específicos de desenvolvimento da cultura empreendedora e de capacitação empresarial.	Atua de forma diferenciada nos setores da economia mais estratégicos do RJ: alimentos, construção civil, moda, petróleo e gás e turismo.	Duque de Caxias: Av. Presidente Vargas 196 - Loja A, Centro. Nova Iguaçu: Travessa Irene, 46 – Centro.	Duque de Caxias: (21)26716592 Nova Iguaçu: (21)26673955 www.sebrae.com.br
ÓRGÃOS PÚBLICOS E GOVERNAMENTAIS				
Secretaria de Estado do Ambiente - SEA	Formular e coordenar a política estadual de proteção e conservação do meio ambiente e de gerenciamento dos recursos hídricos, visando ao desenvolvimento sustentável do Estado do Rio de Janeiro.	A Gestão Ambiental do RJ apoia-se num sistema estadual coordenado por esta secretaria e composto por: INEA, CECA, CONEMA e a FECAM.	Av. Venezuela, nº 110 - 5º andar Centro, Rio de Janeiro, RJ.	(21)23325609 www.rj.gov.br/web/sea
Instituto Estadual do Ambiente – INEA (decorrente da fusão entre FEEMA, IEF/RJ e SERLA)	Proteger, conservar e recuperar o patrimônio ambiental do Estado do Rio de Janeiro para promover a agenda do desenvolvimento sustentável, sendo um órgão gestor ambiental de referência.	O INEA atua de forma descentralizada através de nove Superintendências Regionais correspondentes às regiões hidrográficas do Estado, integrando assim a gestão ambiental e a de recursos hídricos.	Av. Venezuela, 110, Praça Mauá, Centro, Rio de Janeiro, RJ	(21)2332-4604 www.inea.rj.gov.br
CEDAE – Companhia Estadual de Águas e Esgotos	Prestar serviços de referência em abastecimento de água, esgotamento sanitário e soluções em saneamento ambiental, de forma sustentável para o desenvolvimento sócio econômico e preservação do meio ambiente, com foco na rentabilidade e satisfação da sociedade, clientes e acionistas.	Opera e mantém a captação, tratamento, adução, distribuição das redes de águas, além da coleta, transporte, tratamento e destino final dos esgotos gerados dos municípios conveniados do Estado do Rio de Janeiro.	Av. Presidente Vargas, 2655, Cidade Nova, Rio de Janeiro, RJ	(21)2332-3600 www.cedae.com.br
Comando de Policiamento Florestal (CPAM) / Unidade de Policiamento Ambiental (UPAM)	Combater crimes ambientais como invasões em áreas de preservação permanente (APP), caça de animais silvestres e extração ilegal de palmito na unidade, que protege áreas de costões rochosos, restinga, mangue e vegetação de Mata Atlântica.	Criação da UPAM do Parque da Pedra Branca, Parque Estadual do Desengano e Reserva Ecológica da Juatinga, parques estaduais da Ilha Grande, no Sul Fluminense e dos Três Picos, na Região Serrana, entre outros.	Amaral Peixoto, 104 – Bairro do Columbandê, São Gonçalo/RJ	(21)33994837 www.pmambientalbrasil.org.br
Petróleo Brasileiro S.A. – PETROBRAS		Projeto de Agricultura Familiar Agroecológica em parceria com Transpetro e ONGs Instituto Terra de Preservação Ambiental e Onda Verde, que permitirá que cem famílias de Duque de Caxias e Nova Iguaçu participem da criação de hortas orgânicas comunitárias em faixas de dutos que cortam municípios da Baixada Fluminense.	Av. República do Chile, 65 – Centro, Rio de Janeiro - RJ TRANSPETRO: Estrada Fabor Orbel, s/n - Campos Elísios, Duque de Caxias, RJ	(21) 2677-6886 (21) 2677-6608 www.petrobras.com.br www.transpetro.cpm.br
Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (COMPERJ)	Expandir a capacidade de refino da Petrobras para atender ao crescimento da demanda de derivados no Brasil, como óleo diesel, nafta petroquímica, querosene de aviação, coque e GLP (gás de cozinha).	Plano de Restauração Florestal, maior ação de recomposição vegetal da história do RJ. Uma área de aproximadamente 5 mil hectares receberá o plantio de mudas de espécies nativas da Mata Atlântica em propriedades públicas e privadas. Programa de Educação Ambiental desenvolvido em 7 municípios da área de influência do COMPERJ, com a participação de mais de 350 pessoas.	Rodovia Estadual RJ-116, Km 5,2, Acesso A-1, s/n - Complemento Sambaetiba, Itaboraí, RJ.	0800-728 9001 www.petrobras.com.br/pt/sociedade-e-meio-ambiente
Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA (Superintendência Regional RJ)	Realizar a reforma agrária e a regularização fundiária de todo o país.	Em 2015 o INCRA já assentou 9.532 famílias em todo o país e implantou 33 novos projetos.	Av. Pres. Vargas, 817 - Centro, Rio de Janeiro, RJ.	(21)22243197 www.incra.gov.br
DNPM – Departamento Nacional de Produção Mineral	Promover o planejamento e o fomento da exploração mineral e do aproveitamento dos recursos minerais e superintender as pesquisas geológicas, minerais e de tecnologia mineral, bem como assegurar, controlar e fiscalizar o exercício das atividades de mineração em todo o território nacional.	Em 2014 foram vistoriados 5.588 eventos em processos de empreendimentos minerários e analisados 11.565 projetos e relatórios técnicos nas fases de pesquisa e lavra em processos minerários.	Av. Nilo Peçanha, Nº 50 - Grupo 709, 713 – Centro - Rio de Janeiro, RJ.	(21)22725700 / 5702 / 5703 dnpm-rj@dnpm.gov.br

NOME DA INSTITUIÇÃO	OBJETIVOS	PROJETOS	ENDEREÇO	TELEFONE E CONTATO
Departamento de Polícia Rodoviária Federal - DPRF			Rua Iracema Soares Pereira Junqueira, Nº 25 - Centro, Nova Iguaçu, RJ.	(21) 2203-4000 (21) 3759-8000 (21) 3759-8030 (Plantão) www.prf.gov.br
Departamento de Recursos Minerais do Estado do Rio de Janeiro - DRM	Gestão dos recursos minerais e energéticos, bem como na divulgação de nossas riquezas minerais para a sociedade fluminense.	Elaboração do Mapa Geológico Integrado do Estado do Rio de Janeiro. Criou recentemente o CIPEG - Centro de Informações sobre o Petróleo e Gás Natural do Estado do Rio de Janeiro, cujo objetivo é prover ao Estado uma ferramenta de monitoramento da produção de petróleo e gás natural. Estudo dos materiais de uso na construção civil e suas alternativas, preparando-se para assumir a competência de fiscalização e controle da atividade mineral no Estado.	Rua Marechal Deodoro, 351 - Centro - Niterói, RJ.	(21) 2717-3334/2717-3995 www.drm.rj.gov.br
FIRJAN – Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro	Promover a competitividade empresarial, a educação e a qualidade de vida do trabalhador e da sociedade, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do estado do Rio de Janeiro.	Com suas cinco organizações (SESI, SENAI, IEL, FIRJAN e CIRJ), o Sistema FIRJAN atua em áreas fundamentais, como a competitividade empresarial, a educação e a qualidade de vida do trabalhador e de seus familiares.	Rua Arthur Neiva, 100 - Bairro 25 de Agosto, Duque de Caxias, RJ Condor S.A. Ind. Química - Rua Armando Dias pereira, 160 – Adrianópolis, Nova Iguaçu, RJ	(21)26732419 (21)26671196 www.firjan.org.br
Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro - PESAGRO-RJ	Gerar, adaptar e transferir conhecimentos e tecnologias para o desenvolvimento rural do Estado do Rio de Janeiro, fornecer informações para a formulação de políticas públicas para o desenvolvimento rural, contribuir para a segurança alimentar por meio da melhoria da qualidade dos produtos e serviços e promover o equilíbrio socioeconômico e ambiental dos ecossistemas do Estado.	Disponibilização de sementes orgânicas e viabilidade técnica do cultivo de oleaginosas no Norte Fluminense.	SEDE (Niterói) - Endereço: Alameda São Boaventura, 770 - Fonseca, Niterói, RJ.	Diretoria Técnica: Fone: 3607-5005. www.pesagro.rj.gov.br
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA	Desenvolver, em conjunto com o Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária (SNPA), um modelo de agricultura e pecuária tropical genuinamente brasileiro.	Sistemas Agroflorestais e Florestais com potencial para incrementar a oferta de bens e serviços ambientais em áreas degradadas do Estado do Rio De Janeiro; Análise Integrada das opções de mitigação e adaptação para produção pecuária sustentável no contexto das mudanças climáticas (AnimalChange); entre outros.	Endereço: Av. das Américas, 29501 - Guaratiba, Rio de Janeiro – RJ.	Fone:(21) 3622-9600 https://www.embrapa.br
Companhia de Turismo do Estado do Rio de Janeiro - TURISRIO	Promover o turismo e as atividades correlatas, em consonância com a política de desenvolvimento econômico e social do Estado e o Plano Diretor de Turismo.	Inventários da oferta turística; Plano Diretor de Turismo do Estado do Rio de Janeiro; coordenação do Programa Nacional de Municipalização do Turismo – PNMT; Mapa das Regiões Turísticas; capacitação de recursos humanos; criação e consolidação de roteiros e produtos turísticos; desenvolvimento de segmentos turísticos (Turismo Rural, Ecoturismo, Turismo de Aventura, etc.); estudos e pesquisas da demanda turística; sinalização turística.	Rua Uruguaiana, nº 118 - Centro, Rio de Janeiro, RJ.	(21)2334-6127 (21)2334-6150 www.turisrio.rj.gov.br
Empresa de Assistência Técnica Rural do Rio de Janeiro (EMATER-RIO)	Planejar, coordenar e executar programas de assistência técnica e extensão rural, visando à difusão de conhecimento de natureza técnica, econômica e social, para aumento da produção e da produtividade agropecuária e a melhoria das condições de vida do meio rural do Estado do Rio de Janeiro; elaborar e propor planos, programas e projetos relativos às obras públicas e de saneamento e acompanhar as ações referentes a sua execução; prestar aos produtores rurais serviços necessários à produção agropecuária.	Atendimento de unidades de produção, inclusive agricultores familiares. Executora dos programas de Governo, como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF, o Programa Especial de Fomento Agropecuário e Tecnológico - PEFATE (Rio Genética, Prosperar, Cultivar Orgânico, Frutificar, Florescer, Multiplicar), o Rio Rural e o Programa Estradas da Produção.	Av. Presidente Kennedy, 7778, Duque de Caxias, RJ.	Fone: (21) 2775 9018 www.emater.rj.gov.br
Prefeitura Municipal de Belford Roxo			Av. Floripes da Rocha, 20 - Centro, Belford Roxo - RJ	Fone:(21)21036921 / 6850 prefeiturabelfordroxo.com.br
Secretaria do Meio Ambiente e Saneamento Básico de Belford Roxo			Avenida Atlântica, 1520 – Vila Maia, RJ	(21)36637892 Sérgio Lins da Silva
Prefeitura Municipal de Duque de Caxias			Alameda Esmeralda, 2006 – JD. Primavera, Duque de Caxias, RJ	(21) 27736200 gabinete.prefeito@duquedecaxias.rj.gov.br
Secretaria do Meio Ambiente de Duque de Caxias			Alameda Dona Tereza, nº 03 - Jd. Primavera - Duque de Caxias, RJ	(21)27738520 smmaaa@duquedecaxias.rj.gov.br
Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu			Rua Ataíde Pimenta de Moraes, 528 – Centro/Nova Iguaçu, RJ	(21)26686774 www.novaiguacu.rj.gov.br
Secretaria de Urbanismo, Habitação e Meio Ambiente de Nova Iguaçu			Rua Ataíde Pimenta de Moraes, 528 – Centro/Nova Iguaçu, RJ	(21)2666-4961. www.novaiguacu.rj.gov.br



NOME DA INSTITUIÇÃO	OBJETIVOS	PROJETOS	ENDEREÇO	TELEFONE E CONTATO
UNIVERSIDADES E CENTROS DE PESQUISA				
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ			Av. Pedro Calmon. Nº 550 - Prédio da Reitoria, 2º andar - Cidade Universitária - Rio de Janeiro, RJ	www.ufrj.br
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ - Instituto Multidisciplinar			Sede: BR-465, Km 7 – Seropédica – Rio de Janeiro/RJ – Campus Universitário – Zona Rural Instituto Multidisciplinar: Av. Governador Roberto Silveira S/N, Centro – Nova Iguaçu, RJ	(21)2682-1210/ 2682-1120 (21) 2669 0817 / 0815 www.ufrj.br r1.ufrj.br/im/wp/
Universidade Federal Fluminense - UFF	Uma das maiores instituições de Ensino Superior do país, a UFF apresenta 124 cursos de graduação, 119 programas de pós-graduação stricto sensu, espalhados por Niterói e 13 municípios do interior do Estado do Rio de Janeiro.	O Programa de Pós-Graduação em Geoquímica (PPG-GEO) da UFF, área de concentração em Geoquímica Ambiental, atua em 4 linhas de pesquisa: (1) Contaminação, degradação e recuperação ambiental; (2) Técnicas analíticas aplicadas a problemas ambientais; (3) Biogeoquímica ambiental; e (4) Paleoclima, paleoambiente e mudanças globais.	Rua Miguel de Frias, nº9 – Icaraí – Niterói/RJ	(21)2629-5000 www.uff.br
Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ - Faculdade de Educação da Baixada Fluminense	Ampliar o acesso da população às atividades desenvolvidas pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)	O Programa Integrado de Pesquisas e Cooperação Técnica na Baixada Fluminense (PINBA) se baseia nas linhas estratégicas do documento “Políticas de Interiorização da UERJ”.	Rua General Manoel Rabelo S/N Vila São Luís – Duque de Caxias – CEP 2506050	(21) 3651-8410 (Direção) ou (21) 3651-8278 (secretaria) feb.f.uerj@yahoo.com.br pinba.wordpress.com/
UNIGRANRIO - Associação Fluminense de Educação	Promover a qualidade de vida, tendo como instrumento básico o processo educacional.	Possui mais de 40 cursos de Graduação e Graduação Tecnológica, em 12 unidades no estado do Rio de Janeiro.	Rua Prof. José de Souza Herdy, 1160 - Bairro 25 de Agosto, Duque de Caxias	(21)26727712 www.unigranrio.br/
Universidade Estadual Norte Fluminense Darcy Ribeiro- UENF			Av. Alberto Lamengo, 2000 – Campos de Goytacazes - RJ	(22) 2724-1350 www.uenf.br
FEUDUC – Fundação Educacional de Duque de Caxias - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Duque de Caxias – FFCLDC	Formação profissional voltada para o magistério	Formação de cerca de 15.000 profissionais de Educação que integram as redes de Ensino Pública e Particular da Baixada Fluminense.	Av. Presidente Kennedy, 9422 – São Bento, Duque de Caxias	(21)30251025 (21) 2671-0888 / 4501 www.feuduc.edu.br
Universidade Iguaçu - UNIG	Provocar desenvolvimento no Estado do RJ, observando demandas em sua área de competência e inovando em função dos progressos deste decorrentes.		Av. Abílio Augusto Távora, 2134 - Nova Iguaçu - RJ -CEP: 26275-580	(21)2765-4000 www.unig.br
Universidade Estácio de Sá			Estrada Dr. Plínio Casado, 1.466 – Califórnia - Nova Iguaçu - Rio de Janeiro. CEP: 26220-410	(21) 2668-8600 www.estacio.br/campus/nova_iguacu
Universidade Castelo Branco			Avenida Santa Cruz, 1631 - Realengo – Rio de Janeiro – RJ - CEP: 21710-250	(21)2406-7700 www.castelobranco.br
Jardim Botânico do Rio de Janeiro – JBRJ ou Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, nome que recebeu a partir de 1995	Promover, realizar e difundir pesquisas científicas, com ênfase na flora, visando à conservação e à valoração da biodiversidade, bem como realizar atividades que promovam a integração da ciência, educação, cultura e natureza.	Criação do Centro Nacional de Conservação da Flora (CNCFlora) em 2008, referência nacional sobre biodiversidade e conservação da flora brasileira ameaçada de extinção, que conta com recursos financeiros doados pelo Fundo Mundial para o Meio Ambiente. O Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro é integrante da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (RBMA).	Rua Pacheco Leão, 915 – Jardim Botânico – Rio de Janeiro/RJ	(21) 3874-1808 / 3874-1214 www.jbrj.gov.br jbrj@jbrj.gov.br
Fundação Instituto Oswaldo Cruz, vinculada ao Ministério da Saúde	Promover a saúde e o desenvolvimento social, gerar e difundir conhecimento científico e tecnológico, ser um agente da cidadania.	Comitê de Entidades no Combate à Fome e Pela Vida (COEP/RJ), cujas ações são voltadas para a redução das desigualdades e das iniquidades presentes nos determinantes sociais da saúde. Correspondentes Comunitários Multimídia: formação para o (re) conhecimento do território, sendo responsável o PDCFMA. Busca trabalhar com uma metodologia de educação não-formal, com jovens residentes em comunidades do entorno da antiga Colônia Juliano Moreira. Fortalecimento de lideranças e intervenção nas políticas públicas municipais direcionadas para a transformação do espaço, da saúde e do acesso às políticas públicas, sendo responsável o PDCFMA. Atua no fortalecimento de lideranças sociais, jovens e adultas, que há mais de três anos vêm mantendo sistemática relação com os pesquisadores do CFMA, no sentido da ampliação de suas oportunidades de luta por direitos na região.	Av. Brasil, 4365 - Manguinhos, Rio de Janeiro – RJ - CEP: 21.045-900	(21) 2598-4220 www.fiocruz.br

Fonte: Adaptado de Pesquisas Bibliográficas Diversas.



Relação de processos minerários na APA do Alto Iguaçu (base em fev/2016).

Número	Área (ha)	Fase	Substância Mineral	Finalidade
1	32,6	Concessão de lavra	Água mineral	Não informado
2	28,08	Concessão de lavra	Areia	Construção civil
3	49,5	Requerimento de lavra	Água mineral	Engarrafamento
4	50	Requerimento de lavra	Areia	Construção civil
5	45,23	Concessão de lavra	Areia	Construção civil
6	9,42	Licenciamento	Saibro	Construção civil
7	878,98	Requerimento de lavra	Areia	Construção civil
8	769,44	Autorização de pesquisa	Argila refratária	Industrial
9	48,25	Autorização de pesquisa	Água mineral	Engarrafamento
10	950	Autorização de pesquisa	Argila refratária	Industrial
11	976,64	Requerimento de lavra	Argila	Construção civil
12	856,15	Requerimento de lavra	Argila refratária	Industrial
13	568,76	Autorização de pesquisa	Saibro	Construção civil
14	47,5	Requerimento de lavra	Argila	Cerâmica vermelha
15	971,71	Autorização de pesquisa	Areia	Construção civil
16	46,96	Autorização de pesquisa	Água mineral	Engarrafamento
17	49,26	Requerimento de lavra	Areia	Construção civil
18	49,83	Requerimento de lavra	Areia	Construção civil
19	50	Autorização de pesquisa	Areia	Construção civil
20	50	Autorização de pesquisa	Areia	Construção civil
21	49,88	Autorização de pesquisa	Areia	Construção civil
22	49,98	Autorização de pesquisa	Saibro	Construção civil
23	49,43	Autorização de pesquisa	Saibro	Construção civil
24	49,95	Concessão de lavra	Areia	Construção civil
25	19,33	Autorização de pesquisa	Saibro	Construção civil
26	509,9	Autorização de pesquisa	Saibro	Construção civil
27	10,66	Requerimento de lavra	Areia	Construção civil
28	6,9	Licenciamento	Areia	Construção civil
29	713,64	Requerimento de lavra	Argila refratária	Industrial
30	9,5	Requerimento de lavra	Saibro	Construção civil
31	339,61	Autorização de pesquisa	Saibro	Construção civil
32	8,01	Autorização de pesquisa	Água mineral	Engarrafamento
33	37,9	Autorização de pesquisa	Areia	Construção civil
34	10,44	Autorização de pesquisa	Areia	Construção civil
35	32,95	Autorização de pesquisa	Areia	Construção civil
36	50	Requerimento de lavra	Argila	Construção civil
37	841,28	Autorização de pesquisa	Saibro	Construção civil
38	358,94	Autorização de pesquisa	Saibro	Construção civil
39	508,98	Requerimento de pesquisa	Saibro	Construção civil
40	450,37	Autorização de pesquisa	Saibro	Construção civil
41	49,59	Concessão de lavra	Água mineral	Engarrafamento
42	12,87	Requerimento de lavra	Areia	Construção civil
43	162,27	Autorização de pesquisa	Saibro	Construção civil
44	40,07	Autorização de pesquisa	Saibro	Construção civil



Número	Área (ha)	Fase	Substância Mineral	Finalidade
45	49,91	Requerimento de lavra	Areia	Construção civil
46	31,74	Autorização de pesquisa	Saibro	Construção civil
47	34,09	Autorização de pesquisa	Saibro	Construção civil
48	558,21	Autorização de pesquisa	Saibro	Construção civil
49	121,49	Autorização de pesquisa	Saibro	Construção civil
50	32,4	Autorização de pesquisa	Saibro	Construção civil
51	49,96	Requerimento de lavra	Areia	Construção civil
52	49,1	Requerimento de lavra	Areia	Construção civil
53	49,6	Requerimento de lavra	Areia	Construção civil
54	49,84	Requerimento de lavra	Areia	Construção civil
55	990,85	Requerimento de pesquisa	Saibro	Construção civil
56	41,48	Requerimento de lavra	Areia	Construção civil
57	49,99	Requerimento de lavra	Areia	Construção civil
58	49,97	Autorização de pesquisa	Saibro	Construção civil
59	49,69	Requerimento de lavra	Areia	Construção civil
60	10	Autorização de pesquisa	Areia	Construção civil
61	16,28	Autorização de pesquisa	Saibro	Construção civil
62	49,97	Requerimento de lavra	Areia	Construção civil
63	101,79	Autorização de pesquisa	Saibro	Construção civil
64	50	Autorização de pesquisa	Saibro	Construção civil
65	50	Autorização de pesquisa	Areia	Construção civil
66	49,97	Autorização de pesquisa	Areia	Construção civil
67	50	Autorização de pesquisa	Saibro	Construção civil
68	49,85	Autorização de pesquisa	Saibro	Construção civil
69	50	Autorização de pesquisa	Saibro	Construção civil
70	49,83	Autorização de pesquisa	Saibro	Construção civil
71	50	Autorização de pesquisa	Saibro	Construção civil
72	50	Autorização de pesquisa	Saibro	Construção civil
73	50	Autorização de pesquisa	Saibro	Construção civil
74	49,97	Autorização de pesquisa	Saibro	Construção civil
75	49,98	Autorização de pesquisa	Saibro	Construção civil
76	25,32	Autorização de pesquisa	Areia	Construção civil
77	207,98	Requerimento de pesquisa	Areia	Construção civil
78	994,51	Requerimento de lavra	Saibro	Construção civil
79	49,23	Requerimento de lavra	Areia	Construção civil
80	45,18	Autorização de pesquisa	Água mineral	Engarrafamento
81	35	Requerimento de licenciamento	Areia	Construção civil
82	640,11	Requerimento de pesquisa	Areia	Industrial
83	25,48	Autorização de pesquisa	Areia	Não informado
84	47,98	Requerimento de pesquisa	Água mineral	Engarrafamento
85	11,17	Requerimento de pesquisa	Saibro	Construção civil
86	19,1	Requerimento de pesquisa	Água mineral	Engarrafamento
87	499,46	Requerimento de pesquisa	Saibro	Construção civil
88	46,6	Requerimento de pesquisa	Água mineral	Engarrafamento



Número	Área (ha)	Fase	Substância Mineral	Finalidade
89	22,59	Requerimento de pesquisa	Saibro	Construção civil
90	645	Requerimento de lavra	Areia	Construção civil
91	843,66	Requerimento de pesquisa	Argila	Industrial
92	37,86	Requerimento de pesquisa	Saibro	Construção civil
93	997,57	Requerimento de pesquisa	Saibro	Construção civil
94	241,25	Requerimento de pesquisa	Saibro	Construção civil
95	27,2	Requerimento de pesquisa	Saibro	Construção civil
96	140,97	Requerimento de pesquisa	Argila	Industrial
97	20,29	Requerimento de pesquisa	Areia	Construção civil
98	48,24	Requerimento de pesquisa	Água mineral	Engarrafamento
99	44,76	Requerimento de pesquisa	Água mineral	Engarrafamento
100	45,86	Requerimento de pesquisa	Água mineral	Engarrafamento
101	49,68	Requerimento de lavra	Areia	Construção civil
102	4,71	Requerimento de pesquisa	Saibro	Construção civil
103	437,79	Requerimento de pesquisa	Areia	Construção civil
104	47,55	Requerimento de pesquisa	Saibro	Construção civil
105	18,97	Disponibilidade	Areia	Construção civil
106	22,89	Disponibilidade	Dado não cadastrado	Dado não cadastrado
107	510,03	Disponibilidade	Argila	Construção civil

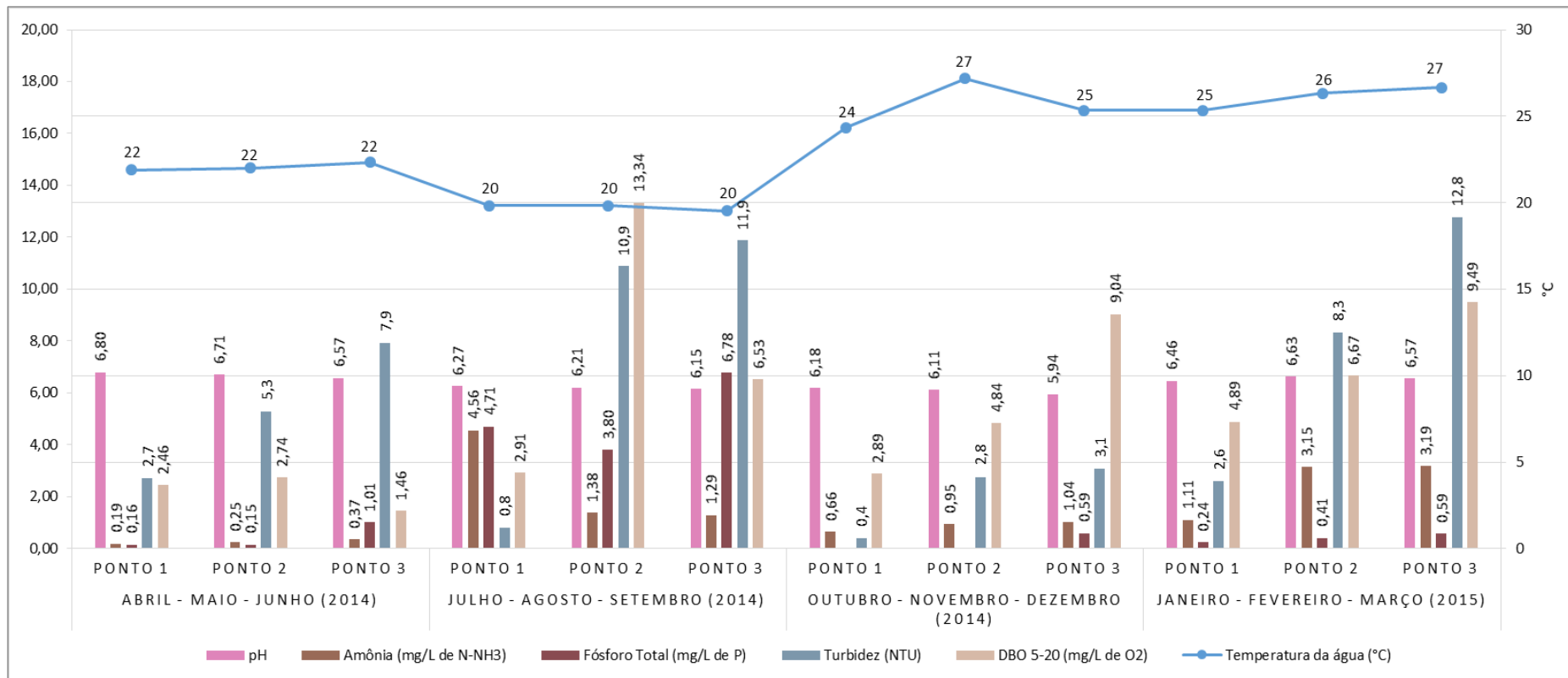
Fonte: CPRM, 2016.



DADOS E DISCUSSÃO SOBRE OS PARÂMETROS DE QUALIDADE DA ÁGUA

Os resultados do monitoramento realizado pela ONG Onda Verde, conforme gráfico da Figura 1, demonstram que, durante o período amostrado, alguns parâmetros apresentaram resultados acima do permitido para águas classe 2, como o Fósforo Total e Demanda Bioquímica de Oxigênio (DBO). A resolução do CONAMA 357/05 define como 0,3 mg/L o limite máximo de Fósforo Total em ambientes lóticos de águas classe 2. Assim, devido à presença de Fósforo Total acima dos níveis aceitáveis na maioria dos pontos do rio Ana Felícia, pode-se relacionar esses resultados com as atividades agrícolas e esgotamento sanitário sem tratamento prévio, presentes na bacia de contribuição do curso hídrico.

Do mesmo modo, a DBO apresentou valores acima do permitido para águas classe 2 (≤ 5 mg/L) em alguns pontos, normalmente nos pontos 2 e 3, indicando a presença de alta ação microbiana, o que pode estar relacionado com o despejo de esgotos domésticos no curso hídrico ao longo da bacia. Os demais parâmetros monitorados apresentaram resultados aceitáveis para águas classe 2, segundo a resolução do CONAMA 357/05.



Fonte: Adaptado de ONG Onda Verde (2016).

Figura 1- Médias trimestrais do rio Ana Felícia no período 2014/2015.



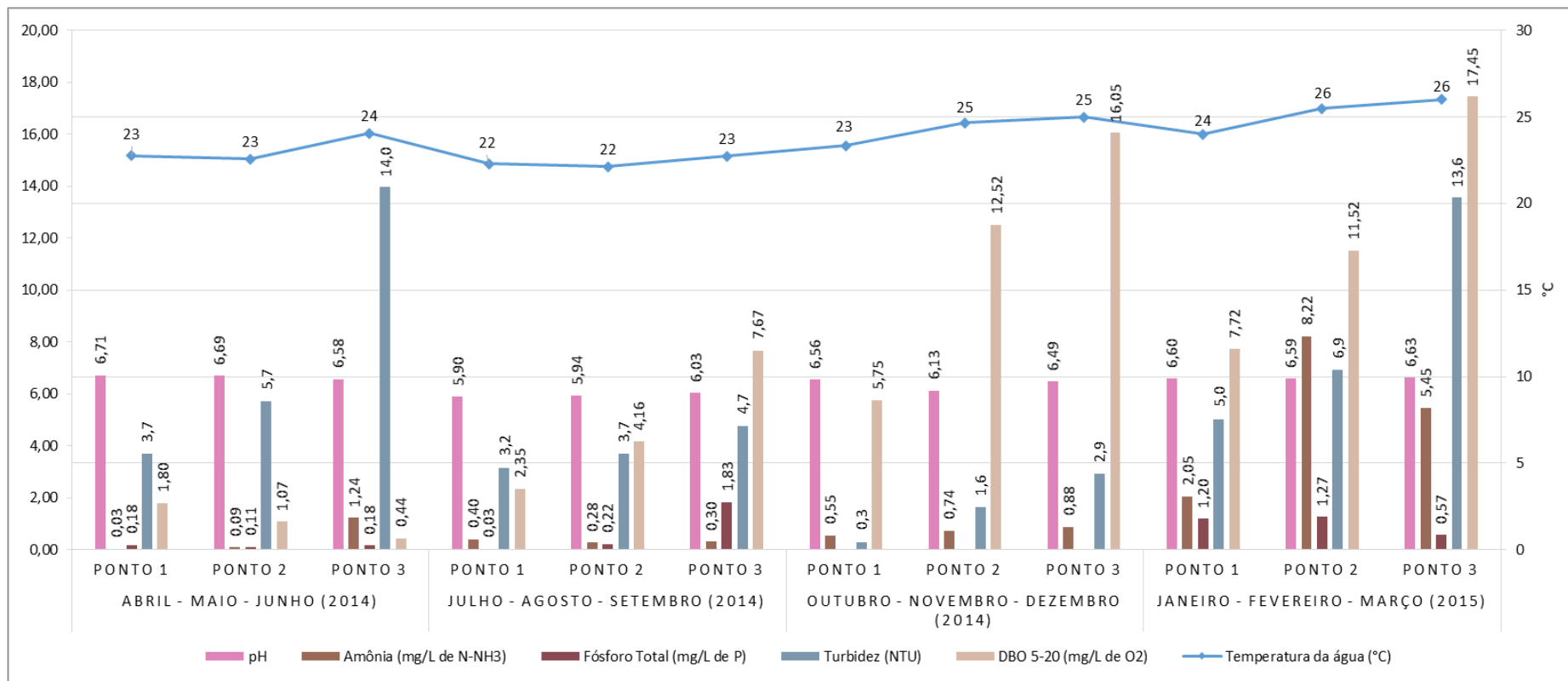
A Figura 2 apresenta os resultados do monitoramento no rio Boa Esperança pela ONG Onda Verde.

Os resultados do monitoramento realizado no rio Boa Esperança indicam que o rio apresenta em algumas épocas do ano resultados acima do permitido para o parâmetro Fósforo Total em águas classe 2, principalmente no ponto 3, situado mais a jusante da bacia de contribuição. O mesmo ocorre para o parâmetro DBO, indicando presença de ação microbiana intensa, com valores acima de 5 mg/L, limite para águas classe 2.

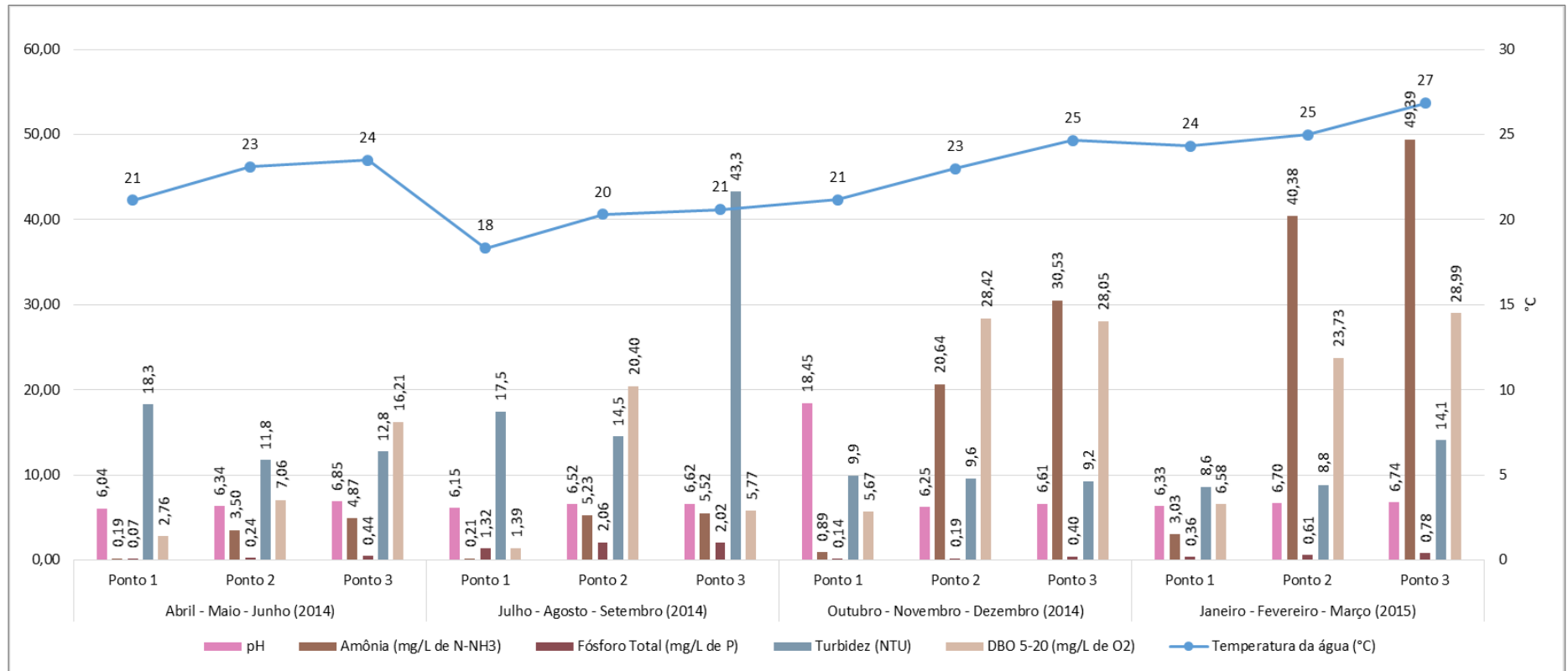
O pH, nas campanhas do trimestre Julho, agosto e setembro, apresentou valores levemente abaixo ou próximos de 6, valor mínimo exigido pela legislação em vigor, o que pode estar associado a um período com baixo volume hídrico. Os demais parâmetros analisados apresentam resultados dentro dos padrões para águas classe 2, conforme resolução do CONAMA 357/05.

A Figura 3 apresenta os resultados do monitoramento no rio Iguaçu pela Onda Verde. Mantendo a tendência dos rios anteriores, o rio Iguaçu apresentou valores de DBO acima do permitido para águas classe 2, sempre com o aumento gradativo, do ponto 1 até o ponto 3, indicando a grande influência das comunidades urbanas próximas do rio, e que despejam seus esgotos no curso hídrico. Conforme a Figura 3, podemos observar valores altos de Amônia, presente no curso hídrico, principalmente na campanha mais recente (2015), realizada pela ONG Onda Verde. A presença da Amônia se deve à alta carga de matéria orgânica no curso hídrico.

O Fósforo Total encontrado nas análises apresentou valores acima de 0,3 mg/L na maioria das campanhas, indicando a presença de esgoto sanitário e influência de atividades agrícolas na bacia de contribuição, que contribuem para a diminuição da qualidade da água do curso hídrico.



Fonte: adaptado de ONG Onda Verde (2016).
Figura 2 - Médias trimestrais do rio Boa Esperança no período 2014/2015.



Fonte: adaptado de ONG Onda Verde (2016).

Figura 3 – Médias trimestrais do rio Iguaçu no período 2014/2015.



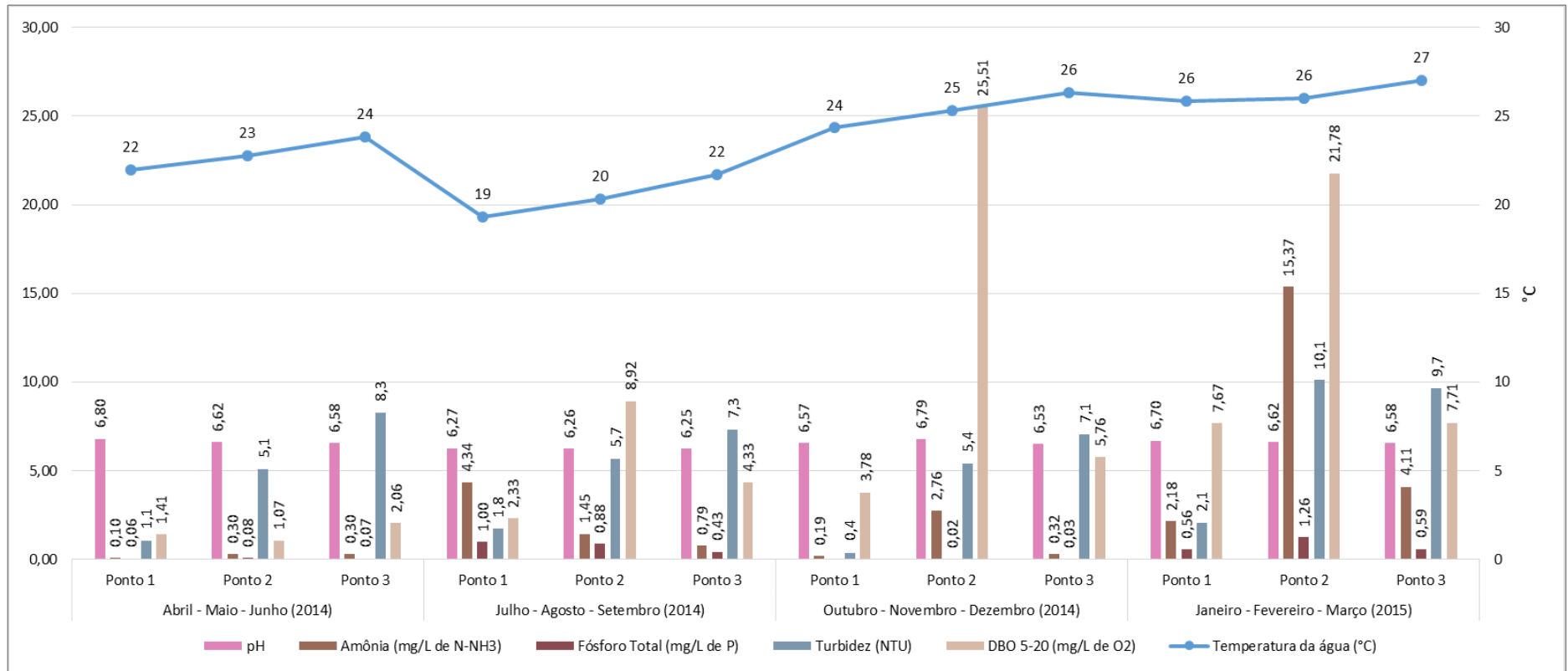
A Figura 4 apresenta os resultados do monitoramento no rio Tinguá pela Onda Verde.

No rio Tinguá, a carga orgânica (DBO) presente na água, na maioria dos casos, apresentou valores acima de 5 mg/L, chegando a 25,51 mg/L durante o último trimestre de 2014, sendo classificada como classe 4, segundo a resolução do CONAMA 357/05. A identificação de Amônia e Fósforo Total, em alguns pontos indicam, ainda, a possível presença de esgoto doméstico lançada sem o devido tratamento no curso hídrico, uma vez que os valores encontrados estão acima do permitido pela legislação em vigor.

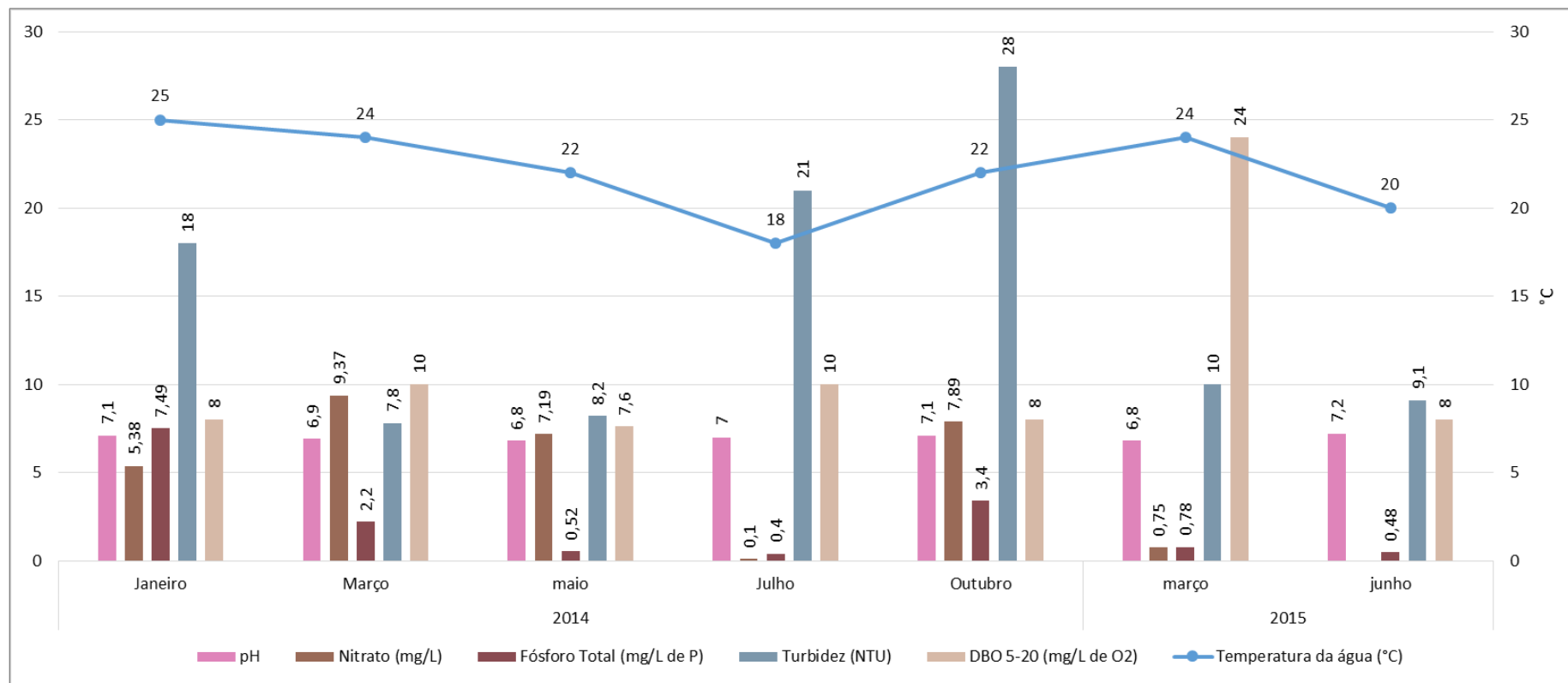
Os demais parâmetros amostrados atendem às exigências da legislação para águas classe 2.

A Figura 5 apresenta os resultados do monitoramento no rio Iguaçu (ponto 250) pelo INEA.

Através dos dados do INEA, responsável por realizar o monitoramento de alguns cursos no Estado, é possível atestar sobre a qualidade da água do rio Iguaçu (INEA 250) no ponto monitorado. Conforme o gráfico da Figura 5, pode-se verificar a presença da carga orgânica (DBO) acima do permitido para águas classe 2, assim como o parâmetro Fósforo Total. A presença de Nitrato, embora em valores dentro do permitido para águas classe 2, indica a presença de nutrientes provenientes de esgotos domésticos ou atividades agrícolas na bacia de contribuição. Os demais parâmetros encontram-se dentro dos níveis aceitáveis pela legislação.



Fonte: Adaptado de ONG Onda Verde (2016).
Figura 4 - Médias trimestrais do rio Tinguá no período 2014/2015.



Fonte: adaptado de INEA (2016).

Figura 5 - Médias trimestrais do rio Iguaçu no período 2014/2015.

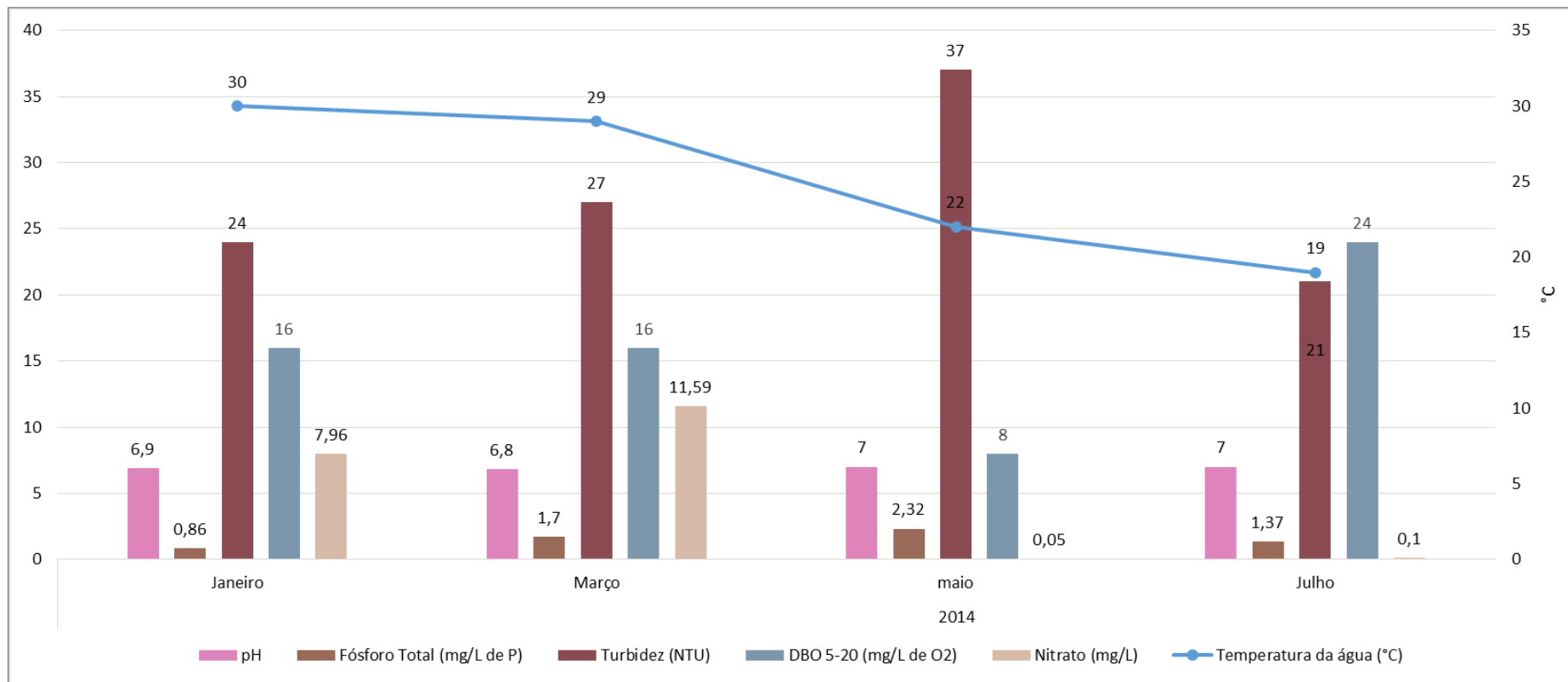


A Figura 6 apresenta os resultados do monitoramento no rio Iguaçu (ponto 260) pelo INEA.

Localizado a jusante do ponto INEA 250, o ponto INEA 260 apresenta as mesmas características do ponto anterior, inclusive com valores de DBO maiores, indicando a influência da ocupação urbana nas áreas próximas do curso hídrico e o despejo irregular de esgotos domésticos. Destaca-se aqui, a limitação de dados neste ponto, uma vez que o INEA realizou monitoramentos somente até julho de 2014.

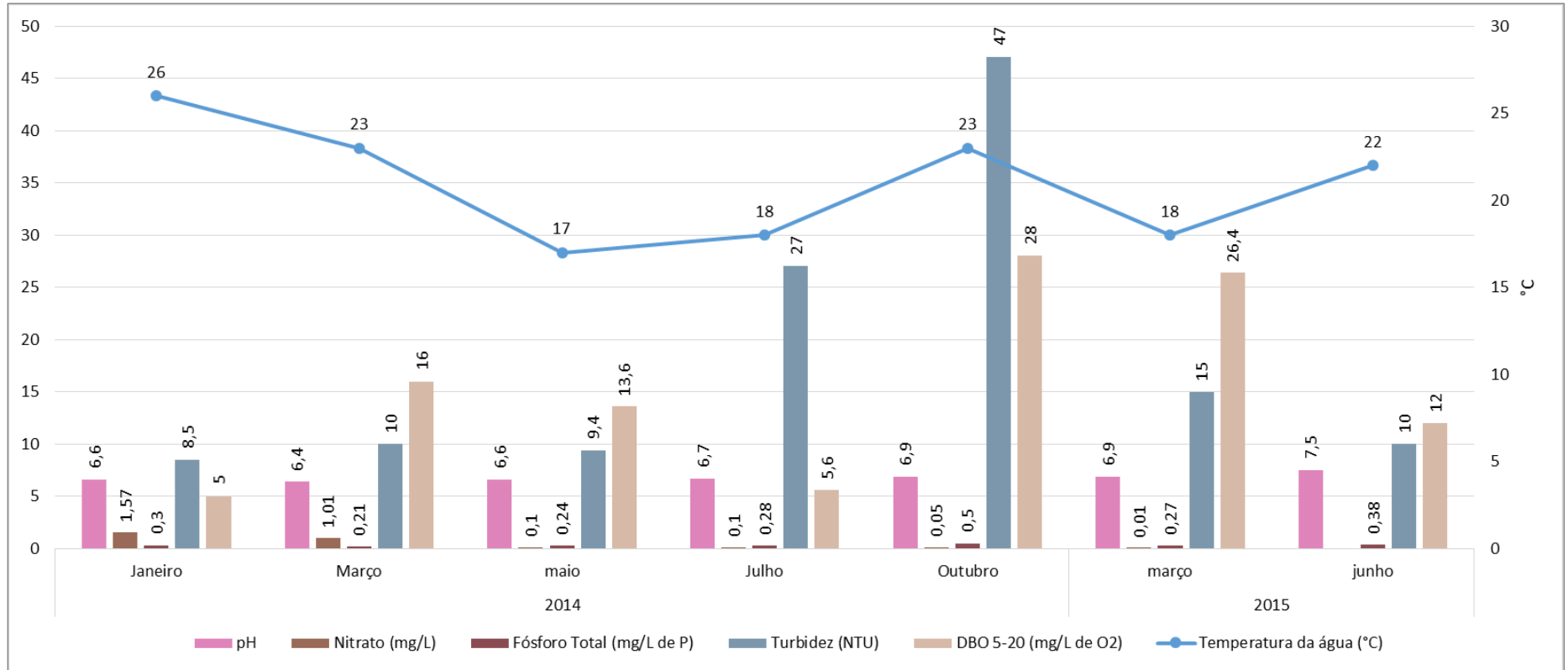
A Figura 7 apresenta os resultados do monitoramento no rio Saracuruna (ponto 400) pelo INEA.

O rio Saracuruna, localizado no limite leste da APA do Alto Iguaçu, apresenta valores elevados de matéria orgânica (DBO), acima do permitido para águas classe 2. Entretanto os valores de Nitrato e Fósforo Total são relativamente baixos, se comparados com os demais rios amostrados. O pH apresenta-se dentro da normalidade, com valores próximos de 7, considerado neutro.



Fonte: adaptado de INEA (2016).

Figura 6 – Médias do rio Iguaçu no ano de 2014.



Fonte: adaptado de INEA (2016).

Figura 7 – Médias trimestrais do rio Saracuruna no período 2014/2015.



A Figura 8 apresenta os resultados do monitoramento no Canal do Outeiro (ponto GA 01) pela Gestão Ambiental do Arco Metropolitano.

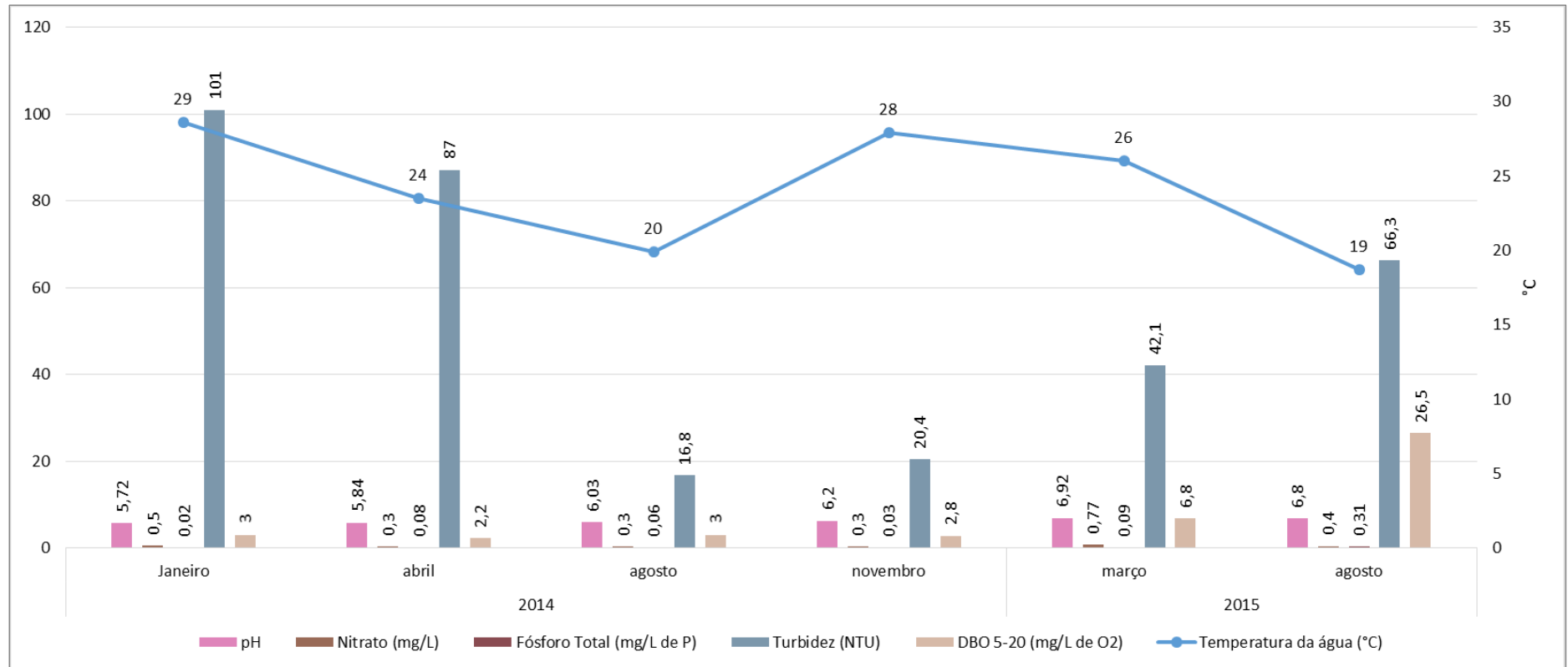
O Canal do Outeiro, monitorado pela Gestão Ambiental do Arco Metropolitano do Rio de Janeiro, é um curso hídrico de baixa vazão, que em épocas de estiagem pode ser encontrado seco. Os resultados das análises laboratoriais indicam um curso hídrico com bons resultados para esses parâmetros. Entretanto, no cálculo do IQA, que abrange 9 parâmetros físicos, químicos e microbiológicos, a qualidade da água foi considerada ruim no período de e 2015 e regular no ano de 2014. Esses resultados podem estar associados a parâmetros como Coliformes Fecais e Oxigênio Dissolvido, utilizados para o cálculo do IQA.

A Figura 9 apresenta os resultados do monitoramento no rio Capivari (ponto GA 02) pela Gestão Ambiental do Arco Metropolitano.

O rio Capivari é um rio de porte médio que apresenta forte ocupação antrópica em seus quilômetros iniciais, passando por bairros de Xerém. Os resultados de DBO para o período de março e agosto de 2015 apresentaram valores característicos de águas classe 2 (7 e 15,9 mg/L, respectivamente). Em agosto de 2015 foi registrada a maior concentração de Fósforo Total e Nitrato, porém os valores podem ser considerados baixos. Os demais parâmetros apresentam valores dentro dos limites definidos para águas classe 2.

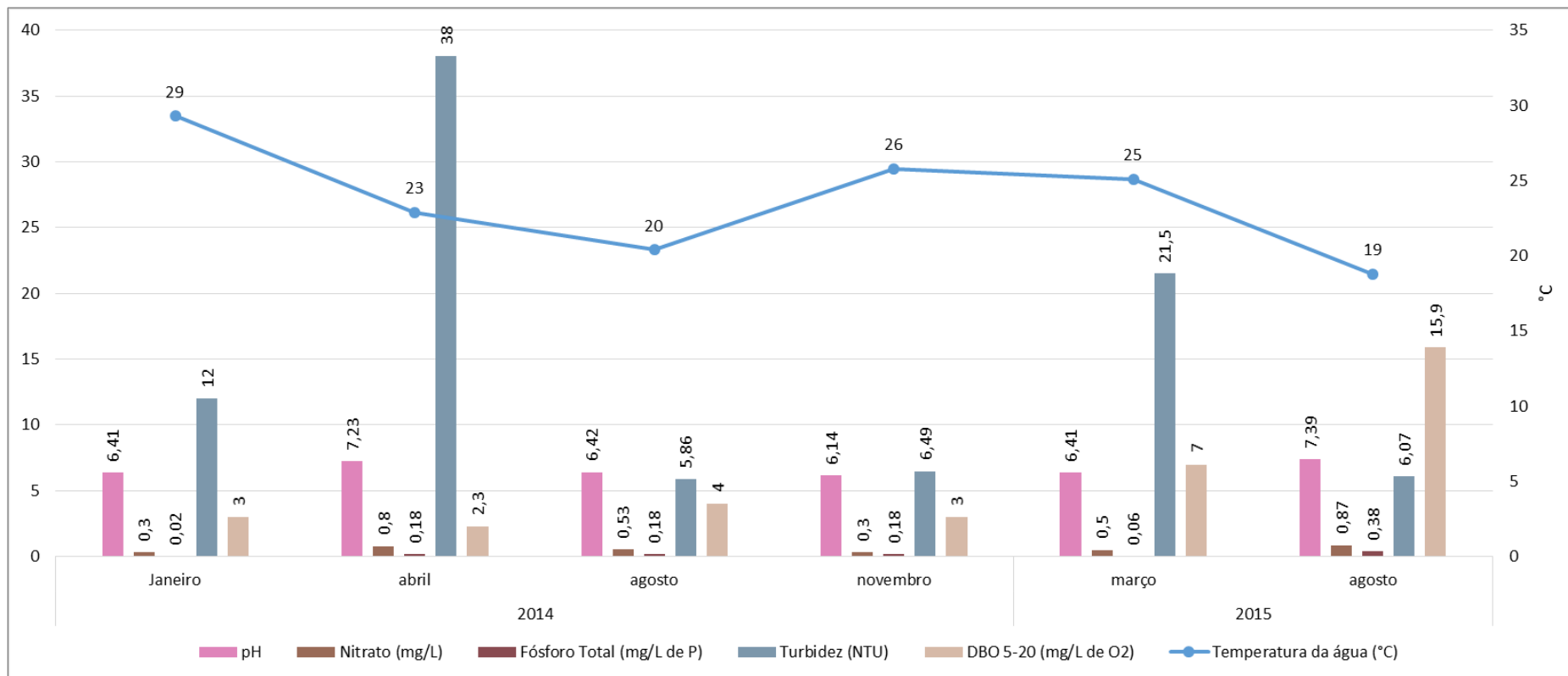
A Figura 10 apresenta os resultados do monitoramento no rio Iguaçu (ponto GA 03) pela Gestão Ambiental do Arco Metropolitano.

Este ponto do rio Iguaçu, monitorado pela Gestão Ambiental do Arco Metropolitano, apresenta as mesmas características dos demais pontos monitorados neste curso hídrico pelo INEA e ONG Onda Verde. Ocorrem altos valores de DBO em alguns momentos do ano, acima do permitido para águas classe 2. Da mesma forma, são encontradas concentrações de Fósforo Total acima de 0,3 mg/L, indicando a presença de esgotos domésticos na água, ou até mesmo a influência das atividades agrícolas na bacia de contribuição. Os demais parâmetros apresentados no gráfico da Figura 10 estão de acordo com os limites definidos pela resolução do CONAMA 357/05 para águas classe 2.



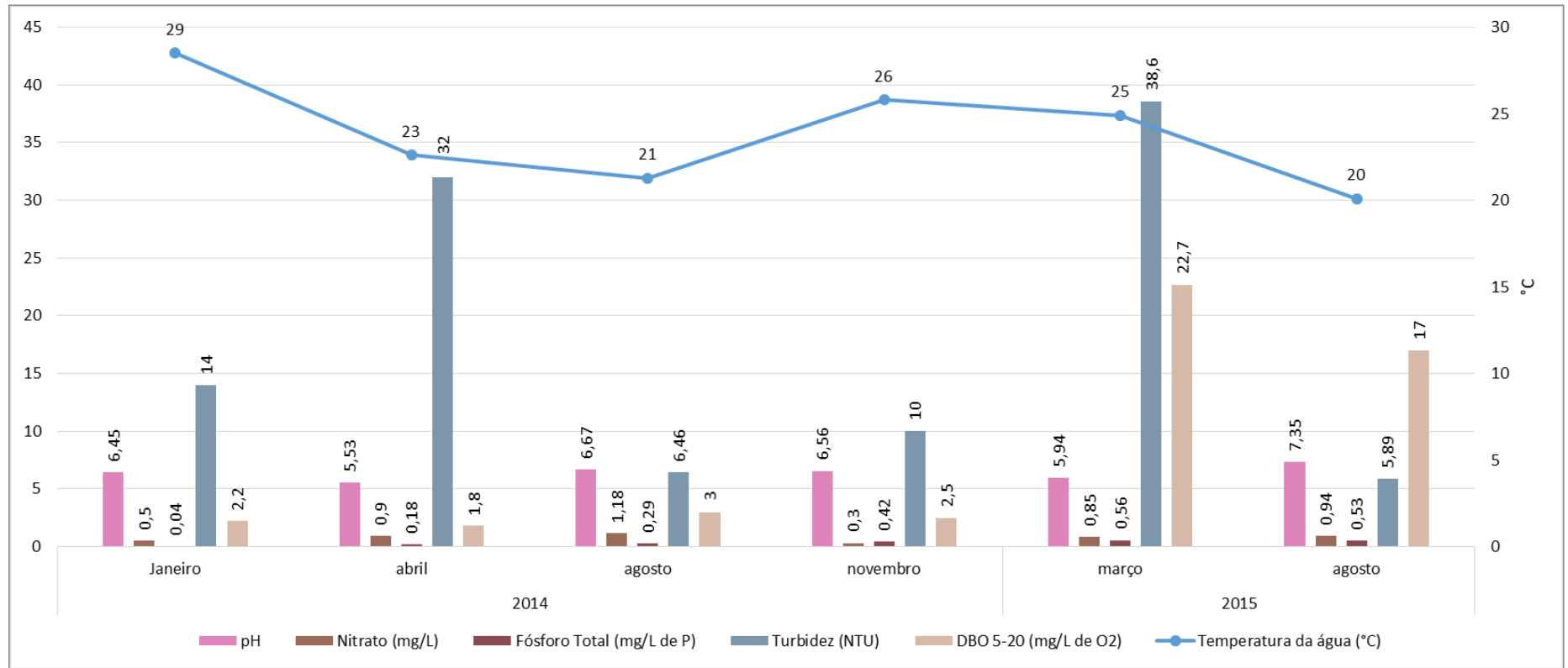
Fonte: Adaptado de Skill, 2016.

Figura 8 - Médias trimestrais do Canal de Outeiro no período 2014/2015.



Fonte: Adaptado de Skill, 2016.

Figura 9 – Médias trimestrais do rio Capivari no período 2014/2015.



Fonte: Adaptado de Skill, 2016.

Figura 10 - Médias trimestrais do rio Iguaçu no período 2014/2015.

1 METODOLOGIAS ADOTADAS

1.1 ÁREAS SUSCEPTÍVEIS A DESLIZAMENTOS DE MASSA

Os critérios para a modelagem das áreas de suscetibilidade a deslizamentos de massa baseados em Pinto et al. (2015) e utilizados para a APAIGU são os seguintes:

1) Restrição: declividade inferior a 6%

2) Fator: declividade

Função sigmoideal crescente, com pontos de controle $a=25\%$ e $b=45\%$.

3) Fator: Altitude

Função sigmoideal crescente, com pontos de controle $a=200$ e $b=500$ metros de altitude.

4) Fator: forma das vertentes

Função sigmoideal decrescente, com pontos de controle $c=-0.18$ e $d=0.34$. Ou seja, à medida que os valores de curvatura aumentam a instabilidade diminui.

5) Fator: distância dos rios

Função sigmoideal decrescente com pontos de controle $c=0$ e $d=50$ metros.

6) Fator: tipo de solo

Foram atribuídos valores entre 0 e 255 para cada classe de solo, de acordo com a suscetibilidade dos solos à erosão e movimentos de vertente. Os valores se encontram listados no Quadro 1.1.

Quadro 1.1 - Valoração das classes de solo existentes na APA do Alto Iguaçu.

Classe de solo	Valoração (0 a 255)
Gleissolo	50
Planossolo	50
Neossolo	100
Latossolo	200
Cambissolo	255

7) Fator: litologia

Foram atribuídos valores entre 0 a 255 para cada classe litológica, sendo zero equivalente à rocha mais coesa e 255 para a rocha totalmente inconsolidada. O grau de suscetibilidade para cada classe é demonstrado no Quadro 1.2.

Quadro 1.2 - Valoração do grau de resistência das rochas existentes na APA do Alto Iguaçu.

Classe de Litologia	Valoração (0 a 255)
Complexo Alcalino Tinguá	100
Suíte Serra dos Órgãos	100
Complexo Rio Negro	150
Complexo Rio Negro (Bingen)	150
Depósitos Colúvio-Aluvionares	255
Depósitos Flúvio-Marinhos	255

8) Fator: uso do solo e cobertura vegetal

Classes nominais padronizadas para uma escala de valores entre 0 e 255. Os valores atribuídos são descritos no Quadro 1.3.

Quadro 1.3 - Valores atribuídos a suscetibilidade de acordo com uso do solo e cobertura vegetal.

Classe de Uso do Solo	Valoração (0 a 255)
Água	0
Área Úmida	0
Vegetação em Estágio Médio de Sucessão Secundária	50
Floresta Ombrófila Densa	50
Piscicultura	50
Vegetação em Estágio Inicial de Sucessão Secundária	100
Silvicultura	100
Associação: Chácaras + Sítios Pequenos Produtores Rurais + Sítios de Lazer	150
Uso Diversificado em Área Descoberta	150
Campo Antropizado	150
Agrícola	150
Área Urbanizada	255
Área Industrial	255
Vias e Acessos	255
Solo Exposto	255
Mineração	255

Considerando que os condicionantes de instabilidade das vertentes interferem com pesos diferenciados de influência, para a ponderação das variáveis foram utilizados os critérios da técnica AHP, proposta por Saaty (1980) e utilizada por Pinto et al. (2015).

O Quadro 1.4 demonstra a importância relativa de cada fator para determinação da suscetibilidade. Com isso, são definidos os pesos finais de importância relativa, que estão

demonstrados no Quadro 1.5.

Quadro 1.4 - Determinação dos pesos de importância relativa para suscetibilidades.

		Uso e cobertura vegetal	Litologia	Tipo de Solo	Distância dos rios	Forma das vertentes	Declividade
Altitude	1						
Uso e Cobertura Vegetal	2	1					
Litologia	3	2	1				
Tipo de Solo	5	3	2	1			
Distância dos rios	5	5	5	3	1		
Forma das vertentes	7	5	5	4	3	1	
Declividade	9	9	8	7	5	5	1

Quadro 1.5 - Pesos finais de importância relativa.

Fator	Peso Final
Altitude	0,0240
Uso e cobertura vegetal	0,0332
Litologia	0,0464
Tipo de Solo	0,0730
Distância dos rios	0,1376
Forma das vertentes	0,2085
Declividade	0,4773

Por fim, através dos procedimentos descritos em Pinto et al. (2015), foi gerado um mapa resultante da média ponderada ordenada, classificando a área em função da suscetibilidade a deslizamentos de massa e erosão, sendo 0 a suscetibilidade mínima e 255 a suscetibilidade máxima.

1.2 ÁREAS SUSCETÍVEIS A INUNDAÇÕES

Para a validação dos resultados dos estudos de áreas com suscetibilidade à inundação elaborados pela parceria entre o IPT e CPRM (2014), para áreas de planícies e terraços, utilizou-se o modelo HAND, que quantifica a diferença altimétrica entre qualquer pixel do modelo digital do terreno e o ponto de escoamento da drenagem mais próxima, considerando a trajetória que liga topologicamente os pontos da superfície com a

drenagem. Desse modo, o modelo indica as áreas mais suscetíveis em relação aos desníveis topográficos próximos às drenagens. Maiores detalhes sobre o modelo podem ser encontrados em IPT/CPRM (2014), Pires & Borma (2013), entre outros.

Esse modelo foi feito para três bacias hidrográficas distintas na APAIGU (Figura 1.4), e o fatiamento do terreno considerou suscetibilidade alta (no quesito HAND) para as cotas que estejam entre zero e dois metros da drenagem mais próxima, suscetibilidade média para as cotas entre dois e três metros e suscetibilidade baixa para as cotas entre três e quatro metros acima da drenagem. Foi considerada nula a suscetibilidade (HAND) para as áreas que estejam acima de quatro metros da drenagem mais próxima. O resultado preliminar do processamento do modelo HAND é ilustrado na Figura 1.5.

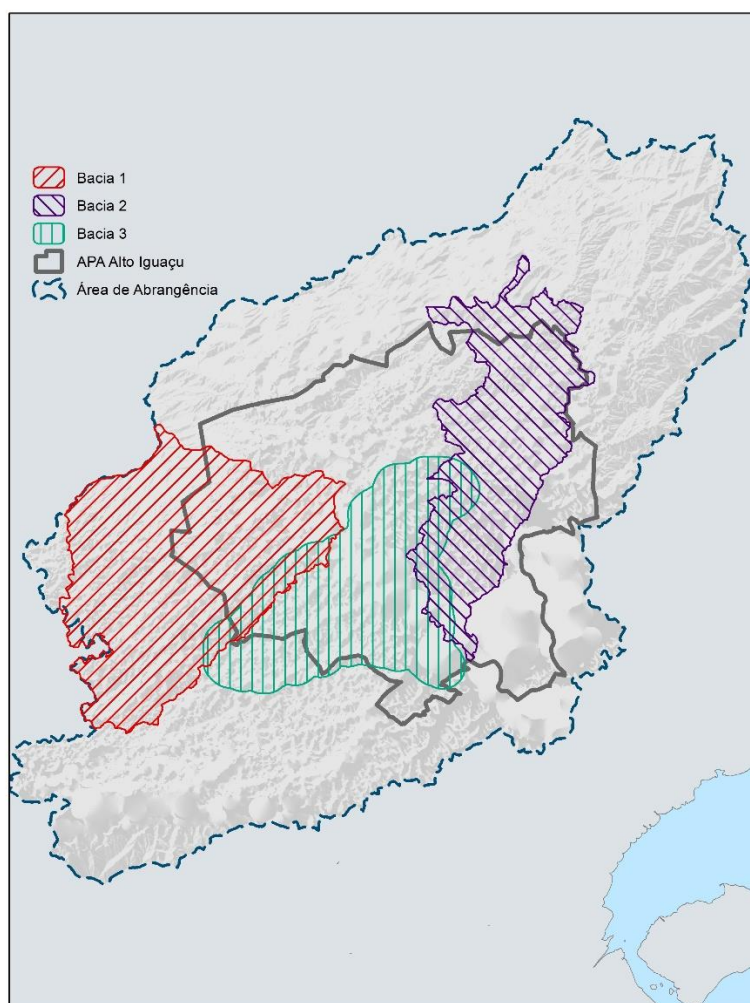


Figura 1.4 – Bacias utilizadas em validação do Modelo HAND

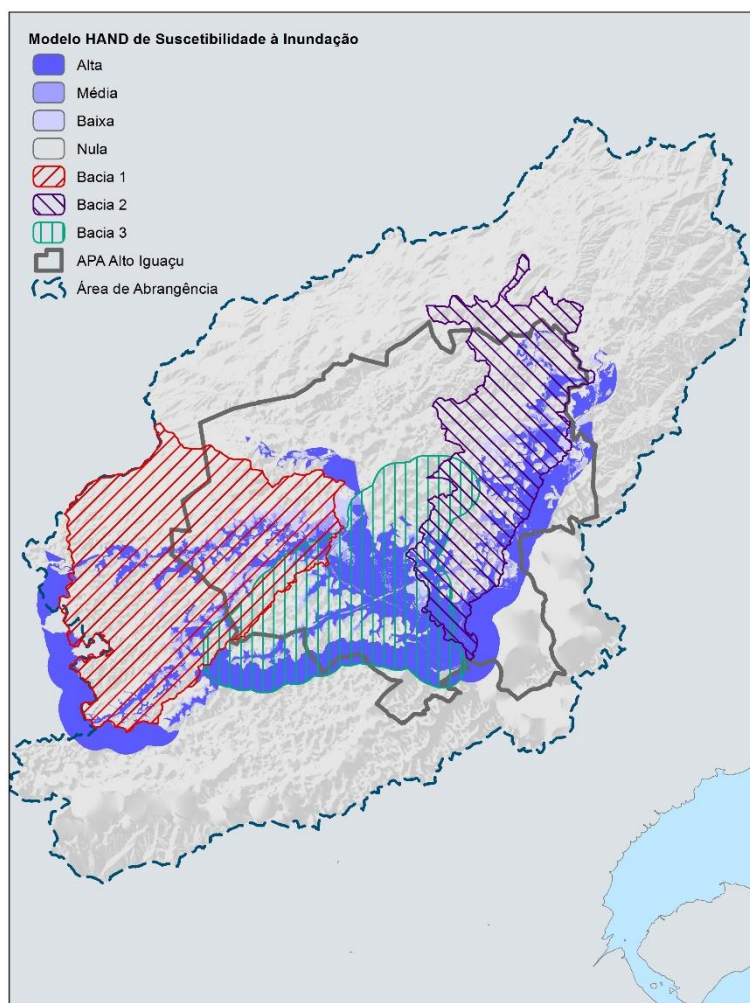


Figura 1.5 – Resultados preliminares encontrados no Modelo HAND.

Os resultados do modelo foram considerados satisfatórios, tendo sido encontrado resultados próximos do estudo previamente feito pelo IPT/CPRM, que apresentava mais detalhamento por se utilizar da identificação da suscetibilidade das bacias a partir dos índices morfométricos (além da utilização do modelo HAND), e fazer ainda o cruzamento das classificações de suscetibilidade obtidas entre os dois modelos.



ESPÉCIES DE FLORA DE PROVÁVEL OCORRÊNCIA NA APA DO ALTO IGUAÇU

❖ FONTES: **(A)** JBRJ (BAUMGRATZ et. al., 2014); **(B)** PM APA MACAÉ; **(C)** PM PARNA Serra dos Orgãos; **(D)** PM REBIO do Tinguá; **(E)** Lista de flora das Unidades de Conservação estaduais do Rio de Janeiro, 2018.

❖ Status - Vu - Vulnerável, EN - Em perigo, CR - Criticamente em perigo (MMA/2014); EA - Endêmica ameaçada de extinção do Estado do Rio de Janeiro e E - Endêmica do Estado do Rio de Janeiro (Martinelli *et al.* 2018)

❖ USO ECONÔMICO: **(i)** Alimentício; **(ii)** Ambiental; **(iii)** Artesanato; **(iv)** Medicinal; **(v)** Ornamental.

FAMÍLIA	ESPÉCIE	AUTOR	FONTE					STATUS	USO ECONÔMICO				
			A	B	C	D	E		i	ii	iii	iv	v
Acanthaceae	<i>Apassalus humistratus</i>	(Michx.) Kobuski			X			-	-	-	-	-	-
Acanthaceae	<i>Aphelandra hirta</i>	(Klotzsch) Wassh.	X		X			-	-	-	-	-	-
Acanthaceae	<i>Aphelandra nemoralis</i>	Nees	X		X			-	-	-	-	-	-
Acanthaceae	<i>Aphelandra nuda</i>	Nees			X			-	-	-	-	-	-
Acanthaceae	<i>Aphelandra prismatica</i>	(Vell.) Hiern	X		X			-	-	-	-	-	-
Acanthaceae	<i>Aphelandra rigida</i>	Glaz. ex Mildbr.		X				-	-	-	-	-	-
Acanthaceae	<i>Aphelandra squarrosa</i>	Nees		X	X			-	-	-	-	-	-
Acanthaceae	<i>Aphelandra stephanophysa</i>	Nees		X				-	-	-	-	-	-
Acanthaceae	<i>Aphelandra variegata</i>	C.Morel ex Planch.			X			-	-	-	-	-	-
Acanthaceae	<i>Chamaeranthemum beyrichii</i>	Nees	X					-	-	-	-	-	-
Acanthaceae	<i>Didiptera mucronifolia</i>	Nees			X			-	-	-	-	-	-
Acanthaceae	<i>Didiptera pohliana</i>	Nees			X			-	-	-	-	-	-
Acanthaceae	<i>Geissomeria bracteosa</i>	Nees			X			-	-	-	-	-	-
Acanthaceae	<i>Geissomeria longiflora</i>	Lindl.	X					-	-	-	-	-	-
Acanthaceae	<i>Geissomeria pubescens</i>	Nees			X			-	-	-	-	-	-
Acanthaceae	<i>Herpetacanthus melancholicus</i>	Nees & Mart.			X			-	-	-	-	-	-
Acanthaceae	<i>Hygrophila auriculata</i>	(Schumach.) Heine			X			-	-	-	-	-	-
Acanthaceae	<i>Hygrophila costata</i>	Nees			X			-	-	-	-	-	-
Acanthaceae	<i>Justicia holochila</i>	(Rizzini) Profice			X			-	-	-	-	-	-
Acanthaceae	<i>Justicia tijucensis</i>	V.A.W.Graham	X					VU	-	-	-	-	-
Acanthaceae	<i>Lepidagathis laxifolia</i>	(Nees) Kameyama			X			-	-	-	-	-	-
Acanthaceae	<i>Mendoncia puberula</i>	Mart.		X	X			-	-	-	-	-	-
Acanthaceae	<i>Pachystachys spicata</i>	(Ruiz & Pav.) Wassh.	X					-	-	-	-	-	-
Acanthaceae	<i>Ruellia amoena</i>	Sessé & Moc.			X			-	-	-	-	-	-
Acanthaceae	<i>Staurogyne brachiata</i>	Lindau	X					EN	-	-	-	-	-
Acanthaceae	<i>Staurogyne mandiocana</i>	Nees			X			-	-	-	-	-	-
Acanthaceae	<i>Stenostephanus lobeliiformis</i>	Nees	X		X			-	-	-	-	-	-
Acanthaceae	<i>Thunbergia alata</i>	Bojer ex Sims			X			-	-	-	-	-	X
Acanthaceae	<i>Thysacanthus dissitiflorus</i>	(vazio)	X					-	-	-	-	-	-
Achariaceae	<i>Carpotroche brasiliensis</i>	(Raddi) A.Gray	X					-	-	-	-	-	-
Adoxaceae	<i>Sambucus nigra</i>	L.	X					-	-	-	-	-	-
Alismataceae	<i>Echinodorus macrophyllus</i>	(Kunth) Micheli	X					-	-	-	-	X	-
Alismataceae	<i>Limnocharis flava</i>	(L.) Buchenau	X					-	-	-	-	-	-
Alstroemeriaceae	<i>Alstroemeria cunha</i>	Vell.			X			-	-	-	-	-	-
Amaranthaceae	<i>Alternanthera brasiliiana</i>	(L.) Kuntze	X		X			-	X	X	-	X	X
Amaranthaceae	<i>Alternanthera philoxeroides</i>	(Mart.) Griseb.			X			-	-	-	-	-	-
Amaranthaceae	<i>Alternanthera puberula</i>	(Mart.) D.Dietr.			X			-	-	-	-	-	-

Plano de Manejo da APA do Alto Iguaçu



FAMÍLIA	ESPÉCIE	AUTOR	FONTE					STATUS	USO ECONÔMICO				
			A	B	C	D	E		i	ii	iii	iv	v
Amaranthaceae	<i>Amaranthus viridis</i>	L.	X					-	-	-	-	-	-
Amaranthaceae	<i>Celosia corymbifera</i>	Didr.	X		X			-	-	-	-	-	-
Amaranthaceae	<i>Celosia grandifolia</i>	Moq.			X			-	-	-	-	-	-
Amaranthaceae	<i>Chamissoa acuminata</i>	Mart.			X			-	-	-	-	-	-
Amaranthaceae	<i>Hebanthe eriantha</i>	(Poir.) Pedersen	X		X			-	-	-	-	X	-
Amaranthaceae	<i>Hebanthe pulverulenta</i>	Mart.		X	X			-	-	-	-	-	-
Amaranthaceae	<i>Iresine diffusa</i>	Humb. & Bonpl. ex Willd.	X					-	-	-	-	-	-
Amaranthaceae	<i>Iresine diffusa var. spiculigera</i>	(Seub.) Eliasson			X			-	-	-	-	-	-
Amaranthaceae	<i>Pfaffia glomerata</i>	(Spreng.) Pedersen	X					-	-	-	-	X	-
Amaranthaceae	<i>Pfaffia iresinoides</i>	(Kunth) Spreng.	X					-	-	-	-	-	-
Amaryllidaceae	<i>Hippeastrum alicum</i>	(Ker Gawl.) Herb.			X			-	-	X	X	-	X
Amaryllidaceae	<i>Hippeastrum calyptratum</i>	(Ker Gawl.) Herb.			X			-	-	-	-	-	-
Amaryllidaceae	<i>Hippeastrum correiense</i>	(Bury) Worsley			X			-	-	-	-	-	-
Amaryllidaceae	<i>Hippeastrum striatum</i>	(Lam.) H.E.Moore			X			EN	-	-	-	-	-
Anacardiaceae	<i>Anacardium occidentale</i>	L.	X					-	X	X	X	X	-
Anacardiaceae	<i>Astronium graveolens</i>	Jacq.	X				X	-	-	X	-	X	-
Anacardiaceae	<i>Schinus terebinthifolius</i>	Raddi	X					-	X	X	-	X	-
Anacardiaceae	<i>Spondias mombin</i>	L.	X					-	-	-	-	-	-
Anacardiaceae	<i>Tapirira guianensis</i>	Aubl.	X	X	X		X	-	X	X	-	X	-
Andreaeaceae	<i>Andreaea rupestris</i>	Hedw.			X			-	-	-	-	-	-
Anemiaceae	<i>Anemia flexuosa</i>	(Savigny) Sw.			X			-	-	-	-	-	-
Anemiaceae	<i>Anemia mandiocana</i>	Hook.			X			-	-	-	-	-	-
Anemiaceae	<i>Anemia organensis</i>	Rosenst.			X			-	-	-	-	-	-
Anemiaceae	<i>Anemia phyllitidis</i>	(L.) Sw.		X	X			-	-	-	-	-	-
Anemiaceae	<i>Anemia repens</i>	Raddi			X			-	-	-	-	-	-
Annonaceae	<i>Anaxagorea dolichocarpa</i>	Sprague & Sandwith	X					-	-	-	-	-	-
Annonaceae	<i>Annona caccans</i>	Warm.	X	X	X			-	-	X	-	-	-
Annonaceae	<i>Annona glabra</i>	L.			X			-	-	-	X	X	-
Annonaceae	<i>Bocagea viridis</i>	A.St.-Hil.	X					-	-	-	-	-	-
Annonaceae	<i>Duguetia salicifolia</i>	R.E. Fr.					X	-	-	-	-	-	-
Annonaceae	<i>Duguetia sessilis</i>	(Vell.) Maas	X					-	-	-	-	-	-
Annonaceae	<i>Guatteria australis</i>	A.St.-Hil.	X	X	X			-	-	-	-	-	-
Annonaceae	<i>Guatteria candolleana</i>	Schltld.	X		X			-	-	-	-	-	-
Annonaceae	<i>Guatteria ferruginea</i>	A.St.-Hil.	X					-	-	-	-	-	-
Annonaceae	<i>Guatteria latifolia</i>	(Mart.) R.E.Fr.	X		X			-	-	-	-	-	-
Annonaceae	<i>Guatteria sellowiana</i>	Schltld.	X					-	-	-	-	-	-
Annonaceae	<i>Hornsuchia bryotrophe</i>	Nees	X					-	-	-	-	-	-
Annonaceae	<i>Rollinia dolabripetala</i>	(Raddi) G.Don	X		X			-	-	-	-	-	-

Plano de Manejo da APA do Alto Iguaçu



FAMÍLIA	ESPÉCIE	AUTOR	FONTE					STATUS	USO ECONÔMICO				
			A	B	C	D	E		i	ii	iii	iv	v
Annonaceae	<i>Rollinia laurifolia</i>	Schltl.		X				-	-	X	X	-	-
Annonaceae	<i>Rollinia xylopiifolia</i>	(A. St.-Hil.) R.E. Fr.			X			-	-	-	-	-	-
Annonaceae	<i>Rolliniopsis parviflora</i>	(A. St.-Hil.) Saff.			X			-	-	-	-	-	-
Annonaceae	<i>Xylopia brasiliensis</i>	Spreng.	X	X				-	-	X	X	-	X
Annonaceae	<i>Xylopia frutescens</i>	Aubl.	X					-	-	-	-	-	-
Annonaceae	<i>Xylopia laevigata</i>	(Mart.) R.E. Fr.	X					-	-	-	-	-	-
Annonaceae	<i>Xylopia langsdorfiana</i>	St.Hilaire & Tulasne	X				X	-	-	-	-	-	-
Annonaceae	<i>Xylopia sericea</i>	A.St.-Hil.	X					-	X	X	-	X	X
Anthocerotaceae	<i>Anthoceros punctatus</i>	L.			X			-	-	-	-	-	-
Apiaceae	<i>Centella asiatica</i>	(L.) Urb.			X			-	-	-	-	-	-
Apiaceae	<i>Eryngium fluminense</i>	Urb.			X			-	-	-	-	-	-
Apiaceae	<i>Eryngium goulartii</i>	Urb.			X			-	-	-	-	-	-
Apiaceae	<i>Eryngium paniculatum</i>	Cav. & Dombey ex F.Delaroche			X			-	-	-	-	-	-
Apiaceae	<i>Foeniculum vulgare</i>	Mill.	X					-	-	-	-	-	-
Apocynaceae	<i>Asclepias curassavica</i>	L.	X		X			-	-	-	-	-	-
Apocynaceae	<i>Aspidosperma melanocalyx</i>	Müll.Arg.				X		-	-	-	-	-	-
Apocynaceae	<i>Aspidosperma olivaceum</i>	Müll.Arg.			X			-	-	-	-	-	-
Apocynaceae	<i>Aspidosperma parvifolium</i>	A.DC.	X	X				-	-	X	X	X	X
Apocynaceae	<i>Aspidosperma polyneuron</i>	Müll.Arg.	X					-	-	X	X	-	X
Apocynaceae	<i>Aspidosperma ramiflorum</i>	Müll.Arg.	X					-	-	X	X	-	X
Apocynaceae	<i>Aspidosperma spruceanum</i>	Benth. ex Müll.Arg.		X				-	-	X	X	-	X
Apocynaceae	<i>Condylocarpon intermedium</i>	Müll.Arg.	X					-	-	-	-	-	-
Apocynaceae	<i>Condylocarpon isthmicum</i>	(Vell.) A.DC.	X		X			-	-	-	-	-	-
Apocynaceae	<i>Cynanchum absconditum</i>	Liede			X			-	-	-	-	-	-
Apocynaceae	<i>Ditassa gracilis</i>	Hand.-Mazz.	X					-	-	-	-	-	-
Apocynaceae	<i>Ditassa hispida</i>	(Vell.) Fontella			X			-	-	-	-	-	-
Apocynaceae	<i>Ditassa imbricata</i>	E.Fourn.			X			-	-	-	-	-	-
Apocynaceae	<i>Ditassa mucronata</i>	Mart.		X	X			-	-	-	-	-	-
Apocynaceae	<i>Ditassa subumbellata</i>	Malme	X					-	-	-	-	-	-
Apocynaceae	<i>Fischeria stellata</i>	(Vell.) E.Fourn.			X			-	-	-	-	-	-
Apocynaceae	<i>Forsteronia leptocarpa</i>	(Hook. & Arn.) A.DC.	X					-	-	-	-	-	-
Apocynaceae	<i>Forsteronia refracta</i>	Müll.Arg.			X			-	-	-	-	-	-
Apocynaceae	<i>Forsteronia rufa</i>	Müll.Arg.			X			-	-	-	-	-	-
Apocynaceae	<i>Geissospermum laeve</i>	(Vell.) Miers	X				X	-	-	-	-	-	-
Apocynaceae	<i>Gothofreda deltoidea</i>	(E.Fourn.) Kuntze			X			-	-	-	-	-	-
Apocynaceae	<i>Gothofreda dentata</i>	(E.Fourn.) Kuntze			X			-	-	-	-	-	-
Apocynaceae	<i>Himatanthus bracteatus</i>	(A.DC.) Woodson	X					-	-	-	-	-	-
Apocynaceae	<i>Himatanthus lancifolius</i>	(Müll.Arg.) Woodson	X					-	-	-	-	-	-
Apocynaceae	<i>Jobinia lindbergii</i>	E.Fourn.		X				-	-	-	-	-	-
Apocynaceae	<i>Jobinia paranaensis</i>	Fontella & C. Valente		X				-	-	-	-	-	-
Apocynaceae	<i>Macroditassa lagoensis</i>	(E. Fourn.) Malme		X	X			-	-	-	-	-	-
Apocynaceae	<i>Macroditassa laxa</i>	(Malme) Fontella & E. Herrera		X				-	-	-	-	-	-
Apocynaceae	<i>Malouetia arborea</i>	(Vell.) Miers	X		X	X		-	-	-	-	-	-
Apocynaceae	<i>Malouetia cestroides</i>	(Ness ex Mart.) Müll.Arg.					X	-	-	-	-	-	-
Apocynaceae	<i>Mandevilla atrovioleacea</i>	(Stadelm.) Woodson			X			-	-	-	-	-	-
Apocynaceae	<i>Mandevilla fragrans</i>	(Stadelm.) Woodson			X			-	-	-	-	-	-
Apocynaceae	<i>Mandevilla funiformis</i>	(Vell.) K.Schum.	X	X				-	-	-	-	-	-

Plano de Manejo da APA do Alto Iguaçu



FAMÍLIA	ESPÉCIE	AUTOR	FONTE					STATUS	USO ECONÔMICO				
			A	B	C	D	E		i	ii	iii	iv	v
Apocynaceae	<i>Mandevilla guanabara</i>	Casar. ex M.F.Sales, Kin.-Gouv. & A.O.Simões	X					-	-	-	-	-	-
Apocynaceae	<i>Mandevilla pendula</i>	(Ule) Woodson		X	X			-	-	-	-	-	-
Apocynaceae	<i>Mandevilla splendens</i>	(Hook.f.) Woodson			X			-	-	-	-	-	-
Apocynaceae	<i>Mandevilla urceolata</i>	Markgr.			X			-	-	-	-	-	-
Apocynaceae	<i>Mandevilla urophylla</i>	(Hook.) Woodson			X			-	-	-	-	-	-
Apocynaceae	<i>Matelea glaziovii</i>	(E. Fourn.) Morillo		X	X			VU	-	-	-	-	-
Apocynaceae	<i>Odontadenia lutea</i>	(Vell.) Markgr.	X	X				-	-	-	-	-	-
Apocynaceae	<i>Orthosia congesta</i>	(Vell.) Decne.			X			-	-	-	-	-	-
Apocynaceae	<i>Orthosia eichleri</i>	E.Fourn.			X			-	-	-	-	-	-
Apocynaceae	<i>Orthosia scoparia</i>	(Nutt.) Liedt & Meve			X			-	-	-	-	-	-
Apocynaceae	<i>Oxypetalum alpinum var. pallidum</i>	(Hoehne) Fontella & E.A. Schwarz			X			-	-	-	-	-	-
Apocynaceae	<i>Oxypetalum appendiculatum</i>	Mart.			X			-	-	-	-	-	-
Apocynaceae	<i>Oxypetalum banksii</i>	R.Br. ex Schult.	X		X			-	-	-	-	-	-
Apocynaceae	<i>Oxypetalum cordifolium</i>	(Vent.) Schltr.			X			-	-	-	-	-	-
Apocynaceae	<i>Oxypetalum glabrum</i>	(Decne.) Malme			X			-	-	-	-	-	-
Apocynaceae	<i>Oxypetalum lanatum</i>	Decne. ex E. Fourn.			X			-	-	-	-	-	-
Apocynaceae	<i>Oxypetalum lutescens</i>	E.Fourn.		X	X			-	-	-	-	-	-
Apocynaceae	<i>Oxypetalum pachyglossum</i>	Decne.			X			-	-	-	-	-	-
Apocynaceae	<i>Oxypetalum pedicellatum</i>	Decne.			X			-	-	-	-	-	-
Apocynaceae	<i>Oxypetalum regnellii</i>	(Malme) Malme			X			-	-	-	-	-	-
Apocynaceae	<i>Oxypetalum schottii</i>	E. Fourn.			X			-	-	-	-	-	-
Apocynaceae	<i>Oxypetalum wightianum</i>	Hook. & Arn.			X			-	-	-	-	-	-
Apocynaceae	<i>Peltastes peltatus</i>	(Vell.) Woodson	X		X			-	-	-	-	-	-
Apocynaceae	<i>Peplonia axillaris</i>	(Vell.) Fontella & Rapini			X			-	-	-	-	-	-
Apocynaceae	<i>Peplonia organensis</i>	(E.Fourn.) Fontella & Rapini		X	X			-	-	-	-	-	-
Apocynaceae	<i>Prestonia coalita</i>	(Vell.) Woodson			X			-	-	-	-	-	-
Apocynaceae	<i>Prestonia megagros</i>	(Vell.) Woodson			X			-	-	-	-	-	-
Apocynaceae	<i>Rauvolfia grandiflora</i>	Mart. ex A.DC.			X			-	-	-	-	-	-
Apocynaceae	<i>Rhabdadenia madida</i>	(Vell.) Miers	X					-	-	-	-	-	-
Apocynaceae	<i>Tabernaemontana catharinensis</i>	A.DC.	X	X				-	-	-	-	X	-
Apocynaceae	<i>Tabernaemontana flavicans</i>	Willd. ex Roem. & Schult.	X					-	-	-	-	-	-
Apocynaceae	<i>Tabernaemontana fuchsiaefolia</i>	A.DC.				X		-	-	-	-	-	-
Apocynaceae	<i>Tabernaemontana laeta</i>	Mart.	X		X			-	X	-	-	X	-
Aquifoliaceae	<i>Ilex bidens</i>	C.Y. Wu			X			-	-	-	-	-	-
Aquifoliaceae	<i>Ilex buxifolia</i>	Gardner	X		X			-	-	-	-	-	-
Aquifoliaceae	<i>Ilex congonhinha</i>	Loes.	X					-	-	-	-	-	-
Aquifoliaceae	<i>Ilex glazioviana</i>	Loesner			X			-	-	-	-	-	-
Aquifoliaceae	<i>Ilex integerrima</i>	Reissek		X	X			-	-	-	-	-	-
Aquifoliaceae	<i>Ilex paraguariensis</i>	A.St.-Hil.			X			-	X	-	-	-	-
Aquifoliaceae	<i>Ilex taubertiana</i>	Loes.		X				-	-	-	-	-	-
Araceae	<i>Anthurium augustinum</i>	K.Koch & Lauche					X	EA					
Araceae	<i>Anthurium binotii</i>	Linden			X			-	-	-	-	-	-
Araceae	<i>Anthurium comtum</i>	Schott	X					-	-	-	-	-	-
Araceae	<i>Anthurium harrisii</i>	(Graham) G.Don	X					-	-	X	X	-	X
Araceae	<i>Anthurium inconspicuum</i>	N.E.Br.	X					-	-	-	-	-	-

Plano de Manejo da APA do Alto Iguaçu



FAMÍLIA	ESPÉCIE	AUTOR	FONTE					STATUS	USO ECONÔMICO				
			A	B	C	D	E		i	ii	iii	iv	v
Araceae	<i>Anthurium intermedium</i>	Kunth	X					-	-	-	-	-	-
Araceae	<i>Anthurium laucheanum</i>	K.Koch	X		X			-	-	-	-	-	-
Araceae	<i>Anthurium lhotzkyanum</i>	Schott	X	X	X			-	-	-	-	-	-
Araceae	<i>Anthurium longifolium</i>	(Hoffm.) G.Don			X			-	-	-	-	-	-
Araceae	<i>Anthurium maximilianii</i>	Schott	X					-	-	-	-	-	-
Araceae	<i>Anthurium minarum</i>	Sakuragui & Mayo	X					-	-	-	-	-	-
Araceae	<i>Anthurium organense</i>	Engl.			X			-	-	-	-	-	-
Araceae	<i>Anthurium parvum</i>	N.E.Br.		X	X			-	-	-	-	-	-
Araceae	<i>Anthurium pentaphyllum</i>	(Aubl.) G.Don	X					-	-	X	X	-	X
Araceae	<i>Anthurium scandens</i>	(Aubl.) Engl.	X					-	-	-	-	-	X
Araceae	<i>Anthurium sellowianum</i>	Kunth			X			-	-	-	-	-	-
Araceae	<i>Anthurium solitarium</i>	Schott	X	X	X			-	-	X	X	-	X
Araceae	<i>Anthurium trinervium</i>	Kunth	X		X			-	-	-	-	-	-
Araceae	<i>Asterostigma lividum</i>	(Lodd.) Engl.	X					-	-	X	X	-	X
Araceae	<i>Caladium bicolor</i>	(Aiton) Vent.	X					-	-	-	-	-	X
Araceae	<i>Heteropsis salicifolia</i>	Kunth	X					-	-	-	-	-	-
Araceae	<i>Monstera adansonii</i>	(Schott) Madison	X					-	-	X	X	-	X
Araceae	<i>Philodendron appendiculatum</i>	Nadruz & Mayo	X		X			-	-	-	-	-	-
Araceae	<i>Philodendron bipennifolium</i>	Schott	X					-	-	-	-	-	-
Araceae	<i>Philodendron cordatum</i>	Kunth ex Schott	X					-	-	-	-	-	-
Araceae	<i>Philodendron crassinervium</i>	Lindl.	X					-	-	-	-	-	-
Araceae	<i>Philodendron edmundoi</i>	G.M.Barroso			X			-	-	-	-	-	-
Araceae	<i>Philodendron eximium</i>	Schott	X	X				-	-	-	-	-	-
Araceae	<i>Philodendron hastatum</i>	K.Koch & Sello	X		X			-	-	-	-	-	-
Araceae	<i>Philodendron oblongum</i>	(Vell.) Kunth	X					-	-	-	-	-	-
Araceae	<i>Philodendron ochrostemon</i>	Schott	X	X	X			-	-	-	-	-	-
Araceae	<i>Philodendron ornatum</i>	Schott		X				-	-	X	X	-	X
Araceae	<i>Philodendron propinquum</i>	Schott	X		X			-	-	-	-	-	-
Araceae	<i>Philodendron speciosum</i>	Schott ex Endl.	X					-	-	-	-	-	X
Araceae	<i>Rhodospata latifolia</i>	Poepp.	X					-	-	-	-	-	-
Araceae	<i>Syngonium vellozianum</i>	Schott	X					-	-	-	-	-	-
Araceae	<i>Xanthosoma sagittifolium</i>	(L.) Schott		X				-	-	-	-	-	-
Araliaceae	<i>Dendropanax cuneatus</i>	(DC.) Decne. & Planch.			X			-	X	X	X	-	X
Araliaceae	<i>Dendropanax heterophyllum</i>	(Marchal) Frodin			X			-	-	-	-	-	-
Araliaceae	<i>Dendropanax langsdorfii</i>	(Marchal) Frodin			X			-	-	-	-	-	-
Araliaceae	<i>Dendropanax trilobus</i>	(Gardner) Seem.			X			-	-	-	-	-	-
Araliaceae	<i>Hydrocotyle leucocephala</i>	Cham. & Schltld.	X	X				-	-	-	-	-	-
Araliaceae	<i>Hydrocotyle pusilla</i>	R.Br. ex Rich.			X			-	-	-	-	-	-
Araliaceae	<i>Hydrocotyle quinqueloba</i>	Ruiz & Pav.	X		X			-	-	-	-	-	-
Araliaceae	<i>Oreopanax capitatus</i>	(Jacq.) Decne. & Planch.	X	X	X			-	-	-	-	-	-
Araliaceae	<i>Oreopanax fulvum</i>	Marchal			X			-	-	-	-	-	-
Araliaceae	<i>Schefflera angustissima</i>	(Marchal) Frodin	X		X			-	-	-	-	-	-
Araliaceae	<i>Schefflera longipetiolata</i>	(Pohl ex DC.) Frodin & Fiaschi			X			-	-	-	-	-	-
Araliaceae	<i>Schefflera morototoni</i>	(Aubl.) Maguire, Steyerl. & Frodin			X			-	-	-	-	-	-
Arecaceae	<i>Acrocomia aculeata</i>	(Jacq.) Lodd. ex Mart.				X		-	-	-	-	-	-
Arecaceae	<i>Attalea dubia</i>	(Mart.) Burret		X				-	-	-	-	-	-

Plano de Manejo da APA do Alto Iguaçu



FAMÍLIA	ESPÉCIE	AUTOR	FONTE					STATUS	USO ECONÔMICO					
			A	B	C	D	E		i	ii	iii	iv	v	
Arecaceae	<i>Attalea humilis</i>	Mart.					X	-						
Arecaceae	<i>Euterpe edulis</i>	Mart.		X	X			VU	X	X	-	X	X	
Arecaceae	<i>Geonoma elegans</i>	Mart.			X			-	-	-	-	-	-	
Arecaceae	<i>Geonoma pohliana</i>	Mart.		X	X			-	-	X	X	-	X	
Arecaceae	<i>Geonoma pohliana</i> subsp. <i>wittigiana</i>	(Glaz. ex Drude) A.J.Hend.			X			-	-	-	-	-	-	
Arecaceae	<i>Lytocaryum weddellianum</i>	(H.Wendl.) Toledo			X			-	-	-	-	-	-	
Arecaceae	<i>Polyandrococos caudescens</i>	(Mart.) Barb. Rodr.				X		-	-	-	-	-	-	
Arecaceae	<i>Syagrus pseudococos</i>	(Raddi) Glassman			X			-	-	X	X	-	X	
Arecaceae	<i>Syagrus romanzoffiana</i>	(Cham.) Glassman				X		-	-	-	-	-	-	
Aristolochiaceae	<i>Aristolochia cymbifera</i>	Mart.	X		X			-	-	-	-	X	-	
Aristolochiaceae	<i>Aristolochia melastoma</i>	Silva Manso ex Duch.			X			-	-	-	-	X	-	
Aspleniaceae	<i>Asplenium alatum</i>	Humb. & Bonpl. ex Willd.			X			-	-	-	-	-	-	
Aspleniaceae	<i>Asplenium auriculatum</i>	Sw.		X	X			-	-	-	-	-	-	
Aspleniaceae	<i>Asplenium clausenii</i>	Hieron.			X			-	-	-	-	-	-	
Aspleniaceae	<i>Asplenium cristatum</i>	Lam.			X			-	-	-	-	-	-	
Aspleniaceae	<i>Asplenium harpeodes</i>	Kunze		X	X			-	-	-	-	-	-	
Aspleniaceae	<i>Asplenium kunzeanum</i>	Klotzsch ex Rosenst.			X			-	-	-	-	-	-	
Aspleniaceae	<i>Asplenium lunulatum</i>	Sw.			X			-	-	-	-	-	-	
Aspleniaceae	<i>Asplenium mucronatum</i>	C. Presl		X	X			-	-	-	-	-	-	
Aspleniaceae	<i>Asplenium obtusifolium</i>	L.			X			-	-	-	-	-	-	
Aspleniaceae	<i>Asplenium oligophyllum</i>	Kaulf.		X	X			-	-	-	-	-	-	
Aspleniaceae	<i>Asplenium praemorsum</i>	Sw.			X			-	-	-	-	-	-	
Aspleniaceae	<i>Asplenium pseudonitidum</i>	Raddi			X			-	-	-	-	-	-	
Aspleniaceae	<i>Asplenium radicans</i>	L.			X			-	-	-	-	-	-	
Aspleniaceae	<i>Asplenium salicifolium</i>	L.			X			-	-	-	-	-	-	
Aspleniaceae	<i>Asplenium serra</i>	Langsd. & Fisch.			X			-	-	-	-	-	-	
Aspleniaceae	<i>Asplenium sulcatum</i>	Lam.		X	X			-	-	-	-	-	-	
Aspleniaceae	<i>Asplenium theciferum</i>	(Kunth) Mett.			X			-	-	-	-	-	-	
Aspleniaceae	<i>Asplenium uniseriale</i>	Raddi			X			-	-	-	-	-	-	
Aspleniaceae	<i>Asplenium viviparum</i>	(L. f.) C.Presl			X			-	-	-	-	-	-	
Aspleniaceae	<i>Phyllitis plantaginea</i>	(Schrad.) Kuntze			X			-	-	-	-	-	-	
Asteraceae	<i>Achyrocline alata</i>	(Kunth) DC.			X			-	-	-	X	X	-	
Asteraceae	<i>Achyrocline arrojadoana</i>	Mattf.			X			-	-	-	-	-	-	
Asteraceae	<i>Achyrocline saturoioides</i>	(Lam.) DC.	X		X			-	X	-	-	X	-	
Asteraceae	<i>Acmella ciliata</i>	(Kunth) Cass.			X			-	-	-	-	-	-	
Asteraceae	<i>Adenostemma brasilianum</i>	(Pers.) Cass.			X			-	-	-	-	-	-	
Asteraceae	<i>Ageratum conyzoides</i>	L.	X		X			-	-	-	-	X	-	
Asteraceae	<i>Austrocritonia rosea</i>	(Gardner) R.M.King & H.Rob.			X			-	-	-	-	-	-	
Asteraceae	<i>Austroeupatorium inulaefolium</i>	(Kunth) R.M.King & H.Rob.			X			-	-	-	-	-	-	
Asteraceae	<i>Baccharis alpestris</i>	Gardner			X			-	-	-	-	-	-	
Asteraceae	<i>Baccharis calvescens</i>	DC.			X			-	-	-	-	-	-	
Asteraceae	<i>Baccharis ciliata</i>	Gardner			X			-	-	-	-	-	-	
Asteraceae	<i>Baccharis dentata</i>	(Vell.) G.M.Barroso			X			-	-	-	-	X	-	
Asteraceae	<i>Baccharis dracunculifolia</i>	DC.	X					-	-	X	-	X	-	
Asteraceae	<i>Baccharis genistelloides</i>	(Lam.) Pers.		X	X			-	-	-	-	-	-	

Plano de Manejo da APA do Alto Iguaçu



FAMÍLIA	ESPÉCIE	AUTOR	FONTE					STATUS	USO ECONÔMICO				
			A	B	C	D	E		i	ii	iii	iv	v
Asteraceae	<i>Baccharis genistelloides</i> subsp. <i>crispa</i>	(Spreng.) Joch.Müll.			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Baccharis glutinosa</i>	Pers.	X					-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Baccharis helichrysoides</i>	DC.			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Baccharis inamoena</i>	Gardner	X		X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Baccharis intermixta</i>	Gardner		X	X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Baccharis ligustrina</i>	.			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Baccharis lundii</i>	DC.			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Baccharis malmei</i>	Joch.Müll.	X					-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Baccharis megapotamica</i>	Spreng.			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Baccharis microdonta</i>	DC.		X	X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Baccharis montana</i>	DC.			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Baccharis oblongifolia</i>	(Ruiz & Pav.) Pers.			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Baccharis organensis</i>	Baker			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Baccharis oxodonta</i>	DC.			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Baccharis platypoda</i>	DC.			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Baccharis pseudovaccinioides</i>	Malag.			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Baccharis punctulata</i>	DC.	X					-	X	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Baccharis retusa</i>	DC.			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Baccharis selloi</i>	Baker			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Baccharis serrulata</i>	(Lam.) Pers.			X			-	X	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Baccharis singularis</i>	(Vell.) G.M.Barroso	X		X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Baccharis stylosa</i>	Gardner			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Baccharis vaccinioides</i>	Kunth			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Bidens segetum</i>	Mart. ex Colla			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Calea serrata</i>	Less.			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Campuloclinium megacephalum</i>	(Mart. ex Baker) R.M.King & H.Rob.			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Chaptalia denticulata</i>	(Baker) Zardini			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Chaptalia piloselloides</i>	(Vahl) Baker			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Chevreulia acuminata</i>	Less.			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Chionolaena capitata</i>	(Baker) S.E.Freire			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Chionolaena phyllicoides</i>	(Gardner) Baker			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Chromolaena odorata</i>	(L.) R.M.King & H.Rob.			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Chromolaena tecta</i>	(Gardner) R.M.King & H.Rob.			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Cosmos caudatus</i>	Kunth			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Cotula coronopifolia</i>	L.			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Critoniopsis stellata</i>	(Spreng.) H.Rob.			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Cyanthillium cinereum</i>	(L.) H.Rob.			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Cyrtocymura scorpioides</i>	(Lam.) H.Rob.			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Dasyanthina serrata</i>	(Less.) H.Rob.			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Dasycondylus resinosus</i>	(Spreng.) R.M.King & H.Rob.			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Dasyphyllum brasiliense</i>	(Spreng.) Cabrera		X	X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Dasyphyllum flagellare</i>	(Casar.) Cabrera			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Dasyphyllum leptacanthum</i>	(Gardner) Cabrera			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Dasyphyllum spinescens</i>	(Less.) Cabrera		X	X			-	-	-	-	-	-

Plano de Manejo da APA do Alto Iguaçu



FAMÍLIA	ESPÉCIE	AUTOR	FONTE					STATUS	USO ECONÔMICO				
			A	B	C	D	E		i	ii	iii	iv	v
Asteraceae	<i>Dasyphyllum tomentosum var. multiflorum</i>	(Baker) Cabrera		X				-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Dendrophorbium brachycodon</i>	(Baker) C. Jeffrey			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Dendrophorbium bradei</i>	(Cabrera) C. Jeffrey			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Dendrophorbium fruticosum</i>	(Vell.) C. Jeffrey	X		X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Dendrophorbium glaziovii</i>	(Baker) C. Jeffrey		X				-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Elephantopus mollis</i>	Kunth	X					-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Elephantopus scaber</i>	L.			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Erechtites goyazensis</i>	(Gardner) Cabrera			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Erechtites hieraciifolius</i>	(L.) Raf. ex DC.	X					-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Erechtites valerianifolia</i>	(Link ex Wolf) Less. ex DC.			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Erechtites valerianifolius</i>	(Link ex Spreng.) DC.			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Eremanthus erythropappus</i>	(DC.) MacLeish		X	X			-	X	X	-	X	X
Asteraceae	<i>Erigeron bonariensis</i>	L.			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Eupatorium adamantium</i>	Gardner		X				-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Eupatorium organense</i>	Gaertn.			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Fleischmannia laxa</i>	(Gardner) R.M.King & H.Rob.			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Galinsoga parviflora</i>	Cav.			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Gnaphalium purpureum</i>	L.			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Gochnatia floribunda</i>	Cabrera	X					-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Gochnatia polymorpha</i>	(Less.) Cabrera	X		X			-	-	X	-	-	X
Asteraceae	<i>Gochnatia rotundifolia</i>	Less.		X				VU	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Graphistylis cuneifolia</i>	(Gardner) B.Nord.			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Graphistylis organensis</i>	(Casar.) B.Nord.			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Grazielia gaudichaudiana</i>	(DC.) R.M.King & H.Rob.			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Grazielia intermedia</i>	(DC.) R.M.King & H.Rob.			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Grazielia serrata</i>	(Spreng.) R.M.King & H.Rob.			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Heterocondylus alatus</i>	(Vell.) R.M.King & H.Rob.		X	X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Holocheilus pinnatifidus</i>	(Less.) Cabrera			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Hypochaeris lutea</i>	(Vell.) Britton			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Jaegeria hirta</i>	(Lag.) Less.			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Koanophyllon baccharifolium</i>	(Gardner) R.M.King & H.Rob.			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Lepidaploa decumbens</i>	(Gardner) H.Rob.			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Lepidaploa muricata</i>	(DC.) H.Rob.			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Lepidaploa salzmännii</i>	(DC.) H.Rob.			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Lepidaploa solomonii</i>	H.Rob.			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Leptostelma maximum</i>	D.Don			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Lessingianthus glaziovianus</i>	(Baker) H.Rob.			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Lessingianthus macrophyllus</i>	(Less.) H.Rob.		X	X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Lourteigia ballotaefolia</i>	(Kunth) R.M.King & H.Rob.			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Melampodium divaricatum</i>	(Rich.) DC.	X					-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Mikania acuminata</i>	DC.	X	X	X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Mikania alexandreae</i>	G.M.Barroso			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Mikania argyreiae</i>	DC.		X				VU	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Mikania banisteriae</i>	DC.		X	X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Mikania buddleiaefolia</i>	DC.		X				-	-	-	-	-	-

Plano de Manejo da APA do Alto Iguaçu



FAMÍLIA	ESPÉCIE	AUTOR	FONTE					STATUS	USO ECONÔMICO				
			A	B	C	D	E		i	ii	iii	iv	v
Asteraceae	<i>Mikania chlorolepis</i>	Baker		X	X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Mikania conferta</i>	Gardner	X		X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Mikania confertissima</i>	Sch.Bip.			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Mikania cordifolia</i>	(L.f.) Willd.			X			-	X	-	-	X	X
Asteraceae	<i>Mikania glomerata</i> var. <i>montana</i>	Hassl.		X	X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Mikania hirsutissima</i>	DC.		X	X			-	-	-	-	X	-
Asteraceae	<i>Mikania lasiandrae</i>	DC.			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Mikania lindbergii</i>	Baker			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Mikania lindbergii</i> var. <i>collina</i>	Baker		X				-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Mikania lundiana</i>	DC.			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Mikania micrantha</i>	Kunth	X					-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Mikania microdonta</i>	DC.		X				-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Mikania pteropoda</i>	DC.			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Mikania rufescens</i>	Sch.Bip. ex Baker		X	X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Mikania salviaefolia</i>	Gardner			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Mikania scandens</i>	(L.) Willd.			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Mikania ternata</i>	(Vell.) B.L.Rob.	X		X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Mikania trinervis</i>	Hook. & Arn.	X	X	X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Mikania vauthieriana</i>	Baker					X	EA					
Asteraceae	<i>Mikania vitifolia</i>	DC.		X	X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Mutisia speciosa</i>	Aiton ex Hook.			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Ophryosporus freyreysii</i>	(Thunb.) Baker			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Orthopappus angustifolius</i>	(Sw.) Gleason	X					-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Piptocarpha axillaris</i>	(Less.) Baker			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Piptocarpha oblonga</i>	(Gardner) Baker		X	X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Piptocarpha pyrifolia</i>	(DC.) Baker	X					-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Piptocarpha quadrangularis</i>	(Vell.) Baker	X	X	X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Piptocarpha verticillata</i>	(Vell.) G.Lom.Sm. ex H.Rob.			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Pluchea oblongifolia</i>	DC.			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Pluchea sagittalis</i>	(Lam.) Cabrera			X			-	-	-	-	X	-
Asteraceae	<i>Podocoma bellidifolia</i>	Baker			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Podocoma rivularis</i>	(Gardner) G.L.Nesom			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Pterocaulon virgatum</i>	(L.) DC.			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Senecio brasiliensis</i>	(Spreng.) Less.		X	X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Senecio cuneifolius</i>	Gardner			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Senecio desiderabilis</i>	Vell.			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Senecio grandis</i>	Gardner			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Senecio organensis</i>	Casar.		X	X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Senecio pinnatus</i>	Poir.			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Senecio pulcher</i>	Hook. & Arn.			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Senecio ramentaceus</i>	Baker			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Sonchus oleraceus</i>	L.			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Sphagneticola trilobata</i>	(L.) Pruski			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Stevia dubia</i>	B.L.Rob.			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Stevia monardaefolia</i>	Kunth			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Stevia organensis</i>	Gardner			X			-	-	-	-	-	-

Plano de Manejo da APA do Alto Iguaçu



FAMÍLIA	ESPÉCIE	AUTOR	FONTE					STATUS	USO ECONÔMICO				
			A	B	C	D	E		i	ii	iii	iv	v
Asteraceae	<i>Steyermarkina pyrifolia</i>	(DC.) R.M.King & H.Rob.	X	X	X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Sufftia chrysantha</i>	J.C.Mikan	X		X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Symphopappus itaiayensis</i>	(Hieron.) R.M.King & H.Rob.			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Tagetes minuta</i>	L.			X			-	-	-	X	X	-
Asteraceae	<i>Trixis lessingii</i>	DC.			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Trixis verbascifolia</i>	(Gardner) Blake			X			-	-	-	-	X	-
Asteraceae	<i>Trixis verbascifolia subsp. gigas</i>	(Wawra) Katinas			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Verbesina densifolia</i>	S.F.Blake			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Verbesina glabrata</i>	Hook. & Arn.			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Verbesina subcordata</i>	DC.			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Vernonanthura beyrichii</i>	(Less.) H.Rob.			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Vernonanthura divaricata</i>	(Spreng.) H.Rob.		X				-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Vernonanthura paludosa</i>	(Gardner) H.Rob.			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Vernonanthura petiolaris</i>	(DC.) H.Rob.		X	X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Vernonanthura puberula</i>	(Less.) H.Rob.		X				-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Vernonia densiflora</i>	Gardner			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Vernonia discolor</i>	(Spreng.) Less.		X	X	X		-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Vernonia polyanthes</i>	(Spreng.) Less.			X			-	-	-	-	X	-
Asteraceae	<i>Vernonia zollingeriana</i>	Sch.Bip.			X			-	-	-	-	-	-
Asteraceae	<i>Wunderlichia insignis</i>	Baill.		X				-	-	-	-	-	-
Athyriaceae	<i>Athyriopsis thwaitesii</i>	(A. Braun ex Mett.) Ching			X			-	-	-	-	-	-
Athyriaceae	<i>Diplazium cristatum</i>	(Desr.) Alston			X			-	-	-	-	-	-
Athyriaceae	<i>Diplazium petersenii</i>	(Kunze) Christ		X				-	-	-	-	-	-
Athyriaceae	<i>Diplazium plantaginifolium</i>	(L.) Urb.			X			-	-	-	-	-	-
Balanophoraceae	<i>Helosis cayennensis</i>	(Sw.) Spreng.			X			-	-	-	-	-	-
Balanophoraceae	<i>Lophophytum mirabile</i>	Schott & Endl.	X		X			-	-	-	-	-	-
Balanophoraceae	<i>Scybalium glaziovii</i>	Eichler	X	X				-	-	-	-	-	-
Balsaminaceae	<i>Impatiens walleriana</i>	Hook.f.			X			-	-	-	-	-	-
Bartramiaceae	<i>Breutelia robusta</i>	(Hook. f. & Wilson) A. Jaeger			X			-	-	-	-	-	-
Bartramiaceae	<i>Philonotis glaucescens</i>	(Hornsch.) Broth.			X			-	-	-	-	-	-
Bartramiaceae	<i>Philonotis ruffiflora</i>	(Hornsch.) Reichenardt			X			-	-	-	-	-	-
Basellaceae	<i>Anredera cordifolia</i>	(Ten.) Steenis	X					-	-	-	-	-	-
Basellaceae	<i>Anredera tucumanensis</i>	(Lillo & Hauman) Sperling		X	X			-	-	-	-	-	-
Begoniaceae	<i>Begonia angularis</i>	Raddi	X		X			-	-	X	X	-	X
Begoniaceae	<i>Begonia angulata</i>	Vell.			X			-	-	-	-	-	-
Begoniaceae	<i>Begonia arborescens</i>	Raddi	X	X	X			-	-	-	-	-	-
Begoniaceae	<i>Begonia bidentata</i>	Raddi	X		X			-	-	-	-	-	-
Begoniaceae	<i>Begonia coccinea</i>	Hook.			X			EN	-	-	-	-	-
Begoniaceae	<i>Begonia collaris</i>	Brade		X				-	-	-	-	-	-
Begoniaceae	<i>Begonia concinna</i>	Schott	X					-	-	-	-	-	-
Begoniaceae	<i>Begonia congesta</i>	Ridl.			X			-	-	-	-	-	-
Begoniaceae	<i>Begonia convolvulacea</i>	(Klotzsch) A.DC.	X		X			-	-	X	X	-	X
Begoniaceae	<i>Begonia cucullata</i>	Willd.			X			-	-	-	-	-	-
Begoniaceae	<i>Begonia dentatiloba</i>	A.DC.	X	X			X	EN/EA	-	-	-	-	-
Begoniaceae	<i>Begonia dietrichiana</i>	Irmsch.	X					-	-	-	-	-	-
Begoniaceae	<i>Begonia digitata</i>	Raddi		X	X			-	-	X	X	-	X
Begoniaceae	<i>Begonia echinosepala</i>	Regel			X			-	-	-	-	-	-

Plano de Manejo da APA do Alto Iguaçu



FAMÍLIA	ESPÉCIE	AUTOR	FONTE					STATUS	USO ECONÔMICO				
			A	B	C	D	E		i	ii	iii	iv	v
Begoniaceae	<i>Begonia edmundoi</i>	Brade			X			-	-	-	-	-	-
Begoniaceae	<i>Begonia fischeri</i>	Schrank		X	X			-	-	-	-	-	-
Begoniaceae	<i>Begonia friburgensis</i>	Brade			X			-	-	-	-	-	-
Begoniaceae	<i>Begonia fruticosa</i>	(Klotzsch) A.DC.	X	X	X			-	-	-	-	-	-
Begoniaceae	<i>Begonia herbacea</i>	Vell.	X	X	X	X		-	-	-	-	-	-
Begoniaceae	<i>Begonia hirtella</i>	Link	X		X			-	-	-	-	-	-
Begoniaceae	<i>Begonia hispida</i>	Schott ex A.DC.			X			-	-	-	-	-	-
Begoniaceae	<i>Begonia hookeriana</i>	Gardner			X			-	-	-	-	-	-
Begoniaceae	<i>Begonia hugelii</i>	(Klotzsch) A. DC.			X			-	-	-	-	-	-
Begoniaceae	<i>Begonia incisoserrata</i>	(Klotzsch) A.DC.			X			-	-	-	-	-	-
Begoniaceae	<i>Begonia integerrima</i>	Spreng.	X		X			-	-	-	-	-	-
Begoniaceae	<i>Begonia lanceolata</i>	Vell.	X		X			-	-	-	-	-	-
Begoniaceae	<i>Begonia lindleyana</i>	Walp.			X			-	-	-	-	-	-
Begoniaceae	<i>Begonia luxurians</i>	Scheidw.			X			-	-	-	-	-	-
Begoniaceae	<i>Begonia neocomensium</i>	A.DC.			X			-	-	-	-	-	-
Begoniaceae	<i>Begonia organensis</i>	Brade			X			EN	-	-	-	-	-
Begoniaceae	<i>Begonia paleata</i>	A.DC.			X			-	-	-	-	-	-
Begoniaceae	<i>Begonia pulchella</i>	Raddi		X	X			-	-	-	-	-	-
Begoniaceae	<i>Begonia ramentacea</i>	Paxton			X			-	-	-	-	-	-
Begoniaceae	<i>Begonia riedelii</i>	A.DC.			X			-	-	-	-	-	-
Begoniaceae	<i>Begonia rufo</i>	Thunb.			X			-	-	-	-	-	-
Begoniaceae	<i>Begonia semidigitata</i>	Brade		X	X			-	-	-	-	-	-
Begoniaceae	<i>Begonia solananthera</i>	A.DC.		X	X			-	-	X	X	-	X
Begoniaceae	<i>Begonia undulata</i>	Schott	X					EN	-	-	-	-	-
Begoniaceae	<i>Begonia valdensium</i>	A.DC.	X		X			-	-	X	X	-	X
Begoniaceae	<i>Begonia vellozoana</i>	Walp.			X			-	-	-	-	-	-
Berberidaceae	<i>Berberis laurina</i>	Thunb.			X			-	-	-	-	-	-
Bignoniaceae	<i>Adenocalymma bracteatum</i>	(Cham.) DC.	X					-	-	-	-	-	-
Bignoniaceae	<i>Adenocalymma comosum</i>	(Cham.) DC.	X		X			-	-	X	X	-	X
Bignoniaceae	<i>Adenocalymma ternatum</i>	(Vell.) Mello ex Bureau & K.Schum.			X			-	-	-	-	-	-
Bignoniaceae	<i>Adenocalymma trifoliatum</i>	(Vell.) R.C.Laroche					X	-	-	-	-	-	-
Bignoniaceae	<i>Amphilophium bracteatum</i>	(Cham.) L.G.Lohmann		X				-	-	-	-	-	-
Bignoniaceae	<i>Amphilophium crucigerum</i>	(L.) L.G.Lohmann			X			-	-	-	-	-	-
Bignoniaceae	<i>Amphilophium dusenianum</i>	(Kraenzl.) L.G.Lohmann			X			-	-	-	-	-	-
Bignoniaceae	<i>Amphilophium glaziovii</i>	Bureau ex K.Schum.			X			-	-	-	-	-	-
Bignoniaceae	<i>Anemopaegma arvense</i>	(Vell.) Stelfeld ex De Souza			X			EN	-	-	-	X	X
Bignoniaceae	<i>Anemopaegma chamberlaynii</i>	(Sims) Bureau & K.Schum.	X	X	X			-	-	X	X	X	X
Bignoniaceae	<i>Anemopaegma hilarianum</i>	Bureau & K.Schum.			X			-	-	-	-	-	-
Bignoniaceae	<i>Bignonia costata</i>	(Bureau & K.Schum.) L.G.Lohmann	X					-	-	-	-	-	-
Bignoniaceae	<i>Callichlamys latifolia</i>	(Rich.) K. Schum.		X	X			-	-	-	-	-	-
Bignoniaceae	<i>Cybistax antisiphilitica</i>	(Mart.) Mart.	X		X			-	-	X	-	X	X
Bignoniaceae	<i>Dolichandra unguis-cati</i>	(L.) L.G.Lohmann	X		X			-	-	-	-	-	-
Bignoniaceae	<i>Fridericia leucopogon</i>	(Cham.) L.G.Lohmann	X					-	-	-	-	-	-
Bignoniaceae	<i>Fridericia rego</i>	(Vell.) L.G.Lohmann	X		X			-	-	-	-	-	-
Bignoniaceae	<i>Fridericia samydoides</i>	(Cham.) L.G.Lohmann			X			-	-	-	-	-	-

Plano de Manejo da APA do Alto Iguaçu



FAMÍLIA	ESPÉCIE	AUTOR	FONTE					STATUS	USO ECONÔMICO				
			A	B	C	D	E		i	ii	iii	iv	v
Bignoniaceae	<i>Fridericia speciosa</i>	Mart.		X	X			-	-	-	-	-	X
Bignoniaceae	<i>Fridericia subverticillata</i>	(Bureau & K.Schum.) L.G.Lohmann			X			-	-	-	-	-	-
Bignoniaceae	<i>Handroanthus albus</i>	(Cham.) Mattos			X			-	-	X	-	X	-
Bignoniaceae	<i>Handroanthus bureavii</i>	(Sandwith) S.O.Grose	X		X			-	-	X	-	-	-
Bignoniaceae	<i>Handroanthus chrysotrichus</i>	(Mart. ex DC.) Mattos	X		X			-	X	X	X	-	X
Bignoniaceae	<i>Handroanthus heptaphyllus</i>	(Vell.) Mattos		X				-	-	X	-	X	X
Bignoniaceae	<i>Handroanthus serratifolius</i>	(Vahl) S.O.Grose				X		-	-	X	-	X	X
Bignoniaceae	<i>Handroanthus umbellatus</i>	(Sond.) Mattos	X					-	-	X	-	-	-
Bignoniaceae	<i>Handroanthus vellosi</i>	(Toledo) Mattos			X			-	-	X	X	-	X
Bignoniaceae	<i>Jacaranda jasminoides</i>	(Thunb.) Sandwith			X			-	-	X	-	X	-
Bignoniaceae	<i>Jacaranda macrantha</i>	Cham.	X					-	-	X	X	-	-
Bignoniaceae	<i>Jacaranda micrantha</i>	Cham.			X			-	-	-	-	-	-
Bignoniaceae	<i>Jacaranda puberula</i>	Cham.	X					-	-	-	X	X	-
Bignoniaceae	<i>Lundia cordata</i>	(Vell.) DC.	X		X			-	-	X	X	-	X
Bignoniaceae	<i>Lundia corymbifera</i>	(Vahl) Sandwith		X				-	-	-	-	-	-
Bignoniaceae	<i>Lundia virginalis</i>	DC.			X			-	-	-	-	-	-
Bignoniaceae	<i>Sparattosperma leucanthum</i>	(Vell.) K.Schum.	X			X		-	-	X	-	-	-
Bignoniaceae	<i>Stizophyllum perforatum</i>	(Cham.) Miers		X				-	-	-	-	-	-
Bignoniaceae	<i>Stizophyllum riparium</i>	(Kunth) Sandwith	X					-	-	-	-	-	-
Bignoniaceae	<i>Tabebuia cassinoides</i>	(Lam.) DC.	X			X	X	EN	-	X	X	X	X
Bignoniaceae	<i>Tanaecium pyramidatum</i>	(Rich.) L.G.Lohmann			X			-	-	-	-	-	-
Bignoniaceae	<i>Tecoma capensis</i>	(Thunb.) Lindl.			X			-	-	-	-	-	-
Blechnaceae	<i>Blechnum asplenioides</i>	Sw.			X			-	-	-	-	-	-
Blechnaceae	<i>Blechnum blechnoides</i>	Keyserl.			X			-	-	-	-	-	-
Blechnaceae	<i>Blechnum glandulosum</i>	Kaulf. ex Link			X			-	-	-	-	-	-
Blechnaceae	<i>Blechnum gracile</i>	Kaulf.			X			-	-	-	-	-	-
Blechnaceae	<i>Blechnum maxonii</i>	(Broadh.) C. Chr.			X			-	-	-	-	-	-
Blechnaceae	<i>Blechnum meridense</i>	Klotzsch			X			-	-	-	-	-	-
Blechnaceae	<i>Blechnum occidentale</i>	L.		X	X			-	-	-	-	-	-
Blechnaceae	<i>Blechnum organense</i>	Brade			X			-	-	-	-	-	-
Blechnaceae	<i>Blechnum plumieri</i>	(Desv.) Mett.			X			-	-	-	-	-	-
Blechnaceae	<i>Blechnum schomburgkii</i>	(Klotzsch) C. Chr.			X			-	-	-	-	-	-
Blechnaceae	<i>Salpichlaena volubilis</i>	(Kaulf.) J. Sm.			X			-	-	-	-	-	-
Boraginaceae	<i>Cordia ecalyculata</i>	Vell.	X	X	X			-	X	X	-	-	X
Boraginaceae	<i>Cordia ochracea</i>	A.DC.		X	X			-	-	-	-	-	-
Boraginaceae	<i>Cordia platyphylla</i>	Steud.			X			-	-	-	-	-	-
Boraginaceae	<i>Cordia polycephala</i>	(Lam.) I.M.Johnst.	X		X			-	-	-	-	-	-
Boraginaceae	<i>Cordia sellowiana</i>	Cham.	X	X				-	X	X	X	-	X
Boraginaceae	<i>Cordia sericalyx</i>	A.DC.	X			X		-	-	-	-	-	-
Boraginaceae	<i>Cordia taguahyensis</i>	Vell.	X					-	-	-	-	-	-
Boraginaceae	<i>Cordia trichoclada</i>	A.DC.	X	X				-	-	-	-	-	-
Boraginaceae	<i>Cordia trichotoma</i>	(Vell.) Arráb. ex Steud.	X		X			-	-	X	-	-	-
Boraginaceae	<i>Heliotropium tiaridioides</i>	Cham.			X			-	-	-	-	-	-
Boraginaceae	<i>Lithocardium guazumifolium</i>	(Desv.) Kuntze	X					-	-	-	-	-	-
Boraginaceae	<i>Tournefortia bicolor</i>	Sw.			X			-	-	-	-	-	-
Boraginaceae	<i>Tournefortia breviflora</i>	DC.		X	X			-	-	-	-	-	-

Plano de Manejo da APA do Alto Iguaçu



FAMÍLIA	ESPÉCIE	AUTOR	FONTE					STATUS	USO ECONÔMICO				
			A	B	C	D	E		i	ii	iii	iv	v
Boraginaceae	<i>Tournefortia paniculata</i>	Cham.	X					-	-	-	-	-	-
Boraginaceae	<i>Tournefortia villosa</i>	Salzm. ex DC.			X			-	-	-	-	-	-
Brachytheciaceae	<i>Eurhynchium rivale</i>	(Hampe) E.B. Bartram			X			-	-	-	-	-	-
Brachytheciaceae	<i>Eurhynchium scariosum</i>	(Taylor) E.B. Bartram			X			-	-	-	-	-	-
Brachytheciaceae	<i>Rhynchostegium apophysatum</i>	(Hornsch.) A. Jaeger			X			-	-	-	-	-	-
Brassicaceae	<i>Lepidium ruderae</i>	L.			X			-	-	-	-	-	-
Bromeliaceae	<i>Acanthostachys strobilacea</i>	(Schult. & Schult.f.) Klotzsch			X			-	-	X	X	-	X
Bromeliaceae	<i>Aechmea caesia</i>	E.Morren ex Baker		X				-	-	-	-	-	-
Bromeliaceae	<i>Aechmea coelestis</i>	(K.Koch) E.Morren	X	X				-	-	-	-	-	-
Bromeliaceae	<i>Aechmea fasciata</i>	(Lindl.) Baker	X		X			-	-	X	X	-	X
Bromeliaceae	<i>Aechmea floribunda</i>	Mart. ex Schult. & Schult.f.	X					-	-	-	-	-	-
Bromeliaceae	<i>Aechmea nudicaulis</i>	(L.) Griseb.	X					-	-	X	X	-	X
Bromeliaceae	<i>Aechmea nudicaulis</i> var. <i>cuspidata</i>	Baker			X			-	-	-	-	-	-
Bromeliaceae	<i>Aechmea organensis</i>	Wawra			X			-	-	-	-	-	-
Bromeliaceae	<i>Aechmea ornata</i>	(Gaudich.) Baker		X				-	-	-	-	-	-
Bromeliaceae	<i>Aechmea pectinata</i>	Baker	X					-	-	-	-	-	-
Bromeliaceae	<i>Aechmea purpureo-rosea</i>	(Hook.) Wawra			X			-	-	-	-	-	-
Bromeliaceae	<i>Aechmea triticina</i>	Mez	X					-	-	-	-	-	-
Bromeliaceae	<i>Aechmea vanhoutteana</i>	(Van Houtte) Mez	X					VU	-	-	-	-	-
Bromeliaceae	<i>Aechmea weilbachii</i>	Didr.	X					-	-	-	-	-	-
Bromeliaceae	<i>Ananas bracteatus</i>	(Lindl.) Schult. & Schult.f.	X					-	-	-	-	-	-
Bromeliaceae	<i>Billbergia amoena</i>	(Lodd.) Lindl.	X		X			-	-	-	-	-	-
Bromeliaceae	<i>Billbergia pyramidalis</i>	(Sims) Lindl.	X		X			-	-	X	X	-	X
Bromeliaceae	<i>Billbergia sanderiana</i>	E.Morren	X	X	X			-	-	-	-	-	-
Bromeliaceae	<i>Billbergia zebrina</i>	(Herb.) Lindl.	X				X	-	-	-	-	-	-
Bromeliaceae	<i>Canistrum cyathiforme</i>	(Vell.) Mez			X			-	-	-	-	-	-
Bromeliaceae	<i>Canistrum fragrans</i>	(Linden) Mabb.	X	X				-	-	-	-	-	-
Bromeliaceae	<i>Canistrum superbum</i>	(Lindm.) Mez	X					-	-	-	-	-	-
Bromeliaceae	<i>Neoregelia carolinae</i>	(Beer) L.B.Sm.	X		X			-	-	X	X	-	X
Bromeliaceae	<i>Neoregelia coimbrae</i>	E.Pereira & Leme	X					-	-	-	-	-	-
Bromeliaceae	<i>Neoregelia concentrica</i>	(Vell.) L.B.Sm.			X			-	-	-	-	-	-
Bromeliaceae	<i>Neoregelia farinosa</i>	(Ule) L.B.Sm.	X					-	-	-	-	-	-
Bromeliaceae	<i>Neoregelia lymaniana</i>	R.Braga & Sucre		X				-	-	-	-	-	-
Bromeliaceae	<i>Neoregelia princeps</i>	(Baker) L.B.Sm.			X			-	-	-	-	-	-
Bromeliaceae	<i>Neoregelia spectabilis</i>	(T.Moore) L.B.Sm.	X					-	-	-	-	-	-
Bromeliaceae	<i>Neoregelia tenebrosa</i>	Leme		X				-	-	-	-	-	-
Bromeliaceae	<i>Neoregelia tristis</i>	(Beer) L.B.Sm.			X			-	-	-	-	-	-
Bromeliaceae	<i>Nidularium antoineanum</i>	Wawra			X			-	-	-	-	-	-
Bromeliaceae	<i>Nidularium fulgens</i>	Lem.	X		X			-	-	-	-	-	-
Bromeliaceae	<i>Nidularium innocentii</i>	Lem.			X			-	-	-	-	-	-
Bromeliaceae	<i>Nidularium longiflorum</i>	Ule	X	X				-	-	-	-	-	-
Bromeliaceae	<i>Nidularium microps</i>	E.Morren ex Mez	X	X	X			-	-	-	-	-	-
Bromeliaceae	<i>Nidularium procerum</i>	Lindm.		X				-	-	X	X	-	X
Bromeliaceae	<i>Nidularium rutilans</i>	E.Morren	X					-	-	-	-	-	-

Plano de Manejo da APA do Alto Iguaçu



FAMÍLIA	ESPÉCIE	AUTOR	FONTE					STATUS	USO ECONÔMICO				
			A	B	C	D	E		i	ii	iii	iv	v
Bromeliaceae	<i>Nidularium scheremetiewii</i>	Regel	X	X	X			-	-	X	X	-	X
Bromeliaceae	<i>Nidularium utriculosum</i>	Ule	X					VU	-	-	-	-	-
Bromeliaceae	<i>Pitcairnia carinata</i>	Mez		X				-	-	-	-	-	-
Bromeliaceae	<i>Pitcairnia corcovadensis</i>	Wawra			X			-	-	-	-	-	-
Bromeliaceae	<i>Pitcairnia flammea</i>	Lindl.			X			-	-	X	X	-	X
Bromeliaceae	<i>Pitcairnia flammea var. floccosa</i>	L.B.Sm.			X			-	-	-	-	-	-
Bromeliaceae	<i>Pitcairnia flammea var. glabrior</i>	L.B.Sm.			X			-	-	-	-	-	-
Bromeliaceae	<i>Pitcairnia glaziovii</i>	Baker			X			EN	-	-	-	-	-
Bromeliaceae	<i>Pitcairnia straminea</i>	(Poepp. ex Mez) Mez			X			-	-	-	-	-	-
Bromeliaceae	<i>Pitcairnia suaveolens</i>	Lindl.			X			-	-	-	-	-	-
Bromeliaceae	<i>Portea petropolitana</i>	(Wawra) Mez	X					-	-	-	-	-	X
Bromeliaceae	<i>Quesnelia arvensis</i>	(Vell.) Mez	X					-	-	-	-	-	-
Bromeliaceae	<i>Quesnelia edmundoi</i>	L.B.Sm.	X					-	-	-	-	-	-
Bromeliaceae	<i>Quesnelia lateralis</i>	Wawra	X	X	X			-	-	-	-	-	-
Bromeliaceae	<i>Quesnelia liboniana</i>	(De Jonghe) Mez	X	X	X			-	-	-	-	-	-
Bromeliaceae	<i>Quesnelia quesneliana</i>	(Brongn.) L.B.Sm.	X					-	-	X	X	-	X
Bromeliaceae	<i>Quesnelia strobilispica</i>	Wawra		X				-	-	-	-	-	-
Bromeliaceae	<i>Tillandsia gardneri</i>	Lindl.			X			-	-	-	-	-	X
Bromeliaceae	<i>Tillandsia linearis</i>	Vell.	X					-	-	-	-	-	-
Bromeliaceae	<i>Tillandsia polystachia</i>	(L.) L.	X					-	-	-	-	-	-
Bromeliaceae	<i>Tillandsia stricta</i>	Sol. ex Ker Gawl.	X		X			-	X	X	X	-	X
Bromeliaceae	<i>Tillandsia tenuifolia</i>	L.	X		X		X	-	-	-	-	-	-
Bromeliaceae	<i>Tillandsia tricholepis</i>	Baker	X					-	-	-	-	-	-
Bromeliaceae	<i>Tillandsia usneoides</i>	(L.) L.	X		X			-	X	X	X	X	-
Bromeliaceae	<i>Vriesea agostiniana</i>	E.Pereira			X			-	-	-	-	-	-
Bromeliaceae	<i>Vriesea atra</i>	Mez		X				-	-	-	-	-	-
Bromeliaceae	<i>Vriesea billbergioides</i>	E.Morren ex Mez			X			-	-	-	-	-	X
Bromeliaceae	<i>Vriesea bituminosa</i>	Wawra	X		X		X	-	-	-	-	-	-
Bromeliaceae	<i>Vriesea brasiliana</i>	L.B.Sm.			X			-	-	-	-	-	-
Bromeliaceae	<i>Vriesea carinata</i>	Wawra	X	X	X			-	-	-	-	-	-
Bromeliaceae	<i>Vriesea ensiformis</i>	(Vell.) Beer	X					-	-	-	-	-	-
Bromeliaceae	<i>Vriesea erythrodactylon</i>	(E.Morren) E.Morren ex Mez			X			-	-	-	-	-	-
Bromeliaceae	<i>Vriesea fenestralis</i>	Linden & André	X					-	-	-	-	-	-
Bromeliaceae	<i>Vriesea garlippiana</i>	Leme		X				-	-	-	-	-	-
Bromeliaceae	<i>Vriesea geniculata</i>	(Wawra) Wawra			X			-	-	-	-	-	-
Bromeliaceae	<i>Vriesea gigantea</i>	Gaudich.	X					-	-	-	-	-	-
Bromeliaceae	<i>Vriesea gradata</i>	(Baker) Mez	X					-	-	-	-	-	-
Bromeliaceae	<i>Vriesea heterostachys</i>	(Baker) L.B.Sm.	X		X			-	-	-	-	-	-
Bromeliaceae	<i>Vriesea hydrophora</i>	Ule		X				-	-	-	-	-	-
Bromeliaceae	<i>Vriesea imperialis</i>	Carrière			X			-	-	-	-	-	-
Bromeliaceae	<i>Vriesea incurvata</i>	Gaudich.	X					-	-	-	-	-	-
Bromeliaceae	<i>Vriesea inflata</i>	(Wawra) Wawra		X				-	-	-	-	-	-
Bromeliaceae	<i>Vriesea itatiaiae</i>	Wawra			X			-	-	-	-	-	-
Bromeliaceae	<i>Vriesea jonghei</i>	(K.Koch) E.Morren	X					-	-	X	X	-	X
Bromeliaceae	<i>Vriesea longicaulis</i>	(Baker) Mez		X	X			-	-	X	X	-	X
Bromeliaceae	<i>Vriesea longiscapa</i>	Ule		X	X			-	-	-	-	-	-
Bromeliaceae	<i>Vriesea lubbersii</i>	(Baker) E.Morren ex Mez			X			-	-	-	-	-	-

Plano de Manejo da APA do Alto Iguaçu



FAMÍLIA	ESPÉCIE	AUTOR	FONTE					STATUS	USO ECONÔMICO				
			A	B	C	D	E		i	ii	iii	iv	v
Bromeliaceae	<i>Vriesea morrenii</i>	Wawra			X			-	-	-	-	-	-
Bromeliaceae	<i>Vriesea paraibica</i>	Wawra	X	X	X			-	-	-	-	-	-
Bromeliaceae	<i>Vriesea philippocoburgii</i>	Wawra	X	X	X			-	-	-	-	-	-
Bromeliaceae	<i>Vriesea poenulata</i>	(Baker) E.Morren ex Mez	X		X			-	-	-	-	-	-
Bromeliaceae	<i>Vriesea procera</i>	(Mart. ex Schult. & Schult.f.) Wittm.	X					-	-	-	-	X	-
Bromeliaceae	<i>Vriesea psittacina</i>	(Hook.) Lindl.	X		X		X	-	-	X	X	-	X
Bromeliaceae	<i>Vriesea regina</i>	(Vell.) Beer			X			-	-	-	-	-	-
Bromeliaceae	<i>Vriesea rodigasiana</i>	E.Morren			X			-	-	-	-	-	-
Bromeliaceae	<i>Vriesea scalaris</i>	E.Morren	X					-	-	-	-	-	-
Bromeliaceae	<i>Vriesea simplex</i>	(Vell.) Beer	X		X		X	-	-	X	X	-	X
Bromeliaceae	<i>Vriesea triligulata</i>	Mez			X			-	-	-	-	-	-
Bromeliaceae	<i>Vriesea vagans</i>	(L.B.Sm.) L.B.Sm.	X					-	-	-	-	-	-
Bryaceae	<i>Brachymerium hornsuschianum</i>	Mart.			X			-	-	-	-	-	-
Bryaceae	<i>Brachymerium radiculosum</i>	(Schwägr.) Hampe			X			-	-	-	-	-	-
Bryaceae	<i>Bryum argenteum</i>	Hedw.			X			-	-	-	-	-	-
Bryaceae	<i>Bryum horizontale</i>	(Hampe) Hampe			X			-	-	-	-	-	-
Bryaceae	<i>Bryum subverticillatum</i>	(Broth.) Ochi			X			-	-	-	-	-	-
Bryaceae	<i>Pohlia papillosa</i>	(Müll. Hal. ex A. Jaeger) Broth.			X			-	-	-	-	-	-
Bryaceae	<i>Rhodobryum beyrichianum</i>	(Hornsch.) Müll. Hal.			X			-	-	-	-	-	-
Bryaceae	<i>Rhodobryum verticillatum</i>	Hampe			X			-	-	-	-	-	-
Bryaceae	<i>Schizymerium pusillum</i>	(Hook. f. & Wilson) A.J. Shaw			X			-	-	-	-	-	-
Burmanniaceae	<i>Apteria aphylla</i>	(Nutt.) Barnhart ex Small			X			-	-	-	-	-	-
Burmanniaceae	<i>Burmannia aprica</i>	(Malme) Jonker			X			-	-	-	-	-	-
Burmanniaceae	<i>Burmannia bicolor</i>	Mart.			X			-	-	-	-	-	-
Burmanniaceae	<i>Miersiella umbellata</i>	(Miers) Urb.			X			-	-	-	-	-	-
Burseraceae	<i>Protium brasiliense</i>	Engl.			X			-	-	-	-	-	-
Burseraceae	<i>Protium icariba</i>	(DC.) Marchand				X							
Burseraceae	<i>Protium widgrenii</i>	Engl.	X					-	-	X	X	-	-
Cabombaceae	<i>Cabomba furcata</i>	Schult. & Schult.f.	X					-	-	-	-	-	-
Cactaceae	<i>Epiphyllum oxypetalum</i>	(DC.) Haw.			X			-	-	-	-	-	-
Cactaceae	<i>Epiphyllum phyllanthus</i>	(L.) Haw.			X			-	-	-	-	-	-
Cactaceae	<i>Hatiora salicornioides</i>	Britton & Rose	X	X	X			-	-	-	-	-	X
Cactaceae	<i>Lepismium houletianum</i>	(Lem.) Barthlott	X	X				-	-	-	-	-	X
Cactaceae	<i>Pereskia aculeata</i>	Mill.	X				X	-	-	X	-	X	X
Cactaceae	<i>Rhipsalis baccifera</i>	(J.S.Muell.) Stearn			X			-	-	-	-	-	-
Cactaceae	<i>Rhipsalis campos-portoana</i>	Loefgr.	X					-	-	-	-	-	X
Cactaceae	<i>Rhipsalis cereuscula</i>	Haw.			X			-	-	-	-	-	X
Cactaceae	<i>Rhipsalis clavata</i>	F.A.C.Weber	X		X			-	-	-	-	-	-
Cactaceae	<i>Rhipsalis crispata</i>	(Haw.) Pfeiff.	X					-	-	-	-	-	-
Cactaceae	<i>Rhipsalis elliptica</i>	G.Lindb. ex K.Schum.	X	X	X			-	-	-	-	-	X
Cactaceae	<i>Rhipsalis floccosa</i>	Salm-Dyck ex Pfeiff.		X				-	-	-	-	-	-
Cactaceae	<i>Rhipsalis floccosa subsp. pulvinigera</i>	(G. Lindb.) Barthlott & N.P. Taylor			X			-	-	-	-	-	-
Cactaceae	<i>Rhipsalis juengeri</i>	Barthlott & N.P. Taylor			X			-	-	-	-	-	-
Cactaceae	<i>Rhipsalis lindbergiana</i>	K.Schum.	X		X			-	-	-	-	-	X

Plano de Manejo da APA do Alto Iguaçu



FAMÍLIA	ESPÉCIE	AUTOR	FONTE					STATUS	USO ECONÔMICO				
			A	B	C	D	E		i	ii	iii	iv	v
Cactaceae	<i>Rhipsalis neves-armondii</i>	K.Schum.			X			-	-	-	-	-	-
Cactaceae	<i>Rhipsalis oblonga</i>	Loefgr.	X		X			-	-	-	-	-	-
Cactaceae	<i>Rhipsalis olivifera</i>	N.P.Taylor & Zappi			X			-	-	-	-	-	-
Cactaceae	<i>Rhipsalis pachyptera</i>	Pfeiff.	X		X		X	-	-	-	-	X	X
Cactaceae	<i>Rhipsalis pulchra</i>	Loefgr.			X			-	-	-	-	-	X
Cactaceae	<i>Rhipsalis puniceodiscus</i>	G.Lindb.	X					-	-	-	-	-	X
Cactaceae	<i>Rhipsalis trigona</i>	Pfeiff.		X	X			-	-	-	-	-	-
Cactaceae	<i>Schlumbergera truncata</i>	(Haw.) Moran	X	X	X			-	-	-	-	-	X
Calceolariaceae	<i>Calceolaria chelidonioides</i>	Kunth			X			-	-	-	-	-	-
Calceolariaceae	<i>Calceolaria pinnata</i>	L.			X			-	-	-	-	-	-
Calophyllaceae	<i>Kielmeyera insignis</i>	Saddi					X	EA					
Calymperaceae	<i>Syrrhopodon gaudichaudii</i>	Mont.			X			-	-	-	-	-	-
Calymperaceae	<i>Syrrhopodon prolifer</i>	Schwägr.			X			-	-	-	-	-	-
Campanulaceae	<i>Centropogon cornutus</i>	(L.) Druce	X		X			-	-	-	-	-	-
Campanulaceae	<i>Hippobroma longiflora</i>	(L.) G.Don			X			-	-	-	-	-	-
Campanulaceae	<i>Lobelia thapsoidea</i>	Schott ex Pohl			X			-	-	-	-	-	-
Campanulaceae	<i>Siphocampylus betulaefolius</i>	G. Don			X			-	-	-	-	-	-
Campanulaceae	<i>Siphocampylus convolvulaceus</i>	(Cham.) G.Don			X			-	-	-	-	-	-
Campanulaceae	<i>Siphocampylus corymbiferus</i>	Pohl			X			-	-	-	-	-	-
Campanulaceae	<i>Siphocampylus duploserratus</i>	Pohl			X			-	-	-	-	-	-
Campanulaceae	<i>Siphocampylus longepedunculatus</i>	Pohl		X	X			-	-	-	-	-	-
Canellaceae	<i>Cinnamodendron axillare</i>	(Nees) Endl. ex Walp.			X			-	-	-	-	-	-
Canellaceae	<i>Cinnamodendron sampaioanum</i>	Occhioni			X			-	-	-	-	-	-
Cannabaceae	<i>Celtis iguanaea</i>	(Jacq.) Sarg.			X			-	-	-	-	-	-
Cannabaceae	<i>Trema micrantha</i>	(L.) Blume			X			-	-	-	-	-	-
Cannaceae	<i>Canna indica</i>	L.	X	X	X			-	-	-	-	-	-
Cannaceae	<i>Canna paniculata</i>	Ruiz & Pav.	X	X				-	-	-	-	-	-
Caprifoliaceae	<i>Valeriana organensis</i>	Mueller,C.A.			X			CR	-	-	-	-	-
Caprifoliaceae	<i>Valeriana scandens</i>	L.		X	X			-	-	-	-	-	-
Cardiopteridaceae	<i>Citronella engleriana</i>	(Loes.) R.A.Howard			X			-	-	-	-	-	-
Cardiopteridaceae	<i>Citronella paniculata</i>	(Mart.) R.A.Howard	X		X			-	-	-	-	-	-
Caricaceae	<i>Jacaratia heptaphylla</i>	(Vell.) A. DC.	X					-	X	-	-	X	-
Caricaceae	<i>Jacaratia spinosa</i>	(Aubl.) A.DC.	X					-	X	X	-	-	-
Caryocaraceae	<i>Caryocar edule</i>	Casar.	X					-	-	-	-	-	-
Caryophyllaceae	<i>Drymaria cordata</i>	(L.) Willd. ex Schult.			X			-	-	-	-	-	-
Caryophyllaceae	<i>Polycarpha corymbosa</i>	(L.) Lam.			X			-	-	-	-	-	-
Caryophyllaceae	<i>Stellaria media</i>	(L.) Vill.			X			-	-	-	-	-	-
Celastraceae	<i>Cheiloclinium cognatum</i>	(Miers) A.C.Sm.			X			-	-	-	-	-	-
Celastraceae	<i>Elachyptera micrantha</i>	(Cambess.) A.C.Sm.	X					-	-	-	-	-	-
Celastraceae	<i>Hippocratea volubilis</i>	L.		X				-	-	-	-	-	-
Celastraceae	<i>Maytenus brasiliensis</i>	Mart.	X	X				-	-	-	-	-	-
Celastraceae	<i>Maytenus communis</i>	Reissek	X		X			-	-	-	-	-	-
Celastraceae	<i>Maytenus evonymoides</i>	Reissek			X			-	-	-	-	-	-
Celastraceae	<i>Maytenus gonoclada</i>	Mart.			X			-	-	-	-	-	-
Celastraceae	<i>Maytenus salicifolia</i>	Reissek			X			-	-	-	-	-	-

Plano de Manejo da APA do Alto Iguaçu



FAMÍLIA	ESPÉCIE	AUTOR	FONTE					STATUS	USO ECONÔMICO				
			A	B	C	D	E		i	ii	iii	iv	v
Celastraceae	<i>Maytenus subalata</i>	Reissek	X		X			-	-	-	-	-	-
Celastraceae	<i>Peritassa flaviflora</i>	A.C. Sm.	X					-	-	-	-	-	-
Celastraceae	<i>Peritassa mexiae</i>	A.C. Sm.	X					-	-	-	-	-	-
Celastraceae	<i>Salacia amygdalina</i>	Peyr.		X	X			-	-	-	-	-	-
Celastraceae	<i>Salacia elliptica</i>	(Mart.) G.Don			X	X		-	-	-	-	-	-
Celastraceae	<i>Salacia grandifolia</i>	(Mart.) G. Don	X					-	-	-	-	-	-
Celastraceae	<i>Tontelea corcovadensis</i>	A.C. Sm.	X					-	-	-	-	-	-
Celastraceae	<i>Tontelea miersii</i>	(Peyr.) A.C. Sm.	X		X			-	-	-	-	-	-
Celastraceae	<i>Tontelea passiflora</i>	(Vell.) Lombardi	X				X	-	-	-	-	-	-
Chloranthaceae	<i>Hedyosmum brasiliense</i>	Mart.		X	X			-	-	-	-	X	-
Chrysobalanaceae	<i>Couepia venosa</i>	Prance	X	X	X			-	-	-	-	-	-
Chrysobalanaceae	<i>Hirtella hebeclada</i>	Moric. ex DC.	X		X			-	-	-	-	-	-
Chrysobalanaceae	<i>Licania kunthiana</i>	Hook.f.	X	X	X	X		-	-	-	-	-	-
Chrysobalanaceae	<i>Licania octandra</i>	(Hoffmanns. ex Schult.) Kuntze	X					-	-	-	-	-	-
Chrysobalanaceae	<i>Licania riedelii</i>	Prance	X					-	-	-	-	-	-
Chrysobalanaceae	<i>Licania spicata</i>	Hook.f.			X			-	-	-	-	-	-
Chrysobalanaceae	<i>Parinari excelsa</i>	Sabine				X		-	-	-	-	-	-
Cleomaceae	<i>Cleome dendroidea</i>	Schult. & Schult.f.	X		X			-	-	-	-	-	-
Cleomaceae	<i>Cleome horrida</i>	Mart. ex Schult. & Schult.f.			X			-	-	-	-	-	-
Cleomaceae	<i>Cleome rosea</i>	Vahl ex DC.			X			-	-	-	-	-	-
Cleomaceae	<i>Cleome spinosa</i>	Jacq.	X		X			-	-	-	-	-	-
Clethraceae	<i>Clethra occidentalis</i>	(L.) Kuntze			X			-	-	-	-	-	-
Clethraceae	<i>Clethra scabra</i>	Pers.	X	X	X			-	-	X	-	-	-
Clusiaceae	<i>Clusia angustifolia</i>	Engl.			X			-	-	-	-	-	-
Clusiaceae	<i>Clusia criuva</i>	Cambess.		X				-	-	-	-	-	-
Clusiaceae	<i>Clusia fragrans</i>	Gardner		X	X			-	-	-	-	-	-
Clusiaceae	<i>Clusia lanceolata</i>	Cambess.		X	X			-	-	X	X	-	X
Clusiaceae	<i>Clusia organensis</i>	Planch. & Triana		X	X			-	-	-	-	-	-
Clusiaceae	<i>Clusia planchoniana</i>	Engl.			X			-	-	-	-	-	-
Clusiaceae	<i>Clusia studartiana</i>	C.M.Vieira & A.G.Silva			X			-	-	-	-	-	-
Clusiaceae	<i>Garcinia brasiliensis</i>	Mart.	X	X	X	X		-	-	X	-	X	-
Clusiaceae	<i>Tovomita glazioviana</i>	Engl.		X	X			-	-	-	-	-	-
Clusiaceae	<i>Tovomita paniculata</i>	(Spreng.) Cambess.			X			-	-	-	-	-	-
Clusiaceae	<i>Tovomitopsis paniculata</i>	Planch. & Triana	X					-	-	-	-	-	-
Clusiaceae	<i>Tovomitopsis saldanhae</i>	Engl.		X	X			-	-	-	-	-	-
Combretaceae	<i>Combretum fruticosum</i>	(Loefl.) Stuntz	X		X			-	-	-	-	X	-
Combretaceae	<i>Combretum lanceolatum</i>	Pohl ex Eichler			X			-	-	-	-	X	-
Combretaceae	<i>Combretum laxum</i>	Jacq.	X					-	-	-	-	-	-
Combretaceae	<i>Terminalia macroptera</i>	Guill. & Perr.			X			-	-	-	-	-	-
Commelinaceae	<i>Commelina obliqua</i>	Vahl	X					-	-	-	-	-	-
Commelinaceae	<i>Commelina rufipes</i>	Seub.	X					-	-	-	-	-	-

Plano de Manejo da APA do Alto Iguaçu



FAMÍLIA	ESPÉCIE	AUTOR	FONTE					STATUS	USO ECONÔMICO				
			A	B	C	D	E		i	ii	iii	iv	v
Commelinaceae	<i>Dichorisandra pubescens</i>	Mart.	X		X			-	-	-	-	-	-
Commelinaceae	<i>Dichorisandra thyrsoiflora</i>	J.C.Mikan	X					-	-	-	-	X	X
Commelinaceae	<i>Gibasis geniculata</i>	(Jacq.) Rohweder	X					-	-	-	-	-	-
Commelinaceae	<i>Tradescantia zanoniana</i>	(L.) Sw.	X					-	-	-	-	-	-
Connaraceae	<i>Connarus beyrichii</i>	Planch.			X			-	-	-	-	-	-
Connaraceae	<i>Connarus nodosus</i>	Baker	X		X			-	-	-	-	-	-
Connaraceae	<i>Connarus rostratus</i>	(Vell.) L.B.Sm.			X			-	-	-	-	-	-
Connaraceae	<i>Rourea glabra</i>	Kunth			X			-	-	-	-	-	-
Convolvulaceae	<i>Evolvulus pusillus</i>	Choisy			X			-	-	-	-	-	-
Convolvulaceae	<i>Ipomoea batatoides</i>	Choisy			X			-	-	-	-	-	-
Convolvulaceae	<i>Ipomoea purpurea</i>	(L.) Roth			X			-	-	X	X	-	X
Convolvulaceae	<i>Jacquemontia velutina</i>	Choisy			X			-	-	-	-	-	-
Convolvulaceae	<i>Merremia dissecta</i>	(Jacq.) Hallier f.	X					-	-	-	-	-	-
Convolvulaceae	<i>Merremia macrocalyx</i>	(Ruiz & Pav.) O'Donnell			X			-	-	-	-	-	-
Convolvulaceae	<i>Merremia umbellata</i>	(L.) Hallier f.	X		X			-	-	-	-	-	-
Costaceae	<i>Costus spiralis</i>	(Jacq.) Roscoe	X					-	-	X	-	X	X
Crassulaceae	<i>Bryophyllum pinnatum</i>	(Lam.) Oken			X			-	-	-	-	-	-
Crassulaceae	<i>Kalanchoe crenata</i>	(Andrews) Haw.	X					-	-	-	-	-	-
Cryphaeaceae	<i>Acrocryphaea gardneri</i>	(Mitt.) A. Jaeger			X			-	-	-	-	-	-
Cryphaeaceae	<i>Acrocryphaea julacea</i>	(Dozy & Molk.) A. Jaeger			X			-	-	-	-	-	-
Cucurbitaceae	<i>Apodanthera argentea</i>	Cogn.		X	X			-	-	-	-	-	-
Cucurbitaceae	<i>Cayaponia cabocla</i>	(Vell.) Mart.			X			-	-	-	-	-	-
Cucurbitaceae	<i>Cayaponia martiana</i>	(Cogn.) Cogn.			X			-	-	-	-	-	-
Cucurbitaceae	<i>Cayaponia pedata</i>	Cogn.			X			-	-	-	-	-	-
Cucurbitaceae	<i>Cayaponia pilosa</i>	(Vell.) Cogn.	X					-	-	-	-	-	-
Cucurbitaceae	<i>Cyclanthera quinquelobata</i>	(Vell.) Cogn.			X			-	-	-	-	-	-
Cucurbitaceae	<i>Fevillea passiflora</i>	Vell.			X			-	-	-	-	-	-
Cucurbitaceae	<i>Fevillea trilobata</i>	L.			X			-	-	-	-	-	-
Cucurbitaceae	<i>Luffa cylindrica</i>	(L.) M.Roem.			X			-	-	-	-	-	-
Cucurbitaceae	<i>Melothria cucumis</i>	Vell.	X		X			-	-	-	-	-	-
Cucurbitaceae	<i>Momordica charantia</i>	L.	X					-	-	-	-	-	-
Cucurbitaceae	<i>Wilbrandia verticillata</i>	(Vell.) Cogn.	X		X			-	-	-	-	-	-
Cunoniaceae	<i>Lamanonia ternata</i>	Vell.	X	X	X	X		-	X	X	-	-	X
Cunoniaceae	<i>Weinmannia discolor</i>	Gardner			X			-	-	-	-	-	-
Cunoniaceae	<i>Weinmannia humilis</i>	Engl.	X		X			-	-	-	-	-	-
Cunoniaceae	<i>Weinmannia organensis</i>	Gardner	X		X			-	-	-	-	-	-
Cunoniaceae	<i>Weinmannia paulliniifolia</i>	Pohl	X		X			-	-	-	-	-	-
Cunoniaceae	<i>Weinmannia pinnata</i>	L.			X			-	-	-	-	-	-
Cyatheaceae	<i>Alsophila setosa</i>	Kaulf.		X	X			-	-	-	-	-	-
Cyatheaceae	<i>Alsophila sternbergii</i>	(Sternb.) D.S. Conant			X			-	-	-	-	-	-
Cyatheaceae	<i>Amphicosmia capensis</i>	(Thunb.) T. Moore			X			-	-	-	-	-	-
Cyatheaceae	<i>Cnemidaria apiculata</i>	(Hook.) Stolze			X			-	-	-	-	-	-
Cyatheaceae	<i>Cyathea corcovadensis</i>	(Raddi) Domin		X	X			-	-	-	-	-	-
Cyatheaceae	<i>Cyathea delgadii</i>	Sternb.		X	X	X		-	-	-	-	-	-
Cyatheaceae	<i>Cyathea dichromatolepis</i>	(Fée) Domin		X				-	-	-	-	-	-
Cyatheaceae	<i>Cyathea hirsuta</i>	C. Presl		X				-	-	-	-	-	-
Cyatheaceae	<i>Cyathea microdonta</i>	(Desv.) Domin			X			-	-	-	-	-	-

Plano de Manejo da APA do Alto Iguaçu



FAMÍLIA	ESPÉCIE	AUTOR	FONTE					STATUS	USO ECONÔMICO				
			A	B	C	D	E		i	ii	iii	iv	v
Cyatheaceae	<i>Cyathea phalerata</i>	Mart.		X	X			-	-	-	-	-	-
Cyatheaceae	<i>Cyathea pungens</i>	(Willd.) Domin			X			-	-	-	-	-	-
Cyatheaceae	<i>Hemitelia grandifolia</i>	(Willd.) Spreng.			X			-	-	-	-	-	-
Cyatheaceae	<i>Sphaeropteris gardneri</i>	(Hook.) R.M. Tryon			X			-	-	-	-	-	-
Cyatheaceae	<i>Trichipteris arbuscula</i>	(Kunze) R.M. Tryon			X			-	-	-	-	-	-
Cyatheaceae	<i>Trichipteris dicomatolepis</i>	(Fée) R.M. Tryon			X			-	-	-	-	-	-
Cyatheaceae	<i>Trichipteris miersii</i>	(Hook.) R.M. Tryon			X			-	-	-	-	-	-
Cyatheaceae	<i>Trichipteris phalerata</i> var. <i>iheringii</i>	(Rosenst.) Barrington			X			-	-	-	-	-	-
Cyclanthaceae	<i>Asplundia brachypus</i>	(Drude) Harling	X					-	-	-	-	-	-
Cyclanthaceae	<i>Asplundia polymera</i>	(Hand.-Mazz.) Harling	X					VU	-	-	-	-	-
Cyperaceae	<i>Carex sellowiana</i>	Schltld.	X					-	-	-	-	-	-
Cyperaceae	<i>Cyperus dichromeniformis</i>	Kunth			X			-	-	-	-	-	-
Cyperaceae	<i>Hypolytrum schraderianum</i>	Nees	X					-	-	-	-	-	-
Cyperaceae	<i>Kyllinga brevifolia</i>	Rottb.	X					-	-	-	-	-	-
Cyperaceae	<i>Lagenocarpus minarum</i>	(Nees) Kuntze	X					-	-	-	-	-	-
Cyperaceae	<i>Lagenocarpus polyphyllus</i>	(Nees) Kuntze	X		X			-	-	-	-	-	-
Cyperaceae	<i>Pleurostachys angustifolia</i>	Boeckeler			X			-	-	-	-	-	-
Cyperaceae	<i>Pleurostachys densifoliata</i>	H. Pfeiff.		X				-	-	-	-	-	-
Cyperaceae	<i>Pleurostachys martiana</i>	(Nees) Steud.			X			-	-	-	-	-	-
Cyperaceae	<i>Pleurostachys millegrana</i>	(Nees) Steud.		X				-	-	-	-	-	-
Cyperaceae	<i>Pleurostachys orbignyana</i>	Brongn.	X					-	-	-	-	-	-
Cyperaceae	<i>Pleurostachys stricta</i>	Kunth			X			-	-	-	-	-	-
Cyperaceae	<i>Rhynchospora exaltata</i>	Kunth		X				-	-	X	X	-	X
Cyperaceae	<i>Scleria panicoides</i>	Kunth		X				-	-	-	-	-	-
Daltoniaceae	<i>Adelothecium bogotense</i>	(Hampe) Mitt.			X			-	-	-	-	-	-
Daltoniaceae	<i>Lepidopilum caudicaule</i>	Müll. Hal.			X			-	-	-	-	-	-
Daltoniaceae	<i>Lepidopilum subsubulatum</i>	Geh. & Hampe			X			-	-	-	-	-	-
Davalliaceae	<i>Nephrolepis cordifolia</i>	(L.) C. Presl			X			-	-	-	-	-	-
Davalliaceae	<i>Nephrolepis exaltata</i>	(L.) Schott			X			-	-	-	-	-	-
Dennstaedtiaceae	<i>Dennstaedtia cornuta</i>	(Kaulf.) Mett.			X			-	-	-	-	-	-
Dennstaedtiaceae	<i>Histiopteris incisa</i>	(Thunb.) J. Sm.			X			-	-	-	-	-	-
Dennstaedtiaceae	<i>Hypolepis punctata</i>	(Thunb.) Mett.			X			-	-	-	-	-	-
Dennstaedtiaceae	<i>Hypolepis repens</i>	(L.) C. Presl			X			-	-	-	-	-	-
Dennstaedtiaceae	<i>Microlepia speluncae</i>	(L.) T. Moore			X			-	-	-	-	-	-
Dennstaedtiaceae	<i>Pteridium aquilinum</i>	(L.) Kuhn			X			-	-	-	-	-	-
Dennstaedtiaceae	<i>Pteridium arachnoideum</i>	(Kaulf.) Maxon		X				-	-	-	-	-	-
Dichapetalaceae	<i>Stephanopodium estrellense</i>	Baill.	X		X			-	-	-	-	-	-
Dichapetalaceae	<i>Stephanopodium organense</i>	(Rizzini) Prance		X	X			-	-	-	-	-	-
Dicksoniaceae	<i>Dicksonia sellowiana</i>	Hook.			X			EN	-	-	-	-	-
Dicranaceae	<i>Atractylopus longisetus</i>	(Hook.) E.B. Bartram			X			EN	-	-	-	-	-
Dicranaceae	<i>Campylopus arctocarpus</i>	(Hornsch.) Mitt.			X			-	-	-	-	-	-

Plano de Manejo da APA do Alto Iguaçu



FAMÍLIA	ESPÉCIE	AUTOR	FONTE					STATUS	USO ECONÔMICO				
			A	B	C	D	E		i	ii	iii	iv	v
Dicranaceae	<i>Campylopus lamellinervis</i>	(Müll. Hal.) Mitt.			X			-	-	-	-	-	-
Dicranaceae	<i>Campylopus richardii</i>	Brid.			X			-	-	-	-	-	-
Dicranaceae	<i>Dicranella guilleminiana</i>	(Mont.) Mitt.			X			-	-	-	-	-	-
Dicranaceae	<i>Dicranoloma brasiliense</i>	Herzog			X			-	-	-	-	-	-
Dicranaceae	<i>Holomitrium crispulum</i>	Mart.			X			-	-	-	-	-	-
Dicranaceae	<i>Leucobryum albicans</i>	(Schwägr.) Lindb.			X			-	-	-	-	-	-
Dicranaceae	<i>Leucobryum juniperoideum</i>	(Brid.) Müll. Hal.			X			-	-	-	-	-	-
Dicranaceae	<i>Pilopogon guadalupensis</i>	(Brid.) J.-P. Frahm			X			-	-	-	-	-	-
Dilleniaceae	<i>Davilla glaziovii</i>	Eichler	X					CR	-	-	-	-	-
Dilleniaceae	<i>Davilla grandifolia</i>	Moric. ex Eichler	X					-	-	-	-	-	-
Dilleniaceae	<i>Davilla rugosa</i>	Poir.	X		X			-	-	-	-	-	-
Dilleniaceae	<i>Tetracera oblongata</i>	DC.			X			-	-	-	-	-	-
Dioscoreaceae	<i>Dioscorea campanulata</i>	Uline ex R.Knuth			X			-	-	-	-	-	-
Dioscoreaceae	<i>Dioscorea cinnamomifolia</i>	Hook.	X					-	X	-	-	-	-
Dioscoreaceae	<i>Dioscorea demourae</i>	R. Knuth	X					-	-	-	-	-	-
Dioscoreaceae	<i>Dioscorea de-mourae</i>	Uline ex R.Knuth			X			-	-	-	-	-	-
Dioscoreaceae	<i>Dioscorea dodecaneura</i>	Vell.	X					-	-	-	-	-	-
Dioscoreaceae	<i>Dioscorea hassleriana</i>	Chodat	X					-	-	-	-	-	-
Dioscoreaceae	<i>Dioscorea marginata</i>	Griseb.	X					-	-	-	-	-	-
Dioscoreaceae	<i>Dioscorea olfersiana</i>	Klotzsch ex Griseb.	X					-	-	-	-	-	-
Dioscoreaceae	<i>Dioscorea piperifolia</i>	Humb. & Bonpl. ex Willd.	X					-	-	-	-	-	-
Dioscoreaceae	<i>Dioscorea sinuata</i>	Vell.	X					-	-	-	-	-	-
Dioscoreaceae	<i>Dioscorea subhastata</i>	Vell.		X				-	-	-	-	-	-
Droseraceae	<i>Drosera villosa</i>	A.St.-Hil.			X			-	-	-	-	-	-
Dryopteridaceae	<i>Arachniodes denticulata</i>	(Sw.) Ching			X			-	-	X	X	-	X
Dryopteridaceae	<i>Ctenitis submarginalis</i>	(Langsd. & Fisch.) Ching			X			-	-	X	X	-	X
Dryopteridaceae	<i>Didymochlaena truncatula</i>	(Sw.) J. Sm.		X				-	-	-	-	-	-
Dryopteridaceae	<i>Dryopteris filix-mas</i>	(L.) Schott			X			-	-	-	-	-	-
Dryopteridaceae	<i>Dryopteris glaziovii</i>	(Christ) C. Chr.			X			-	-	-	-	-	-
Dryopteridaceae	<i>Dryopteris tenerima</i>	(Fée) Rosenst.			X			-	-	-	-	-	-
Dryopteridaceae	<i>Dryopteris tenuicula</i>	C.G. Matthew & Christ			X			-	-	-	-	-	-
Dryopteridaceae	<i>Dryopteris wallichiana</i>	(Spreng.) Hyl.			X			-	-	-	-	-	-
Dryopteridaceae	<i>Elaphoglossum angustatum</i>	(Schrad.) Hieron.			X			-	-	-	-	-	-
Dryopteridaceae	<i>Elaphoglossum aubertii</i>	(Desv.) T. Moore			X			-	-	-	-	-	-
Dryopteridaceae	<i>Elaphoglossum beaurepairei</i>	(Fée) Brade		X				-	-	-	-	-	-
Dryopteridaceae	<i>Elaphoglossum brachyneuron</i>	(Fée) J. Sm.			X			-	-	-	-	-	-
Dryopteridaceae	<i>Elaphoglossum conforme</i>	(Sw.) Schott			X			-	-	-	-	-	-
Dryopteridaceae	<i>Elaphoglossum edwallii</i>	Rosenst.			X			-	-	-	-	-	-
Dryopteridaceae	<i>Elaphoglossum erinaceum</i>	(Fée) T. Moore			X			-	-	-	-	-	-
Dryopteridaceae	<i>Elaphoglossum flaccidum</i>	(Fée) T. Moore			X			-	-	-	-	-	-
Dryopteridaceae	<i>Elaphoglossum gardnerianum</i>	(Kunze ex Fée) T. Moore			X			-	-	-	-	-	-
Dryopteridaceae	<i>Elaphoglossum horridulum</i>	(Kaulf.) J. Sm.			X			-	-	-	-	-	-
Dryopteridaceae	<i>Elaphoglossum hybridum</i>	(Bory) Brack.			X			-	-	-	-	-	-
Dryopteridaceae	<i>Elaphoglossum langsdorffii</i>	(Hook. & Grev.) T. Moore			X			-	-	-	-	-	-
Dryopteridaceae	<i>Elaphoglossum latifolium</i>	(Sw.) J. Sm.			X			-	-	-	-	-	-
Dryopteridaceae	<i>Elaphoglossum lingua</i>	(C. Presl) Brack.			X			-	-	-	-	-	-
Dryopteridaceae	<i>Elaphoglossum longifolium</i>	(C. Presl) J. Sm.			X			-	-	-	-	-	-

Plano de Manejo da APA do Alto Iguaçu



FAMÍLIA	ESPÉCIE	AUTOR	FONTE					STATUS	USO ECONÔMICO				
			A	B	C	D	E		i	ii	iii	iv	v
Dryopteridaceae	<i>Elaphoglossum macahense</i>	(Fée) Rosenst.		X				-	-	-	-	-	-
Dryopteridaceae	<i>Elaphoglossum minutum</i>	(Pohl ex Fée) T. Moore			X			-	-	-	-	-	-
Dryopteridaceae	<i>Elaphoglossum moritzianum</i>	(Klotzsch) T. Moore		X	X			-	-	-	-	-	-
Dryopteridaceae	<i>Elaphoglossum muscosum</i>	(Sw.) T. Moore			X			-	-	-	-	-	-
Dryopteridaceae	<i>Elaphoglossum ovatum</i>	(Hook. & Grev.) T. Moore			X			-	-	-	-	-	-
Dryopteridaceae	<i>Elaphoglossum petiolatum</i>	(Sw.) Urb.			X			-	-	-	-	-	-
Dryopteridaceae	<i>Elaphoglossum plumosum</i>	(Fée) T. Moore			X			-	-	-	-	-	-
Dryopteridaceae	<i>Elaphoglossum scolopendrifolium</i>	(Raddi) J. Sm.			X			-	-	-	-	-	-
Dryopteridaceae	<i>Elaphoglossum strictum</i>	(Raddi) T. Moore			X			-	-	-	-	-	-
Dryopteridaceae	<i>Elaphoglossum tectum</i>	(Humb. & Bonpl. ex Willd.) T. Moore			X			-	-	-	-	-	-
Dryopteridaceae	<i>Elaphoglossum vagans</i>	(Mett.) Hieron.			X			-	-	-	-	-	-
Dryopteridaceae	<i>Lastreopsis amplissima</i>	(C. Presl) Tindale		X	X			-	-	X	X	-	X
Dryopteridaceae	<i>Megalastrium umbrinum</i>	(C. Chr.) A.R. Sm. & R.C. Moran			X			-	-	-	-	-	-
Dryopteridaceae	<i>Megalastrium villosum</i>	(L.) Holttum			X			-	-	-	-	-	-
Dryopteridaceae	<i>Polybotrya cylindrica</i>	Kaulf.		X	X			-	-	-	-	-	-
Dryopteridaceae	<i>Polybotrya speciosa</i>	Schott			X			-	-	-	-	-	-
Dryopteridaceae	<i>Polystichum aculeatum</i>	(L.) Roth ex Mert.			X			-	-	-	-	-	-
Dryopteridaceae	<i>Rumohra adiantiformis</i>	(G. Forst.) Ching			X			-	-	-	-	-	-
Dryopteridaceae	<i>Stigmatopteris caudata</i>	(Raddi) C. Chr.		X	X			-	-	-	-	-	-
Ebenaceae	<i>Diospyros brasiliensis</i>	Mart. ex Miq.	X					-	-	-	-	-	-
Elaeocarpaceae	<i>Sloanea garckeana</i>	K.Schum.			X			-	-	-	-	-	-
Elaeocarpaceae	<i>Sloanea guianensis</i>	(Aubl.) Benth.			X	X		-	-	-	-	-	-
Elaeocarpaceae	<i>Sloanea hirsuta</i>	(Schott) Planch. ex Benth.	X					-	-	-	-	-	-
Elaeocarpaceae	<i>Sloanea monosperma</i>	Vell.		X	X			-	-	-	-	-	-
Elaeocarpaceae	<i>Sloanea retusa</i>	Uittien	X					-	-	-	-	-	-
Entodontaceae	<i>Entodon beyrichii</i>	(Schwägr.) Müll. Hal.			X			-	-	-	-	-	-
Entodontaceae	<i>Entodon jamesonii</i>	(Taylor) Mitt.			X			-	-	-	-	-	-
Entodontaceae	<i>Entodon virens</i>	(Hook. f. & Wilson) Mitt.			X			-	-	-	-	-	-
Entodontaceae	<i>Erythrodontium longisetum</i>	(Hook.) Paris			X			-	-	-	-	-	-
Ericaceae	<i>Agarista chlorantha</i>	G.Don			X			-	-	-	-	-	-
Ericaceae	<i>Agarista oleifolia</i>	(Cham.) G.Don			X			-	-	-	-	-	-
Ericaceae	<i>Agarista organensis</i>	(Gardner) Hook. ex Nied.			X			-	-	-	-	-	-
Ericaceae	<i>Gaultheria bradeana</i>	Sleumer			X			-	-	-	-	-	-
Ericaceae	<i>Gaultheria eriophylla</i>	(Pers.) Mart. ex Sleumer			X			-	-	-	-	-	-
Ericaceae	<i>Gaultheria serrata</i>	(Vell.) Kin.-Gouv. ex Luteyn			X			-	-	-	-	-	-
Ericaceae	<i>Gaultheria serrata var. organensis</i>	(Meisn.) Luteyn			X			-	-	-	-	-	-
Ericaceae	<i>Gaylussacia amoena</i>	Cham.			X			-	-	-	-	-	-
Ericaceae	<i>Gaylussacia angulata</i>	Gardner			X			EN	-	-	-	-	-
Ericaceae	<i>Gaylussacia brasiliensis</i>	(Spreng.) Meisn.		X	X			-	X	-	-	-	-
Ericaceae	<i>Gaylussacia densa</i>	Cham.			X			-	-	-	-	-	-
Ericaceae	<i>Gaylussacia fasciculata</i>	Gardner			X			-	-	-	-	-	-
Ericaceae	<i>Gaylussacia pruinosa</i>	Loes.			X			CR	-	-	-	-	-
Ericaceae	<i>Gaylussacia pseudogaultheria</i>	Cham. & Schltld.			X			-	-	-	-	-	-
Ericaceae	<i>Gaylussacia retivenia</i>	Sleumer			X			CR	-	-	-	-	-
Ericaceae	<i>Gaylussacia rigida</i>	Casar.			X			-	-	-	-	-	-

Plano de Manejo da APA do Alto Iguaçu



FAMÍLIA	ESPÉCIE	AUTOR	FONTE					STATUS	USO ECONÔMICO				
			A	B	C	D	E		i	ii	iii	iv	v
Eriocaulaceae	<i>Leiothrix beckii</i>	(Szyszyl. ex Wawra) Ruhland			X			-	-	-	-	-	-
Eriocaulaceae	<i>Paepalanthus ovatus</i>	Körn.			X			-	-	-	-	-	-
Eriocaulaceae	<i>Paepalanthus uleanus</i>	Ruhland			X			-	-	-	-	-	-
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum amplifolium</i>	Baill.			X			-	-	-	-	-	-
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum cincinnatum</i>	Mart.			X	X		-	-	-	-	-	-
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum citrifolium</i>	A.St.-Hil.	X		X		X	-	-	-	-	-	-
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum coelophlebium</i>	Mart.			X			-	-	-	-	-	-
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum cuspidifolium</i>	Mart.	X	X	X			-	-	X	X	-	-
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum vacciniifolium</i>	Mart.			X			-	-	-	-	-	-
Escalloniaceae	<i>Escallonia bifida</i>	Link & Otto			X			-	-	-	-	-	-
Escalloniaceae	<i>Escallonia laevis</i>	(Vell.) Sleumer			X			-	-	-	-	-	-
Escalloniaceae	<i>Escallonia paniculata</i> var. <i>floribunda</i>	(Kunth) J.F.Macbr.			X			-	-	-	-	-	-
Euphorbiaceae	<i>Acalypha brasiliensis</i>	Müll.Arg.			X			-	-	-	-	-	-
Euphorbiaceae	<i>Acalypha peckoltii</i>	Müll.Arg.	X					-	-	-	-	-	-
Euphorbiaceae	<i>Acalypha poiretii</i>	Spreng.	X					-	-	-	-	-	-
Euphorbiaceae	<i>Actinostemon concolor</i>	(Spreng.) Müll.Arg.	X		X			-	-	X	X	-	-
Euphorbiaceae	<i>Actinostemon klotzschii</i>	(Didr.) Pax	X					-	-	-	-	-	-
Euphorbiaceae	<i>Actinostemon verticillatus</i>	(Klotzsch) Baill.	X					-	-	-	-	-	-
Euphorbiaceae	<i>Alchornea glandulosa</i>	(Casar.) Secco	X					-	-	X	-	-	X
Euphorbiaceae	<i>Alchornea sidifolia</i>	Müll.Arg.	X					-	-	-	-	-	-
Euphorbiaceae	<i>Alchornea triplinervia</i>	(Spreng.) Müll.Arg.	X	X	X	X		-	-	X	-	-	-
Euphorbiaceae	<i>Algernonia brasiliensis</i>	Baill.	X					-	-	-	-	-	-
Euphorbiaceae	<i>Aparisthium cordatum</i>	(A.Juss.) Baill.	X					-	-	-	-	-	-
Euphorbiaceae	<i>Caperonia heteropetala</i>	Didr.	X					-	-	-	-	-	-
Euphorbiaceae	<i>Caryodendron janeirensense</i>	Müll.Arg.	X					-	-	-	-	-	-
Euphorbiaceae	<i>Croton buxifolius</i>	(Baill.) Müll.Arg.			X			-	-	-	-	-	-
Euphorbiaceae	<i>Croton celtidifolius</i>	Baill.	X		X			-	-	-	-	-	-
Euphorbiaceae	<i>Croton compressus</i>	Lam.	X		X			-	-	-	-	-	-
Euphorbiaceae	<i>Croton floribundus</i>	Spreng.		X	X			-	X	X	-	-	-
Euphorbiaceae	<i>Croton fuscescens</i>	Spreng.			X			-	-	-	-	-	-
Euphorbiaceae	<i>Croton grandivelum</i>	Baill.			X			-	-	-	-	-	-
Euphorbiaceae	<i>Croton lanatus</i>	Lam.			X			-	-	-	-	-	-
Euphorbiaceae	<i>Croton macrobothrys</i>	Baill.			X			-	-	-	-	-	-
Euphorbiaceae	<i>Croton macrolepis</i>	Radcl.-Sm. & Govaerts			X			-	-	-	-	-	-
Euphorbiaceae	<i>Croton migrans</i>	Casar.			X			-	-	-	-	-	-
Euphorbiaceae	<i>Croton organensis</i>	Baill.	X	X	X			-	-	-	-	-	-
Euphorbiaceae	<i>Croton salutaris</i>	Casar.		X	X			-	-	-	-	-	-
Euphorbiaceae	<i>Croton urucurana</i>	Baill.			X			-	X	X	-	-	X
Euphorbiaceae	<i>Dalechampia ficifolia</i>	Lam.	X					-	-	-	-	-	-
Euphorbiaceae	<i>Dalechampia leandrii</i>	Baill.	X					-	-	-	-	-	-
Euphorbiaceae	<i>Dalechampia pentaphylla</i>	Lam.	X					-	-	-	-	-	-
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia elodes</i>	Boiss.			X			-	-	-	-	-	-
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia insulana</i>	Vell.	X					-	-	-	-	-	-
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia scandens</i>	Kunth			X			-	-	-	-	-	-
Euphorbiaceae	<i>Gymnanthes nervosa</i>	Müll.Arg.			X			-	-	-	-	-	-
Euphorbiaceae	<i>Joannesia princeps</i>	Vell.	X					-	-	-	-	X	-

Plano de Manejo da APA do Alto Iguaçu



FAMÍLIA	ESPÉCIE	AUTOR	FONTE					STATUS	USO ECONÔMICO				
			A	B	C	D	E		i	ii	iii	iv	v
Euphorbiaceae	<i>Mabea fistulifera</i>	Mart.	X					-	-	X	-	-	-
Euphorbiaceae	<i>Mabea piriri</i>	Aubl.	X				X	-	-	-	-	-	-
Euphorbiaceae	<i>Manihot grahamii</i>	Hook.	X					-	-	-	-	-	-
Euphorbiaceae	<i>Microstachys corniculata</i>	(Vahl) Griseb.	X					-	-	-	-	-	-
Euphorbiaceae	<i>Microstachys hispida</i>	(Mart.) Govaerts			X			-	-	-	-	-	-
Euphorbiaceae	<i>Pausandra megalophylla</i>	Müll.Arg.			X			-	-	-	-	-	-
Euphorbiaceae	<i>Pausandra morisiana</i>	(Casar.) Radlk.	X			X		-	-	-	-	-	-
Euphorbiaceae	<i>Pera glabrata</i>	(Schott) Poepp. ex Baill.	X	X	X	X		-	-	-	-	X	-
Euphorbiaceae	<i>Pera heteranthera</i>	(Schrank) I.M.Johnst.	X					-	-	-	-	-	-
Euphorbiaceae	<i>Sapium glandulosum</i>	(L.) Morong	X					-	-	X	-	-	-
Euphorbiaceae	<i>Senefeldera verticillata</i>	(Vell.) Croizat	X					-	-	-	-	-	-
Euphorbiaceae	<i>Tetrorchidium parvulum</i>	Müll.Arg.		X				-	-	-	-	-	-
Euphorbiaceae	<i>Tetrorchidium rubrivenium</i>	Poepp.	X					-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Abarema brachystachya</i>	(DC.)Barneby & J.W.Grimes	X			X	X	-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Abarema cochliacarpus</i>	(Gomes) Barneby & J.W. Grimes	X					-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Abarema langsdorffii</i>	(Benth.) Barneby & J.W. Grimes	X					-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Abarema villosa</i>	Iganci & M.P.Morim					X						
Fabaceae	<i>Albizia pedicellaris</i>	(DC.)L.Rico	X					-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Albizia polycephala</i>	(Benth.)Killip	X			X	X	-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Andira fraxinifolia</i>	Benth.	X	X				-	-	X	-	X	X
Fabaceae	<i>Andira ormosioides</i>	Benth.	X					-	-	X	X	-	X
Fabaceae	<i>Apuleia leiocarpa</i>	(Vogel) J.F. Macbr.				X	X	VU	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Bauhinia forficata</i>	(vazio)	X	X				-	-	X	-	X	-
Fabaceae	<i>Bauhinia longifolia</i>	(Bong.)Steud.	X					-	-	X	X	-	X
Fabaceae	<i>Calliandra tweedii</i>	Benth.		X				-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Camptosema spectabile</i>	(Tul.)Burkart		X				-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Canavalia brasiliensis</i>	Benth.	X					-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Canavalia picta</i>	Benth.			X			-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Cassia ferruginea</i>	(Schrad.)DC.	X				X	-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Centrolobium robustum</i>	(Vell.)Benth.	X					-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Centrosema dasyanthum</i>	Benth.			X			-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Centrosema grandiflorum</i>	Benth.			X			-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Centrosema pubescens</i>	Benth.			X			-	-	-	-	X	-
Fabaceae	<i>Chaetocalyx tomentosa</i>	(Gardner)Rudd			X			-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Chamaecrista ensiformis</i>	(Vell.) H.S.Irwin & Barneby	X				X	-	-	X	X	-	X
Fabaceae	<i>Chamaecrista nictitans</i>	(DC. ex Collad.) Irwin & Barneby	X					-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Cleobulia multiflora</i>	Benth.	X		X			-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Clitoria laurifolia</i>	(vazio)	X					-	-	-	-	X	-
Fabaceae	<i>Collaea speciosa</i>	(Loisel.)DC.			X			-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Copaifera lucens</i>	Dwyer				X		-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Copaifera trapezifolia</i>	Hayne	X	X				-	-	X	-	-	-
Fabaceae	<i>Crotalaria micans</i>	Link			X			-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Crotalaria pallida</i>	Aiton	X					-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Crotalaria rufipila</i>	Benth.			X			-	-	-	-	-	-

Plano de Manejo da APA do Alto Iguaçu



FAMÍLIA	ESPÉCIE	AUTOR	FONTE					STATUS	USO ECONÔMICO				
			A	B	C	D	E		i	ii	iii	iv	v
Fabaceae	<i>Dahlstedtia pinnata</i>	(Benth.)Malme	X		X			-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Dalbergia ecastaphyllum</i>	(L.)Taub.	X					-	-	-	-	X	-
Fabaceae	<i>Dalbergia foliolosa</i>	Benth.	X	X	X			-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Dalbergia frutescens</i>	(Vell.)Britton		X	X			-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Dalbergia glaziovii</i>	Harms		X	X			-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Dalbergia lateriflora</i>	Benth.		X				-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Dalbergia nigra</i>	(Vell.)Benth.	X			X	X	VU	-	X	-	-	-
Fabaceae	<i>Desmodium barbatum</i>	(vazio)	X					-	X	-	-	X	-
Fabaceae	<i>Desmodium elegans</i> fo. <i>albiflorum</i>	(P. Li) H. Ohashi			X			-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Dimorphandra exaltata</i>	Schott	X					-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Dioclea grandistipula</i>	L.P. Queiroz	X					-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Dioclea schottii</i>	Benth.		X	X			-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Enterolobium glaziovii</i>	(Benth.)Mesquita	X				X	-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Erythrina falcata</i>	Benth.	X	X	X			-	-	X	X	-	X
Fabaceae	<i>Erythrina speciosa</i>	Andrews	X					-	-	X	-	-	-
Fabaceae	<i>Erythrina verna</i>	Vell.	X				X	-	-	X	X	X	X
Fabaceae	<i>Exostyles venusta</i>	Spreng.	X					-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Hymenaea altissima</i>	Ducke					X						
Fabaceae	<i>Hymenaea courbaril</i>	(vazio)	X					-	X	X	X	X	X
Fabaceae	<i>Indigofera suffruticosa</i>	Mill.	X					-	-	-	-	X	-
Fabaceae	<i>Inga affinis</i>	DC.	X			X		-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Inga barbata</i>	Benth.		X	X			-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Inga bullata</i>	Benth.	X				X	-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Inga campanulata</i>	Benth.			X			-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Inga cylindrica</i>	(Vell.)Mart.		X				-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Inga guileminiana</i>	Benth.			X			-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Inga lanceifolia</i>	Benth.	X		X			-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Inga lenticellata</i>	Benth.		X	X			-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Inga lentiscifolia</i>	Benth.		X				-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Inga leptantha</i>	Benth.		X				-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Inga luschnathiana</i>	Benth.			X			-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Inga marginata</i>	(vazio)	X					-	X	X	-	-	-
Fabaceae	<i>Inga platyptera</i>	Benth.		X				VU	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Inga schinifolia</i>	Benth.			X			-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Inga sessilis</i>	(Vell.)Mart.	X	X	X			-	-	X	X	-	X
Fabaceae	<i>Inga striata</i>	Benth.	X		X		X	-	-	X	X	-	-
Fabaceae	<i>Inga tenuis</i>	(Vell.) Mart.	X		X			-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Lonchocarpus cultratus</i>	(Vell.) A.M.G. Azevedo & H.C. Lima	X					-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Lonchocarpus filipes</i>	Benth.	X					-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Lonchocarpus glaziovii</i>	Taub.		X				-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Luetzelburgia trialata</i>	(Ducke)Ducke	X					-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Machaerium aculeatum</i>	Raddi	X		X			-	-	X	-	-	-
Fabaceae	<i>Machaerium brasiliense</i>	Vogel	X		X			-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Machaerium cantarellianum</i>	Hoehne	X	X			X	-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Machaerium debile</i>	(Vell.)Stellfeld	X					-	-	-	-	-	-

Plano de Manejo da APA do Alto Iguaçu



FAMÍLIA	ESPÉCIE	AUTOR	FONTE					STATUS	USO ECONÔMICO				
			A	B	C	D	E		i	ii	iii	iv	v
Fabaceae	<i>Machaerium declinatum</i>	(Vell.)Stellfeld	X					-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Machaerium gracile</i>	Benth.		X				-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Machaerium isadelphum</i>	(E.Mey.)Standl.	X					-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Machaerium lanceolatum</i>	(Vell.)J.F.Macbr.	X					-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Machaerium legale</i>	(Vell.)Benth.			X			-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Machaerium nyctitans</i>	(Vell.)Benth.			X		X	-	X	X	-	-	-
Fabaceae	<i>Machaerium oblongifolium</i>	Vogel	X	X	X			-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Machaerium punctatum</i>	Pers.	X					-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Machaerium reticulatum</i>	Pers.	X					-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Machaerium stipitatum</i>	(DC.)Vogel			X			-	-	X	-	-	X
Fabaceae	<i>Machaerium triste</i>	Vogel		X				-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Machaerium uncinatum</i>	(Vell.)Benth.	X					-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Melanoxylon brauna</i>	Schott				X		VU	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Mimosa artemisiana</i>	Heringer & Paula	X					-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Mimosa bimucronata</i>	(vazio)	X					-	-	X	X	-	X
Fabaceae	<i>Mimosa caesalpinifolia</i>	Benth.	X					-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Mimosa elliptica</i>	Benth.	X					-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Mimosa ernestii</i>	Harms			X			-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Mimosa pigra</i>	(vazio)	X					-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Mimosa pudica</i>	(Willd.)DC.	X					-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Mimosa setosa</i>	(Benth.) Barneby	X					-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Moldenhawera polysperma</i>	(Vell.) Stellfeld	X					-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Myrocarpus frondosus</i>	Allemão					X						
Fabaceae	<i>Ormosia fastigiata</i>	Tul.	X	X			X	-	X	X	X	-	-
Fabaceae	<i>Peltogyne angustiflora</i>	Ducke	X					-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Peltogyne discolor</i>	Vogel			X			-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Phanera angulosa</i>	(Vogel) Vaz	X					-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Phanera radiata</i>	(Vell.) Vaz	X					-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Peltophorum dubium</i>	(Spreng.) Taub.				X							
Fabaceae	<i>Piptadenia gonoacantha</i>	(Mart.)J.F.Macbr.	X				X	-	-	X	-	-	-
Fabaceae	<i>Piptadenia micracantha</i>	Benth.		X				-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Piptadenia paniculata</i>	Benth.	X				X	-	-	X	-	-	-
Fabaceae	<i>Platycyamus regnellii</i>	Benth.	X				X	-	-	X	X	-	X
Fabaceae	<i>Poecilanthe falcata</i>	(Vell.)Heringer	X					-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Pseudopiptadenia contorta</i>	(DC.)G.P.Lewis & M.P.Lima	X			X	X	-	-	X	-	-	-
Fabaceae	<i>Pseudopiptadenia inaequalis</i>	(Benth.)Rauschert	X		X	X	X	-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Pseudopiptadenia schumanniana</i>	(Taub.)G.P.Lewis & M.P.Lima	X			X	X	-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Pseudopiptadenia warmingii</i>	(Benth.)G.P.Lewis & M.P.Lima	X					-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Pterocarpus rohrii</i>	Vahl	X	X			X	-	-	X	X	-	X
Fabaceae	<i>Rhynchosia phaseoloides</i>	(Sw.)DC.			X			-	-	-	-	X	-
Fabaceae	<i>Sclerolobium beaurepairei</i>	Harms		X		X		-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Sclerolobium chrysophyllum</i>	Poepp.			X			-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Sclerolobium friburgense</i>	Harms		X				-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Sclerolobium pilgerianum</i>	Harms				X							
Fabaceae	<i>Sclerolobium rugosum</i>	Benth.		X		X		-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Senegalia bahiensis</i>	(Benth.) Seigler & Ebinger	X					-	-	-	-	-	-

Plano de Manejo da APA do Alto Iguaçu



FAMÍLIA	ESPÉCIE	AUTOR	FONTE					STATUS	USO ECONÔMICO				
			A	B	C	D	E		i	ii	iii	iv	v
Fabaceae	<i>Senegalia grandistipula</i>	(Benth.) Seigler & Ebinger	X		X			-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Senegalia lacerans</i>	(Benth.) Seigler & Ebinger	X	X	X			-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Senegalia martusiana</i>	(Steud.) Seigler & Ebinger	X	X				-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Senegalia miersii</i>	(Benth.) Seigler & Ebinger	X					-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Senegalia pteridifolia</i>	(Benth.) Seigler & Ebinger	X					-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Senegalia recurva</i>	(Benth.) Seigler & Ebinger			X			-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Senna affinis</i>	(Benth.)H.S.Irwin & Barneby	X				X	-	-	X	X	-	X
Fabaceae	<i>Senna angulata</i>	(Vogel)H.S.Irwin & Barneby			X			-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Senna cernua</i>	(Balb.)H.S.Irwin & Barneby	X					-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Senna hirsuta</i>	(Benth.)H.S.Irwin & Barneby	X					-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Senna macranthera</i>	(Collad.)H.S.Irwin & Barneby			X			-	-	X	X	-	X
Fabaceae	<i>Senna multijuga</i>	(Rich.)H.S.Irwin & Barneby			X			-	-	X	X	-	X
Fabaceae	<i>Senna multijuga subsp. lindleyana</i>	(Gardner)H.S.Irwin & Barneby			X			-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Senna neglecta var. oligophylla</i>	(Benth.)H.S.Irwin & Barneby			X			-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Senna oblongifolia</i>	(Vogel)H.S.Irwin & Barneby			X			-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Senna occidentalis</i>	(L.)Link	X					-	-	-	-	X	-
Fabaceae	<i>Senna organensis</i>	(Harms)H.S.Irwin & Barneby			X			-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Senna spectabilis</i>	(DC.)H.S.Irwin & Barneby			X			-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Senna tenuifolia</i>	(Vogel)H.S.Irwin & Barneby	X					-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Senna tropica</i>	(Vell.)H.S.Irwin & Barneby			X			-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Sesbania virgata</i>	(Cav.)Pers.	X					-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Stryphnodendron polyphyllum</i>	Mart.	X		X			-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Swartzia apetala</i>	Raddi	X				X	-	-	-	-	X	-
Fabaceae	<i>Swartzia flaemingii</i>	(vazio)	X				X	-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Swartzia langsdorffii</i>	Raddi	X					-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Swartzia myrtifolia var. elegans</i>	(Schott)Cowan			X			-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Sweetia lentiscifolia</i>	Schott ex Spreng.				X		-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Tachigali beaurepairei</i>	(Harms) L.F. Gomes da Silva & H.C. Lima	X					VU	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Tachigali multijuga</i>	Benth.			X			-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Tachigali paratyensis</i>	(Vell.) H.C. Lima	X					-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Tachigali pilgeriana</i>	(Harms) Oliveira-Filho	X					-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Tachigali urbaniana</i>	(Harms) L.F. Gomes da Silva & H.C. Lima	X				X	-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Vatairea heteroptera</i>	(Alemão) Ducke					X	-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Vigna candida</i>	(Vell.)Marechal & al.			X			-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Vigna caracalla</i>	(L.)Verdc.	X					-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Zollernia glabra</i>	(Spreng.)Yakovlev	X					-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Zollernia glaziovii</i>	Yakovlev		X		X		-	-	-	-	-	-
Fabaceae	<i>Zollernia ilicifolia</i>	(Brongn.)Vogel	X	X	X	X		-	-	-	-	-	-
Fissidentaceae	<i>Fissidens flabellatus</i>	Hornsch.			X			-	-	-	-	-	-
Fissidentaceae	<i>Fissidens intramarginatus</i>	(Hampe) A. Jaeger			X			-	-	-	-	-	-
Fissidentaceae	<i>Fissidens lagenarius</i>	Mitt.			X			-	-	-	-	-	-
Fissidentaceae	<i>Fissidens obtusatus</i>	Hampe			X			-	-	-	-	-	-
Funariaceae	<i>Funaria hygrometrica</i>	Hedw.			X			-	-	-	-	-	-
Funariaceae	<i>Physcomitrium bonplandii</i>	(Hook.) De Not.			X			-	-	-	-	-	-

Plano de Manejo da APA do Alto Iguaçu



FAMÍLIA	ESPÉCIE	AUTOR	FONTE					STATUS	USO ECONÔMICO				
			A	B	C	D	E		i	ii	iii	iv	v
Gentianaceae	<i>Hockinia montana</i>	Gardner			X			-	-	-	-	-	-
Gentianaceae	<i>Macroparæa glaziovii</i>	Gilg	X	X	X			-	-	-	-	-	-
Gentianaceae	<i>Macroparæa obtusifolia</i>	(Griseb.) Gilg			X			-	-	-	-	-	-
Gentianaceae	<i>Prepusa hookeriana</i>	Gardner			X			EN	-	-	-	-	-
Gesneriaceae	<i>Besleria duarteana</i>	Hoehne			X			-	-	-	-	-	-
Gesneriaceae	<i>Besleria fasciculata</i>	Wawra		X	X			-	-	-	-	-	-
Gesneriaceae	<i>Besleria grandifolia</i>	Schott	X					-	-	-	-	-	-
Gesneriaceae	<i>Besleria macahensis</i>	Brade		X				-	-	-	-	-	-
Gesneriaceae	<i>Besleria melancholica</i>	(Vell.) C.V.Morton	X		X			-	-	-	-	-	-
Gesneriaceae	<i>Besleria symphytum</i>	Klotzsch & Hanst. ex Hanst.	X		X			-	-	-	-	-	-
Gesneriaceae	<i>Besleria umbrosa</i>	Mart.	X		X		X	VU	-	-	-	-	-
Gesneriaceae	<i>Codonanthe carnosae</i>	(Gand.) Hanst.			X			VU	-	-	-	-	-
Gesneriaceae	<i>Codonanthe cordifolia</i>	Chautems		X				-	-	-	-	-	-
Gesneriaceae	<i>Codonanthe devosiana</i>	Lem.	X		X			-	-	-	-	-	-
Gesneriaceae	<i>Codonanthe gracilis</i>	(Mart.) Hanst.	X	X				-	-	-	-	-	-
Gesneriaceae	<i>Gesneria maculata</i>	Mart.			X			-	-	-	-	-	-
Gesneriaceae	<i>Gesneria marchii</i>	Wailies ex Hook.			X			-	-	-	-	-	-
Gesneriaceae	<i>Gesneria sceptrum</i>	Mart.			X			-	-	-	-	-	-
Gesneriaceae	<i>Napeanthus primulifolius</i>	(Raddi) Sandwith	X		X			-	-	-	-	-	-
Gesneriaceae	<i>Nematanthus crassifolius</i>	(Schott) Wiehler	X		X			-	-	X	X	-	X
Gesneriaceae	<i>Nematanthus crassifolius subsp. chloronema</i>	(Mart.) Chautems			X			-	-	-	-	-	-
Gesneriaceae	<i>Nematanthus fornix</i>	(Vell.) Chautems	X					-	-	-	-	-	-
Gesneriaceae	<i>Nematanthus hirtellus</i>	(Schott) Wiehler	X	X	X			-	-	-	-	-	-
Gesneriaceae	<i>Nematanthus lanceolatus</i>	(Poir.) Chautems		X				-	-	-	-	-	-
Gesneriaceae	<i>Nematanthus sericeus</i>	(Hanst.) Chautems			X			-	-	-	-	-	-
Gesneriaceae	<i>Nematanthus serpens</i>	(Vell.) Chautems		X				-	-	-	-	-	-
Gesneriaceae	<i>Paliavana prasinata</i>	(Ker Gawl.) Benth.	X					-	-	-	-	-	-
Gesneriaceae	<i>Sinningia allagophylla</i>	(Mart.) Wiehler			X			-	-	-	-	-	-
Gesneriaceae	<i>Sinningia cardinalis</i>	(Lehm.) H.E.Moore			X			CR	-	-	-	-	-
Gesneriaceae	<i>Sinningia cochlearis</i>	(Hook.) Chautems			X			CR	-	-	-	-	-
Gesneriaceae	<i>Sinningia cooperi</i>	(J. Paxton) Wiehler			X			-	-	-	-	-	-
Gesneriaceae	<i>Sinningia douglasii</i>	(Lindl.) Chautems			X			-	-	-	-	-	-
Gesneriaceae	<i>Sinningia gigantifolia</i>	Chautems			X			-	-	-	-	-	-
Gesneriaceae	<i>Sinningia helleri</i>	Nees	X					-	-	-	-	-	-
Gesneriaceae	<i>Sinningia lindleyi</i>	Schauer	X					EN	-	-	-	-	-
Gesneriaceae	<i>Sinningia polyantha</i>	(DC.) Wiehler			X			-	-	-	-	-	-
Gesneriaceae	<i>Sinningia speciosa</i>	(Lodd.) Hiern			X			-	-	-	-	-	-
Gesneriaceae	<i>Vanhouttea calcarata</i>	Lem.			X			-	-	-	-	-	-
Gesneriaceae	<i>Vanhouttea gardneri</i>	(Hook.) Fritsch			X			-	-	-	-	-	-
Gesneriaceae	<i>Vanhouttea leptopus</i>	(Gardner) Kuntze			X			-	-	-	-	-	-
Gesneriaceae	<i>Vanhouttea salviifolia</i>	(Gardner) Kuntze			X			-	-	-	-	-	-
Gleicheniaceae	<i>Dicranopteris nervosa</i>	(Kaulf.) Maxon			X			-	-	-	-	-	-
Gleicheniaceae	<i>Dicranopteris pectinata</i>	(Willd.) Underw.			X			-	-	-	-	-	-
Gleicheniaceae	<i>Sticherus bifidus</i>	(Willd.) Ching		X	X			-	-	-	-	-	-
Grammitidaceae	<i>Alansmia cultrata</i>	(Willd.) Moguel & M. Kessler		X	X			-	-	-	-	-	-
Griselinaceae	<i>Griselinia ruscifolia</i>	(Gay) Ball			X			-	-	-	-	-	-

Plano de Manejo da APA do Alto Iguaçu



FAMÍLIA	ESPÉCIE	AUTOR	FONTE					STATUS	USO ECONÔMICO				
			A	B	C	D	E		i	ii	iii	iv	v
Heliconiaceae	<i>Heliconia angusta</i>	Vell.	X			X		-	-	X	X	-	X
Heliconiaceae	<i>Heliconia hirsuta</i>	L.f.	X					-	-	-	-	-	-
Heliconiaceae	<i>Heliconia spathocircinata</i>	Aristeg.	X					-	-	-	-	-	-
Hemidictyaceae	<i>Hemidictyum marginatum</i>	(L.) C. Presl			X			-	-	-	-	-	-
Hookeriaceae	<i>Hookeriopsis beyrichiana</i>	(Hampe) Broth.			X			-	-	-	-	-	-
Hookeriaceae	<i>Hookeriopsis incurva</i>	(Hornsch.) Broth.			X			-	-	-	-	-	-
Hookeriaceae	<i>Hookeriopsis langsdorffii</i>	(Hook.) A. Jaeger			X			-	-	-	-	-	-
Hookeriaceae	<i>Hypnella leptorrhyncha</i>	(Hook. & Grev.) A. Jaeger			X			-	-	-	-	-	-
Hookeriaceae	<i>Hypnella pilifera</i>	(Hook. f. & Wilson) A. Jaeger			X			-	-	-	-	-	-
Humiriaceae	<i>Humiriastrum dentatum</i>	(Casar.) Cuatrec.	X		X			-	-	-	-	-	-
Humiriaceae	<i>Humiriastrum glaziovii</i> var. <i>angustifolium</i>	Cuatrec.		X				-	-	-	-	-	-
Hymenophyllaceae	<i>Abrodictyum rigidum</i>	(Sw.) Ebihara & Dubuisson			X			-	-	-	-	-	-
Hymenophyllaceae	<i>Hymenophyllum asplenioides</i>	(Sw.) Sw.			X			-	-	-	-	-	-
Hymenophyllaceae	<i>Hymenophyllum caudiculatum</i>	Mart.		X	X			-	-	-	-	-	-
Hymenophyllaceae	<i>Hymenophyllum elegans</i>	Spreng.			X			-	-	-	-	-	-
Hymenophyllaceae	<i>Hymenophyllum fragile</i>	(Hedw.) C.V. Morton			X			-	-	-	-	-	-
Hymenophyllaceae	<i>Hymenophyllum fucoides</i>	(Sw.) Sw.			X			-	-	-	-	-	-
Hymenophyllaceae	<i>Hymenophyllum hirsutum</i>	(L.) Sw.			X			-	-	-	-	-	-
Hymenophyllaceae	<i>Hymenophyllum lineare</i>	(Sw.) Sw.			X			-	-	-	-	-	-
Hymenophyllaceae	<i>Hymenophyllum magellanicum</i>	Willd. ex Kunze			X			-	-	-	-	-	-
Hymenophyllaceae	<i>Hymenophyllum microcarpum</i>	Desv.		X	X			-	-	-	-	-	-
Hymenophyllaceae	<i>Hymenophyllum petatum</i>	(Poir.) Desv.			X			-	-	-	-	-	-
Hymenophyllaceae	<i>Hymenophyllum plumosum</i>	Kaulf.			X			-	-	-	-	-	-
Hymenophyllaceae	<i>Hymenophyllum polyanthos</i>	Sw.			X			-	-	-	-	-	-
Hymenophyllaceae	<i>Hymenophyllum sericeum</i>	(Sw.) Sw.			X			-	-	-	-	-	-
Hymenophyllaceae	<i>Trichomanes angustatum</i>	Carmich.			X			-	-	-	-	-	-
Hymenophyllaceae	<i>Trichomanes cristatum</i>	Kaulf.			X			-	-	-	-	-	-
Hymenophyllaceae	<i>Trichomanes hymenoides</i>	Hedw.			X			-	-	-	-	-	-
Hymenophyllaceae	<i>Trichomanes pedicellatum</i>	Desv.			X			-	-	-	-	-	-
Hymenophyllaceae	<i>Trichomanes polypodioides</i>	L.			X			-	-	-	-	-	-
Hymenophyllaceae	<i>Trichomanes pyxidiferum</i>	L.			X			-	-	-	-	-	-

Plano de Manejo da APA do Alto Iguaçu



FAMÍLIA	ESPÉCIE	AUTOR	FONTE					STATUS	USO ECONÔMICO				
			A	B	C	D	E		i	ii	iii	iv	v
Hymenophyllaceae	<i>Vandenboschia radicans</i>	(Sw.) Copel.			X			-	-	-	-	-	-
Hypericaceae	<i>Hypericum brasiliense</i>	Choisy			X			-	-	-	-	-	-
Hypericaceae	<i>Vismia magnoliifolia</i>	Cham. & Schltld.			X			-	-	-	-	-	-
Hypericaceae	<i>Vismia martiana</i>	Reichardt	X					-	-	-	-	-	-
Hypnaceae	<i>Ectropothecium campaniforme</i>	(Müll. Hal.) Paris			X			-	-	-	-	-	-
Hypnaceae	<i>Hypnum brachyneuron</i>	Müll. Hal.			X			-	-	-	-	-	-
Hypnaceae	<i>Isopterygium splendidulum</i>	(Hornsch.) Broth.			X			-	-	-	-	-	-
Hypnaceae	<i>Microthamnium heterostachys</i>	(Hampe) A. Jaeger			X			-	-	-	-	-	-
Hypnaceae	<i>Mittenothamnium elegantulum</i>	(Hook.) Cardot			X			-	-	-	-	-	-
Hypnaceae	<i>Mittenothamnium reptans</i>	(Hedw.) Cardot			X			-	-	-	-	-	-
Hypopterygiaceae	<i>Hypopterygium tamarisci</i>	(Sw.) Brid. ex Müll. Hal.			X			-	-	-	-	-	-
Hypoxidaceae	<i>Hypoxis decumbens</i>	L.	X		X			-	-	-	-	-	-
Iridaceae	<i>Neomarica brachypus</i>	(Baker) Sprague			X			-	-	-	-	-	-
Iridaceae	<i>Neomarica caerulea</i>	(Ker Gawl.) Sprague			X			-	-	-	-	X	-
Iridaceae	<i>Sisyrinchium vaginatum</i>	Spreng.			X			-	-	-	-	-	X
Iridaceae	<i>Trimezia organensis</i>	Ravenna			X			-	-	-	-	-	X
Lacistemataceae	<i>Lacistema hasslerianum</i>	Chodat			X			-	-	-	-	-	-
Lacistemataceae	<i>Lacistema pubescens</i>	Mart.	X	X	X			-	-	-	-	-	-
Lamiaceae	<i>Aegiphila fluminensis</i>	Vell.		X				-	-	-	-	-	-
Lamiaceae	<i>Aegiphila integrifolia</i>	(Jacq.) B.D.Jacks.			X			-	-	-	-	-	-
Lamiaceae	<i>Aegiphila mediterranea</i>	Vell.			X			-	-	-	-	-	-
Lamiaceae	<i>Aegiphila obducta</i>	Vell.		X	X	X		-	-	-	-	-	-
Lamiaceae	<i>Aegiphila sellowiana</i>	Cham.		X				-	-	-	-	-	-
Lamiaceae	<i>Clinopodium brownei</i>	(Sw.) Kuntze			X			-	-	-	-	-	-
Lamiaceae	<i>Eriope macrostachya</i>	Mart. ex Benth.			X			-	-	-	-	-	-
Lamiaceae	<i>Hedeoma crenata</i>	R.S.Irving			X			-	-	-	-	-	-
Lamiaceae	<i>Hesperozygis nitida</i>	(Benth.) Epling			X			-	-	-	-	-	-
Lamiaceae	<i>Hyptidendron asperrimum</i>	(Spreng.) Harley			X			-	-	-	-	-	-
Lamiaceae	<i>Hyptis carpinifolia</i>	Benth.			X			-	-	-	-	X	-
Lamiaceae	<i>Hyptis cymulosa</i>	Benth.			X			-	-	-	-	-	-
Lamiaceae	<i>Hyptis lappulacea</i>	Mart. ex Benth.			X			-	-	-	-	-	-
Lamiaceae	<i>Hyptis propinqua</i>	Epling			X			-	-	-	-	-	-
Lamiaceae	<i>Hyptis sidifolia</i>	(L'Hér.) Briq.			X			-	-	-	-	-	-
Lamiaceae	<i>Hyptis suaveolens</i>	(L.) Poit.			X			-	-	-	-	X	-
Lamiaceae	<i>Leonotis nepetifolia</i>	(L.) R.Br.			X			-	-	-	-	-	-
Lamiaceae	<i>Leonurus sibiricus</i>	L.	X		X			-	-	-	-	-	-
Lamiaceae	<i>Marsypianthes chamaedrys</i>	(Vahl) Kuntze	X					-	-	-	-	-	-
Lamiaceae	<i>Ocimum carnosum</i>	(Spreng.) Link & Otto ex Benth.			X			-	-	-	-	-	-
Lamiaceae	<i>Ocimum gratissimum</i>	L.	X					-	-	-	-	-	-
Lamiaceae	<i>Peltodon radicans</i>	Pohl			X			-	-	-	-	X	-
Lamiaceae	<i>Salvia arenaria</i>	A.St.-Hil. ex Benth.			X			-	-	-	-	-	-
Lamiaceae	<i>Salvia balaustina</i>	Pohl			X			-	-	-	-	-	-
Lamiaceae	<i>Salvia benthamiana</i>	Gardner ex Fielding			X			-	-	-	-	-	-
Lamiaceae	<i>Salvia confertiflora</i>	Pohl			X			-	-	-	-	-	-
Lamiaceae	<i>Salvia macrocalyx</i>	Gardner			X			-	-	-	-	-	-

Plano de Manejo da APA do Alto Iguaçu



FAMÍLIA	ESPÉCIE	AUTOR	FONTE					STATUS	USO ECONÔMICO				
			A	B	C	D	E		i	ii	iii	iv	v
Lamiaceae	<i>Salvia rivularis</i>	Gardner		X	X			-	-	-	-	-	-
Lamiaceae	<i>Salvia salicifolia</i>	Pohl			X			-	-	-	-	-	-
Lamiaceae	<i>Salvia splendens</i>	Sellow ex Schult.	X		X			-	-	-	-	-	-
Lamiaceae	<i>Vitex mexiae</i>	Moldenke					X						
Lamiaceae	<i>Vitex polygama</i>	Cham.			X			-	-	-	-	-	-
Lamiaceae	<i>Vitex schaueriana</i>	Moldenke			X			-	-	-	-	-	-
Lauraceae	<i>Aiouea saligna</i>	Meisn.	X		X			-	-	-	-	-	-
Lauraceae	<i>Aniba firmula</i>	(Nees & Mart.) Mez			X			-	-	-	-	-	-
Lauraceae	<i>Beilschmiedia angustifolia</i>	Kosterm.	X		X	X		-	-	-	-	-	-
Lauraceae	<i>Beilschmiedia emarginata</i>	(Meisn.) Kosterm.	X					-	-	-	-	-	-
Lauraceae	<i>Beilschmiedia fluminensis</i>	Kosterm.		X				-	-	-	-	-	-
Lauraceae	<i>Beilschmiedia rigida</i>	(Mez) Kosterm.		X				EN	-	-	-	-	-
Lauraceae	<i>Beilschmiedia taubertiana</i>	(Schwacke & Mez) Kosterm.	X					-	-	-	-	-	-
Lauraceae	<i>Cinnamomum glaziovii</i>	(Mez) Kosterm.	X	X	X			-	-	-	-	-	-
Lauraceae	<i>Cinnamomum riedelianum</i>	Kosterm.		X				-	-	-	-	-	-
Lauraceae	<i>Cinnamomum sellowianum</i>	(Nees & Mart.) Kosterm.			X			-	-	-	-	-	-
Lauraceae	<i>Cryptocarya mandioccana</i>	Meisn.	X					-	-	-	-	-	-
Lauraceae	<i>Cryptocarya micrantha</i>	Meisn.	X	X		X	X	-	-	-	-	-	-
Lauraceae	<i>Cryptocarya moschata</i>	Nees & Mart.	X					-	-	-	-	-	-
Lauraceae	<i>Cryptocarya saligna</i>	Mez			X			-	-	-	-	-	-
Lauraceae	<i>Endlicheria paniculata</i>	(Spreng.) J.F. Macbr.	X		X			-	-	-	-	-	-
Lauraceae	<i>Licaria armeniaca</i>	(Nees) Kosterm.	X					-	-	-	-	-	-
Lauraceae	<i>Mezilaurus navalium</i>	(Allem.) Taub. ex Mez	X		X	X	X	EN/EA	-	-	-	-	-
Lauraceae	<i>Nectandra cuspidata</i>	Nees & Mart.			X			-	-	-	-	-	-
Lauraceae	<i>Nectandra lanceolata</i>	Nees & Mart.			X			-	-	X	X	-	X
Lauraceae	<i>Nectandra megapotamica</i>	(Spreng.) Mez	X					-	-	X	-	-	X
Lauraceae	<i>Nectandra membranacea</i>	(Sw.) Griseb.	X			X		-	-	-	-	-	-
Lauraceae	<i>Nectandra oppositifolia</i>	Nees & Mart.	X		X			-	-	X	X	-	X
Lauraceae	<i>Nectandra puberula</i>	(Schott) Nees	X	X	X			-	-	-	-	-	-
Lauraceae	<i>Nectandra reticulata</i>	Mez			X			-	-	-	-	-	-
Lauraceae	<i>Ocotea abbreviata</i>	Schwacke & Mez	X					-	-	-	-	-	-
Lauraceae	<i>Ocotea brachybotrya</i>	(Meisn.) Mez	X					-	-	-	-	-	-
Lauraceae	<i>Ocotea catharinensis</i>	Mez	X	X				VU	-	X	-	-	-
Lauraceae	<i>Ocotea corymbosa</i>	(Meisn.) Mez			X	X		-	-	X	X	-	X
Lauraceae	<i>Ocotea diospyrifolia</i>	(Meisn.) Mez		X	X			-	-	-	-	-	-
Lauraceae	<i>Ocotea dispersa</i>	(Nees & Mart.) Mez	X					-	-	-	-	-	-
Lauraceae	<i>Ocotea divaricata</i>	(Nees) Mez	X	X	X			-	-	-	-	-	-
Lauraceae	<i>Ocotea domatiata</i>	Mez		X				-	-	-	-	-	-
Lauraceae	<i>Ocotea frondosa</i>	(Meisn.) Mez			X			-	-	-	-	-	-
Lauraceae	<i>Ocotea glaucina</i>	(Meisn.) Mez			X			-	-	-	-	-	-
Lauraceae	<i>Ocotea glaziovii</i>	Mez	X	X	X			-	-	-	-	X	-
Lauraceae	<i>Ocotea indecora</i>	(Schott) Mez	X	X	X			-	-	-	-	-	-
Lauraceae	<i>Ocotea insignis</i>	Mez	X					-	-	-	-	-	-
Lauraceae	<i>Ocotea lancifolia</i>	(Schott) Mez		X				-	-	-	-	-	-
Lauraceae	<i>Ocotea laxa</i>	(Nees) Mez	X		X			-	-	-	-	-	-
Lauraceae	<i>Ocotea macropoda</i>	(Kunth) Mez			X			-	-	-	-	-	-
Lauraceae	<i>Ocotea notata</i>	(Nees & Mart.) Mez	X					-	-	X	-	-	-

Plano de Manejo da APA do Alto Iguaçu



FAMÍLIA	ESPÉCIE	AUTOR	FONTE					STATUS	USO ECONÔMICO				
			A	B	C	D	E		i	ii	iii	iv	v
Lauraceae	<i>Ocotea odorifera</i>	(Vell.) Rohwer	X		X	X		EN	X	X	-	X	X
Lauraceae	<i>Ocotea porosa</i>	(Nees & Mart.) Barroso				X		EN					
Lauraceae	<i>Ocotea puberula</i>	(Rich.) Nees	X	X	X			-	-	-	-	-	-
Lauraceae	<i>Ocotea pulchella</i>	(Nees & Mart.) Mez	X					-	-	X	-	-	-
Lauraceae	<i>Ocotea schottii</i>	(Meisn.) Mez			X			-	-	-	-	-	-
Lauraceae	<i>Ocotea silvestris</i>	Vattimo	X	X				-	-	-	-	-	-
Lauraceae	<i>Ocotea spixiana</i>	(Nees) Mez		X	X			-	-	-	-	-	-
Lauraceae	<i>Ocotea squarrosa</i>	(Nees) Mez				X		-	-	-	-	-	-
Lauraceae	<i>Ocotea tabacifolia</i>	(Meisn.) Rohwer	X	X				EN	-	-	-	-	-
Lauraceae	<i>Ocotea teleiandra</i>	(Meisn.) Mez		X				-	-	-	-	-	-
Lauraceae	<i>Ocotea urbaniana</i>	Mez		X		X		-	-	-	-	-	-
Lauraceae	<i>Ocotea vaccinioides</i>	(Meisn.) Mez			X			-	-	-	-	-	-
Lauraceae	<i>Ocotea velloziana</i>	(Meisn.) Mez				X		-	-	-	-	-	-
Lauraceae	<i>Ocotea velutina</i>	(Nees) Mart. ex B.D.Jacks.			X			-	-	X	-	-	-
Lauraceae	<i>Persea americana</i>	Mill.		X				-	X	-	-	-	-
Lauraceae	<i>Persea fulva</i>	L.E.Kopp	X					-	-	-	-	-	-
Lauraceae	<i>Persea major</i>	(Meisn.) L.E.Kopp					X						
Lauraceae	<i>Persea punctata</i>	Meisn.			X			-	-	-	-	-	-
Lauraceae	<i>Persea pyrifolia</i>	(D. Don) Spreng.			X			-	-	X	X	-	X
Lauraceae	<i>Persea venosa</i>	Nees & Mart.			X			-	-	-	-	-	-
Lauraceae	<i>Persea willdenovii</i>	Kosterm.	X					-	-	-	-	-	-
Lauraceae	<i>Pleurothyrium amplifolium</i>	(Mez) Rohwer				X		-	-	-	-	-	-
Lauraceae	<i>Phyllostemonodaphne geminiflora</i>	(Mez) Kosterm.	X					-	-	-	-	-	-
Lauraceae	<i>Rhodostemonodaphne macrocalyx</i>	(Meisn.) Rohwer ex Madriñán		X	X			-	-	-	-	-	-
Lauraceae	<i>Urbanodendron verrucosum</i>	(Nees) Mez	X					-	-	-	-	-	-
Lecythidaceae	<i>Cariniana estrellensis</i>	(Raddi) Kuntze	X	X	X	X		-	-	X	-	-	-
Lecythidaceae	<i>Couratari pyramidata</i>	(Vell.) Kunth					X	EN/EA					
Lecythidaceae	<i>Lecythis lanceolata</i>	Poir.	X				X	-	-	-	-	-	-
Lecythidaceae	<i>Lecythis pisonis</i>	Cambess.	X					-	-	X	-	-	-
Lejeuneaceae	<i>Bryopteris diffusa</i>	(Sw.) Nees			X			-	-	-	-	-	-
Lejeuneaceae	<i>Cheilelejeunea acutangula</i>	(Nees) Grolle			X			-	-	-	-	-	-
Lentibulariaceae	<i>Genlisea aurea</i>	A.St.-Hil.			X			-	-	-	-	-	-
Lentibulariaceae	<i>Utricularia geminiloba</i>	Benj.		X	X			-	-	-	-	-	-
Lentibulariaceae	<i>Utricularia gibba</i>	L.			X			-	-	-	-	-	-
Lentibulariaceae	<i>Utricularia nelumbifolia</i>	Gardner			X			-	-	-	-	-	-
Lentibulariaceae	<i>Utricularia nephrophylla</i>	Benj.			X			-	-	-	-	-	-
Lentibulariaceae	<i>Utricularia nervosa</i>	Weber ex Benj.			X			-	-	-	-	-	-
Lentibulariaceae	<i>Utricularia pusilla</i>	Vahl			X			-	-	-	-	-	-
Lentibulariaceae	<i>Utricularia reniformis</i>	A. St.-Hil.			X			-	-	-	-	-	-
Lentibulariaceae	<i>Utricularia tricolor</i>	A.St.-Hil.			X			-	-	-	-	-	-
Lentibulariaceae	<i>Utricularia tridentata</i>	Sylvén			X			VU	-	-	-	-	-
Lepidoziaceae	<i>Micropterygium pterygophyllum</i>	(Nees) Trevis.			X			-	-	-	-	-	-
Leucomiaceae	<i>Leucomium strumosum</i>	(Hornsch.) Mitt.			X			-	-	-	-	-	-
Linaceae	<i>Linum junceum</i>	A. St.-Hil.			X			-	-	-	-	-	-

Plano de Manejo da APA do Alto Iguaçu



FAMÍLIA	ESPÉCIE	AUTOR	FONTE					STATUS	USO ECONÓMICO				
			A	B	C	D	E		i	ii	iii	iv	v
Linderniaceae	<i>Lindernia vandellioides</i>	(Benth.) Pennell ex G.M. Barroso			X			-	-	-	-	-	-
Lindsaeaceae	<i>Lindsaea arcuata</i>	Kunze			X			-	-	-	-	-	-
Lindsaeaceae	<i>Lindsaea stricta</i>	(Sw.) Dryand.			X			-	-	-	-	-	-
Loganiaceae	<i>Spigelia beyrichiana</i>	Cham. & Schltld.			X			-	-	-	-	-	-
Loganiaceae	<i>Spigelia laurina</i>	Cham. & Schltld.			X			-	-	-	-	-	-
Loganiaceae	<i>Spigelia macrophylla</i>	(Pohl) DC.		X				-	-	-	-	-	-
Loganiaceae	<i>Strychnos brasiliensis</i>	(Spreng.) Mart.			X			-	-	-	-	X	-
Loganiaceae	<i>Strychnos gardneri</i>	A.DC.	X					-	-	-	-	-	-
Loganiaceae	<i>Strychnos nigricans</i>	Progel			X			-	-	-	-	-	-
Loganiaceae	<i>Strychnos trinervis</i>	(Vell.) Mart.	X		X			-	-	-	-	-	-
Lomariopsidaceae	<i>Lomariopsis marginata</i>	(Schrad.) Kuhn			X			-	-	-	-	-	-
Lophocoleaceae	<i>Lophocolea martiana</i>	Nees			X			-	-	-	-	-	-
Loranthaceae	<i>Psittacanthus robustus</i>	(Mart.) Marloth		X	X			-	-	-	-	-	-
Loranthaceae	<i>Struthanthus andrastylus</i>	Mart.			X			-	-	-	-	-	-
Loranthaceae	<i>Struthanthus concinnus</i>	Mart.		X	X			-	-	-	-	-	-
Loranthaceae	<i>Struthanthus flexicaulis</i>	(Mart. ex Schult. f.) Mart.			X			-	-	-	-	-	-
Loranthaceae	<i>Struthanthus marginatus</i>	(Desr.) G.Don			X			-	-	-	-	X	-
Loranthaceae	<i>Struthanthus pentamerus</i>	Rizzini			X			-	-	-	-	-	-
Loranthaceae	<i>Struthanthus salicifolius</i>	(Mart.) Mart.		X	X			-	-	-	-	-	-
Loranthaceae	<i>Struthanthus staphylinus</i>	Mart.			X			-	-	-	-	-	-
Loranthaceae	<i>Struthanthus vulgaris</i>	(Vell.) Mart.			X			-	-	-	-	-	-
Loranthaceae	<i>Tripodanthus acutifolius</i>	(Ruiz & Pav.) Tiegh.			X			-	-	-	-	-	-
Lycopodiaceae	<i>Huperzia acerosa</i>	(Sw.) Holub			X			-	-	-	-	-	-
Lycopodiaceae	<i>Huperzia dichotoma</i>	(Jacq.) Trevis.			X			-	-	-	-	-	-
Lycopodiaceae	<i>Huperzia fontinaloides</i>	(Spring) Trevis.		X	X			-	-	-	-	-	-
Lycopodiaceae	<i>Huperzia heterocarpon</i>	(Fée) Holub		X	X			-	-	-	-	-	-
Lycopodiaceae	<i>Huperzia linifolia</i>	(L.) Trevis.			X			-	-	-	-	-	-
Lycopodiaceae	<i>Huperzia mollicoma</i>	(Spring) Holub		X				-	-	-	-	-	-
Lycopodiaceae	<i>Huperzia myrsinites</i>	(Lam.) Trevis.			X			-	-	-	-	-	-
Lycopodiaceae	<i>Huperzia pulcherrima</i>	(Wall. ex Hook. & Grev.) Pic. Serm.			X			-	-	-	-	-	-
Lycopodiaceae	<i>Huperzia reflexa</i>	(Lam.) Trevis.			X			-	-	-	-	-	-
Lycopodiaceae	<i>Huperzia subulata</i>	(Desv. ex Poir.) Holub			X			-	-	-	-	-	-
Lycopodiaceae	<i>Huperzia wilsonii</i>	(Underw. & F.E. Lloyd) B. Øllg.			X			-	-	-	-	-	-
Lycopodiaceae	<i>Lycopodiella alopecuroides</i>	(L.) Cranfill			X			-	-	-	-	-	-
Lycopodiaceae	<i>Lycopodiella caroliniana</i>	(L.) Pic. Serm.			X			-	-	-	-	-	-
Lycopodiaceae	<i>Lycopodiella cernua</i>	(L.) Pic. Serm.		X	X			-	-	-	-	-	-
Lycopodiaceae	<i>Lycopodium clavatum</i>	L.		X	X			-	-	-	-	X	X
Lycopodiaceae	<i>Lycopodium complanatum</i>	L.			X			-	-	-	-	-	-
Lycopodiaceae	<i>Lycopodium repens</i>	(P. Beauv.) Sw.			X			-	-	-	-	-	-
Lycopodiaceae	<i>Phlegmariurus brongniartii</i>	(Spring) B. Øllg.			X			-	-	-	-	-	-
Lycopodiaceae	<i>Phlegmariurus christii</i>	(Silveira) B. Øllg.			X			EN	-	-	-	-	-
Lygodiaceae	<i>Lygodium volubile</i>	Sw.			X			-	-	-	-	-	-
Lythraceae	<i>Cuphea ingrata</i>	Cham. & Schltld.	X		X			-	X	-	-	X	-
Lythraceae	<i>Cuphea lutescens</i>	Pohl ex Koehne			X			-	-	-	-	-	-

Plano de Manejo da APA do Alto Iguaçu



FAMÍLIA	ESPÉCIE	AUTOR	FONTE					STATUS	USO ECONÔMICO				
			A	B	C	D	E		i	ii	iii	iv	v
Lythraceae	<i>Lafoensia vandelliana</i>	Cham. & Schltld.			X			-	-	-	-	-	-
Magnoliaceae	<i>Magnolia amazonica</i>	(Ducke) Govaerts					X						
Magnoliaceae	<i>Magnolia champaca</i>	(L.) Baill. ex Pierre			X			-	-	-	-	-	-
Magnoliaceae	<i>Magnolia ovata</i>	(A.St.-Hil.) Spreng.	X		X			-	-	-	-	-	-
Malpighiaceae	<i>Banisteriopsis adenopoda</i>	(A.Juss.) B.Gates			X			-	-	-	-	-	-
Malpighiaceae	<i>Banisteriopsis membranifolia</i>	(A.Juss.) B.Gates		X				-	-	-	-	-	-
Malpighiaceae	<i>Banisteriopsis muricata</i>	(Cav.) Cuatrec.			X			-	-	-	-	-	-
Malpighiaceae	<i>Barnebya dispar</i>	(Griseb.) W.R.Anderson & B.Gates	X					-	-	-	-	-	-
Malpighiaceae	<i>Bunchosia maritima</i>	(Vell.) J.F.Macbr.	X					-	-	-	-	-	-
Malpighiaceae	<i>Byrsonima crispa</i>	A.Juss.	X					-	-	-	-	-	-
Malpighiaceae	<i>Byrsonima laevigata</i>	(Poir.) DC.		X	X			-	-	-	-	-	-
Malpighiaceae	<i>Byrsonima laxiflora</i>	Griseb.		X	X	X		-	-	-	-	-	-
Malpighiaceae	<i>Byrsonima myricifolia</i>	Griseb.	X	X	X			-	-	-	-	-	-
Malpighiaceae	<i>Byrsonima variabilis</i>	A.Juss.			X			-	-	-	-	-	-
Malpighiaceae	<i>Diplopterys leiocarpa</i>	(A.Juss.) W.R.Anderson & C.Davis			X			-	-	-	-	-	-
Malpighiaceae	<i>Heteropterys banksiifolia</i>	Griseb.	X					-	-	-	-	-	-
Malpighiaceae	<i>Heteropterys crinigera</i>	Griseb.	X					VU	-	-	-	-	-
Malpighiaceae	<i>Heteropterys intermedia</i>	(A.Juss.) Griseb.	X		X			-	-	-	-	-	-
Malpighiaceae	<i>Heteropterys nitida</i>	DC.	X		X		X	-	-	-	-	-	-
Malpighiaceae	<i>Heteropterys patens</i>	(Griseb.) A.Juss.	X		X			-	-	-	-	-	-
Malpighiaceae	<i>Heteropterys pauciflora</i>	(A.Juss.) A.Juss.			X			-	-	-	-	-	-
Malpighiaceae	<i>Heteropterys sericea</i>	(Cav.) A.Juss.			X			-	-	-	-	-	-
Malpighiaceae	<i>Niederzuehlla acutifolia</i>	(Cav.) W.R.Anderson			X			-	-	-	-	-	-
Malpighiaceae	<i>Niederzuehlla lucida</i>	(A. Juss.) W.R. Anderson	X	X				-	-	-	-	-	-
Malpighiaceae	<i>Niederzuehlla poeppigiana</i>	(A.Juss.) W.R.Anderson	X	X	X			-	-	-	-	-	-
Malpighiaceae	<i>Peixotoa parviflora</i>	A. Juss.			X			-	-	-	-	-	-
Malpighiaceae	<i>Stigmaphyllon affine</i>	A. Juss.	X					-	-	-	-	-	-
Malpighiaceae	<i>Stigmaphyllon alternifolium</i>	A. Juss.			X			-	-	-	-	-	-
Malpighiaceae	<i>Stigmaphyllon ciliatum</i>	(Lam.) A.Juss.	X					-	-	-	-	-	-
Malpighiaceae	<i>Stigmaphyllon gayanum</i>	A.Juss.	X					-	-	-	-	-	-
Malpighiaceae	<i>Stigmaphyllon lalandianum</i>	A.Juss.	X					-	-	-	-	-	-
Malpighiaceae	<i>Tetrapteryx mucronata</i>	Cav.	X		X			-	-	-	-	-	-
Malpighiaceae	<i>Tetrapteryx phlomidoides</i>	(Spreng.) Nied.	X		X			-	-	X	X	-	X
Malpighiaceae	<i>Thryallis brachystachys</i>	Lindl.			X			-	-	-	-	-	-
Malvaceae	<i>Abutilon bedfordianum</i>	(Hook.) A.St.-Hil.			X			-	-	-	-	-	-
Malvaceae	<i>Abutilon longifolium</i>	K.Schum.			X			-	-	-	-	-	-
Malvaceae	<i>Abutilon pauciflorum</i>	A.St.-Hil.	X					-	-	-	-	-	-
Malvaceae	<i>Abutilon pictum</i>	(Gillies ex Hook.) Walp.			X			-	-	-	-	-	-
Malvaceae	<i>Abutilon regnellii</i>	Miq.			X			-	-	-	-	-	-
Malvaceae	<i>Bakeridesia esculenta</i>	(A.St.-Hil.) Monteiro			X			-	-	-	-	-	-
Malvaceae	<i>Bakeridesia rufinervis</i>	(A.St.-Hil.) Monteiro	X		X			-	-	-	-	-	-
Malvaceae	<i>Byttneria hirsuta</i>	Ruiz & Pav.			X			-	-	-	-	-	-
Malvaceae	<i>Ceiba erianthos</i>	(Cav.) K.Schum.	X					-	-	-	-	-	-
Malvaceae	<i>Ceiba speciosa</i>	(A.St.-Hil.) Ravenna			X			-	X	X	-	-	-
Malvaceae	<i>Eriotheca candolleana</i>	(K.Schum.) A.Robyns		X				-	-	-	-	-	-

Plano de Manejo da APA do Alto Iguaçu



FAMÍLIA	ESPÉCIE	AUTOR	FONTE					STATUS	USO ECONÔMICO				
			A	B	C	D	E		i	ii	iii	iv	v
Malvaceae	<i>Eriotheca pentaphylla</i>	(Vell.) A.Robyns				X		-	-	-	-	-	-
Malvaceae	<i>Gossypium hirsutum</i>	L.	X					-	-	-	-	-	-
Malvaceae	<i>Luehea divaricata</i>	Mart.		X				-	-	X	X	X	X
Malvaceae	<i>Malvastrum americanum</i>	(L.) Torr.	X					-	-	-	-	-	-
Malvaceae	<i>Malvastrum coromandelianum</i>	(L.) Garcke	X					-	-	-	-	-	-
Malvaceae	<i>Pavonia rosea</i>	Wall. ex Moris			X			-	-	-	-	-	-
Malvaceae	<i>Pavonia schiedeana</i>	Steud.	X					-	-	-	-	-	-
Malvaceae	<i>Pavonia sepium</i>	A.St.-Hil.			X			-	-	-	-	-	-
Malvaceae	<i>Pavonia spinifex</i>	(L.) Cav.			X			-	-	-	-	-	-
Malvaceae	<i>Pavonia stellata</i>	(Spreng.) Spreng.			X			-	-	-	-	-	-
Malvaceae	<i>Peltaea obsita</i>	(Colla) Krapov. & Cristóbal	X					-	-	-	-	-	-
Malvaceae	<i>Quararibea turbinata</i>	(Sw.) Poir.	X		X			-	-	-	-	-	-
Malvaceae	<i>Sida acuta</i>	Burm.f.	X					-	-	-	-	-	-
Malvaceae	<i>Sida cordifolia</i>	L.	X		X			-	-	-	-	-	-
Malvaceae	<i>Sida glaziovii</i>	K. Schum.	X					-	-	-	-	-	-
Malvaceae	<i>Sida linifolia</i>	Juss. ex Cav.	X					-	-	-	-	-	-
Malvaceae	<i>Sida rhombifolia</i>	L.	X					-	-	-	-	X	-
Malvaceae	<i>Sida tuberculata</i>	R.E.Fr.	X					-	-	-	-	-	-
Malvaceae	<i>Sida urens</i>	L.	X					-	-	-	-	-	-
Malvaceae	<i>Sidastrum micranthum</i>	(A.St.-Hil.) Fryxell	X					-	-	-	-	X	-
Malvaceae	<i>Triumfetta rhomboidea</i>	Jacq.			X			-	-	-	-	-	-
Malvaceae	<i>Urena lobata</i>	L.	X		X			-	-	-	-	-	-
Malvaceae	<i>Wissadula hernandioides</i>	(L'HÃ©r.) Garcke	X					-	-	-	-	-	-
Malvaceae	<i>Wissadula parviflora</i>	(A. St.-Hil.) R.E. Fr.			X			-	-	-	-	-	-
Marantaceae	<i>Calathea colorata</i>	(Hook.) Benth.	X		X			-	-	-	-	-	-
Marantaceae	<i>Ctenanthe casupoides</i>	Petersen	X					-	-	-	-	-	-
Marantaceae	<i>Goeppertia colorata</i>	(Hook.) Borchs. & S.Suárez					X	-	-	-	-	-	-
Marantaceae	<i>Ischnosiphon ovatus</i>	Körn.	X					EN	-	-	-	-	-
Marantaceae	<i>Maranta cristata</i>	Nees & Mart.	X					-	-	-	-	-	-
Marantaceae	<i>Maranta gibba</i>	Sm.	X					-	-	-	-	-	-
Marantaceae	<i>Sarantia eichleri</i>	Petersen	X					-	-	-	-	-	-
Marantaceae	<i>Stromanthe papillosa</i>	Petersen	X					-	-	-	-	-	-
Marantaceae	<i>Stromanthe thalia</i>	(Vell.) J.M.A.Braga	X	X	X		X	-	-	-	-	-	-
Marantaceae	<i>Stromanthe tonckat</i>	(Aubl.) Eichler	X					-	-	-	-	-	-
Marattiaceae	<i>Danaea elliptica</i>	Sm.			X			-	-	X	X	-	X
Marattiaceae	<i>Marattia laevis</i>	Sm.		X	X			-	-	-	-	-	-
Marcgraviaceae	<i>Marcgravia myriostigma</i>	Triana & Planch.			X			-	-	-	-	-	-
Marcgraviaceae	<i>Marcgravia polyantha</i>	Delpino	X	X				-	-	-	-	-	-
Marcgraviaceae	<i>Marcgraviastrum cuneifolium</i>	(Gardner) Bedell		X	X			-	-	-	-	-	-
Marchantiaceae	<i>Dumortiera hirsuta</i>	(Sw.) Nees			X			-	-	-	-	-	-
Marchantiaceae	<i>Marchantia chenopoda</i>	L.			X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Aciotis acuminifolia</i>	(Mart. ex DC.) Triana			X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Aciotis paludosa</i>	(Mart. ex DC.) Triana	X		X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Behuria corymbosa</i>	Cogn.			X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Behuria edmundoi</i>	Brade	X		X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Behuria mouraui</i>	Cogn.		X	X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Bertonia acuminata</i>	Gardner			X			-	-	-	-	-	-

Plano de Manejo da APA do Alto Iguaçu



FAMÍLIA	ESPÉCIE	AUTOR	FONTE					STATUS	USO ECONÔMICO				
			A	B	C	D	E		i	ii	iii	iv	v
Melastomataceae	<i>Bertolonia leuzeana</i>	(Bonpl.) DC.	X					EN	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Bertolonia sanguinea</i>	Saldanha			X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Bisglaziovia behurioides</i>	Cogn.		X				-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Chaetostoma glaziovii</i>	Cogn.			X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Clidemia biserrata</i>	DC.	X					-	-	X	X	-	X
Melastomataceae	<i>Clidemia blepharodes</i>	DC.			X			-	-	X	X	-	X
Melastomataceae	<i>Clidemia capitellata</i>	(Bonpl.) D. Don			X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Clidemia hirta</i>	(L.) D. Don	X		X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Clidemia urceolata</i>	DC.	X		X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Henriettea glabra</i>	(Vell.) Penneys, F.A. Michelangeli, Judd & Almeda	X	X				-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Henriettea saldanhaei</i>	Cogn.	X					-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Huberia glazioviana</i>	Cogn.		X				-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Huberia minor</i>	Cogn.		X				-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Huberia nettoana</i>	Brade			X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Huberia parvifolia</i>	Cogn.		X				-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Huberia triplinervis</i>	Cogn.		X	X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Lavoisiera imbricata</i>	DC.			X			-	-	-	-	-	X
Melastomataceae	<i>Lavoisiera imbricata var. compta</i>	(DC.) Cham.			X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Lavoisiera imbricata var. insignis</i>	(DC.) Cham.			X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Leandra acutiflora</i>	(Naudin) Cogn.	X	X	X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Leandra amplexicaulis</i>	DC.		X	X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Leandra aspera</i>	Cogn.		X				-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Leandra atroviridis</i>	Cogn.		X				-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Leandra aurea</i>	(Cham.) Cogn.		X	X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Leandra australis</i>	(Cham.) Cogn.			X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Leandra barbinervis</i>	(Cham. ex Triana) Cogn.			X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Leandra bergiana</i>	Cogn.			X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Leandra carassana</i>	(DC.) Cogn.			X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Leandra catharinensis</i>	Cogn.			X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Leandra confusa</i>	Cogn.		X	X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Leandra cuspidata</i>	Cogn.			X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Leandra dasytricha</i>	(A. Gray) Cogn.		X	X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Leandra dentata</i>	Cogn.			X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Leandra dispar</i>	(Gardner) Cogn.			X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Leandra dubia</i>	DC.			X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Leandra ericalyx</i>	Cogn.		X				-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Leandra fallax</i>	(Cham.) Cogn.		X	X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Leandra foveolata</i>	(DC.) Cogn.		X	X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Leandra fragilis</i>	Cogn.		X				-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Leandra gardneriana</i>	Cogn.			X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Leandra glazioviana</i>	Cogn.			X			-	-	X	X	-	X
Melastomataceae	<i>Leandra grayana</i>	Cogn.			X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Leandra hirta</i>	Raddi		X	X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Leandra hirtella</i>	Cogn.		X				-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Leandra itatiaiae</i>	(Wawra) Cogn.			X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Leandra laevigata</i>	Cogn.			X			-	-	-	-	-	-

Plano de Manejo da APA do Alto Iguaçu



FAMÍLIA	ESPÉCIE	AUTOR	FONTE					STATUS	USO ECONÔMICO				
			A	B	C	D	E		i	ii	iii	iv	v
Melastomataceae	<i>Leandra laxa</i>	Cogn.		X				-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Leandra lutea</i>	Cogn.			X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Leandra magdalenensis</i>	Brade		X				-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Leandra melastomoides</i>	Raddi	X	X	X			-	-	X	X	-	X
Melastomataceae	<i>Leandra multiplinervis</i>	(Naudin) Cogn.		X	X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Leandra multisetosa</i>	Cogn.		X				-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Leandra neurotricha</i>	Cogn.		X	X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Leandra nianga</i>	Cogn.		X	X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Leandra niangaeformis</i>	Cogn.			X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Leandra nutans</i>	Cogn.		X				-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Leandra organensis</i>	Cogn.			X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Leandra pallida</i>	Cogn.			X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Leandra pubescens</i>	Cogn.			X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Leandra purpurascens</i>	(DC.) Cogn.			X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Leandra quinquentata</i>	Cogn.	X	X				-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Leandra quinquenodis</i>	Cogn.			X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Leandra refracta</i>	Cogn.			X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Leandra regnellii</i>	(Triana) Cogn.			X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Leandra reversa</i>	(DC.) Cogn.	X					-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Leandra scabra</i>	DC.			X			-	-	X	X	-	X
Melastomataceae	<i>Leandra schwackei</i>	Cogn.		X	X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Leandra sphaerocarpa</i>	Cogn.		X				-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Leandra strigilliflora</i>	Cogn.			X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Leandra sulfurea</i>	Cogn.			X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Leandra sylvestris</i>	DC.			X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Leandra tetragona</i>	Cogn.		X				-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Leandra tetraquetra</i>	Cogn.			X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Leandra tomentosa</i>	Cogn.			X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Leandra variabilis</i>	Cogn.	X		X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Leandra velutina</i>	Cogn.			X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Leandra xantholasia</i>	Cogn.			X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Leandra xanthostachya</i>	Cogn.		X	X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Meriania claussenii</i>	(Naudin) Triana			X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Meriania excelsa</i>	(Gardner) Cogn.			X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Meriania glabra</i>	(DC.) Triana	X		X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Meriania paniculata</i>	Cogn.			X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Meriania robusta</i>	Cogn.		X				-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Miconia albicans</i>	(Sw.) Steud.	X		X			-	-	-	-	X	-
Melastomataceae	<i>Miconia aliquantula</i>	Wurdack			X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Miconia altissima</i>	Cogn.		X				-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Miconia argyraea</i>	Cogn.			X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Miconia brasiliensis</i>	(Spreng.) Triana			X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Miconia brunnea</i>	Mart. ex DC.			X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Miconia budlejoides</i>	Triana			X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Miconia calvescens</i>	DC.	X		X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Miconia chartacea</i>	Triana	X	X	X			-	-	X	-	-	-
Melastomataceae	<i>Miconia cinnamomifolia</i>	(DC.) Naudin	X	X				-	-	X	X	-	X

Plano de Manejo da APA do Alto Iguaçu



FAMÍLIA	ESPÉCIE	AUTOR	FONTE					STATUS	USO ECONÔMICO				
			A	B	C	D	E		i	ii	iii	iv	v
Melastomataceae	<i>Miconia cubatanensis</i>	Hoehne	X					-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Miconia depauperata</i>	Gardner		X	X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Miconia dichroa</i>	Cogn.		X				-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Miconia divaricata</i>	Gardner		X	X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Miconia doriana</i>	Cogn.		X	X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Miconia eichleri</i>	Cogn.			X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Miconia fasciculata</i>	Gardner		X	X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Miconia formosa</i>	Cogn.		X	X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Miconia gilva</i>	Cogn.		X				-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Miconia glazioviana</i>	Cogn.		X				VU	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Miconia ibaguensis</i>	(Bonpl.) Triana	X					-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Miconia jucunda</i>	(DC.) Triana	X	X	X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Miconia latecrenata</i>	(DC.) Naudin	X	X	X			-	-	X	X	-	X
Melastomataceae	<i>Miconia lepidota</i>	Schrank & Mart. ex DC.	X					-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Miconia longicuspis</i>	Cogn.		X	X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Miconia mirabilis</i>	(Aubl.) L.O. Williams			X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Miconia molesta</i>	Cogn.		X				-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Miconia oblongifolia</i>	Cogn.			X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Miconia octopetala</i>	Cogn.		X				-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Miconia organensis</i>	Gardner		X	X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Miconia ovalifolia</i>	Cogn.		X				-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Miconia paniculata</i>	(Mart. & Schrank ex DC.) Naudin	X					-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Miconia paulensis</i>	Naudin		X				-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Miconia penduliflora</i>	Cogn.		X	X			EN	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Miconia petroniana</i>	Cogn. & Saldanha			X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Miconia polyandra</i>	Gardner			X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Miconia prasina</i>	(Sw.) DC.	X	X	X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Miconia pusilliflora</i>	(DC.) Naudin		X	X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Miconia rabenii</i>	Cogn.		X				-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Miconia rigidiuscula</i>	Cogn.			X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Miconia robustissima</i>	Cogn.			X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Miconia saldanhaei</i>	Cogn.			X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Miconia sellowiana</i>	Naudin		X	X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Miconia serrulata</i>	(DC.) Naudin	X					-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Miconia staminea</i>	DC.	X	X				-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Miconia subvernica</i>	Cogn.		X				-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Miconia triplinervis</i>	Ruiz & Pav.			X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Miconia tristis</i>	Spring	X	X	X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Miconia urophylla</i>	DC.		X				-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Miconia valtheri</i>	Naudin			X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Miconia willdenowii</i>	Klotzsch ex Naudin		X				-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Mouriri arborea</i>	Gardner		X	X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Mouriri chamissoana</i>	Cogn.		X	X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Mouriri doriana</i>	Saldanha ex Cogn.			X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Ossaea amygdaloides</i>	Triana	X		X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Ossaea angustifolia</i>	Triana			X			-	-	-	-	-	-

Plano de Manejo da APA do Alto Iguaçu



FAMÍLIA	ESPÉCIE	AUTOR	FONTE					STATUS	USO ECONÔMICO				
			A	B	C	D	E		i	ii	iii	iv	v
Melastomataceae	<i>Ossaea confertiflora</i>	(DC.) Triana	X	X	X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Ossaea marginata</i>	(Desr.) Triana	X		X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Ossaea sanguinea</i>	Cogn.			X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Pleiochiton crassifolium</i>	Naudin ex Gray, A. S. L.			X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Pleiochiton glaziovianum</i>	Cogn.			X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Pleiochiton micranthum</i>	Cogn.		X				-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Pleiochiton parvifolium</i>	Cogn.		X				-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Pleiochiton roseum</i>	Cogn.		X	X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Pleiochiton setulosum</i>	Cogn.		X				-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Rhynchanthera dichotoma</i>	(Desr.) DC.	X		X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Tibouchina arborea</i>	Cogn.	X		X			-	-	X	X	-	X
Melastomataceae	<i>Tibouchina benthamiana</i>	Cogn.			X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Tibouchina cerastifolia</i>	Cogn.			X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Tibouchina clavata</i>	(Pers.) Wurdack	X					-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Tibouchina dinopodifolia</i>	(DC.) Cogn.	X					-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Tibouchina dubia</i>	Cogn.			X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Tibouchina elegans</i>	(Gardner) Cogn.			X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Tibouchina estrellensis</i>	(Raddi) Cogn.		X	X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Tibouchina fissinervia</i>	Cogn.			X			-	-	X	X	-	X
Melastomataceae	<i>Tibouchina geitneriana</i>	(Schltdl.) Cogn.			X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Tibouchina granulosa</i>	(Desr.) Cogn.	X		X			-	-	X	X	-	X
Melastomataceae	<i>Tibouchina herbacea</i>	(DC.) Cogn.			X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Tibouchina heteromalla</i>	(D. Don) Cogn.			X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Tibouchina hieracioides</i>	Cogn.	X					-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Tibouchina hospita</i>	Cogn.			X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Tibouchina martialis</i>	(Cham.) Cogn.	X					-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Tibouchina minor</i>	Cogn.			X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Tibouchina multiflora</i>	Cogn.			X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Tibouchina ovata</i>	Cogn.		X				-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Tibouchina pulchra</i>	(Cham.) Cogn.			X			-	-	X	X	-	X
Melastomataceae	<i>Tibouchina schenckii</i>	Cogn.	X					-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Tibouchina schwackei</i>	Cogn.		X				-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Tibouchina sebastianopolitana</i>	Cogn.	X		X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Tibouchina semidecandra</i>	(Mart. & Schrank ex DC.) Cogn.			X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Tibouchina urceolaris</i>	Cogn.	X		X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Tibouchina weddellii</i>	(Naudin) Cogn.			X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Trembleya elegans</i>	(Cogn.) Almeda & A.B. Martins			X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Trembleya parviflora</i>	(D. Don) Cogn.			X			-	-	-	-	-	-
Melastomataceae	<i>Trembleya parviflora var. heterostemon</i>	(DC.) Cogn.			X			-	-	-	-	-	-
Meliaceae	<i>Cabralea cangerana</i>	Saldanha			X			-	-	X	-	X	X
Meliaceae	<i>Cabralea canjerana</i>	(Vell.) Mart.	X		X	X		-	-	X	-	X	X
Meliaceae	<i>Cedrela angustifolia</i>	DC.			X			-	-	-	-	-	-
Meliaceae	<i>Cedrela fissilis</i>	Vell.			X	X		VU	-	X	X	-	X
Meliaceae	<i>Cedrela odorata</i>	L.	X	X				VU	-	X	-	X	-
Meliaceae	<i>Guarea guidonia</i>	(L.) Sleumer	X			X		-	-	X	-	X	-
Meliaceae	<i>Guarea kunthiana</i>	A.Juss.	X			X		-	-	-	-	-	-

Plano de Manejo da APA do Alto Iguaçu



FAMÍLIA	ESPÉCIE	AUTOR	FONTE					STATUS	USO ECONÔMICO				
			A	B	C	D	E		i	ii	iii	iv	v
Meliaceae	<i>Guarea macrophylla</i>	(Vell.) T.D.Penn.	X					-	-	-	-	-	-
Meliaceae	<i>Guarea macrophylla</i> subsp. <i>tuberculata</i>	(Vell.) T.D.Penn.			X			-	-	-	-	-	-
Meliaceae	<i>Trichilia casaretti</i>	C. DC.	X	X	X			-	-	-	-	-	-
Meliaceae	<i>Trichilia glabra</i>	L.		X				-	-	-	-	-	-
Meliaceae	<i>Trichilia lepidota</i>	(Harms) T.D. Penn.	X				X	-	-	-	-	-	-
Meliaceae	<i>Trichilia luciae</i>	Barreiros					X	EA					
Meliaceae	<i>Trichilia martiana</i>	C.DC.				X		-	-	-	-	-	-
Meliaceae	<i>Trichilia pallens</i>	C.DC.			X			-	-	-	-	-	-
Meliaceae	<i>Trichilia silvatica</i>	C. DC.	X				X	-	-	X	-	-	-
Menispermaceae	<i>Abuta rufescens</i>	Aubl.	X					-	-	-	-	-	-
Menispermaceae	<i>Abuta seloana</i>	Eichler		X	X			-	-	-	-	-	-
Menispermaceae	<i>Anomospermum reticulatum</i> subsp. <i>nitidum</i>	(Miers) Krukoff & Barneby			X			-	-	-	-	-	-
Menispermaceae	<i>Chondrodendron platyphyllum</i>	(A. St.-Hil.) Miers	X					-	-	-	-	X	-
Menispermaceae	<i>Chondrodendron platyphyllum</i>	(A.St.-Hil.) Miers			X			-	-	-	-	X	-
Menispermaceae	<i>Cissampelos andromorpha</i>	DC.	X		X			-	X	-	-	-	-
Menispermaceae	<i>Cissampelos fasciculata</i>	Benth.			X			-	-	-	-	-	-
Menispermaceae	<i>Cissampelos glaberrima</i>	A.St.-Hil.			X			-	-	-	-	-	-
Menispermaceae	<i>Cissampelos pareira</i>	L.			X			-	-	-	-	X	-
Menispermaceae	<i>Disciphania hernandia</i>	(Vell.) Barneby	X					-	-	-	-	-	-
Menispermaceae	<i>Odontocarya tamoides</i>	(DC.) Miers			X			-	-	-	-	-	-
Menispermaceae	<i>Odontocarya vitis</i>	Miers	X					-	-	-	-	-	-
Meteoriaceae	<i>Floribundaria flaccida</i>	(Mitt.) Broth.			X			-	-	-	-	-	-
Meteoriaceae	<i>Meteoriopsis recurvifolia</i>	(Hornsch.) Broth.			X			-	-	-	-	-	-
Meteoriaceae	<i>Pilotrichella flexilis</i>	(Hedw.) Ångström			X			-	-	-	-	-	-
Meteoriaceae	<i>Pilotrichella versicolor</i>	(Müll. Hal.) A. Jaeger			X			-	-	-	-	-	-
Meteoriaceae	<i>Squamidium rotundifolium</i>	(Mitt.) Broth.			X			-	-	-	-	-	-
Metzgeriaceae	<i>Metzgeria furcata</i>	(L.) Corda			X			-	-	-	-	-	-
Mniaceae	<i>Plagiomnium rostratum</i>	(Schrad.) T.J. Kop.			X			-	-	-	-	-	-
Monimiaceae	<i>Macropeplus dentatus</i>	(Perkins) I. Santos & Peixoto			X			-	-	-	-	-	-
Monimiaceae	<i>Macropeplus friburgensis</i>	(Perkins) I.Santos & Peixoto		X	X			EN	-	-	-	-	-
Monimiaceae	<i>Macropeplus ligustrinus</i>	(Tul.) Perkins			X			-	-	-	-	-	-
Monimiaceae	<i>Macrotorus utriculatus</i>	Perkins						-	-	-	-	-	-
Monimiaceae	<i>Mollinedia acutissima</i>	Perkins	X	X				-	-	-	-	-	-
Monimiaceae	<i>Mollinedia argyrogyna</i>	Perkins		X	X			-	-	-	-	-	-
Monimiaceae	<i>Mollinedia engleriana</i>	Perkins		X				-	-	-	-	-	-
Monimiaceae	<i>Mollinedia gilgiana</i>	Perkins		X				-	-	-	-	-	-
Monimiaceae	<i>Mollinedia glaziovii</i>	Perkins		X				-	-	-	-	-	-
Monimiaceae	<i>Mollinedia heteranthera</i>	Perkins	X					-	-	-	-	-	-
Monimiaceae	<i>Mollinedia lanceolata</i>	Ruiz & Pav.			X			-	-	-	-	-	-
Monimiaceae	<i>Mollinedia longicuspidata</i>	Perkins		X				EN	-	-	-	-	-
Monimiaceae	<i>Mollinedia lowtheriana</i>	Perkins		X				-	-	-	-	-	-
Monimiaceae	<i>Mollinedia micrantha</i>	Perkins	X					-	-	-	-	-	-
Monimiaceae	<i>Mollinedia pachysandra</i>	Perkins		X	X			-	-	-	-	-	-
Monimiaceae	<i>Mollinedia salicifolia</i>	Perkins		X	X			-	-	-	-	-	-
Monimiaceae	<i>Mollinedia schottiana</i>	(Spreng.) Perkins	X	X	X			-	-	-	-	-	-

Plano de Manejo da APA do Alto Iguaçu



FAMÍLIA	ESPÉCIE	AUTOR	FONTE					STATUS	USO ECONÔMICO				
			A	B	C	D	E		i	ii	iii	iv	v
Monimiaceae	<i>Mollinedia selloi</i>	(Spreng.) A. DC.			X			-	-	-	-	-	-
Monimiaceae	<i>Mollinedia uleana</i>	Perkins	X					-	-	-	-	-	-
Moraceae	<i>Clarisia racemosa</i>	Ruiz & Pav.	X				X	-	-	-	-	-	-
Moraceae	<i>Dorstenia arifolia</i>	Lam.			X			-	-	-	-	X	-
Moraceae	<i>Dorstenia elata</i>	Gardner			X			-	-	-	-	X	-
Moraceae	<i>Dorstenia hirta</i>	Desv.	X		X			-	-	-	-	-	-
Moraceae	<i>Dorstenia ramosa</i>	(Desv.) Carauta, C.Valente & Sucre	X					-	-	-	-	-	-
Moraceae	<i>Dorstenia urceolata</i>	Schott	X				X	-	-	-	-	-	-
Moraceae	<i>Ficus adhatodifolia</i>	Schott	X		X			-	-	-	-	-	-
Moraceae	<i>Ficus cestrifolia</i>	Schott			X			-	-	-	-	-	-
Moraceae	<i>Ficus citrifolia</i>	Mill.			X			-	-	-	-	-	-
Moraceae	<i>Ficus clusiifolia</i>	Schott	X					-	-	-	-	-	-
Moraceae	<i>Ficus eximia</i>	Schott			X			-	-	-	-	-	-
Moraceae	<i>Ficus gomelleira</i>	Kunth & C.D.Bouché	X					-	-	-	-	-	-
Moraceae	<i>Ficus hirsuta</i>	Schott	X					-	-	-	-	-	-
Moraceae	<i>Ficus luschnathiana</i>	(Miq.) Miq.	X	X				-	-	-	-	-	-
Moraceae	<i>Ficus mariae</i>	C.C.Berg, Emygdio & Carauta	X					-	-	-	-	-	-
Moraceae	<i>Ficus trigona</i>	L.f.		X				-	-	-	-	-	-
Moraceae	<i>Helicostylis tomentosa</i>	(Poepp. & Endl.) J.F.Macbr.	X					-	-	-	-	-	-
Moraceae	<i>Sorocea bonplandii</i>	(Baill.) W.C.Burger, Lanj. & de Boer			X			-	-	-	-	X	-
Moraceae	<i>Sorocea guilleminiana</i>	Gaudich.	X			X		-	-	-	-	X	-
Moraceae	<i>Sorocea hilarii</i>	Gaudich.	X		X			-	-	X	-	X	-
Myrianiaceae	<i>Helicodontium capillare</i>	(Hedw.) A. Jaeger			X			-	-	-	-	-	-
Myristicaceae	<i>Virola bicuhyba</i>	(Schott ex Spreng.) Warb.					X	EN					
Myristicaceae	<i>Virola gardneri</i>	(A.DC.) Warb.	X	X			X	-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Calycorectes schottianus</i>	O.Berg		X				-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Calyptanthes affinis</i>	O.Berg			X			-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Calyptanthes angustifolia</i>	Kiaersk.			X			-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Calyptanthes aromatica</i>	A.St.-Hil.	X				X	-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Calyptanthes brasiliensis</i>	Spreng.	X					-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Calyptanthes caudata</i>	Gardner			X			-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Calyptanthes concinna</i>	DC.		X	X			-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Calyptanthes glazioviana</i>	Kiaersk.		X				-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Calyptanthes lanceolata</i>	O.Berg	X					-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Calyptanthes langsdorffii</i>	O.Berg			X			-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Calyptanthes lucida</i>	Mart. ex DC.	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Calyptanthes obovata</i>	Kiaersk.		X				-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Calyptanthes strigipes</i>	O.Berg	X					-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Calyptanthes ursina</i>	Barroso & Peixoto	X				X	-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Campomanesia guaviroba</i>	(DC.) Kiaersk.	X	X	X			-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Campomanesia guazumifolia</i>	(Cambess.) O.Berg			X			-	X	X	-	X	-
Myrtaceae	<i>Campomanesia hirsuta</i>	Gardner			X			EN	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Campomanesia laurifolia</i>	Gardner		X	X			-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Eugenia badia</i>	O.Berg	X				X	-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Eugenia brasiliensis</i>	Lam.	X		X			-	X	X	-	-	-

Plano de Manejo da APA do Alto Iguaçu



FAMÍLIA	ESPÉCIE	AUTOR	FONTE					STATUS	USO ECONÔMICO				
			A	B	C	D	E		i	ii	iii	iv	v
Myrtaceae	<i>Eugenia brevistyla</i>	D.Legrand	X					-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Eugenia candolleana</i>	DC.			X			-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Eugenia cinerascens</i>	Gardner			X			-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Eugenia cuprea</i>	(O.Berg) Nied.		X	X			-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Eugenia dodonaeifolia</i>	Cambess.			X			-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Eugenia ellipsoidea</i>	Kiaersk.		X				-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Eugenia excelsa</i>	O.Berg			X			-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Eugenia florida</i>	DC.	X		X			-	-	X	-	-	-
Myrtaceae	<i>Eugenia fusca</i>	O.Berg	X					-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Eugenia gracillima</i>	Kiaersk.		X				-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Eugenia handroi</i>	(Mattos) Mattos	X					-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Eugenia involucrata</i>	DC.	X					-	X	X	-	-	-
Myrtaceae	<i>Eugenia ligustrina</i>	(Sw.) Willd.			X			-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Eugenia macahensis</i>	O.Berg			X			-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Eugenia macrosperma</i>	DC.					X						
Myrtaceae	<i>Eugenia magnifica</i>	Spring ex Mart.	X				X	-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Eugenia mooniana</i>	Wight			X			-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Eugenia neoglomerata</i>	Sobral	X					-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Eugenia oblongata</i>	O.Berg	X		X			-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Eugenia olivacea</i>	O.Berg				X		-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Eugenia ophthalmantha</i>	Kiaersk.			X			-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Eugenia pisiformis</i>	Cambess.			X			-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Eugenia prasina</i>	O.Berg	X	X	X		X	-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Eugenia pruinosa</i>	D.Legrand	X					EN	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Eugenia pruniformis</i>	Cambess.			X			-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Eugenia puniceifolia</i>	(Kunth) DC.			X			-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Eugenia schadrackiana</i>	D. Legrand						-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Eugenia stenosepala</i>	Kiaersk.			X			-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Eugenia stigmatica</i>	DC.	X		X			-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Eugenia subavenia</i>	O.Berg		X	X			-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Eugenia sulcata</i>	Spring ex Mart.			X			-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Eugenia supraaxillaris</i>	Spreng.	X	X				-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Eugenia ternatifolia</i>	Cambess.			X			-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Eugenia umbrosa</i>	O.Berg	X		X			-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Eugenia uniflora</i>	L.	X					-	X	X	-	X	X
Myrtaceae	<i>Eugenia vattimoana</i>	Mattos					X	VU					
Myrtaceae	<i>Eugenia zuccarinii</i>	O.Berg	X					-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Gomidesia kunthiana</i>	O.Berg			X			-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Marlierea angustifolia</i>	(O.Berg) Mattos			X			-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Marlierea excoriata</i>	Mart.	X				X	-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Marlierea glabra</i>	Cambess.	X					-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Marlierea obscura</i>	O.Berg	X					-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Marlierea regeliana</i>	O.Berg	X					-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Marlierea silvatica</i>	(Gardner) Kiaersk.		X				-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Marlierea suaveolens</i>	Cambess.		X		X		-	-	X	X	-	X
Myrtaceae	<i>Marlierea sylvatica</i>	(O.Berg) Kiaersk.			X			-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Marlierea tomentosa</i>	Cambess.	X		X			-	-	-	-	-	-

Plano de Manejo da APA do Alto Iguaçu



FAMÍLIA	ESPÉCIE	AUTOR	FONTE					STATUS	USO ECONÔMICO				
			A	B	C	D	E		i	ii	iii	iv	v
Myrtaceae	<i>Myrceugenia acutiflora</i>	(Kiaersk.) D.Legrand & Kausel			X			-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Myrceugenia alpigena</i>	(DC.) Landrum			X			-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Myrceugenia alpigena var. virgata</i>	(Gardner) Proença			X			-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Myrceugenia kleinii</i>	D.Legrand & Kausel		X				VU	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Myrceugenia miersiana</i>	(Gardner) D.Legrand & Kausel			X			-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Myrceugenia myrcioides</i>	(Cambess.) O.Berg	X		X			-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Myrceugenia ovata</i>	(Hook. & Arn.) O.Berg			X			-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Myrceugenia scutellata</i>	C.D.Legrand		X				-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Myrcia aethusa</i>	(O.Berg) N.Silveira			X			-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Myrcia anacardiifolia</i>	Gardner		X				-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Myrcia anomala</i>	Cambess.			X			-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Myrcia buxifolia</i>	Gardner			X			-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Myrcia coelosepala</i>	Kiaersk.		X				-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Myrcia eriocalyx</i>	DC.			X			-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Myrcia eriopus</i>	DC.			X			-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Myrcia fallax</i>	(Rich.) DC.				X		-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Myrcia feniziana</i>	O.Berg		X				-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Myrcia glabra</i>	(O.Berg) D.Legrand		X				-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Myrcia glazioviana</i>	Kiaersk.		X	X			-	X	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Myrcia guianensis</i>	(Aubl.) DC.		X				-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Myrcia hartwegiana</i>	(O.Berg) Kiaersk.	X					-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Myrcia laruotteana</i>	Cambess.		X				-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Myrcia laxiflora</i>	Cambess.	X					-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Myrcia leucadendron</i>	DC.			X			-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Myrcia multiflora</i>	(Lam.) DC.		X	X			-	-	X	-	-	-
Myrtaceae	<i>Myrcia pubescens</i>	DC.	X					-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Myrcia pubipetala</i>	Miq.	X	X				-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Myrcia rostrata</i>	DC.				X		-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Myrcia spectabilis</i>	DC.		X	X			-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Myrcia splendens</i>	(Sw.) DC.	X	X	X			-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Myrcia subsericea</i>	A.Gray	X					-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Myrcia tenuivenosa</i>	Kiaersk.	X					-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Myrcia tomentosa</i>	(Aubl.) DC.		X	X			-	-	X	-	-	-
Myrtaceae	<i>Myrcia warmingiana</i>	Kiaersk.		X				-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Myrciaria disticha</i>	O.Berg			X			-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Myrciaria floribunda</i>	(H.West ex Willd.) O.Berg	X		X			-	X	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Myrciaria glazioviana</i>	(Kiaersk.) G.M.Barroso ex Sobral	X		X			-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Myrciaria pallida</i>	O.Berg			X			-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Myrciaria pumila</i>	(Gardner) O.Berg			X			-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Myrciaria tenella</i>	(DC.) O.Berg		X	X			-	X	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Neomitranthes amblymitra</i>	(Burret) Mattos			X			VU	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Neomitranthes glomerata</i>	(D.Legrand) Govaerts			X			-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Plinia anonyma</i>	Sobral	X				X	E	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Plinia martinellii</i>	G.M.Barroso & Peron	X		X			-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Plinia rivularis</i>	(Cambess.) Rotman	X					-	-	-	-	-	-

Plano de Manejo da APA do Alto Iguaçu



FAMÍLIA	ESPÉCIE	AUTOR	FONTE					STATUS	USO ECONÔMICO				
			A	B	C	D	E		i	ii	iii	iv	v
Myrtaceae	<i>Psidium cattleianum</i>	Sabine				X		-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Psidium guajava</i>	L.	X			X		-	X	X	-	X	-
Myrtaceae	<i>Psidium guineense</i>	Sw.	X	X	X			-	X	X	-	X	-
Myrtaceae	<i>Psidium ovale</i>	(Spreng.) Burret		X				-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Psidium robustum</i>	O.Berg		X				-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Siphoneugena densiflora</i>	O.Berg		X				-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Siphoneugena kiaerskoviana</i>	(Burret) Kausel		X		X		-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Syzygium blumei</i>	(Steud.) Merr. & L.M.Perry				X		-	-	-	-	-	-
Myrtaceae	<i>Syzygium jambos</i>	(L.) Alston	X			X		-	-	-	-	-	-
Neckeraceae	<i>Neckera brasiliensis</i>	(Hornsch.) Müll. Hal.				X		-	-	-	-	-	-
Neckeraceae	<i>Neckeropsis undulata</i>	(Hedw.) Reichardt				X		-	-	-	-	-	-
Neckeraceae	<i>Porothamnium fasciculatum</i>	(Sw. ex Hedw.) M. Fleisch.				X		-	-	-	-	-	-
Neckeraceae	<i>Porothamnium ramosissimum</i>	(Hampe) M. Fleisch.				X		-	-	-	-	-	-
Neckeraceae	<i>Porotrichum longirostre</i>	(Hook.) Mitt.				X		-	-	-	-	-	-
Nyctaginaceae	<i>Andradea floribunda</i>	Allemão	X					-	-	-	-	-	-
Nyctaginaceae	<i>Guapira hirsuta</i>	(Choisy) Lundell	X					-	-	-	-	-	-
Nyctaginaceae	<i>Guapira opposita</i>	(Vell.) Reitz	X	X	X			-	-	X	-	-	-
Nyctaginaceae	<i>Guapira pacurero</i>	(Kunth) Little				X		-	-	-	-	-	-
Nyctaginaceae	<i>Mirabilis jalapa</i>	L.	X					-	-	-	-	-	-
Nyctaginaceae	<i>Neea floribunda</i>	Poepp. & Endl.	X					-	-	-	-	-	-
Nyctaginaceae	<i>Neea laxa</i>	Poepp. & Endl.	X					-	-	-	-	-	-
Ochnaceae	<i>Luxemburgia ciliosa</i>	(Mart.) Planch.				X		-	-	-	-	-	-
Ochnaceae	<i>Luxemburgia glazoviana</i>	(Engl.) Beauverd	X			X		-	-	-	-	-	-
Ochnaceae	<i>Ouratea cuspidata</i>	Tiegh.				X		-	-	-	-	-	-
Ochnaceae	<i>Ouratea sellowii</i>	Engl.				X		-	-	-	-	-	-
Ochnaceae	<i>Ouratea stipulata</i>	(Vell.) Sastre	X					-	-	-	-	-	-
Ochnaceae	<i>Ouratea vaccinioides</i>	Engl.				X		-	-	-	-	-	-
Ochnaceae	<i>Quiina glaziovii</i>	Engl.			X	X		-	-	-	-	-	-
Ochnaceae	<i>Quiina magallano-gomesii</i>	Schwacke				X		-	-	-	-	-	-
Ochnaceae	<i>Sauvagesia erecta</i>	L.	X					-	-	-	-	-	-
Octoblepharaceae	<i>Octoblepharum albidum</i>	Hedw.				X		-	-	-	-	-	-
Olacaceae	<i>Cathedra rubricaulis</i>	Miers				X		-	-	-	-	-	-
Olacaceae	<i>Heisteria silvianii</i>	Schwacke	X	X	X	X		-	-	-	-	-	-
Oleaceae	<i>Chionanthus micranthus</i>	(Mart.) Lozano & Fuertes			X			-	-	-	-	-	-
Oleaceae	<i>Chionanthus trichotomus</i>	(Vell.) P.S.Green				X		-	-	-	-	-	-
Onagraceae	<i>Fuchsia glazioviana</i>	Taub.			X			-	-	-	-	-	-
Onagraceae	<i>Fuchsia regia</i>	(Vand. ex Vell.) Munz	X			X		-	-	X	X	-	X
Onagraceae	<i>Ludwigia elegans</i>	(Cambess.) H.Hara				X		-	-	-	-	-	-
Onagraceae	<i>Ludwigia leptocarpa</i>	(Nutt.) H.Hara				X		-	-	-	-	-	-
Onagraceae	<i>Ludwigia octovalvis</i>	(Jacq.) P.H.Raven				X		-	-	-	-	-	-
Ophioglossaceae	<i>Ophioglossum palmatum</i>	L.			X	X		-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Acianthera alligatorifera</i>	(Rchb.f.) Pridgeon & M.W.Chase				X		-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Acianthera aphthosa</i>	(Lindl.) Pridgeon & M.W.Chase	X					-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Acianthera auriculata</i>	(Lindl.) Pridgeon & M.W.Chase				X		-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Acianthera bidentula</i>	(Barb.Rodr.) Pridgeon & M.W.Chase				X		-	-	-	-	-	-

Plano de Manejo da APA do Alto Iguaçu



FAMÍLIA	ESPÉCIE	AUTOR	FONTE					STATUS	USO ECONÔMICO				
			A	B	C	D	E		i	ii	iii	iv	v
Orchidaceae	<i>Acianthera binotii</i>	(Regel) Pridgeon & M.W.Chase	X		X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Acianthera capillaris</i>	(Lindl.) Pridgeon & M.W.Chase			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Acianthera glanduligera</i>	(Lindl.) Luer	X		X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Acianthera hygrophila</i>	(Barb.Rodr.) Pridgeon & M.W.Chase	X		X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Acianthera leptotifolia</i>	(Barb.Rodr.) Pridgeon & M.W.Chase			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Acianthera luteola</i>	(Lindl.) Pridgeon & M.W.Chase	X		X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Acianthera malachantha</i>	(Rchb.f.) Pridgeon & M.W.Chase			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Acianthera pectinata</i>	(Lindl.) Pridgeon & M.W.Chase			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Acianthera prolifera</i>	(Herb. ex Lindl.) Pridgeon & M.W.Chase			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Acianthera pubescens</i>	(Lindl.) Pridgeon & M.W.Chase			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Acianthera punctatiflora</i>	(Luer) Pridgeon & M.W.Chase	X					-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Acianthera recurva</i>	(Lindl.) Pridgeon & M.W.Chase	X					-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Acianthera saundersiana</i>	(Rchb.f.) Pridgeon & M.W.Chase			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Acianthera saurocephala</i>	(Lodd.) Pridgeon & M.W.Chase	X		X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Acianthera sonderiana</i>	(Rchb.f.) Pridgeon & M.W.Chase			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Acianthera sulphurea</i>	(Barb.Rodr.) F.Barros & V.T.Rodrigues			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Anathallis adenochila</i>	(Loefgr.) F.Barros			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Anathallis aristulata</i>	(Lindl.) Luer			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Anathallis bocainensis</i>	(Porto & Brade) F.Barros & Barberena			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Anathallis brevipes</i>	(H.Focke) Pridgeon & M.W.Chase			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Anathallis gehrtii</i>	(Hoehne & Schltr.) F.Barros			X			VU	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Anathallis linearifolia</i>	(Cogn.) Pridgeon & M.W.Chase			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Anathallis liparanges</i>	(Rchb.f.) Luer	X		X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Anathallis muscoidea</i>	(Lindl.) F.Barros & Barberena			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Anathallis obovata</i>	(Lindl.) Pridgeon & M.W.Chase	X		X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Anathallis petropolitana</i>	(Hoehne) Luer & Toscano	X		X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Anathallis pusilla</i>	(Barb.Rodr.) F.Barros			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Anathallis radialis</i>	(Porto & Brade) Pridgeon & M.W.Chase			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Anathallis rubens</i>	(Lindl.) Pridgeon & M.W.Chase			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Anathallis sclerophylla</i>	(Lindl.) Pridgeon & M.W.Chase	X		X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Anathallis tigridentis</i>	(Loefgr.) Luer & Toscano			X			VU	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Aspasia lunata</i>	Lindl.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Aspasia silvana</i>	F.Barros			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Aspidogyne argentea</i>	(Vell.) Garay	X		X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Aspidogyne commelinoides</i>	(Barb.Rodr.) Garay			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Aspidogyne hylibates</i>	(Rchb.f.) Garay			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Barbosella cogniauxiana</i>	(Speg. & Kraenzl.) Schltr.		X				-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Barbosella gardneri</i>	(Lindl.) Schltr.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Barbosella miersii</i>	(Lindl.) Schltr.			X			-	-	-	-	-	-

Plano de Manejo da APA do Alto Iguaçu



FAMÍLIA	ESPÉCIE	AUTOR	FONTE					STATUS	USO ECONÔMICO				
			A	B	C	D	E		i	ii	iii	iv	v
Orchidaceae	<i>Bifrenaria atropurpurea</i>	Lindl.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Bifrenaria aureofulva</i>	Lindl.	X		X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Bifrenaria harrisoniae</i>	(Hook.) Rchb.f.			X			-	-	X	X	-	X
Orchidaceae	<i>Bifrenaria inodora</i>	Lindl.	X		X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Bifrenaria leucorrhoda</i>	Rchb. f.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Bifrenaria mellicolor</i>	Rchb.f.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Bifrenaria racemosa</i>	(Hook.) Lindl.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Bifrenaria stefanae</i>	V.P.Castro	X		X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Bifrenaria tetragona</i>	(Lindl.) Schltr.	X					-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Bifrenaria vitellina</i>	(Lindl.) Lindl.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Brasiliorchis chrysantha</i>	(Barb.Rodr.) R.B.Singer, S.Koehler & Carnevali	X		X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Brasiliorchis gracilis</i>	(Lodd., G.Lodd. & W.Lodd.) R.B.Singer, S.Koehler & Carnevali			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Brasiliorchis marginata</i>	(Lindl.) R.B.Singer, S.Koehler & Carnevali			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Brasiliorchis phoenicanthera</i>	(Barb.Rodr.) R.B.Singer, S.Koehler & Carnevali	X		X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Brasiliorchis picta</i>	(Hook.) R.B.Singer, S.Koehler & Carnevali			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Brasiliorchis porphyrostele</i>	(Rchb.f.) R.B.Singer, S.Koehler & Carnevali			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Brasiliorchis ubatubana</i>	(Hoehne) R.B.Singer, S.Koehler & Carnevali	X	X				-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Brassavola tuberculata</i>	Hook.			X			-	-	X	X	-	X
Orchidaceae	<i>Bulbophyllum atropurpureum</i>	Barb.Rodr.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Bulbophyllum campos-portoi</i>	Brade			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Bulbophyllum glutinosum</i>	(Barb.Rodr.) Cogn.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Camaridium carinatum</i>	(Barb.Rodr.) Hoehne	X					-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Campylocentrum aromaticum</i>	Barb.Rodr.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Campylocentrum gracile</i>	Cogn.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Campylocentrum hirtellum</i>	Cogn.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Campylocentrum organense</i>	(Rchb.f.) Rolfe			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Campylocentrum ornithorrhynchum</i>	(Lindl.) Rolfe	X					-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Campylocentrum parahybunense</i>	(Barb.Rodr.) Rolfe			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Campylocentrum sellowii</i>	(Rchb.f.) Rolfe	X					-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Campylocentrum ulaei</i>	Cogn.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Catasetum cernuum</i>	(Lindl.) Rchb.f.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Catasetum hookeri</i>	Lindl.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Catasetum luridum</i>	(Link) Lindl.	X					-	-	X	X	-	X
Orchidaceae	<i>Cattleya bicolor</i>	Lindl.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Cattleya cernua</i>	(Lindl.) Van den Berg			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Cattleya cinnabarina</i>	(Bateman ex Lindl.) Van den Berg			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Cattleya coccinea</i>	Lindl.	X		X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Cattleya crispa</i>	Lindl.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Cattleya forbesii</i>	Lindl.	X					-	-	-	-	-	-

Plano de Manejo da APA do Alto Iguaçu



FAMÍLIA	ESPÉCIE	AUTOR	FONTE					STATUS	USO ECONÔMICO				
			A	B	C	D	E		i	ii	iii	iv	v
Orchidaceae	<i>Cattleya granulosa</i>	Lindl.			X			VU	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Cattleya guttata</i>	Lindl.			X			VU	-	X	X	-	X
Orchidaceae	<i>Cattleya harrisoniana</i>	Bateman ex Lindl.			X			VU	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Cattleya intermedia</i>	Graham ex Hook.			X			VU	-	X	X	-	X
Orchidaceae	<i>Cattleya labiata</i>	Lindl.			X			VU	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Cattleya loddigesii</i>	Lindl.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Cattleya perrinii</i>	Lindl.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Cattleya pumila</i>	Hook.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Centroglossa greeniana</i>	(Rchb.f.) Cogn.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Centroglossa macroceras</i>	Barb.Rodr.	X		X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Christensonella acicularis</i>	(Herb. ex Lindl.) Szlach., Mytnik, Górnjak & Smiszek			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Christensonella cogniauxiana</i>	(Hoehne) Szlach., Mytnik, Górnjak & Smiszek			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Christensonella echinophyta</i>	(Barb.Rodr.) Szlach., Mytnik, Górnjak & Smiszek			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Christensonella ferdinandiana</i>	(Barb.Rodr.) Szlach., Mytnik, Górnjak & Smiszek			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Christensonella madida</i>	(Lindl.) Szlach., Mytnik, Górnjak & Smiszek			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Christensonella subulata</i>	(Lindl.) Szlach., Mytnik, Górnjak & Smiszek	X		X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Christensonella vitelliniflora</i>	(Barb.Rodr.) Szlach., Mytnik, Górnjak & Smiszek			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Chytroglossa marileoniae</i>	Rchb.f.		X				-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Cirrhaea dependens</i>	(Lodd.) Loudon			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Cirrhaea fuscolutea</i>	Lindl.			X			EN	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Cirrhaea loddigesii</i>	Lindl.			X			CR	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Cleistes metallina</i>	(Barb.Rodr.) Schltr.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Cleistes montana</i>	Gardner			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Cleistes speciosa</i>	Gardner			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Cleistes unguiculata</i>	(Rchb.f.) Schltr.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Cochleanthes flabelliformis</i>	(Sw.) R.E.Schult. & Garay	X					-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Cyclopogon argyriifolius</i>	(Barb.Rodr.) Barb.Rodr.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Cyclopogon congestus</i>	(Vell.) Hoehne	X		X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Cyclopogon iguapensis</i>	Schltr.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Cyclopogon longibracteatus</i>	(Barb.Rodr.) Schltr.	X					-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Cyclopogon polyaden</i>	(Vell.) F.S.Rocha & Waechter			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Cyclopogon venustus</i>	(Barb.Rodr.) Schltr.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Cyclopogon warmingii</i>	(Rchb.f.) Schltr.		X	X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Cyrtochilum flexuosum</i>	Kunth			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Cyrtopodium gigas</i>	(Vell.) Hoehne	X					-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Dendrobium nobile</i>	Lindl.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Dichaea anchorifera</i>	Cogn.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Dichaea brevicaulis</i>	Cogn.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Dichaea cogniauxiana</i>	Schltr.	X		X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Dichaea graminoides</i>	(Sw.) Lindl.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Dichaea muricata</i>	(Sw.) Lindl.			X			-	-	-	-	-	-

Plano de Manejo da APA do Alto Iguaçu



FAMÍLIA	ESPÉCIE	AUTOR	FONTE					STATUS	USO ECONÔMICO				
			A	B	C	D	E		i	ii	iii	iv	v
Orchidaceae	<i>Dichaea pendula</i>	(Aubl.) Cogn.	X	X	X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Dichaea trulla</i>	Rchb.f.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Dilomilis montana</i>	(Sw.) Summerh.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Elleanthus brasiliensis</i>	(Lindl.) Rchb.f.	X		X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Elleanthus crinipes</i>	Rchb.f.	X		X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Eltroplectris triloba</i>	(Lindl.) Pabst	X		X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Encyclia cyperifolia</i>	(C.Schweinf.) Carnevali & I.Ramírez			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Encyclia patens</i>	Hook.	X		X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Epidendrum addae</i>	Pabst	X	X				VU	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Epidendrum anceps</i>	Jacq.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Epidendrum aquaticum</i>	Lindl.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Epidendrum armeniacum</i>	Lindl.	X		X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Epidendrum avicula</i>	Lindl.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Epidendrum campaccii</i>	Hágsater & L.Sánchez	X					-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Epidendrum cooperianum</i>	Bateman			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Epidendrum dendroboides</i>	Thunb.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Epidendrum densiflorum</i>	Hook.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Epidendrum denticulatum</i>	Barb.Rodr.			X			-	-	X	X	-	X
Orchidaceae	<i>Epidendrum difforme</i>	Jacq.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Epidendrum filicaule</i>	Lindl.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Epidendrum geniculatum</i>	Barb.Rodr.	X					-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Epidendrum harrisoniae</i>	Hook.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Epidendrum latilabre</i>	Lindl.	X					-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Epidendrum mantiqueranum</i>	Porto & Brade			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Epidendrum martianum</i>	Lindl.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Epidendrum nocturnum</i>	Jacq.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Epidendrum nutans</i>	Sw.	X		X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Epidendrum paniculosum</i>	Barb.Rodr.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Epidendrum paranaense</i>	Barb.Rodr.	X	X	X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Epidendrum patens</i>	Sw.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Epidendrum proligerum</i>	Barb.Rodr.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Epidendrum pseudodifforme</i>	Hoehne & Schltr.	X					-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Epidendrum ramosum</i>	Jacq.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Epidendrum rigidum</i>	Jacq.			X			-	-	X	X	-	X
Orchidaceae	<i>Epidendrum rupicola</i>	Cogn.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Epidendrum saxatile</i>	Lindl.		X	X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Epidendrum secundum</i>	Jacq.	X					-	-	X	X	-	X
Orchidaceae	<i>Epidendrum smaragdinum</i>	Lindl.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Epidendrum triactylum</i>	Lindl.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Epidendrum xanthinum</i>	Lindl.		X				-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Eulophia alta</i>	(L.) Fawc. & Rendle			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Eurystyles actinosophila</i>	(Barb.Rodr.) Schltr.	X		X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Eurystyles cotyledon</i>	Wawra	X		X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Gomesa barkeri</i>	(Hook.) Rolfe			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Gomesa concolor</i>	(Hook.) M.W.Chase & N.H.Williams			X			-	-	-	-	-	-

Plano de Manejo da APA do Alto Iguaçu



FAMÍLIA	ESPÉCIE	AUTOR	FONTE					STATUS	USO ECONÔMICO				
			A	B	C	D	E		i	ii	iii	iv	v
Orchidaceae	<i>Gomesa cornigera</i>	(Lindl.) M.W.Chase & N.H.Williams	X		X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Gomesa crispa</i>	(Lindl.) Klotzsch ex Rchb.f.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Gomesa cruciata</i>	(Rchb.f.) M.W.Chase & N.H.Williams	X		X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Gomesa dasytyle</i>	(Rchb.f.) M.W.Chase & N.H.Williams			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Gomesa fischeri</i>	Regel			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Gomesa flexuosa</i>	(Lodd.) M.W.Chase & N.H.Williams	X					-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Gomesa foliosa</i>	(Hook.) Klotzsch ex Rchb.f.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Gomesa forbesii</i>	(Hook.) M.W.Chase & N.H.Williams			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Gomesa gardneri</i>	(Lindl.) M.W.Chase & N.H.Williams			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Gomesa glaziovii</i>	Cogn.	X		X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Gomesa gomezoides</i>	(Barb.Rodr.) Pabst			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Gomesa hookeri</i>	(Rolfe) M.W.Chase & N.H.Williams			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Gomesa jucunda</i>	(Rchb.f.) M.W.Chase & N.H.Williams			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Gomesa laxiflora</i>	(Lindl.) Klotzsch ex Rchb.f.	X		X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Gomesa lietzei</i>	(Regel) M.W.Chase & N.H.Williams			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Gomesa loefgrenii</i>	(Cogn.) M.W.Chase & N.H.Williams			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Gomesa longicornu</i>	(Mutel) M.W.Chase & N.H.Williams			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Gomesa longipes</i>	(Lindl.) M.W.Chase & N.H.Williams	X		X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Gomesa microphyta</i>	(Barb.Rodr.) M.W.Chase & N.H.Williams		X	X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Gomesa planifolia</i>	(Lindl.) Klotzsch ex Rchb.f.		X	X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Gomesa pubes</i>	(Lindl.) M.W.Chase & N.H.Williams			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Gomesa pulchella</i>	(Regel) M.W.Chase & N.H.Williams			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Gomesa ranifera</i>	(Lindl.) M.W.Chase & N.H.Williams			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Gomesa recurva</i>	R.Br.	X					-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Gomesa riograndensis</i>	(Cogn.) M.W.Chase & N.H.Williams			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Gomesa sessilis</i>	Barb.Rodr.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Gomesa uniflora</i>	(Booth ex Lindl.) M.W.Chase & N.H.Williams		X	X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Gongora bufonia</i>	Lindl.	X					-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Govenia utriculata</i>	(Sw.) Lindl.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Habenaria achnantha</i>	Rchb.f.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Habenaria armata</i>	Rchb.f.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Habenaria curvilabra</i>	Barb.Rodr.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Habenaria edwallii</i>	Cogn.			X			-	-	-	-	-	-

Plano de Manejo da APA do Alto Iguaçu



FAMÍLIA	ESPÉCIE	AUTOR	FONTE					STATUS	USO ECONÔMICO				
			A	B	C	D	E		i	ii	iii	iv	v
Orchidaceae	<i>Habenaria ekmaniana</i>	Kraenzl.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Habenaria gustavi-edwallii</i>	Hoehne			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Habenaria hexaptera</i>	Lindl.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Habenaria josephensis</i>	Barb.Rodr.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Habenaria luetzelburgii</i>	Schltr.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Habenaria macronectar</i>	(Vell.) Hoehne			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Habenaria melvillei</i>	Ridl.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Habenaria montevidensis</i>	Spreng.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Habenaria paranaensis</i>	Barb.Rodr.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Habenaria parviflora</i>	Lindl.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Habenaria petalodes</i>	Lindl.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Habenaria repens</i>	Nutt.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Habenaria rolfeana</i>	Schltr.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Habenaria secunda</i>	Lindl.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Habenaria warmingii</i>	Rchb.f. & Warm.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Hapalorchis lineatus</i>	(Lindl.) Schltr.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Heterotaxis sessilis</i>	(Sw.) F.Barros			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Heterotaxis valenzuelana</i>	(A.Rich.) Ojeda & Carnevali			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Houlletia brocklehurstiana</i>	Lindl.			X			EN	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Isabelia violacea</i>	(Lindl.) C.Van den Berg & M.W.Chase			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Isabelia virginalis</i>	Barb.Rodr.			X			VU	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Isochilus linearis</i>	(Jacq.) R.Br.	X		X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Jacquiella teretifolia</i>	(Sw.) Britton & P.Wilson			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Lankesterella caespitosa</i>	(Lindl.) Hoehne	X		X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Lankesterella ceracifolia</i>	(Barb.Rodr.) Mansf.	X		X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Lankesterella gnomus</i>	(Kraenzl.) Hoehne			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Lankesterella longicollis</i>	(Cogn.) Hoehne			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Leptotes bicolor</i>	Lindl.	X		X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Liparis nervosa</i>	(Thunb.) Lindl.	X		X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Lockhartia lunifera</i>	(Lindl.) Rchb.f.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Loefgrenianthus blanche-amesii</i>	(Loefgr.) Hoehne			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Malaxis excavata</i>	(Lindl.) Kuntze			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Malaxis parthoni</i>	C.Morren			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Malaxis pubescens</i>	(Lindl.) Kuntze			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Malaxis warmingii</i>	(Rchb.f.) Kuntze			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Masdevallia infracta</i>	Lindl.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Maxillaria brevis</i>	(Hoehne & Schltr.) Hoehne			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Maxillaria crocea</i>	Lindl.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Maxillaria jenischiana</i>	(Rchb.f.) C.Schweinf.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Maxillaria ochroleuca</i>	Lodd. ex Lindl.			X			-	-	-	-	-	X
Orchidaceae	<i>Maxillaria rodriguesii</i>	Cogn.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Maxillariella robusta</i>	(Barb.Rodr.) M.A.Blanco & Carnevali			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Mesadenella cuspidata</i>	(Lindl.) Garay			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Microchilus arietinus</i>	(Rchb.f. & Warm.) Ormerod	X		X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Microchilus austrobrasiliensis</i>	(Porsch) Ormerod			X			-	-	-	-	-	-

Plano de Manejo da APA do Alto Iguaçu



FAMÍLIA	ESPÉCIE	AUTOR	FONTE					STATUS	USO ECONÔMICO				
			A	B	C	D	E		i	ii	iii	iv	v
Orchidaceae	<i>Miltonia clowesii</i>	(Lindl.) Lindl.	X		X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Miltonia cuneata</i>	Lindl.		X	X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Miltonia flavescens</i>	(Lindl.) Lindl.	X					-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Miltonia spectabilis</i>	Lindl.	X					-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Mormolyca rufescens</i>	(Lindl.) M.A.Blanco			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Myoxanthus punctatus</i>	(Barb.Rodr.) Luer			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Neogardneria murrayana</i>	(Gardner ex Hook.) Schltr. ex Garay	X		X			EN	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Notylia lyrata</i>	S.Moore			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Octomeria albopurpurea</i>	Barb.Rodr.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Octomeria alpina</i>	Barb.Rodr.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Octomeria chamaeleptotes</i>	Rchb.f.			X			VU	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Octomeria crassifolia</i>	Lindl.	X		X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Octomeria decumbens</i>	Cogn.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Octomeria diaphana</i>	Lindl.	X		X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Octomeria gracilicaulis</i>	Schltr.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Octomeria gracilis</i>	Lodd. ex Lindl.	X		X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Octomeria grandiflora</i>	Lindl.	X		X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Octomeria juncifolia</i>	Barb.Rodr.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Octomeria linearifolia</i>	Barb.Rodr.	X		X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Octomeria oxychela</i>	Barb.Rodr.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Octomeria praestans</i>	Barb.Rodr.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Octomeria rodriguesii</i>	Cogn.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Octomeria serrana</i>	Hoehne			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Octomeria tricolor</i>	Rchb.f.	X		X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Octomeria warmingii</i>	Rchb.f.	X					-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Octomeria wawrae</i>	Rchb.f. ex Wawra			X			EN	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Oeceoclades maculata</i>	(Lindl.) Lindl.	X					-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Oncidium crispum</i>	Lodd.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Pabstia jugosa</i>	(Lindl.) Garay		X	X			EN	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Pabstia placanthera</i>	(Hook.) Garay			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Pabstia viridis</i>	(Lindl.) Garay		X				-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Pabstiella fusca</i>	(Lindl.) Chiron & Xim.Bols.	X		X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Pabstiella pleurothalloides</i>	(Cogn.) Luer			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Pelexia bonariensis</i>	(Lindl.) Schltr.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Pelexia itatiayae</i>	Schltr.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Pelexia novofriburgensis</i>	(Rchb.f.) Garay			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Phymatidium aquinoi</i>	Schltr.		X	X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Phymatidium delicatulum</i>	Lindl.		X	X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Phymatidium falcifolium</i>	Lindl.		X	X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Phymatidium hysternanthum</i>	Barb.Rodr.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Platyrhiza quadricolor</i>	Barb.Rodr.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Platystele oxyglossa</i>	(Schltr.) Garay			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Platythelys schlechteriana</i>	(Hoehne) Garay			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Pleurothallis curti-bradei</i>	Pabst			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Pleurothallis guttulata</i>	Cogn.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Pleurothallis lineolata</i>	(Barb.Rodr.) Cogn.			X			-	-	-	-	-	-

Plano de Manejo da APA do Alto Iguaçu



FAMÍLIA	ESPÉCIE	AUTOR	FONTE					STATUS	USO ECONÔMICO				
			A	B	C	D	E		i	ii	iii	iv	v
Orchidaceae	<i>Pleurothallis lingua</i>	Lindl.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Pleurothallis pandurifera</i>	Lindl.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Pleurothallis pterophora</i>	Cogn.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Pleurothallis quadridentata</i>	(Barb.Rodr.) Cogn.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Pleurothallis scabripes</i>	Lindl.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Pleurothallis sordida</i>	Kraenzl.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Pogoniopsis schenckii</i>	Cogn.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Polystachya caespitosa</i>	Barb.Rodr.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Polystachya concreta</i>	(Jacq.) Garay & H.R.Sweet	X					-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Polystachya estrellensis</i>	Rchb.f.	X		X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Prescottia epiphyta</i>	Barb.Rodr.		X				-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Prescottia glazioviana</i>	Cogn.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Prescottia lancifolia</i>	Lindl.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Prescottia nivalis</i>	Barb.Rodr.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Prescottia plantaginea</i>	Lindl.	X		X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Prescottia rodeiensis</i>	Barb.Rodr.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Prescottia stachyodes</i>	(Sw.) Lindl.	X		X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Promenaea stapelioides</i>	(Link & Otto) Lindl.	X		X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Promenaea xanthina</i>	(Lindl.) Lindl.	X		X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Prosthechea bulbosa</i>	(Vell.) W.E.Higgins	X		X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Prosthechea calamaria</i>	(Lindl.) W.E.Higgins			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Prosthechea fragrans</i>	(Sw.) W.E.Higgins	X		X			-	-	X	X	-	X
Orchidaceae	<i>Prosthechea pygmaea</i>	(Hook.) W.E.Higgins	X					-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Pseudolaelia corcovadensis</i>	Porto & Brade			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Pteroglossa glazioviana</i>	(Cogn.) Garay	X					-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Pygmaeorchis brasiliensis</i>	Brade			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Rhetinantha cerifera</i>	(Barb.Rodr.) M.A.Blanco		X	X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Rhetinantha notylioglossa</i>	(Rchb.f.) M.A.Blanco	X		X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Rodriguezia bracteata</i>	(Vell.) Hoehne	X					-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Rodriguezia obtusifolia</i>	(Lindl.) Rchb.f.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Rodriguezia pubescens</i>	(Lindl.) Rchb.f.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Sacoila hassleri</i>	(Cogn.) Garay			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Sacoila lanceolata</i>	(Aubl.) Garay			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Sarcoglottis acaulis</i>	(Sm.) Schltr.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Sarcoglottis metallica</i>	(Rolfe) Schltr.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Sauroglossum nitidum</i>	(Vell.) Schltr.	X		X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Scaphyglottis livida</i>	(Lindl.) Schltr.	X					-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Scaphyglottis modesta</i>	(Rchb.f.) Schltr.	X	X	X			-	-	X	X	-	X
Orchidaceae	<i>Scuticaria hadwenii</i>	(Lindl.) Planch.	X		X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Specklinia grabyi</i>	(Bateman ex Lindl.) F.Barros			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Specklinia imbeana</i>	(Brade) F.Barros & V.T.Rodrigues			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Specklinia trifida</i>	(Lindl.) F.Barros		X	X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Specklinia uniflora</i>	(Lindl.) Pridgeon & M.W.Chase			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Stelis aprica</i>	Lindl.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Stelis arcuata</i>	(Lindl.) Pridgeon & M.W.Chase			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Stelis deregularis</i>	Barb.Rodr.			X			-	-	-	-	-	-

Plano de Manejo da APA do Alto Iguaçu



FAMÍLIA	ESPÉCIE	AUTOR	FONTE					STATUS	USO ECONÔMICO				
			A	B	C	D	E		i	ii	iii	iv	v
Orchidaceae	<i>Stelis ephemera</i>	(Lindl.) Pridgeon & M.W.Chase			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Stelis grandiflora</i>	Lindl.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Stelis intermedia</i>	Poepp. & Endl.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Stelis megantha</i>	Barb.Rodr.	X		X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Stelis papaquerensis</i>	Rchb.f.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Stelis ruprechtiana</i>	Rchb.f.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Stelis triangularis</i>	Barb.Rodr.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Stelis tricolor</i>	(Barb.Rodr.) Pridgeon & M.W.Chase			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Stelis trimeropetala</i>	(Pabst) Pridgeon & M.W.Chase			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Thysanoglossa jordanensis</i>	Porto & Brade			X			EN	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Thysanoglossa organensis</i>	Brade			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Trichocentrum fuscum</i>	Lindl.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Trichocentrum pumilum</i>	(Lindl.) M.W.Chase & N.H.Williams			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Trichosalpinx dura</i>	(Lindl.) Luer			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Trichosalpinx mathildae</i>	(Brade) Toscano & Luer			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Trichosalpinx montana</i>	(Barb.Rodr.) Luer			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Trichosalpinx punctatifolia</i>	(Barb.Rodr.) Luer			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Trigonidium macranthum</i>	Barb.Rodr.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Trigonidium obtusum</i>	Lindl.	X					-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Vanilla edwallii</i>	Hoehne			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Vanilla mexicana</i>	Mill.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Vanilla organensis</i>	Rolfe			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Vanilla planifolia</i>	Jacks. ex Andrews			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Warrea warreana</i>	(Lodd. ex Lindl.) C.Schweinf.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Wulfschlaegelia aphylla</i>	(Sw.) Rchb.f.	X					-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Xylobium variegatum</i>	(Ruiz & Pav.) Garay & Dunst.			X			-	-	X	X	-	X
Orchidaceae	<i>Zootrophion atropurpureum</i>	(Lindl.) Luer			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Zygopetalum brachypetalum</i>	Lindl.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Zygopetalum crinitum</i>	Lodd.		X	X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Zygopetalum maculatum</i>	(Kunth) Garay	X		X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Zygopetalum maxillare</i>	Lodd.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Zygopetalum pedicellatum</i>	(Sw.) Garay	X		X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Zygopetalum triste</i>	Barb.Rodr.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Zygostates grandiflora</i>	(Lindl.) Mansf.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Zygostates multiflora</i>	(Rolfe) Schltr.			X			-	-	-	-	-	-
Orchidaceae	<i>Zygostates pellucida</i>	Rchb.f.			X			-	-	-	-	-	-
Orobanchaceae	<i>Agalinis linarioides</i>	(Cham. & Schltdl.) D'Arcy			X			-	-	-	-	-	-
Orobanchaceae	<i>Castilleja scorzoniferifolia</i>	Kunth			X			-	-	-	-	-	-
Orobanchaceae	<i>Esterhazyia eitenorum</i>	Barringer			X			-	-	-	-	-	-
Orobanchaceae	<i>Esterhazyia macrodonta</i>	(Cham.) Benth.			X			-	-	-	-	-	-
Orobanchaceae	<i>Esterhazyia splendida</i>	J.C.Mikan			X			-	-	-	-	-	-
Orthotrichaceae	<i>Groutiella apiculata</i>	(Hook.) H.A. Crum & Steere			X			-	-	-	-	-	-
Orthotrichaceae	<i>Macromitrium brachyrhynchum</i>	(Schwägr.) Schimp.			X			-	-	-	-	-	-
Orthotrichaceae	<i>Macromitrium brasiliense</i>	Mitt.			X			-	-	-	-	-	-
Orthotrichaceae	<i>Macromitrium cirrosum</i>	(Hedw.) Brid.			X			-	-	-	-	-	-

Plano de Manejo da APA do Alto Iguaçu



FAMÍLIA	ESPÉCIE	AUTOR	FONTE					STATUS	USO ECONÔMICO				
			A	B	C	D	E		i	ii	iii	iv	v
Orthotrichaceae	<i>Macromitrium richardii</i>	Schwägr.			X			-	-	-	-	-	-
Orthotrichaceae	<i>Macromitrium subpycnangium</i>	Müll. Hal.			X			-	-	-	-	-	-
Orthotrichaceae	<i>Schlotheimia elata</i>	Mitt.			X			-	-	-	-	-	-
Orthotrichaceae	<i>Schlotheimia fuscoviridis</i>	Hornsch.			X			-	-	-	-	-	-
Orthotrichaceae	<i>Schlotheimia jamesonii</i>	(Arn.) Brid.			X			-	-	-	-	-	-
Orthotrichaceae	<i>Schlotheimia martiana</i>	Hornsch.			X			-	-	-	-	-	-
Orthotrichaceae	<i>Schlotheimia nitida</i>	Schwägr.			X			-	-	-	-	-	-
Orthotrichaceae	<i>Schlotheimia tecta</i>	Hook. f. & Wilson			X			-	-	-	-	-	-
Orthotrichaceae	<i>Zygodon schenckii</i>	Broth.			X			-	-	-	-	-	-
Osmundaceae	<i>Osmunda regalis</i>	L.			X			-	-	-	-	-	-
Osmundaceae	<i>Osmundastrum cinnamomeum</i>	(L.) C. Presl			X			-	-	-	-	-	-
Oxalidaceae	<i>Averrhoa carambola</i>	L.	X					-	-	-	-	-	-
Oxalidaceae	<i>Biophytum dendroides</i>	(Kunth) DC.			X			-	-	-	-	-	-
Oxalidaceae	<i>Oxalis calva</i>	Progel			X			-	-	-	-	-	-
Oxalidaceae	<i>Oxalis corniculata</i>	L.			X			-	-	-	-	-	-
Oxalidaceae	<i>Oxalis frutescens</i>	L.			X			-	-	-	-	-	-
Oxalidaceae	<i>Oxalis mandioccana</i>	Raddi			X			VU	-	-	-	-	-
Oxalidaceae	<i>Oxalis sepium</i>	A. St.-Hil.			X			-	-	-	-	-	-
Passifloraceae	<i>Passiflora actinia</i>	Hook.	X	X	X			-	X	-	-	-	-
Passifloraceae	<i>Passiflora alata</i>	Curtis	X					-	-	X	X	X	X
Passifloraceae	<i>Passiflora amethystina</i>	J.C.Mikan			X			-	X	-	-	-	-
Passifloraceae	<i>Passiflora campanulata</i>	Mast.			X			-	-	-	-	-	-
Passifloraceae	<i>Passiflora deidamioides</i>	Harms		X				-	-	-	-	-	-
Passifloraceae	<i>Passiflora farneyi</i>	Pessoa & Cervi	X					-	-	-	-	-	-
Passifloraceae	<i>Passiflora imbeana</i>	Sacco	X					EN	-	-	-	-	-
Passifloraceae	<i>Passiflora jilekii</i>	Wawra			X			-	-	-	-	-	-
Passifloraceae	<i>Passiflora kermesina</i>	Link & Otto	X					-	X	-	-	X	-
Passifloraceae	<i>Passiflora miersii</i>	Mart.	X		X			-	-	-	-	-	-
Passifloraceae	<i>Passiflora organensis</i>	Gardner	X	X	X			-	-	-	-	X	-
Passifloraceae	<i>Passiflora racemosa</i>	Brot.	X					-	X	-	-	X	-
Passifloraceae	<i>Passiflora rhamnifolia</i>	Mast.		X				-	-	-	-	-	-
Passifloraceae	<i>Passiflora speciosa</i>	Gardner		X	X			-	-	X	X	-	X
Passifloraceae	<i>Passiflora truncata</i>	Regel	X					-	-	-	-	-	-
Passifloraceae	<i>Passiflora velozii</i>	Gardner		X	X			-	-	-	-	-	-
Passifloraceae	<i>Passiflora villosa</i>	Vell.			X			-	-	-	-	-	-
Passifloraceae	<i>Turnera serrata</i>	Urb.	X					-	-	-	-	-	-
Pelliaceae	<i>Androcryphia confluens</i>	(Taylor ex Hook. f. & Wilson) Nees			X			-	-	-	-	-	-
Pentaphragaceae	<i>Ternstroemia cuneifolia</i>	Gardner			X			VU	-	-	-	-	-
Phyllanthaceae	<i>Hieronyma alchorneoides</i>	Allemão	X	X	X			-	-	-	-	-	-
Phyllanthaceae	<i>Margaritaria nobilis</i>	L.f.	X		X			-	-	-	-	-	-
Phyllanthaceae	<i>Phyllanthus acuminatus</i>	Vahl			X			-	-	-	-	-	-
Phyllanthaceae	<i>Phyllanthus glaziovii</i>	Müll.Arg.		X	X			-	-	-	-	-	-
Phyllanthaceae	<i>Phyllanthus juglandifolius</i>	Willd.	X					-	-	-	-	-	-
Phyllanthaceae	<i>Phyllanthus orbiculatus</i>	Rich.			X			-	-	-	-	-	-
Phyllanthaceae	<i>Phyllanthus rosmarinifolius</i>	Müll.Arg.			X			-	-	-	-	-	-

Plano de Manejo da APA do Alto Iguaçu



FAMÍLIA	ESPÉCIE	AUTOR	FONTE					STATUS	USO ECONÔMICO				
			A	B	C	D	E		i	ii	iii	iv	v
Phyllanthaceae	<i>Phyllanthus submarginatus</i>	Müll.Arg.			X			-	-	-	-	-	-
Phyllanthaceae	<i>Phyllanthus tenellus</i>	Roxb.	X					-	-	-	-	-	-
Phyllogoniaceae	<i>Phyllogonium viride</i>	Brid.			X			-	-	-	-	-	-
Phytolaccaceae	<i>Gallesia integrifolia</i>	(Spreng.) Harms	X					-	-	X	-	X	-
Phytolaccaceae	<i>Microtea maypurensis</i>	(Kunth) G.Don			X			-	-	-	-	-	-
Phytolaccaceae	<i>Phytolacca americana</i>	L.			X			-	-	-	-	-	-
Phytolaccaceae	<i>Phytolacca thyrsoiflora</i>	Fenzl ex J.A.Schmidt	X		X			-	X	-	X	X	-
Phytolaccaceae	<i>Seguiera americana</i>	L.			X			-	-	X	-	X	-
Phytolaccaceae	<i>Seguiera langsdorffii</i>	Moq.		X	X			-	-	-	-	-	-
Picramniaceae	<i>Picramnia glazioviana</i>	Engl.	X		X			-	-	-	-	-	-
Piperaceae	<i>Ottonia jaborandi</i>	(Gaudich. ex H.Guill.) Kunth			X			-	-	-	-	-	-
Piperaceae	<i>Peperomia alata</i>	Ruiz & Pav.	X	X	X			-	-	X	X	-	X
Piperaceae	<i>Peperomia arifolia</i>	Miq.			X			-	-	X	X	-	X
Piperaceae	<i>Peperomia blanda</i>	(Jacq.) Kunth			X			-	-	-	-	-	-
Piperaceae	<i>Peperomia bradei</i>	Yunck.			X			-	-	-	-	-	-
Piperaceae	<i>Peperomia castelosensis</i>	Yunck.			X			-	-	-	-	-	-
Piperaceae	<i>Peperomia catharinae</i>	Miq.	X		X			-	-	-	-	-	-
Piperaceae	<i>Peperomia clivicola</i>	Yunck.			X			-	-	-	-	-	-
Piperaceae	<i>Peperomia dichotoma</i>	Regel	X					-	-	-	-	-	-
Piperaceae	<i>Peperomia elongata</i>	Kunth	X					-	-	-	-	-	-
Piperaceae	<i>Peperomia galioides</i>	Kunth			X			-	-	-	-	-	-
Piperaceae	<i>Peperomia glabella</i>	(C.DC.) Yunck.	X					-	-	X	X	-	X
Piperaceae	<i>Peperomia glazioui</i>	C. DC.	X					-	-	-	-	-	-
Piperaceae	<i>Peperomia heterophylla</i>	Miq.	X	X	X			-	-	-	-	-	-
Piperaceae	<i>Peperomia hilariana</i>	Miq.			X			-	-	-	-	-	-
Piperaceae	<i>Peperomia hispidula</i>	(Sw.) A.Dietr.			X			-	-	-	-	-	-
Piperaceae	<i>Peperomia lyman-smithii</i>	Yunck.		X				-	-	-	-	-	-
Piperaceae	<i>Peperomia martiana</i>	Miq.			X			-	-	-	-	-	-
Piperaceae	<i>Peperomia megapota mica</i>	Dahlst.			X			-	-	-	-	-	-
Piperaceae	<i>Peperomia nitida</i>	Dahlst.	X					-	-	-	-	-	-
Piperaceae	<i>Peperomia obtusifolia</i>	(L.) A.Dietr.	X					-	-	-	-	-	-
Piperaceae	<i>Peperomia pereirae</i>	Yunck.			X			-	-	-	-	-	-
Piperaceae	<i>Peperomia polystachya</i>	(Aiton) Hook.			X			-	-	-	-	-	-
Piperaceae	<i>Peperomia punicea</i>	Dahlst.			X			-	-	-	-	-	-
Piperaceae	<i>Peperomia quadrifolia</i>	(L.) Kunth	X					-	-	-	-	-	-
Piperaceae	<i>Peperomia reflexa</i>	Kunth			X			-	-	-	-	-	-
Piperaceae	<i>Peperomia rhombea</i>	Ruiz & Pav.		X				-	-	-	-	-	-
Piperaceae	<i>Peperomia rizzinii</i>	Yunck.			X			-	-	-	-	-	-
Piperaceae	<i>Peperomia rotundifolia</i>	(L.) Kunth	X		X			-	-	-	-	-	-
Piperaceae	<i>Peperomia tetraphylla</i>	(G.Forst.) Hook. & Arn.	X		X			-	-	-	-	-	-
Piperaceae	<i>Peperomia trinervis</i>	Ruiz & Pav.			X			-	-	-	-	-	-
Piperaceae	<i>Peperomia trineura</i>	Miq.			X			-	-	-	-	-	-
Piperaceae	<i>Peperomia trineuroides</i>	Dahlst.			X			-	-	-	-	-	-
Piperaceae	<i>Peperomia urocarpa</i>	Fisch. & C.A.Mey.	X		X			-	-	X	X	-	X
Piperaceae	<i>Peperomia velloziana</i>	Miq.			X			-	-	-	-	-	-
Piperaceae	<i>Piper aduncum</i>	L.	X					-	-	-	-	X	-
Piperaceae	<i>Piper anisum</i>	(Spreng.) Angely	X		X			-	-	-	-	-	-

Plano de Manejo da APA do Alto Iguaçu



FAMÍLIA	ESPÉCIE	AUTOR	FONTE					STATUS	USO ECONÔMICO				
			A	B	C	D	E		i	ii	iii	iv	v
Piperaceae	<i>Piper arboreum</i>	Aubl.	X		X			-	-	-	-	-	-
Piperaceae	<i>Piper bradei</i>	Yunck.			X			-	-	-	-	-	-
Piperaceae	<i>Piper caldense</i>	C. DC.	X	X	X			-	-	-	-	-	-
Piperaceae	<i>Piper carpinifolium</i>	(C. Presl) C. DC.			X			-	-	-	-	-	-
Piperaceae	<i>Piper cernuum</i>	Vell.	X					-	-	-	-	X	-
Piperaceae	<i>Piper crassinervium</i>	Kunth			X			-	-	-	-	-	-
Piperaceae	<i>Piper dilatatum</i>	Rich.			X			-	-	-	-	-	-
Piperaceae	<i>Piper diospyrifolium</i>	Kunth	X					-	-	-	-	-	-
Piperaceae	<i>Piper divaricatum</i>	G.Mey.	X					-	-	-	-	-	-
Piperaceae	<i>Piper gaudichaudianum</i>	(Kunth) Kunth ex Steud.			X			-	-	-	-	-	-
Piperaceae	<i>Piper glabratum</i>	(Kunth) Steud.			X			-	-	-	-	-	-
Piperaceae	<i>Piper goesii</i>	Yunck.	X					-	-	-	-	-	-
Piperaceae	<i>Piper hayneanum</i>	C. DC.			X			-	-	-	-	-	-
Piperaceae	<i>Piper hillianum</i>	C. DC.		X				-	-	-	-	-	-
Piperaceae	<i>Piper hispidum</i>	Sw.			X			-	-	-	-	-	-
Piperaceae	<i>Piper lanceolatum</i>	Ruiz & Pav.			X			-	-	-	-	-	-
Piperaceae	<i>Piper lepturum</i>	(C. DC.) Yunck.	X					-	-	-	-	-	-
Piperaceae	<i>Piper lhotzkyanum</i>	Kunth		X	X			-	-	-	-	-	-
Piperaceae	<i>Piper lucaeum</i>	Kunth	X					-	-	-	-	-	-
Piperaceae	<i>Piper malacophyllum</i>	(C.Presl) C.DC.		X	X			-	-	-	-	-	-
Piperaceae	<i>Piper mollicomum</i>	(Kunth) Kunth ex Steud.			X			-	-	-	-	X	-
Piperaceae	<i>Piper multinodum</i>	C. DC.			X			-	-	-	-	-	-
Piperaceae	<i>Piper obliquum</i>	Ruiz & Pav.		X				-	-	-	-	-	-
Piperaceae	<i>Piper permucronatum</i>	Yunck.		X	X			-	-	-	-	-	-
Piperaceae	<i>Piper pseudopothifolium</i>	C.DC.	X	X				-	-	X	X	-	X
Piperaceae	<i>Piper pubisubmarginalum</i>	Yunck.	X		X			-	-	-	-	-	-
Piperaceae	<i>Piper richardiifolium</i>	(Kunth) Kunth ex Steud.			X			-	-	-	-	-	-
Piperaceae	<i>Piper rioense</i>	Yunck.	X					EN	-	-	-	-	-
Piperaceae	<i>Piper rivinoides</i>	Kunth	X					-	-	-	-	-	-
Piperaceae	<i>Piper sampaioi</i>	Yunck.			X			CR	-	-	-	-	-
Piperaceae	<i>Piper secundum</i>	Ruiz & Pav.	X	X				-	-	-	-	-	-
Piperaceae	<i>Piper solmsianum</i>	C.DC.	X					-	-	X	X	-	X
Piperaceae	<i>Piper translucens</i>	Yunck.	X	X	X			-	-	-	-	-	-
Piperaceae	<i>Piper trichocarpon</i>	C.DC.	X					-	-	-	-	-	-
Piperaceae	<i>Piper truncatum</i>	Vell.		X	X			-	-	-	-	-	-
Piperaceae	<i>Piper umbellatum</i>	L.	X					-	-	-	-	-	-
Piperaceae	<i>Piper vicosanum</i>	Yunck.	X					-	-	-	-	-	-
Plagiochilaceae	<i>Plagiochila cristata</i>	(Sw.) Dumort.			X			-	-	-	-	-	-
Plantaginaceae	<i>Bacopa lanigera</i>	(Cham. & Schldl.) Wettst.	X					-	-	-	-	-	-
Plantaginaceae	<i>Bacopa salzmännii</i>	(Benth.) Edwall			X			-	-	-	-	-	-
Plantaginaceae	<i>Plantago australis</i>	Lam.			X			-	-	-	-	-	-
Plantaginaceae	<i>Plantago guilleminiana</i>	Decne.			X			-	-	-	-	-	-
Plantaginaceae	<i>Plantago tomentosa</i>	Lam.	X		X			-	-	-	-	-	-
Plantaginaceae	<i>Scoparia dulcis</i>	L.			X			-	-	-	-	-	-
Poaceae	<i>Andropogon leucostachyus</i>	Kunth	X					-	-	-	-	-	-
Poaceae	<i>Aulonemia amplissima</i>	(Nees) McClure	X		X			-	-	-	-	-	-
Poaceae	<i>Axonopus furcatus</i>	(Flüggé) Hitchc.			X			-	-	-	-	-	-

Plano de Manejo da APA do Alto Iguaçu



FAMÍLIA	ESPÉCIE	AUTOR	FONTE					STATUS	USO ECONÔMICO				
			A	B	C	D	E		i	ii	iii	iv	v
Poaceae	<i>Briza brasiliensis</i>	(Nees) Ekman			X			-	-	-	-	-	-
Poaceae	<i>Briza calotheca</i>	(Trin.) Hack.			X			-	-	-	-	-	-
Poaceae	<i>Calamagrostis viridiflavescens</i>	(Poir.) Steud.			X			-	-	-	-	-	-
Poaceae	<i>Chusquea anelytroides</i>	Rupr. ex Döll		X				-	-	-	-	-	-
Poaceae	<i>Chusquea baculifera</i>	Silveira			X			CR	-	-	-	-	-
Poaceae	<i>Chusquea bambusoides</i>	(Raddi) Hack.	X					-	-	-	-	-	-
Poaceae	<i>Chusquea capitata</i>	Nees		X				-	-	-	-	-	-
Poaceae	<i>Chusquea capituliflora</i>	Trin.		X				-	-	-	-	-	-
Poaceae	<i>Chusquea oligophylla</i>	Rupr.			X			-	-	-	-	-	-
Poaceae	<i>Chusquea pinifolia</i>	(Nees) Nees			X			-	-	-	-	-	-
Poaceae	<i>Coix lacryma-jobi</i>	L.	X					-	-	-	-	-	-
Poaceae	<i>Cortaderia modesta</i>	(Döll) Hack. ex Dusén			X			-	-	-	-	-	-
Poaceae	<i>Cynodon dactylon</i>	(L.) Pers.	X		X			-	-	-	-	-	-
Poaceae	<i>Danthonia secundiflora</i>	J.Presl			X			-	-	-	-	-	-
Poaceae	<i>Diandrolyra tatianae</i>	Soderstr. & Zuloaga	X					EN	-	-	-	-	-
Poaceae	<i>Echinochloa colona</i>	(L.) Link	X					-	-	-	-	-	-
Poaceae	<i>Eriochloa fatmensis</i>	(Hochst. & Steud.) Clayton			X			-	-	-	-	-	-
Poaceae	<i>Glaziophyton mirabile</i>	Franch.	X					EN	-	-	-	-	-
Poaceae	<i>Guadua tagoara</i>	(Nees) Kunth		X	X			-	-	-	-	-	-
Poaceae	<i>Ichnanthus nemoralis</i>	(Schrad.) Hitchc. & Chase			X			-	-	-	-	-	-
Poaceae	<i>Ichnanthus pallens</i>	(Sw.) Munro ex Benth.			X			-	-	-	-	-	-
Poaceae	<i>Isachne salzmannii</i>	(Trin. ex Steud.) Renvoize			X			-	-	-	-	-	-
Poaceae	<i>Melinis minutiflora</i>	P.Beauv.			X			-	-	-	-	-	-
Poaceae	<i>Merostachys burmanii</i>	Send.			X			EN	-	-	-	-	-
Poaceae	<i>Merostachys fischeriana</i>	Rupr. ex Döll		X				-	-	-	-	-	-
Poaceae	<i>Olyra fasciculata</i>	Trin.	X					-	-	-	-	-	-
Poaceae	<i>Olyra latifolia</i>	L.	X		X			-	-	-	-	-	-
Poaceae	<i>Oplismenus hirtellus</i>	(L.) P.Beauv.	X					-	-	-	-	-	-
Poaceae	<i>Panicum cyanescens</i>	Nees ex Trin.			X			-	-	-	-	-	-
Poaceae	<i>Panicum dichotomum</i>	L.			X			-	-	-	-	-	-
Poaceae	<i>Panicum latissimum</i>	Spreng.			X			-	-	-	-	-	-
Poaceae	<i>Panicum pilosum</i>	Sw.			X			-	-	-	-	-	-
Poaceae	<i>Panicum pulchellum</i>	Raddi			X			-	-	-	-	-	-
Poaceae	<i>Panicum sciurotis</i>	Trin.			X			-	-	-	-	-	-
Poaceae	<i>Panicum stigmatosum</i>	Trin.			X			-	-	-	-	-	-
Poaceae	<i>Panicum stoloniferum</i>	Poir.			X			-	-	-	-	-	-
Poaceae	<i>Panicum teretifolium</i>	Hack.			X			-	-	-	-	-	-
Poaceae	<i>Parodiolyra micrantha</i>	(Kunth) Davidse & Zuloaga	X					-	-	-	-	-	-
Poaceae	<i>Paspalum conjugatum</i>	P.J.Bergius	X					-	-	-	-	-	-
Poaceae	<i>Paspalum intermedium</i>	Munro ex Morong	X					-	-	-	-	-	-
Poaceae	<i>Paspalum millegrana</i>	Schrad.	X					-	-	-	-	-	-
Poaceae	<i>Paspalum notatum</i>	Flüggé	X					-	-	-	-	-	X
Poaceae	<i>Pereilema beyrichianum</i>	(Kunth) Hitchc.			X			-	-	-	-	-	-
Poaceae	<i>Pharus lappulaceus</i>	Aubl.	X					-	-	-	-	-	-
Poaceae	<i>Pharus latifolius</i>	L.	X					-	-	-	-	-	-
Poaceae	<i>Setaria scabrifolia</i>	(Nees) Kunth			X			-	-	-	-	-	-
Poaceae	<i>Streptochaeta spicata</i>	Schrad. ex Nees	X					-	-	-	-	-	-

Plano de Manejo da APA do Alto Iguaçu



FAMÍLIA	ESPÉCIE	AUTOR	FONTE					STATUS	USO ECONÔMICO				
			A	B	C	D	E		i	ii	iii	iv	v
Podostemaceae	<i>Crenias glazioviana</i>	(Warm.) C.D.K.Cook & Rutish.			X			-	-	-	-	-	-
Polemoniaceae	<i>Cobaea scandens</i>	Cav.			X			-	-	-	-	-	-
Polygalaceae	<i>Bredemeyera laurifolia</i>	Klotzsch ex A.W.Benn.			X			-	-	-	-	X	-
Polygalaceae	<i>Polygala campestris</i>	Gardner			X			-	-	-	-	-	-
Polygalaceae	<i>Polygala glochidiata</i>	Kunth			X			-	-	-	-	-	-
Polygalaceae	<i>Polygala insignis</i>	Klotzsch			X			-	-	-	-	-	-
Polygalaceae	<i>Polygala laureola</i>	A. St.-Hil. & Moq.			X			-	-	-	-	-	-
Polygalaceae	<i>Polygala monninoidea</i>	Kunth			X			-	-	-	-	-	-
Polygalaceae	<i>Polygala oxyphylla</i>	DC.		X				-	-	X	X	-	X
Polygalaceae	<i>Polygala paniculata</i>	L.	X		X			-	-	-	-	X	-
Polygalaceae	<i>Polygala revoluta</i>	Gardner			X			-	-	-	-	-	-
Polygonaceae	<i>Coccoloba gardneri</i>	Meisn.			X			-	-	-	-	-	-
Polygonaceae	<i>Coccoloba ochreolata</i>	Wedd.			X			-	-	-	-	-	-
Polygonaceae	<i>Persicaria hydropiperoides</i>	(Michx.) Small			X			-	-	-	-	-	-
Polygonaceae	<i>Persicaria maculosa</i>	Gray	X					-	-	-	-	-	-
Polygonaceae	<i>Persicaria punctata</i>	(Elliott) Small			X			-	-	-	-	-	-
Polygonaceae	<i>Polygonum patulum</i>	M.Bieb.			X			-	-	-	-	-	-
Polygonaceae	<i>Rumex obtusifolius</i>	L.	X		X			-	-	-	-	-	-
Polygonaceae	<i>Ruprechtia laxiflora</i>	Meisn.		X				-	-	-	-	-	-
Polypodiaceae	<i>Campyloneurum angustifolium</i>	(Sw.) Fée			X			-	-	-	-	-	-
Polypodiaceae	<i>Campyloneurum decurrens</i>	C. Presl			X			-	-	-	-	-	-
Polypodiaceae	<i>Campyloneurum nitidum</i>	(Kaulf.) C. Presl		X				-	-	-	-	-	-
Polypodiaceae	<i>Campyloneurum phyllitidis</i>	(L.) C. Presl			X			-	-	-	-	-	-
Polypodiaceae	<i>Campyloneurum repens</i>	(Aubl.) C. Presl		X	X			-	-	-	-	-	-
Polypodiaceae	<i>Ceradenia capillaris</i>	(Desv.) L.E. Bishop			X			VU	-	-	-	-	-
Polypodiaceae	<i>Ceradenia meridensis</i>	(Klotzsch) L.E. Bishop			X			-	-	-	-	-	-
Polypodiaceae	<i>Ceradenia spixiana</i>	(Mart. ex Mett.) L.E. Bishop			X			-	-	-	-	-	-
Polypodiaceae	<i>Cochlidium punctatum</i>	(Raddi) L.E. Bishop			X			-	-	-	-	-	-
Polypodiaceae	<i>Grammitis limbata</i>	Fée			X			-	-	-	-	-	-
Polypodiaceae	<i>Grammitis suspensa</i>	(L.) Proctor			X			-	-	-	-	-	-
Polypodiaceae	<i>Lellingeria apiculata</i>	(Kunze ex Klotzsch) A.R. Sm. & R.C. Moran			X			-	-	-	-	-	-
Polypodiaceae	<i>Lellingeria brevistipes</i>	(Mett. ex Kuhn) A.R. Sm. & R.C. Moran			X			-	-	-	-	-	-
Polypodiaceae	<i>Lellingeria organensis</i>	(Gardner) A.R. Sm. & R.C. Moran			X			-	-	-	-	-	-
Polypodiaceae	<i>Lellingeria tenuicula</i>	(Fée) A.R. Sm. & R.C. Moran			X			-	-	-	-	-	-
Polypodiaceae	<i>Melpomene moniliformis</i>	(Lag. ex Sw.) A.R. Sm. & R.C. Moran			X			-	-	-	-	-	-
Polypodiaceae	<i>Melpomene pilosissima</i>	(M. Martens & Galeotti) A.R. Sm. & R.C. Moran			X			-	-	-	-	-	-
Polypodiaceae	<i>Microgramma galathea</i>	(C. Chr.) Crabbie			X			-	-	-	-	-	-
Polypodiaceae	<i>Microgramma percussa</i>	(Cav.) de la Sota			X			-	-	-	-	-	-
Polypodiaceae	<i>Microgramma squamulosa</i>	(Kaulf.) de la Sota		X	X			-	-	-	-	-	-
Polypodiaceae	<i>Microgramma tecta</i>	(Kaulf.) Alston		X				-	-	-	-	-	-
Polypodiaceae	<i>Micropolypodium setosum</i>	(Kaulf.) A.R. Sm.			X			-	-	-	-	-	-
Polypodiaceae	<i>Niphidium crassifolium</i>	(L.) Lellinger		X	X			-	-	-	-	-	-
Polypodiaceae	<i>Peduma pectinata</i>	(L.) M.G. Price			X			-	-	-	-	-	-

Plano de Manejo da APA do Alto Iguaçu



FAMÍLIA	ESPÉCIE	AUTOR	FONTE					STATUS	USO ECONÔMICO				
			A	B	C	D	E		i	ii	iii	iv	v
Polypodiaceae	<i>Pecluma recurvata</i>	(Kaulf.) M.G. Price			X			-	-	-	-	-	-
Polypodiaceae	<i>Pecluma sicca</i>	(Lindm.) M.G. Price			X			-	-	-	-	-	-
Polypodiaceae	<i>Pecluma truncorum</i>	(Lindm.) M.G. Price			X			-	-	-	-	-	-
Polypodiaceae	<i>Phlebodium aureum</i>	(L.) J. Sm.			X			-	-	-	-	-	-
Polypodiaceae	<i>Pleopeltis hirsutissima</i>	(Raddi) de la Sota		X	X			-	-	-	-	-	-
Polypodiaceae	<i>Pleopeltis macrocarpa</i>	(Bory ex Willd.) Kaulf.			X			-	-	-	-	-	-
Polypodiaceae	<i>Polypodium chnoophorum</i>	Kunze			X			-	-	-	-	-	-
Polypodiaceae	<i>Polypodium fraxinifolium</i>	Jacq.			X			-	-	-	-	-	-
Polypodiaceae	<i>Polypodium lepidopteris</i>	(Langsd. & Fisch.) Kunze			X			-	-	-	-	-	-
Polypodiaceae	<i>Polypodium siccum</i>	Lindm.			X			-	-	-	-	-	-
Polypodiaceae	<i>Serpocaulon catharinae</i>	(Langsd. & Fisch.) A.R. Sm.		X	X			-	-	-	-	-	-
Polypodiaceae	<i>Terpsichore achilleifolia</i>	(Kaulf.) A.R. Sm.			X			-	-	-	-	-	-
Polypodiaceae	<i>Terpsichore asplenifolia</i>	(L.) A.R. Sm.			X			-	-	-	-	-	-
Polypodiaceae	<i>Terpsichore gradata</i>	(Baker) A.R. Sm.			X			-	-	-	-	-	-
Polypodiaceae	<i>Xiphopteris serrulata</i>	(Sw.) Kaulf.			X			-	-	-	-	-	-
Polytrichaceae	<i>Oligotrichum riedelianum</i>	(Mont.) Mitt.			X			-	-	-	-	-	-
Polytrichaceae	<i>Pogonatum camptocaulon</i>	(Müll. Hal.) Paris			X			-	-	-	-	-	-
Polytrichaceae	<i>Pogonatum gardneri</i>	(Müll. Hal.) Mitt.			X			-	-	-	-	-	-
Polytrichaceae	<i>Polytrichum commune</i>	Hedw.			X			-	-	-	-	-	-
Polytrichaceae	<i>Polytrichum juniperinum</i>	Hedw.			X			-	-	-	-	-	-
Pontederiaceae	<i>Pontederia sagittata</i>	C.Presl	X					-	-	-	-	-	-
Porellaceae	<i>Porella laevigata</i>	(Schrad.) Pfeiff.			X			-	-	-	-	-	-
Pottiaceae	<i>Leptodontium brasiliense</i>	Mitt.			X			-	-	-	-	-	-
Pottiaceae	<i>Leptodontium citrinum</i>	(Hampe) Hampe			X			-	-	-	-	-	-
Pottiaceae	<i>Tortella humilis</i>	(Hedw.) Jenn.			X			-	-	-	-	-	-
Primulaceae	<i>Anagallis arvensis</i>	L.			X			-	-	-	-	-	-
Primulaceae	<i>Anagallis tenella</i>	(L.) L.			X			-	-	-	-	-	-
Primulaceae	<i>Ardisia martiana</i>	Miq.			X			-	-	-	-	-	-
Primulaceae	<i>Cybianthus fuscus</i>	Mart.	X					-	-	-	-	-	-
Primulaceae	<i>Cybianthus glaber</i>	A.DC.		X	X			-	-	-	-	-	-
Primulaceae	<i>Cybianthus glaziovii</i>	Mez			X			-	-	-	-	-	-
Primulaceae	<i>Cybianthus peruvianus</i>	(A.DC.) Miq.	X	X				-	-	-	-	-	-
Primulaceae	<i>Cybianthus verticillatus</i>	(Vell.) G.Agostini			X			-	-	-	-	-	-
Primulaceae	<i>Myrsine coriacea</i>	(Sw.) R.Br. ex Roem. & Schult.	X	X	X	X		-	-	-	-	-	-
Primulaceae	<i>Myrsine gardneriana</i>	A. DC.			X			-	-	-	-	-	-
Primulaceae	<i>Myrsine guianensis</i>	(Aubl.) Kuntze		X		X		-	-	-	-	-	-
Primulaceae	<i>Myrsine lancifolia</i>	Mart.	X		X			-	-	-	-	-	-
Primulaceae	<i>Myrsine lineata</i>	(Mez) Imkhan.			X			-	-	-	-	-	-
Primulaceae	<i>Myrsine parvula</i>	(Mez) Otegui			X			-	-	-	-	-	-
Primulaceae	<i>Myrsine umbellata</i>	Mart.		X	X			-	-	-	-	-	-
Primulaceae	<i>Rapanea glazioviana</i>	(Warm.) Mez			X			-	-	-	-	-	-
Primulaceae	<i>Rapanea lancifolia</i>	(Mart.) Mez			X			-	-	-	-	-	-
Primulaceae	<i>Stylogyne depauperata</i>	Mez	X					-	-	-	-	-	-
Primulaceae	<i>Stylogyne lhotzkyana</i>	(A.DC.) Mez	X					-	-	-	-	-	-
Prionodontaceae	<i>Prionodon densus</i>	(Sw. ex Hedw.) Müll. Hal.			X			-	-	-	-	-	-
Proteaceae	<i>Euplassa organensis</i>	(Gardner) I.M.Johnst.			X			-	-	-	-	-	-
Proteaceae	<i>Roupala consimilis</i>	Mez		X				-	-	-	-	-	-

Plano de Manejo da APA do Alto Iguaçu



FAMÍLIA	ESPÉCIE	AUTOR	FONTE					STATUS	USO ECONÔMICO				
			A	B	C	D	E		i	ii	iii	iv	v
Proteaceae	<i>Roupala longepetiolata</i>	Pohl		X				-	-	-	-	-	-
Proteaceae	<i>Roupala lucens</i>	Meisn.			X			-	-	-	-	-	-
Proteaceae	<i>Roupala montana</i> var. <i>paraensis</i>	(Huber) K.S. Edwards			X			-	-	-	-	-	-
Psilotaceae	<i>Psilotum nudum</i>	(L.) P. Beauv.			X			-	-	-	-	-	-
Pteridaceae	<i>Adiantopsis chlorophylla</i>	(Sw.) Fée			X			-	-	-	-	-	-
Pteridaceae	<i>Adiantopsis radiata</i>	(L.) Fée			X			-	-	-	-	-	-
Pteridaceae	<i>Adiantum latifolium</i>	Lam.			X			-	-	-	-	-	-
Pteridaceae	<i>Adiantum lunulatum</i>	Burm. f.			X			-	-	-	-	-	-
Pteridaceae	<i>Adiantum macrophyllum</i>	Sw.			X			-	-	-	-	-	-
Pteridaceae	<i>Adiantum raddianum</i>	C. Presl			X			-	-	-	-	X	-
Pteridaceae	<i>Adiantum serratodentatum</i>	Humb. & Bonpl. ex Willd.			X			-	-	-	-	-	-
Pteridaceae	<i>Adiantum subcordatum</i>	Sw.			X			-	-	X	X	-	X
Pteridaceae	<i>Antrophyum lineatum</i>	(Sw.) Kaulf.			X			-	-	-	-	-	-
Pteridaceae	<i>Cheilanthes incisa</i>	Kunze			X			EN	-	-	-	-	-
Pteridaceae	<i>Doryopteris lomariacea</i>	Klotzsch			X			-	-	-	-	-	-
Pteridaceae	<i>Doryopteris nobilis</i>	(T. Moore) C. Chr.			X			-	-	-	-	-	-
Pteridaceae	<i>Doryopteris ornithopus</i>	(Mett.) J. Sm.			X			-	-	-	-	-	-
Pteridaceae	<i>Doryopteris paradoxa</i>	(Fée) C. Chr.			X			VU	-	-	-	-	-
Pteridaceae	<i>Doryopteris sagittifolia</i>	J. Sm.			X			-	-	-	-	-	-
Pteridaceae	<i>Doryopteris varians</i>	Sm.			X			-	-	-	-	-	-
Pteridaceae	<i>Pityrogramma calomelanos</i>	(L.) Link					X						
Pteridaceae	<i>Pityrogramma calomelanos</i> var. <i>austroamericana</i>	(Domin) Farw.			X			-	-	-	-	-	-
Pteridaceae	<i>Polytaenium cajenense</i>	(Desv.) Benedict		X				-	-	-	-	-	-
Pteridaceae	<i>Pteris baurita</i>	L.			X			-	-	-	-	-	-
Pteridaceae	<i>Pteris decurrens</i>	C. Presl		X	X			-	-	-	-	-	-
Pteridaceae	<i>Pteris deflexa</i>	Link		X	X			-	-	-	-	-	-
Pteridaceae	<i>Pteris splendens</i>	Kaulf.			X			-	-	-	-	-	-
Pteridaceae	<i>Vittaria gardneriana</i>	Fée			X			-	-	-	-	-	-
Pteridaceae	<i>Vittaria graminifolia</i>	Kaulf.		X	X			-	-	-	-	-	-
Pteridaceae	<i>Vittaria lineata</i>	(L.) Sm.			X			-	-	-	-	-	-
Pteridaceae	<i>Vittaria scabrida</i>	Klotzsch ex Fée			X			-	-	-	-	-	-
Pteridaceae	<i>Vittaria stipitata</i>	Kunze			X			-	-	-	-	-	-
Pterobryaceae	<i>Pterobryon densum</i>	Hornsch.			X			-	-	-	-	-	-
Ptychomitriaceae	<i>Ptychomitrium patens</i>	(Müll. Hal.) Paris			X			-	-	-	-	-	-
Ptychomitriaceae	<i>Ptychomitrium sellowianum</i>	(Müll. Hal.) A. Jaeger			X			-	-	-	-	-	-
Putranjivaceae	<i>Drypetes sessiliflora</i>	Allemão	X					-	-	-	-	-	-
Racopilaceae	<i>Racopilum tomentosum</i>	(Hedw.) Brid.			X			-	-	-	-	-	-
Ranunculaceae	<i>Clematis affinis</i>	A.St.-Hil.		X	X			-	-	-	-	-	-
Ranunculaceae	<i>Clematis brasiliiana</i>	DC.		X				-	-	-	-	-	-
Ranunculaceae	<i>Clematis dioica</i>	L.			X			-	-	-	-	-	-
Ranunculaceae	<i>Clematis ulbrichiana</i>	Pilg.			X			-	-	-	-	-	-
Ranunculaceae	<i>Ranunculus bonariensis</i>	Poir.			X			-	-	-	-	-	-
Ranunculaceae	<i>Ranunculus repens</i>	L.			X			-	-	-	-	-	-
Rhacocarpaceae	<i>Rhacocarpus fontinaloides</i>	(Müll. Hal.) Paris			X			-	-	-	-	-	-
Rhacocarpaceae	<i>Rhacocarpus inermis</i>	(Müll. Hal.) Lindb.			X			-	-	-	-	-	-

Plano de Manejo da APA do Alto Iguaçu



FAMÍLIA	ESPÉCIE	AUTOR	FONTE					STATUS	USO ECONÓMICO				
			A	B	C	D	E		i	ii	iii	iv	v
Rhacocarpaceae	<i>Rhacocarpus inermis</i> var. <i>cuspidatulus</i>	(Müll. Hal.) J.-P. Frahm			X			-	-	-	-	-	-
Rhamnaceae	<i>Gouania petiolaris</i>	Reissek			X			-	-	-	-	-	-
Rhamnaceae	<i>Reissekia smilacina</i>	(Sm.) Steud.	X					-	-	-	-	-	-
Rhizogoniaceae	<i>Hymenodon aeruginosus</i>	(Hook. f. & Wilson) Müll. Hal.			X			-	-	-	-	-	-
Rhizogoniaceae	<i>Rhizogonium spiniforme</i>	(Hedw.) Bruch			X			-	-	-	-	-	-
Rosaceae	<i>Duchesnea indica</i>	(Jacks.) Focke			X			-	-	-	-	-	-
Rosaceae	<i>Prunus brasiliensis</i>	(Cham. & Schltdl.) D.Dietr.			X			-	-	-	-	-	-
Rosaceae	<i>Prunus myrtifolia</i>	(L.) Urb.			X			-	-	X	-	-	-
Rosaceae	<i>Rubus rosifolius</i>	Sm.			X			-	X	-	-	X	-
Rubiaceae	<i>Alibertia longiflora</i>	K.Schum.		X	X			-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Alseis floribunda</i>	Schott	X					-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Amaioua intermedia</i>	Mart. ex Schult. & Schult.f.	X	X				-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Augusta longifolia</i>	(Spreng.) Rehder	X					-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Bathysa australis</i>	(A.St.-Hil.) K.Schum.	X		X			-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Bathysa gymnocarpa</i>	K.Schum.	X					-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Bathysa mendoncaei</i>	K. Schum.			X	X		-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Bathysa nicholsonii</i>	K.Schum.	X			X		-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Bathysa stipulata</i>	(Vell.) C.Presl	X		X	X		-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Chiococca alba</i>	(L.) Hitchc.			X			-	-	X	-	X	X
Rubiaceae	<i>Chomelia brasiliana</i>	A.Rich.	X	X	X			-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Chomelia estrellana</i>	Müll.Arg.		X	X			-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Chomelia hirsuta</i>	Gardner			X			-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Cinchona calisaya</i>	Wedd.			X			-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Coccocypselum capitatum</i>	(Graham) C.B.Costa & Mamede			X			-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Coccocypselum condalia</i>	Pers.			X			-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Coccocypselum cordifolium</i>	Nees & Mart.	X				X	-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Coccocypselum geophiloides</i>	Wawra		X	X			-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Coccocypselum glabrifolium</i>	Standl.			X			-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Coccocypselum hasslerianum</i>	Chodat	X		X			-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Coccocypselum lanceolatum</i>	(Ruiz & Pav.) Pers.	X	X	X			-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Cordia concolor</i>	(Cham.) Kuntze	X		X			-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Coussarea accedens</i>	Müll.Arg.	X					-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Coussarea congestiflora</i>	Müll.Arg.		X				-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Coussarea contracta</i>	(Walp.) Benth. & Hook.f. ex Müll.Arg.			X			-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Coussarea friburgensis</i>	M.Gomes		X				-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Coussarea hydrangeifolia</i>	(Benth.) Benth. & Hook.f. ex Müll.Arg.			X			-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Coussarea longifolia</i>	Müll.Arg.			X			-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Coussarea meridionalis</i>	(Vell.) M.Gomes	X					-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Coussarea nodosa</i>	(Benth.) Müll.Arg.	X					-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Coussarea uniflora</i>	Gardner			X			-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Coussarea verticillata</i>	Müll.Arg.	X					-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Coutarea hexandra</i>	(Jacq.) K.Schum.		X	X			-	-	X	-	X	X
Rubiaceae	<i>Declieuxia coerulea</i>	Gardner			X			-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Emmeorhiza umbellata</i>	(Spreng.) K.Schum.	X		X			-	-	-	-	X	-

Plano de Manejo da APA do Alto Iguaçu



FAMÍLIA	ESPÉCIE	AUTOR	FONTE					STATUS	USO ECONÔMICO				
			A	B	C	D	E		i	ii	iii	iv	v
Rubiaceae	<i>Faramea caudata</i>	Gardner	X		X			-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Faramea filamentosa</i>	Müll.Arg.	X					-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Faramea involucellata</i>	Müll.Arg.	X					-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Faramea latifolia</i>	(Cham. & Schltl.) DC.			X			-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Faramea martiana</i>	Müll.Arg.	X					-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Faramea multiflora</i>	A.Rich.	X		X		X	-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Faramea pachyantha</i>	Müll.Arg.	X					-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Faramea tinguana</i>	Müll.Arg.	X					-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Faramea urophylla</i>	Müll.Arg.		X				-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Galianthe brasiliensis</i>	(Spreng.) E.L.Cabral & Bacigalupo			X			-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Galianthe hispidula</i>	(A.Rich. ex DC.) E.L.Cabral & Bacigalupo			X			-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Galium hypocarpium</i>	(L.) Endl. ex Griseb.		X	X			-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Galium noxium</i>	(A.St.-Hil.) Dempster			X			-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Galium vile</i>	(Cham. & Schltl.) Dempster			X			-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Genipa americana</i>	L.	X					-	X	X	X	X	-
Rubiaceae	<i>Geophila repens</i>	(L.) I.M.Johnst.	X					-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Guettarda viburnoides</i>	Cham. & Schltl.			X			-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Hamelia patens</i>	Jacq.			X			-	-	X	-	X	X
Rubiaceae	<i>Hillia parasitica</i>	Jacq.		X	X			-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Hindsia longiflora</i>	(Cham.) Benth. ex Lindl.			X			-	-	X	X	-	X
Rubiaceae	<i>Hindsia ramosissima</i>	Gardner	X		X			-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Hoffmannia peckii</i>	K.Schum.	X	X	X			-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Ixora brevifolia</i>	Benth.		X				-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Manettia beyrichiana</i>	K.Schum.		X	X			-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Manettia congesta</i>	(Vell.) K.Schum.		X	X			-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Manettia fimbriata</i>	Cham. & Schltl.		X				-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Manettia luteorubra</i>	(Vell.) Benth.			X			-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Manettia mitis</i>	(Vell.) K.Schum.	X	X	X			-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Manettia racemosa</i>	Ruiz & Pav.			X			-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Margaritopsis cephalantha</i>	(Müll.Arg.) C.M.Taylor	X					-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Margaritopsis chaenotricha</i>	(DC.) C.M.Taylor	X					-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Mitracarpus hirtus</i>	(L.) DC.			X			-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Oldenlandia salzmännii</i>	(DC.) Benth. & Hook.f. ex B.D.Jacks.			X			-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Palicourea macrobotrys</i>	(Ruiz & Pav.) Schult.	X					-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Palicourea marcgravii</i>	A.St.-Hil.	X		X			-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Palicourea tetraphylla</i>	Cham. & Schltl.			X			-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Posoqueria acutifolia</i>	Mart.	X	X	X	X		-	-	X	-	X	-
Rubiaceae	<i>Posoqueria latifolia</i>	(Rudge) Schult.	X		X		X	-	-	X	-	X	X
Rubiaceae	<i>Posoqueria longiflora</i>	Aubl.					X						
Rubiaceae	<i>Psychotria appendiculata</i>	Müll.Arg.		X	X			-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Psychotria ararum</i>	C.M.Taylor			X			-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Psychotria brachyanthema</i>	Standl.		X				-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Psychotria brachypoda</i>	(Müll.Arg.) Britton	X					-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Psychotria capitata</i>	Ruiz & Pav.	X					-	-	-	-	-	-

Plano de Manejo da APA do Alto Iguaçu



FAMÍLIA	ESPÉCIE	AUTOR	FONTE					STATUS	USO ECONÔMICO				
			A	B	C	D	E		i	ii	iii	iv	v
Rubiaceae	<i>Psychotria carthagenensis</i>	Jacq.	X					-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Psychotria caudata</i>	M.Gomes		X				-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Psychotria contracta</i>	Müll.Arg											
Rubiaceae	<i>Psychotria deflexa</i>	DC.	X					-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Psychotria glaziovii</i>	Müll.Arg.	X		X			-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Psychotria hoffmannseggiana</i>	(Willd. ex Schult.) Müll.Arg.	X					-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Psychotria leiocarpa</i>	Cham. & Schltld.	X	X	X		X	-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Psychotria myriantha</i>	Müll.Arg.	X					-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Psychotria nemorosa</i>	Gardner	X	X	X			-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Psychotria nuda</i>	(Cham. & Schltld.) Wawra	X		X			-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Psychotria pallens</i>	Gardner		X	X			-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Psychotria paniculata</i>	(Aubl.) Raeusch.	X		X			-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Psychotria patentinervia</i>	Müll.Arg.			X			-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Psychotria platypoda</i>	DC.	X					-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Psychotria racemosa</i>	Rich.	X		X		X	-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Psychotria ruellifolia</i>	(Cham. & Schltld.) Müll.Arg.	X	X				-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Psychotria sarmentosoides</i>	Valeton			X			-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Psychotria spathicalyx</i>	Müll.Arg.			X			-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Psychotria stachyooides</i>	Benth.	X	X	X			-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Psychotria subspathacea</i>	Müll.Arg.			X			-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Psychotria suterella</i>	Müll.Arg.	X	X	X			-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Psychotria ulei</i>	Standl.		X	X			-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Psychotria vellosiana</i>	Benth.	X	X	X			-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Psychotria wilkesiana</i>	Standl.			X			-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Randia armata</i>	(Sw.) DC.	X	X	X			-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Rudgea coronata</i> subsp. <i>leiocarpoides</i>	(Müll.Arg.) Zappi		X	X			-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Rudgea discolor</i>	Benth.			X			-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Rudgea erythrocarpa</i>	Müll.Arg.	X					EN	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Rudgea francavillana</i>	Müll.Arg.			X			-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Rudgea insignis</i>	Müll.Arg.		X				VU	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Rudgea jasminooides</i>	(Cham.) Müll.Arg.	X					VU	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Rudgea jasminooides</i> subsp. <i>corniculata</i>	(Benth.) Zappi		X	X			-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Rudgea macrophylla</i>	Benth.	X					EN	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Rudgea nobilis</i>	Müll.Arg.		X	X			-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Rudgea nodosa</i>	(Cham.) Benth.			X			-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Rudgea recurva</i>	Müll.Arg.	X	X	X			-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Rudgea subcordata</i>	Müll.Arg.	X					-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Rudgea triflora</i>	Benth.			X			-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Rudgea vellerea</i>	Müll.Arg.	X		X			-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Rustia angustifolia</i>	K.Schum.	X		X			EN	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Rustia formosa</i>	(Cham. & Schltld. ex DC.) Klotzsch	X					-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Rustia gracilis</i>	K.Schum.	X	X	X			-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Sabicea grisea</i>	Cham. & Schltld.	X					-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Schizocalyx cuspidatus</i>	(A.St.-Hil.) Kainul. & B.Bremer	X		X			-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Simira glaziovii</i>	(K.Schum.) Steyerm.	X		X			-	-	-	-	-	-

Plano de Manejo da APA do Alto Iguaçu



FAMÍLIA	ESPÉCIE	AUTOR	FONTE					STATUS	USO ECONÔMICO				
			A	B	C	D	E		i	ii	iii	iv	v
Rubiaceae	<i>Simira pikia</i>	(K.Schum.) Steyerem.	X					-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Simira rubra</i>	(Mart.) Steyerem.	X					-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Simira walteri</i>	Silva Neto & Callado	X					-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Spermacoce bradei</i>	(Standl.) Govaerts			X			-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Spermacoce cupularis</i>	(DC.) Kuntze			X			-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Spermacoce palustris</i>	(Cham. & Schltdl.) Delprete		X	X			-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Spermacoce poaya</i>	A.St.-Hil.			X			-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Spermacoce schumannii</i>	(Standl. ex Bacigalupo) Delprete			X			-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Spermacoce verticillata</i>	L.			X			-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Standleya prostrata</i>	(K.Schum.) Brade			X			-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Tocoyena sellowiana</i>	(Cham. & Schltdl.) K.Schum.	X	X				-	-	-	-	-	-
Rubiaceae	<i>Uragoga longipedunculata</i>	(Gardner) Kuntze			X			-	-	-	-	-	-
Rutaceae	<i>Almeidea limae</i>	I.M.Silva					X						
Rutaceae	<i>Dictyoloma vandellianum</i>	A.Juss.		X	X			-	-	X	-	-	-
Rutaceae	<i>Esenbeckia grandiflora</i>	Mart.	X					-	-	X	X	-	X
Rutaceae	<i>Galipea jasmiflora</i>	(A.St.-Hil.) Engl.	X					-	-	X	-	X	X
Rutaceae	<i>Galipea laxiflora</i>	Engl.	X					-	-	-	-	-	-
Rutaceae	<i>Hortia arborea</i>	Engl.			X			-	-	-	-	-	-
Rutaceae	<i>Hortia brasiliana</i>	Vand. ex DC.	X					-	-	-	-	X	-
Rutaceae	<i>Metrodorea nigra</i>	A. St.-Hil.	X					-	-	-	-	-	-
Rutaceae	<i>Zanthoxylum fagara</i>	(L.) Sarg.			X			-	-	-	-	-	-
Rutaceae	<i>Zanthoxylum rhoifolium</i>	Lam.	X		X	X		-	-	X	-	-	X
Rutaceae	<i>Zanthoxylum tingoassuiba</i>	A. St.-Hil.	X					-	-	-	-	-	-
Sabiaceae	<i>Meliosma sellowii</i>	Urb.			X			-	-	-	-	-	-
Sabiaceae	<i>Meliosma sinuata</i>	Urb.			X			-	-	-	-	-	-
Saccolomataceae	<i>Saccoloma elegans</i>	Kaulf.			X			-	-	-	-	-	-
Saccolomataceae	<i>Saccoloma inaequale</i>	(Kunze) Mett.			X			-	-	-	-	-	-
Salicaceae	<i>Abatia americana</i>	(Gardner) Eichler			X			-	-	-	-	-	-
Salicaceae	<i>Banara parviflora</i>	(A.Gray) Benth.			X			-	-	-	-	-	-
Salicaceae	<i>Banara serrata</i>	(Vell.) Warb.			X			-	-	-	-	-	-
Salicaceae	<i>Casearia arborea</i>	(Rich.) Urb.	X	X				-	-	-	-	-	-
Salicaceae	<i>Casearia commersoniana</i>	Cambess.	X					-	-	-	-	-	-
Salicaceae	<i>Casearia decandra</i>	Jacq.		X				-	-	-	-	-	-
Salicaceae	<i>Casearia obliqua</i>	Spreng.	X	X	X			-	-	-	-	-	-
Salicaceae	<i>Casearia oblongifolia</i>	Cambess.	X		X			-	-	-	-	-	-
Salicaceae	<i>Casearia pauciflora</i>	Cambess.	X	X	X			-	-	-	-	-	-
Salicaceae	<i>Casearia sylvestris</i>	Sw.	X	X	X	X		-	-	-	-	-	-
Salicaceae	<i>Xylosma ciliatifolia</i>	(Clos) Eichler		X	X			-	-	X	X	-	-
Salicaceae	<i>Xylosma prockia</i>	(Turcz.) Turcz.		X	X			-	-	-	-	-	-
Santalaceae	<i>Dendrophthora elliptica</i>	(Gardner) Krug & Urb.			X			-	-	-	-	-	-
Santalaceae	<i>Dendrophthora warmingii</i>	(Eichler) Kuijt			X			-	-	-	-	-	-
Santalaceae	<i>Eubrachion ambiguum</i>	(Hook. & Arn.) Engl.			X			-	-	-	-	-	-
Santalaceae	<i>Phoradendron bathyoryctum</i>	Eichler			X			-	-	-	-	-	-
Santalaceae	<i>Phoradendron coriaceum</i>	Mart. ex Eichler			X			-	-	-	-	-	-
Santalaceae	<i>Phoradendron crassifolium</i>	(Pohl ex DC.) Eichler	X		X			-	-	-	-	-	-
Santalaceae	<i>Phoradendron falcifrons</i>	(Hook. & Arn.) Eichler			X			-	-	-	-	-	-

Plano de Manejo da APA do Alto Iguaçu



FAMÍLIA	ESPÉCIE	AUTOR	FONTE					STATUS	USO ECONÔMICO				
			A	B	C	D	E		i	ii	iii	iv	v
Santalaceae	<i>Phoradendron fragile</i>	Urb.			X			-	-	-	-	-	-
Santalaceae	<i>Phoradendron linearifolium</i>	Eichler			X			-	-	-	-	-	-
Santalaceae	<i>Phoradendron microphyllum</i>	(Pohl ex DC.) Trel.			X			-	-	-	-	-	-
Santalaceae	<i>Phoradendron nitidum</i>	(Gardner) Eichler			X			-	-	-	-	-	-
Santalaceae	<i>Phoradendron piperoides</i>	(Kunth) Trel.	X		X			-	-	-	-	-	-
Santalaceae	<i>Phoradendron pteroneuron</i>	Eichler		X				-	-	-	-	-	-
Santalaceae	<i>Phoradendron quadrangulare</i>	(Kunth) Griseb.	X					-	-	-	-	-	-
Santalaceae	<i>Phoradendron undulatum</i>	(Pohl ex DC.) Eichler			X			-	-	-	-	-	-
Sapindaceae	<i>Allophylus edulis</i>	(A.St.-Hil., A.Juss. & Cambess.) Radlk.	X		X			-	X	X	X	-	X
Sapindaceae	<i>Allophylus heterophyllus</i>	(Cambess.) Radlk.	X					-	-	-	-	-	-
Sapindaceae	<i>Allophylus laevigatus</i>	(Turcz.) Radlk.	X		X			-	-	-	-	-	-
Sapindaceae	<i>Allophylus racemosus</i>	Sw.	X		X		X	-	-	-	-	-	-
Sapindaceae	<i>Cardiospermum microcarpum</i>	Kunth	X					-	-	-	-	-	-
Sapindaceae	<i>Cupania concolor</i>	Radlk.	X		X			VU	-	-	-	-	-
Sapindaceae	<i>Cupania emarginata</i>	Cambess.	X	X				-	-	X	-	X	-
Sapindaceae	<i>Cupania furfuracea</i>	Radlk.			X			VU	-	-	-	-	-
Sapindaceae	<i>Cupania ludowigii</i>	Somner & Ferrucci	X					-	-	-	-	-	-
Sapindaceae	<i>Cupania oblongifolia</i>	Mart.	X	X	X			-	-	X	-	X	-
Sapindaceae	<i>Cupania racemosa</i>	(Vell.) Radlk.	X	X	X	X		-	-	X	-	X	-
Sapindaceae	<i>Cupania vernalis</i>	Cambess.	X					-	X	X	-	-	X
Sapindaceae	<i>Cupania zanthoxyloides</i>	Cambess.		X	X			-	-	-	-	-	-
Sapindaceae	<i>Dodonaea viscosa</i>	(L.) Jacq.			X			-	-	-	-	-	-
Sapindaceae	<i>Matayba guianensis</i>	Aubl.			X	X		-	-	X	-	-	X
Sapindaceae	<i>Matayba juglandifolia</i>	Radlk.	X					-	-	-	-	X	-
Sapindaceae	<i>Matayba sylvatica</i>	(Casar.) Radlk.			X			-	-	-	-	-	-
Sapindaceae	<i>Paullinia carpopoda</i>	Cambess.	X	X	X			-	-	-	-	-	-
Sapindaceae	<i>Paullinia marginata</i>	Casar.	X		X			-	-	-	-	-	-
Sapindaceae	<i>Paullinia meliifolia</i>	Juss.	X		X			-	-	-	-	X	-
Sapindaceae	<i>Paullinia micrantha</i>	Cambess.	X					-	-	-	-	-	-
Sapindaceae	<i>Paullinia rubiginosa</i>	Cambess.	X					-	-	-	-	-	-
Sapindaceae	<i>Paullinia trigonia</i>	Vell.		X	X			-	-	-	-	-	-
Sapindaceae	<i>Serjania caracasana</i>	(Jacq.) Willd.	X					-	-	-	-	-	-
Sapindaceae	<i>Serjania communis</i>	Cambess.	X		X			-	-	-	-	-	-
Sapindaceae	<i>Serjania cuspidata</i>	Cambess.	X					-	X	-	-	-	-
Sapindaceae	<i>Serjania deflexa</i>	Gardner			X			-	-	-	-	-	-
Sapindaceae	<i>Serjania elegans</i>	Cambess.		X	X			-	-	-	-	-	-
Sapindaceae	<i>Serjania fuscifolia</i>	Radlk.	X				X	-	-	-	-	-	-
Sapindaceae	<i>Serjania gracilis</i>	Radlk.		X				-	-	-	-	-	-
Sapindaceae	<i>Serjania laruotteana</i>	Cambess.		X				-	-	-	-	-	-
Sapindaceae	<i>Serjania lethalis</i>	A. St.-Hil.			X			-	-	-	-	-	-
Sapindaceae	<i>Serjania marginata</i>	Casar.	X					-	-	-	-	-	-
Sapindaceae	<i>Serjania noxia</i>	Cambess.		X				-	-	-	-	-	-
Sapindaceae	<i>Serjania paradoxa</i>	Radlk.	X					-	-	-	-	-	-
Sapindaceae	<i>Serjania reticulata</i>	Cambess.		X				-	-	-	-	-	-
Sapindaceae	<i>Thinouia scandens</i>	(Cambess.) Triana & Planch.			X			-	-	-	-	-	-
Sapindaceae	<i>Tripterodendron filicifolium</i>	Radlk.	X					-	-	-	-	-	X

Plano de Manejo da APA do Alto Iguaçu



FAMÍLIA	ESPÉCIE	AUTOR	FONTE					STATUS	USO ECONÔMICO				
			A	B	C	D	E		i	ii	iii	iv	v
Sapindaceae	<i>Urvillea laevis</i>	Radlk.	X					-	-	-	-	-	-
Sapindaceae	<i>Urvillea stipitata</i>	Radlk.	X					-	-	-	-	-	-
Sapindaceae	<i>Urvillea triphylla</i>	(Vell.) Radlk.	X		X			-	-	-	-	-	-
Sapotaceae	<i>Chrysophyllum flexuosum</i>	Mart.	X		X	X		-	-	-	-	-	-
Sapotaceae	<i>Chrysophyllum lucentifolium</i>	Cronquist				X		-	-	-	-	-	-
Sapotaceae	<i>Chrysophyllum splendens</i>	Spreng.	X					-	-	-	-	-	-
Sapotaceae	<i>Chrysophyllum viride</i>	Mart. & Eichler ex Miq.			X			-	-	-	-	-	-
Sapotaceae	<i>Diploon cuspidatum</i>	(Hoehne) Cronquist			X			-	-	-	-	-	-
Sapotaceae	<i>Ecdinusa ramiflora</i>	Mart.			X	X		-	-	-	-	-	-
Sapotaceae	<i>Manilkara siqueiraei</i>	Ducke				X		-	-	-	-	-	-
Sapotaceae	<i>Manilkara subsericea</i>	(Mart.) Dubard	X					-	X	-	-	-	-
Sapotaceae	<i>Micropholis compta</i>	Pierre		X				-	-	-	-	-	-
Sapotaceae	<i>Micropholis crassipedicellata</i>	(Mart. & Eichler ex Miq.) Pierre			X			-	-	-	-	-	-
Sapotaceae	<i>Pouteria bangii</i>	(Rusby) T.D.Penn.	X			X		-	-	-	-	-	-
Sapotaceae	<i>Pouteria caimito</i>	(Ruiz & Pav.) Radlk.	X		X		X	-	X	X	-	-	-
Sapotaceae	<i>Pouteria coelomatica</i>	Rizzini	X				X	VU	-	-	-	-	-
Sapotaceae	<i>Pouteria guianensis</i>	Aubl.		X				-	-	-	-	-	-
Sapotaceae	<i>Pouteria reticulata</i>	(Engl.) Eyma				X							
Sapotaceae	<i>Pouteria salicifolia</i>	(Spreng.) Radlk.			X			-	-	-	-	-	-
Sapotaceae	<i>Pouteria torta</i>	(Mart.) Radlk.			X	X		-	X	X	-	-	X
Sapotaceae	<i>Pradosia kuhlmannii</i>	Toledo	X				X	EN	-	-	-	-	-
Sapotaceae	<i>Pradosia lactescens</i>	(Vell.) Radlk.	X					-	-	-	-	X	-
Schlegeliaceae	<i>Schlegelia parviflora</i>	(Oerst.) Monach.		X	X			-	-	-	-	-	-
Schoepfiaceae	<i>Schoepfia brasiliensis</i>	A.DC.			X			-	-	-	-	-	-
Scrophulariaceae	<i>Buddleja stachyoides</i>	Cham. & Schltld.			X			-	-	-	-	-	-
Scrophulariaceae	<i>Vellosiella dracocephaloides</i>	(Vell.) Baill.			X			-	-	-	-	-	-
Selaginellaceae	<i>Selaginella decomposita</i>	Spring		X	X			-	-	-	-	-	-
Selaginellaceae	<i>Selaginella flexuosa</i>	Spring			X			-	-	-	-	-	-
Selaginellaceae	<i>Selaginella jungermannioides</i>	(Gaudich.) Spring			X			-	-	-	-	-	-
Selaginellaceae	<i>Selaginella muscosa</i>	Spring		X	X			-	-	-	-	-	-
Selaginellaceae	<i>Selaginella suavis</i>	Klotzsch			X			-	-	-	-	-	-
Sematophyllaceae	<i>Acroparium pungens</i>	(Hedw.) Broth.			X			-	-	-	-	-	-
Sematophyllaceae	<i>Schraderobryum stenocarpum</i>	(Hampe & Müll. Hal.) M. Fleisch.			X			-	-	-	-	-	-
Sematophyllaceae	<i>Sematophyllum cyparissoides</i>	(Hornsch.) R.S. Williams			X			-	-	-	-	-	-
Sematophyllaceae	<i>Sematophyllum loxense</i>	(Hook.) Mitt.			X			-	-	-	-	-	-
Sematophyllaceae	<i>Sematophyllum subpinnatum</i>	(Brid.) E. Britton			X			-	-	-	-	-	-
Sematophyllaceae	<i>Trichosteleum ambiguum</i>	(Schwägr.) Paris			X			-	-	-	-	-	-
Simaroubaceae	<i>Simaba subcyrosa</i>	A. St.-Hil. & Tul.			X			-	-	-	-	-	-
Simaroubaceae	<i>Simarouba amara</i>	Aubl.		X	X			-	-	X	-	X	X
Siparunaceae	<i>Siparuna brasiliensis</i>	(Spreng.) A. DC.		X	X			-	-	-	-	-	-
Siparunaceae	<i>Siparuna reginae</i>	(Tull.) A.DC.					X						
Smilacaceae	<i>Smilax domingensis</i>	Willd.		X				-	-	-	-	-	-

Plano de Manejo da APA do Alto Iguaçu



FAMÍLIA	ESPÉCIE	AUTOR	FONTE					STATUS	USO ECONÔMICO				
			A	B	C	D	E		i	ii	iii	iv	v
Smilacaceae	<i>Smilax japicanga</i>	Griseb.		X				-	-	-	-	X	-
Smilacaceae	<i>Smilax quinquerivaria</i>	Vell.		X				-	-	-	-	X	-
Smilacaceae	<i>Smilax remotinervis</i>	Hand.-Mazz.	X					-	-	-	-	-	-
Smilacaceae	<i>Smilax spicata</i>	Vell.	X	X				EN	-	-	-	-	-
Smilacaceae	<i>Smilax stenophylla</i>	A.DC.	X					-	-	-	-	-	-
Solanaceae	<i>Acnistus arborescens</i>	(L.) Schtdl.	X	X	X			-	-	X	-	-	-
Solanaceae	<i>Athenaea anonacea</i>	Sendtn.		X	X			-	-	-	-	-	-
Solanaceae	<i>Athenaea picta</i>	(Mart.) Sendtn.		X				-	-	-	-	-	-
Solanaceae	<i>Aureliana brasiliana</i>	(Hunz.) Barboza & Hunz.		X				-	-	-	-	-	-
Solanaceae	<i>Aureliana fasciculata</i>	(Sendt.) Barboza & Hunz.	X					-	-	-	-	-	-
Solanaceae	<i>Aureliana tomentosa</i>	Sendtn.	X					-	-	-	-	-	-
Solanaceae	<i>Aureliana velutina</i>	Sendtn.			X			-	-	-	-	-	-
Solanaceae	<i>Browallia americana</i>	L.			X			-	-	-	-	-	-
Solanaceae	<i>Brugmansia suaveolens</i>	(Humb. & Bonpl. ex Willd.) Bercht. & J.Presl	X		X			-	-	-	-	-	-
Solanaceae	<i>Brunfelsia brasiliensis</i>	(Spreng.) L.B.Sm. & Downs			X			-	-	-	-	-	-
Solanaceae	<i>Brunfelsia hydrangeiformis</i>	(Pohl) Benth.	X		X			-	-	-	-	-	-
Solanaceae	<i>Capsicum campylopodium</i>	Sendtn.		X				-	-	-	-	-	-
Solanaceae	<i>Cestrum amictum</i>	Schtdl.			X			-	-	-	-	-	-
Solanaceae	<i>Cestrum bracteatum</i>	Link & Otto	X	X	X			-	-	-	-	-	-
Solanaceae	<i>Cestrum corcovadense</i>	Miers	X		X			-	-	-	-	-	-
Solanaceae	<i>Cestrum lanceolatum</i>	Miers			X			-	-	-	-	-	-
Solanaceae	<i>Cestrum magnifolium</i>	Francey			X			-	-	-	-	-	-
Solanaceae	<i>Cestrum nocturnum</i>	L.			X			-	-	-	-	-	-
Solanaceae	<i>Cestrum scandens</i>	Vahl			X			-	-	-	-	-	-
Solanaceae	<i>Cestrum toledii</i>	Carvalho & A.Schnoor			X			-	-	-	-	-	-
Solanaceae	<i>Dysochroma viridiflora</i>	Miers	X		X			-	-	-	-	-	-
Solanaceae	<i>Markea viridiflora</i>	(Sims) Ducke			X			-	-	-	-	-	-
Solanaceae	<i>Schizanthus pinnatus</i>	Ruiz & Pav.			X			-	-	-	-	-	-
Solanaceae	<i>Sessea brasiliensis</i>	Toledo			X			-	-	-	-	-	-
Solanaceae	<i>Sessea regnellii</i>	Taub.		X				-	-	-	-	-	-
Solanaceae	<i>Solanum americanum</i>	Mill.	X		X			-	X	-	-	X	-
Solanaceae	<i>Solanum angustiflorum</i>	Mart.			X			-	-	-	-	-	-
Solanaceae	<i>Solanum argenteum</i>	Dunal		X	X			-	X	-	-	X	-
Solanaceae	<i>Solanum asperum</i>	Rich.	X					-	-	-	-	-	-
Solanaceae	<i>Solanum auriculatum</i>	Aiton			X			-	-	-	-	-	-
Solanaceae	<i>Solanum caavurana</i>	Vell.			X			-	-	-	-	-	-
Solanaceae	<i>Solanum campaniforme</i>	Roem. & Schult.		X	X			-	-	-	-	-	-
Solanaceae	<i>Solanum capsicoides</i>	All.	X					-	-	-	-	-	-
Solanaceae	<i>Solanum castaneum</i>	Carvalho	X					-	-	-	-	-	-
Solanaceae	<i>Solanum cernuum</i>	Vell.			X			-	X	-	-	X	-
Solanaceae	<i>Solanum cinnamomeum</i>	Sendtn.		X				-	-	-	-	-	-
Solanaceae	<i>Solanum decompositiflorum</i>	Sendtn.	X		X			-	-	-	-	-	-
Solanaceae	<i>Solanum decorum</i>	Sendtn.			X			-	-	-	-	-	-
Solanaceae	<i>Solanum evonymoides</i>	Sendtn.			X			-	-	-	-	-	-
Solanaceae	<i>Solanum flaccidum</i>	Vell.	X					-	-	-	-	-	-
Solanaceae	<i>Solanum granuloso-leprosum</i>	Dunal		X				-	-	-	-	-	-

Plano de Manejo da APA do Alto Iguaçu



FAMÍLIA	ESPÉCIE	AUTOR	FONTE					STATUS	USO ECONÔMICO				
			A	B	C	D	E		i	ii	iii	iv	v
Solanaceae	<i>Solanum graveolens</i>	Bunbury	X					EN	-	-	-	-	-
Solanaceae	<i>Solanum hexandrum</i>	Vell.	X		X			-	-	-	-	-	-
Solanaceae	<i>Solanum hoehnei</i>	C.V. Morton	X		X			-	-	-	-	-	-
Solanaceae	<i>Solanum inodorum</i>	Vell.		X	X			-	-	-	-	-	-
Solanaceae	<i>Solanum leucodendron</i>	Sendtn.	X	X	X			-	-	-	-	-	-
Solanaceae	<i>Solanum luridifuscescens</i>	Bitter			X			-	-	-	-	-	-
Solanaceae	<i>Solanum lycocarpum</i>	A. St.-Hil.	X					-	X	-	-	X	-
Solanaceae	<i>Solanum martii</i>	Sendtn.	X					-	-	-	-	-	-
Solanaceae	<i>Solanum mauritianum</i>	Scop.	X		X			-	-	-	-	-	-
Solanaceae	<i>Solanum megalochiton</i>	Mart.	X		X			-	-	-	-	-	-
Solanaceae	<i>Solanum melissarum</i>	Bohs	X		X			-	-	-	-	-	-
Solanaceae	<i>Solanum murinum</i>	Sendtn.			X			-	-	-	-	-	-
Solanaceae	<i>Solanum nitidum</i>	Ruiz & Pav.			X			-	-	-	-	-	-
Solanaceae	<i>Solanum odoriferum</i>	Vell.	X	X	X			-	-	-	-	-	-
Solanaceae	<i>Solanum pachimatium</i>	Dunal	X					-	-	-	-	-	-
Solanaceae	<i>Solanum paniculatum</i>	L.	X					-	X	-	-	X	-
Solanaceae	<i>Solanum piluliferum</i>	Dunal	X					-	-	-	-	-	-
Solanaceae	<i>Solanum pseudoquina</i>	A. St.-Hil.	X	X	X			-	-	-	-	-	-
Solanaceae	<i>Solanum scuticum</i>	M. Nee	X					-	-	-	-	-	-
Solanaceae	<i>Solanum stipulatum</i>	Vell.	X	X	X			-	-	-	-	-	-
Solanaceae	<i>Solanum sublentum</i>	Hieron.	X					-	-	-	-	-	-
Solanaceae	<i>Solanum swartzianum</i>	Roem. & Schult.			X			-	-	-	-	-	-
Solanaceae	<i>Solanum torvum</i>	Sw.	X		X			-	-	-	-	X	-
Sphagnaceae	<i>Sphagnum meridense</i>	(Hampe) Müll. Hal.			X			-	-	-	-	-	-
Sphagnaceae	<i>Sphagnum recurvum</i>	P. Beauv.			X			-	-	-	-	-	-
Sphagnaceae	<i>Sphagnum subsecundum</i>	Nees			X			-	-	-	-	-	-
Sphenocleaceae	<i>Sphenoclea zeylanica</i>	Gaertn.	X					-	-	-	-	-	-
Styracaceae	<i>Styrax glabratus</i>	Schott	X					-	-	-	-	-	-
Styracaceae	<i>Styrax macrophyllus</i>	Schott ex Pohl	X					-	-	-	-	-	-
Symplocaceae	<i>Symplocos celastrinea</i>	Mart. ex Miq.		X				-	-	-	-	-	-
Symplocaceae	<i>Symplocos crenata</i>	(Vell.) Mattos		X				-	-	-	-	-	-
Symplocaceae	<i>Symplocos dasyphylla</i>	Brand			X			-	-	-	-	-	-
Symplocaceae	<i>Symplocos falcata</i>	Brand	X					-	-	-	-	-	-
Symplocaceae	<i>Symplocos itatiaiae</i>	Wawra			X			EN	-	-	-	-	-
Symplocaceae	<i>Symplocos laxiflora</i>	Benth.			X			-	-	-	-	-	-
Symplocaceae	<i>Symplocos organensis</i>	Brand			X			EN	-	-	-	-	-
Symplocaceae	<i>Symplocos tenuifolia</i>	Brand			X			-	-	-	-	-	-
Symplocaceae	<i>Symplocos variabilis</i>	Mart. ex Miq.			X			-	-	-	-	-	-
Tamaricaceae	<i>Myricaria paniculata</i>	P.Y. Zhang & Y.J. Zhang			X			-	-	-	-	-	-
Theaceae	<i>Gordonia fruticosa</i>	(Schrad.) H.Keng	X	X	X			-	-	X	X	-	X
Thelypteridaceae	<i>Thelypteris aspidioides</i>	(Willd.) R.M. Tryon			X			-	-	-	-	-	-
Thelypteridaceae	<i>Thelypteris gardneriana</i>	(Baker) C.F. Reed			X			-	-	-	-	-	-
Thelypteridaceae	<i>Thelypteris opposita</i>	(Vahl) Ching			X			-	-	-	-	-	-
Thelypteridaceae	<i>Thelypteris pachyrhachis</i>	(Kunze ex Mett.) Ching			X			-	-	-	-	-	-
Thelypteridaceae	<i>Thelypteris ptarmica</i>	(Kunze ex Mett.) C.F. Reed			X			-	-	-	-	-	-
Thuidiaceae	<i>Thuidium brasiliense</i>	Mitt.			X			-	-	-	-	-	-
Thuidiaceae	<i>Thuidium subtamariscinum</i>	(Hampe) Broth.			X			-	-	-	-	-	-

Plano de Manejo da APA do Alto Iguaçu



FAMÍLIA	ESPÉCIE	AUTOR	FONTE					STATUS	USO ECONÔMICO				
			A	B	C	D	E		i	ii	iii	iv	v
Thuidiaceae	<i>Thuidium tamariscinum</i>	(Hedw.) Schimp.			X			-	-	-	-	-	-
Thuidiaceae	<i>Thuidium tomentosum</i>	Schimp.			X			-	-	-	-	-	-
Thymelaeaceae	<i>Daphnopsis alpestris</i>	(Gardner) Benth. & Hook.f. ex B.D.Jacks.			X			-	-	-	-	-	-
Thymelaeaceae	<i>Daphnopsis coriacea</i>	Taub.	X		X			-	-	-	-	-	-
Thymelaeaceae	<i>Daphnopsis martii</i>	Meisn.	X	X	X			-	-	-	-	-	-
Thymelaeaceae	<i>Daphnopsis utilis</i>	Warm.		X	X			-	-	-	-	-	-
Thymelaeaceae	<i>Funifera brasiliensis</i>	(Raddi) Mansf.	X					-	-	-	-	-	-
Thymelaeaceae	<i>Funifera grandifolia</i>	Domke	X					-	-	-	-	-	-
Trigoniaceae	<i>Trigonía boliviana</i>	Warm.	X					-	-	-	-	-	-
Trigoniaceae	<i>Trigonía nivea</i>	Cambess.	X		X			-	-	-	-	X	-
Trigoniaceae	<i>Trigonía paniculata</i>	Warm.	X					-	-	-	-	-	-
Trigoniaceae	<i>Trigonía villosa</i>	Aubl.	X					-	-	-	-	-	-
Triuridaceae	<i>Triuris hyalina</i>	Miers			X			-	-	-	-	-	-
Unknown	<i>Drepanolejeunea palmifolia</i>	(Nees) Stephani			X			-	-	-	-	-	-
Unknown	<i>Grandiphyllum auricula</i>	(Vell.) Docha Neto			X			-	-	-	-	-	-
Unknown	<i>Grandiphyllum divaricatum</i>	(Lindl.) Docha Neto			X			VU	-	-	-	-	-
Urticaceae	<i>Boehmeria caudata</i>	Sw.	X		X			-	-	-	-	-	-
Urticaceae	<i>Cecropia glaziovii</i>	Snethl.	X	X	X			-	-	-	-	-	-
Urticaceae	<i>Cecropia hololeuca</i>	Miq.	X	X	X			-	-	X	-	X	X
Urticaceae	<i>Cecropia pachystachya</i>	Trécul	X					-	-	-	-	-	-
Urticaceae	<i>Coussapoa microcarpa</i>	(Schott) Rizzini	X	X	X			-	-	-	-	-	-
Urticaceae	<i>Myriocarpa stipitata</i>	Benth.			X			-	-	-	-	-	-
Urticaceae	<i>Phenax sonneratii</i>	(Poir.) Wedd.	X					-	-	-	-	-	-
Urticaceae	<i>Pilea microphylla</i>	(L.) Liebm.			X			-	-	-	-	-	-
Urticaceae	<i>Pilea pubescens</i>	Liebm.			X			-	-	-	-	-	-
Urticaceae	<i>Pourouma guianensis</i>	Aubl.	X					-	-	-	-	-	-
Urticaceae	<i>Urera baccifera</i>	(L.) Gaudich. ex Wedd.	X					-	-	-	-	-	-
Urticaceae	<i>Urera nitida</i>	(Vell.) P.Brack	X					-	-	-	-	-	-
Velloziaceae	<i>Barbacenia purpurea</i>	Hook.			X			-	-	-	-	-	-
Velloziaceae	<i>Barbacenia squamata</i>	Herb.			X			-	-	-	-	-	-
Verbenaceae	<i>Citharexylum myrianthum</i>	Cham.	X					-	-	X	-	-	-
Verbenaceae	<i>Glandularia lobata</i>	(Vell.) P.Peralta & V.Thode			X			-	-	-	-	-	-
Verbenaceae	<i>Lantana camara</i>	L.	X		X			-	-	X	-	X	X
Verbenaceae	<i>Lantana fucata</i>	Lindl.			X			-	-	-	-	-	-
Verbenaceae	<i>Lantana pohliana</i>	Schauer			X			-	-	-	-	-	-
Verbenaceae	<i>Lantana radula</i>	Sw.			X			-	-	-	-	-	-
Verbenaceae	<i>Lantana riedeliana</i>	Schauer			X			-	-	-	-	-	-
Verbenaceae	<i>Lantana robusta</i>	Schauer			X			-	-	-	-	-	-
Verbenaceae	<i>Lippia brasiliensis</i>	(Link) T.R.S.Silva			X			-	-	-	-	-	-
Verbenaceae	<i>Lippia iodophylla</i>	Schauer			X			-	-	-	-	-	-
Verbenaceae	<i>Lippia microcephala</i>	Cham.			X			-	-	-	-	-	-
Verbenaceae	<i>Petrea volubilis</i>	L.			X			-	-	-	-	-	-
Verbenaceae	<i>Stachytarpheta cayennensis</i>	(Rich.) Vahl	X					-	X	-	X	X	-
Verbenaceae	<i>Stachytarpheta maximiliani</i>	Schauer			X			-	-	-	-	-	-
Verbenaceae	<i>Stachytarpheta speciosa</i>	Pohl ex Schauer			X			-	-	-	-	-	-
Verbenaceae	<i>Verbena bonariensis</i>	L.			X			-	-	-	-	-	-

Plano de Manejo da APA do Alto Iguaçu



FAMÍLIA	ESPÉCIE	AUTOR	FONTE					STATUS	USO ECONÔMICO				
			A	B	C	D	E		i	ii	iii	iv	v
Violaceae	<i>Anchietea pyrifolia</i>	(Mart.) G.Don	X		X			-	-	-	-	-	-
Violaceae	<i>Hybanthus communis</i>	(A.St.-Hil.) Taub.			X			-	-	-	-	-	-
Violaceae	<i>Hybanthus setigerus</i>	(A.St.-Hil.) Baill.			X			-	-	-	-	-	-
Violaceae	<i>Noisettia orchidiflora</i>	(Rudge) Ging.			X			-	-	-	-	-	-
Violaceae	<i>Viola cerasifolia</i>	A. St.-Hil.			X			-	-	-	-	-	-
Violaceae	<i>Viola subdimidiata</i>	A. St.-Hil.			X			-	-	-	-	-	-
Vitaceae	<i>Cissus erosa</i>	Rich.			X			-	-	-	-	X	X
Vitaceae	<i>Cissus paucinervis</i>	Lombardi	X					-	-	-	-	-	-
Vitaceae	<i>Cissus pulcherrima</i>	Vell.		X				-	-	-	-	X	X
Vitaceae	<i>Cissus stipulata</i>	Vell.	X					-	X	-	-	-	-
Vitaceae	<i>Cissus striata</i>	Ruiz & Pav.			X			-	-	-	-	-	-
Vitaceae	<i>Cissus sulcicaulis</i>	(Baker) Planch.		X				-	-	-	-	-	-
Vitaceae	<i>Cissus verticillata</i>	(L.) Nicolson & C.E.Jarvis	X					-	-	X	-	X	X
Vochysiaceae	<i>Qualea cryptantha</i>	(Spreng.) Warm.			X			-	-	-	-	-	-
Vochysiaceae	<i>Qualea gestasiana</i>	A.St.-Hil.					X						
Vochysiaceae	<i>Vochysia acuminata</i>	Bong.			X			-	-	-	-	-	-
Vochysiaceae	<i>Vochysia dasyantha</i>	Warm.		X				-	-	-	-	-	-
Vochysiaceae	<i>Vochysia glazioviana</i>	Warm.		X	X			-	-	-	-	-	-
Vochysiaceae	<i>Vochysia magnifica</i>	Warm.		X	X			-	-	-	-	-	-
Vochysiaceae	<i>Vochysia oppugnata</i>	(Velloso) Warm.	X	X	X			-	-	X	X	-	-
Vochysiaceae	<i>Vochysia rectiflora</i>	Warm.			X			-	-	-	-	-	-
Vochysiaceae	<i>Vochysia rectiflora var. glabrescens</i>	Warm.		X				-	-	-	-	-	-
Vochysiaceae	<i>Vochysia saldanhana</i>	Warm.		X				-	-	-	-	-	-
Vochysiaceae	<i>Vochysia schwackeana</i>	Warm.		X	X	X		-	-	-	-	-	-
Vochysiaceae	<i>Vochysia spathulata</i>	Warm.		X				-	-	-	-	-	-
Vochysiaceae	<i>Vochysia tucanorum</i>	Mart.		X				-	-	X	-	-	X
Winteraceae	<i>Drimys brasiliensis</i>	Miers	X	X	X			-	-	-	-	-	-
Woodsiaceae	<i>Athyrium scandicium</i>	(Willd.) C. Presl		X	X			-	-	-	-	-	-
Xanthorrhoeaceae	<i>Caesia contorta</i>	(L.f.) T.Durand & Schinz			X			-	-	-	-	-	-
Xyridaceae	<i>Xyris acrophila</i>	Malme			X			-	-	-	-	-	-
Xyridaceae	<i>Xyris organensis</i>	Malme			X			-	-	-	-	-	-
Xyridaceae	<i>Xyris stenophylla</i>	L.A.Nilsson			X			VU	-	-	-	-	-
Xyridaceae	<i>Xyris wawrae</i>	Heimerl			X			EN	-	-	-	-	-
Zingiberaceae	<i>Hedychium coronarium</i>	J.Koenig			X			-	-	-	-	-	-
Zingiberaceae	<i>Renealmia alpina</i>	(Rottb.) Maas			X			-	-	-	-	-	-
Zingiberaceae	<i>Renealmia chrysotricha</i>	Petersen	X					-	-	-	-	-	-
Zingiberaceae	<i>Renealmia petasites</i>	Gagnep.	X	X				-	-	-	-	-	-



GÊNEROS DE MACROINVERTEBRADOS BENTÔNICOS REGISTRADOS NOS CURSOS D'ÁGUA MONITORADOS POR PESQUISADORES DA ONG ONDA VERDE NA REBIO DO TINGUÁ E APA ALTO IGUAÇU.

Táxon	RIOS			
	Ana Felícia	Boa Esperança	Iguassú	Tinguá
Coleoptera				
Elmidae	1	1	1	1
<i>Cylloepus</i>	1		1	
<i>Heterelmis</i>	1	1	1	1
<i>Heterelmis sp.1</i>				1
<i>Hexacylloepus</i>	1		1	1
<i>Hexanchorus sp.1</i>	1			1
<i>Hexanchorus sp.2</i>			1	1
<i>Macrelmis</i>	1	1	1	1
<i>Microcylloepus</i>	1	1	1	1
<i>Neoelmis</i>	1	1	1	
<i>Phanocerus</i>	1			1
<i>Stenelmoides</i>	1			
<i>Xenelmis</i>			1	1
Decapoda	1	1		1
Paleomonidae	1	1		
<i>Macrobrachium</i>	1	1		
Trichodactilydae	1	1		
<i>Trichodactylus</i>	1	1		
<i>Trichodactylus</i>	1	1		1
<i>Tricodactylus</i>				1
Diptera	1			1
Ceratopogonidae	1			1
<i>Atrichopogon</i>				1
<i>Culicoides</i>	1			1



Táxon	RIOS			
	Ana Felícia	Boa Esperança	Iguassú	Tinguá
Ephemeroptera	1	1		1
Baetidae	1	1		1
<i>Baetodes</i>	1	1		1
Leptohyphidae	1	1		1
<i>Leptohyphes</i>	1	1		1
<i>Traveryphe</i>	1			1
<i>Trichorythopsis</i>	1			
<i>Tricorythodes</i>		1		1
Leptophlebiidae	1	1		1
<i>Hagenulopsis</i>	1	1		1
Gastropoda	1	1	1	1
Physidae	1	1	1	
<i>Physa</i>	1	1	1	
Planorbidae				1
<i>Biomphalaria</i>				1
Thiaridae	1	1		
<i>Melanooides</i>	1	1		
Hemiptera	1	1	1	1
Gerridae				1
<i>Cylindrostethus</i>				1
<i>Tachygerris</i>				1
Naucoridae	1	1		1
<i>Limnocoris</i>	1	1		1
Nepidae				1
<i>Ranatra</i>				1
Vellidae	1		1	
<i>Rhagovellia</i>	1		1	
Lepidoptera			1	
Pyralidae			1	



Táxon	RIOS			
	Ana Felícia	Boa Esperança	Iguassú	Tinguá
<i>Maruina</i>			1	
Megaloptera	1	1		1
Corydalidae	1	1		1
<i>Corydalus</i>	1	1		1
Odonata	1	1	1	1
Calopterigidae			1	1
<i>Hetaerina</i>			1	1
Dicteriadidae				1
<i>Heliocharis</i>				1
Gomphidae	1		1	
<i>Aphilla</i>			1	
<i>Gomphoides</i>	1			
<i>Phyllogomphoides</i>			1	
<i>Progomphus</i>	1			
Libellulidae	1	1	1	1
<i>Brechmorhoga</i>		1	1	
<i>Elasmothermis</i>	1	1	1	1
<i>Erythrodiplax</i>	1	1		
<i>Libellula</i>	1			
<i>Elasmothermis</i>		1		
Megapodagrionidae	1	1	1	1
<i>Heteragrion</i>	1	1	1	1
Perilestidae	1	1		
<i>Perilestes</i>	1	1		
Plecoptera	1	1	1	1
Gripopterigidae	1			1
<i>Gripopteryx</i>	1			1
<i>Anacroneuria</i>			1	
Perlidae	1	1	1	1



Táxon	RIOS			
	Ana Felícia	Boa Esperança	Iguassú	Tinguá
<i>Anacroneuria</i>	1	1	1	1
<i>Anacroneuria e Macroginoplax</i>	1			
Trichoptera	1	1	1	1
Anomalopsychidae		1		
<i>Cotulma</i>		1		
Calamoceratidae	1	1		1
<i>Phylloicus</i>	1	1		1
Glossosomatidae		1		1
<i>Mortoniella</i>		1		1
Helicopsychidae	1		1	1
<i>Helicopsyche</i>	1		1	1
Hidropsychidae		1		
<i>Leptonema</i>		1		
<i>Macrostenum</i>		1		
<i>Smicridea</i>		1		
<i>Leptonema sp.1</i>	1	1		1
<i>Macrostenum sp.1</i>			1	
<i>Smicridea</i>	1	1	1	1
Hydroptilidae	1		1	1
<i>Abtrichia</i>	1			1
<i>Alisotrichia</i>				1
<i>Hydroptila</i>			1	1
<i>Neotrichia</i>				1
Leptoceridae	1	1		1
<i>Nectopsyche</i>	1	1		1
<i>Triplectides</i>				1
Philopotamidae	1	1	1	1
<i>Chimarra</i>	1	1	1	1

Fonte: ONG Onda Verde. Obs.: A presença das ordens, famílias e gêneros em cada um dos rios é indicada pelo número 1.



ESPÉCIES DA ICTIOFAUNA DE PROVÁVEL OCORRÊNCIA NA APA DO ALTO IGUAÇU.

Táxon	Nome comum	Referência	Status de conservação	
			Nacional	Estadual
Callichthyidae				
<i>Corydoras nattereri</i>		2		
<i>Scleromystax barbatus</i>	limpa-fundo	1,2		
Characidae				
<i>Astyanax hastatus</i>	lambari	2		
<i>Astyanax intermedius</i>	lambari	2		
<i>Astyanax janeiroensis</i>	lambari	2		
<i>Astyanax sp.</i>	lambari	1		
<i>Astyanax sp2.</i>	lambari	2		
<i>Astyanax taeniatus</i>	lambari	2		
<i>Bryconamericus microcephalus</i>	lambari	1		
<i>Bryconamericus ornaticeps</i>		2		
<i>Characidium sp.</i>	canivete	1		
<i>Characidium sp2.</i>		2		
<i>Deuterodon parahybae</i>		2		
<i>Mimagoniates microlepis</i>	lambari	1,2		
<i>Oligosarcus hepsetus</i>	bocudo	1		
Cichlidae				
<i>Crenicichla lacustris</i>		2		
<i>Geophagus brasiliensis</i>	cará	1,2		
<i>Tilapia rendalli</i>	tilapia	1,2		
<i>Australoheros sp.</i>				
Erythrinidae				



Táxon	Nome comum	Referência	Status de conservação	
			Nacional	Estadual
<i>Hoplias malabaricus</i>	traíra	1,2		
Gymnotidae				
<i>Gymnotus carapo</i>		2		
<i>Gymnotus pantherinus</i>	sarapó	1,2		
Heptapteridae				
<i>Pimelodella latestriga</i>		2		
<i>Rhamdia quelen</i>		2		
<i>Rhamdioglanis frenatus</i>		2		
Loricariidae				
<i>Ancistrus multispinis</i>	casquinho	1,2		
<i>Hisonotus notatus</i>		2		
<i>Hisonotus sp.</i>		2		
<i>Hypostomus affinis</i>		2		
<i>Hypostomus punctatus</i>		2		
<i>Kronichthys heylandi</i>	casquinho	1,2		VU - vulnerável
<i>Neoplecostomus microps</i>	casquinho	1		
<i>Parotocinclus maculicauda</i>	casquinho	1,2		
<i>Rineloricaria sp.</i>	caximbau	1		
<i>Rineloricaria sp2.</i>		2		
<i>Schizolecis guntheri</i>	casquinho	1,2		
Pimelodidae				
<i>Acentronichthys leptos</i>		1,2		VU - vulnerável
<i>Imparfinis minutus</i>		1		
Trichomycteridae				
<i>Trichomycterus sp.</i>		2		
<i>Trichomycterus sp. "barrado"</i>	cambeva	1		



Táxon	Nome comum	Referência	Status de conservação	
			Nacional	Estadual
<i>Trichomycterus sp. "pintado"</i>	cambeva	1		
<i>Trichomycterus sp. "tigre"</i>	cambeva	1		
<i>Trichomycterus zonatus</i>		2		
Poeciliidae				
<i>Phalloceros anisophallos</i>	anisophallos	2		
<i>Phalloceros harpagos</i>	harpagos	2		
<i>Phalloceros leptokeras</i>	leptokeras	2		
<i>Phalloceros sp.</i>	barrigudinho	1		
<i>Phalloceros sp. "L"</i>	barrigudinho	1		
<i>Poecilia reticulata</i>	guppy	1,2		
<i>Poecilia sp.</i>		2		

1: Espécies listadas no plano de manejo da Rebio do Tinguá. 2: Dados do Museu Nacional do Rio de Janeiro de levantamentos conduzidos na Rebio e arredores. Status Nacional corresponde àquele da Lista Nacional de Espécies Ameaçadas (MMA, 2014). Status estadual corresponde à lista de BERGALLO et al. (2000).



ESPÉCIES DE ANFÍBIOS DE PROVÁVEL OCORRÊNCIA NA APA DO ALTO IGUAÇU E ARREDORES.

Táxon	Nome comum	Referência	Status de conservação	
			Nacional	Estadual
Brachycephalidae				
<i>Brachycephalus ephippium</i>	sapinho-dourado	1,2		
<i>Ischnocnema bolbodactyla</i>		2		
<i>Ischnocnema erythromera</i> **		2		
<i>Ischnocnema gualteri</i> **		2		
<i>Ischnocnema guentheri</i>		1,2		
<i>Ischnocnema lactea</i>		2		
<i>Ischnocnema octavioi</i> **		2		
<i>Ischnocnema parva</i>		1,2		
<i>Ischnocnema venancioi</i>		2		
<i>Psyllophyrne dicdactyla</i> **		1,2		
Bufonidae				
<i>Dendrophryniscus brevipollicatus</i>	sapinho-de-polegar-curto	2		
<i>Dendrophryniscus leucomystax</i>		2		
<i>Rhinella crucifer</i>	sapo-cururu	1,2		
<i>Rhinella icterica</i>	sapo-cururu-grande	1,2		
<i>Rhinella margaritifera</i>	sapo-folha	2		
<i>Rhinella ornata</i>		1		
Caeciliidae				
<i>Mimosiphonops vermiculatus</i>	cobra-cega	2		
<i>Siphonops paulensis</i>	minhocão	2		
Centrolenidae				



Táxon	Nome comum	Referência	Status de conservação	
			Nacional	Estadual
<i>Flectonotus fissilis*</i>		2		
<i>Flectonotus ohausi*</i>		2		
<i>Gastrotheca fissipes</i>		2		
<i>Hyalinobatrachium eurygnathum</i>		2		
<i>Hyalinobatrachium uranoscopum</i>		2		
<i>Vitreorana eurygnatha</i>		1		
Ceratophryidae				
<i>Ceratophrys aurita</i>		2		
Craugastoridae				
<i>Haddadus binotatus</i>		1,2		
Cycloramphidae				
<i>Cycloramphus brasiliensis</i>		1,2		
<i>Cycloramphus eleutherodactylus</i>		2		
<i>Cycloramphus fuliginosus</i>		2		
<i>Cycloramphus ohausi**</i>		2	EN	
<i>Thoropa lutzi</i>	rãzinha dos rochedos	2		
<i>Thoropa miliaris</i>	sapo-bode	1,2		
<i>Thoropa petropolitana**</i>		2	EN	EP
Hylidae				
<i>Aparasphenodon bruno</i>	perereca-de-capacete	2		
<i>Aplastodiscus albofrenatus</i>	perereca verde	2		
<i>Aplastodiscus albosignatus</i>		2		
<i>Aplastodiscus arildae</i>		2		
<i>Aplastodiscus eugenioi</i>		1		
<i>Aplastodiscus flumineus**</i>		2		
<i>Aplastodiscus leucopygius</i>		2		



Táxon	Nome comum	Referência	Status de conservação	
			Nacional	Estadual
<i>Aplastodiscus musicus**</i>		2		
<i>Bokermannohyla astartea</i>		2		
<i>Bokermannohyla carvalhoi**</i>		2		
<i>Bokermannohyla circumdata</i>		2		
<i>Bokermannohyla claresignata</i>		2		
<i>Dendropsophus anceps</i>	perereca-coral	1,2		
<i>Dendropsophus berthaltutze</i>	pererequinha	1,2		
<i>Dendropsophus bipunctatus</i>	pererequinha-aureolada	1,2		
<i>Dendropsophus branneri</i>		2		
<i>Dendropsophus decipiens</i>	pererequinha	1,2		
<i>Dendropsophus elegans</i>	pererequinha-de-moldura	1,2		
<i>Dendropsophus giesleri</i>		1,2		
<i>Dendropsophus meridianus</i>		1,2		
<i>Dendropsophus microcephalus</i>		2		
<i>Dendropsophus microps</i>		2		
<i>Dendropsophus minutus</i>	perereca-ampulheta	1,2		
<i>Dendropsophus nanus</i>		2		
<i>Dendropsophus pseudomeridianus**</i>		2		
<i>Dendropsophus seniculus</i>		1,2		
<i>Hypsiboas albomarginatus</i>		1		
<i>Hypsiboas bischoffi</i>		2		
<i>Hypsiboas faber</i>	sapo-martelo	1,2		
<i>Hypsiboas geographicus</i>		2		
<i>Hypsiboas pardalis</i>		1,2		
<i>Hypsiboas polytaenius</i>		2		



Táxon	Nome comum	Referência	Status de conservação	
			Nacional	Estadual
<i>Hypsiboas prasinus</i>		2		
<i>Hypsiboas secedens</i>		2		
<i>Hypsiboas semilineatus</i>		1		
<i>Phasmahyla guttata</i>		1,2		
<i>Phrynomedusa vanzolinii</i>		2		
<i>Phyllomedusa burmeisteri</i>		1,2		
<i>Phyllomedusa rohdei</i>		1,2		
<i>Scinax albicans**</i>		1		
<i>Scinax alter</i>		1		
<i>Scinax argyreornatus</i>		1		
<i>Scinax flavoguttatus</i>		1		
<i>Scinax hayii</i>		1		
<i>Scinax humilis**</i>		1		
<i>Scinax perpusillus</i>		1		
<i>Scinax similis</i>		1		
<i>Trachycephalus mesophaeus</i>		1		
<i>Trachycephalus nigromaculatus</i>		1		
Hylodidae				
<i>Crossodactylus aeneus</i>		1,2		
<i>Hylodes asper</i>		1,2		
<i>Hylodes nasus**</i>		2		
<i>Hylodes pipilans</i>				
Leptodactylidae				
<i>Adenomera marmorata</i>		2		
<i>Adenomera bokermanni</i>		2		
<i>Leptodactylus furnarius</i>		2		



Táxon	Nome comum	Referência	Status de conservação	
			Nacional	Estadual
<i>Leptodactylus fuscus</i>	rã assoviadora	1,2		
<i>Leptodactylus latrans</i>	rã manteiga	1,2		
<i>Leptodactylus marmoratus</i>		1		
<i>Leptodactylus mystacinus</i>	caçote vermelho	2		
<i>Leptodactylus natalensis</i>	rã borbulhante	2		
<i>Leptodactylus podicipinus</i>		2		
<i>Leptodactylus spixi</i>	rã de bigode	1,2		
<i>Physalaemus cuvieri</i>		2		
<i>Physalaemus maculiventris</i>		2		
<i>Physalaemus nanus</i>		outros		
<i>Physalaemus signifer</i>		1		
<i>Physalaemus soaresi**</i>		2	CR	
<i>Pseudopaludicola falcipes</i>	rã-grilo	2		
<i>Pseudopaludicola mystacalis</i>		2		
Microhylidae				
<i>Arcovomer passarellii</i>	rãzinha de caranguejo	2		
<i>Chiasmocleis atlantica</i>		2		
<i>Chiasmocleis carvalhoi</i>	rãzinha do aguaceiro	1,2		
<i>Dermatonotus muelleri</i>	rã-manteiga	2		
<i>Myersiella microps</i>	rãzinha bicuda	2		
<i>Stereocyclops incrassatus</i>	rã-da-chuva	2		
Odontophrynidae				
<i>Proceratophrys appendiculata</i>		1,2		
<i>Proceratophrys boiei</i>	sapo de chifres	2		
<i>Proceratophrys melanopogon</i>		2		



Táxon	Nome comum	Referência	Status de conservação	
			Nacional	Estadual
Ranidae				
<i>Lithobates catesbeianus</i>		1		
Strabomantidae				
<i>Euparkerella brasiliensis</i> **		2		
<i>Euparkerella cochranæ</i> **		1,2		

1: Lista de espécies do município de Duque de Caxias disponível em <http://www.taxeus.com.br/listamunicipio/rj/>; 2: Espécies listadas no plano de manejo da Rebio do Tinguá. *Status* Nacional corresponde àquele da Lista Nacional de Espécies Ameaçadas (MMA, 2014). *Status* estadual corresponde à lista de BERGALLO *et al.*, 2000. *Espécies listadas como raras pelo plano de manejo da Rebio do Tinguá. **Espécies endêmicas do Estado do Rio de Janeiro (ROCHA *et al* 2004).



RÉPTEIS COM POSSÍVEL OCORRÊNCIA APA DO ALTO IGUAÇU E SEU RESPECTIVO STATUS DE CONSERVAÇÃO NACIONAL E ESTADUAL.

Táxon	Nome comum	Referência	Status de conservação	
			Nacional	Estadual
Crocodylia				
Alligatoridae				
<i>Caiman latirostris</i>	jacaré-do-papo-amarelo	1,3,4		EP
Lacertilia				
Anguidae				
<i>Diploglossus fasciatus</i>		1		
<i>Ophiodes striatus*</i>		1,2,3		
Gekkonidae				
<i>Gymnodactylus geckoides</i>		3		
<i>Hemidactylus mabouia</i>		1,2,3		
Gymnophthalmidae				
<i>Pantodactylus quadrilineatus</i>		3		
<i>Placosoma glabellum*</i>		1,3		
Phyllodactylidae				
<i>Gymnodactylus darwinii</i>		1,2		
Polychrotidae				
<i>Anisolepis grillii</i>	lagartixa-das-uvas	3		
<i>Anolis punctatus</i>		1,2		
<i>Enyalius brasiliensis</i>		3		
<i>Polycrus marmoratus</i>	camaleão	4		
Scincidae				
<i>Mabuya agilis</i>		1,2,3		



Táxon	Nome comum	Referência	Status de conservação	
			Nacional	Estadual
Teiidae				
<i>Ameiva ameiva</i>		1,2		
<i>Tupinambis merianae</i>		1,2,3		
Tropiduridae				
<i>Tropidurus hispidus</i>		1		
<i>Tropidurus torquatus</i>		1,2,3		
Ophidia				
Boidae				
<i>Boa constrictor</i>	jibóia	1,2,3		
<i>Corallus hortulanus</i>	cobra-de-veado	1,2,3		
Colubridae				
<i>Chironius bicarinatus</i>	cobra-cipó	1,2,3		
<i>Chironius exoletus</i>	cobra-cipó	1,2,3		
<i>Chironius fuscus</i>	cobra-cipó	1,2,3		
<i>Chironius laevicollis</i>	cobra-cipó	1,2,3		
<i>Chironius multiventris</i>	cobra-cipó	3		
<i>Chironius quadricarinatus</i>	cobra-cipó	3		
<i>Leptophis ahaetulla</i>		1,2		
<i>Mastigodryas bifossatus</i>	jararacussu-do-brejo	1,3		
<i>Pseustes sulphureus</i>	papa-pinto-de-papo-vermelho	1,2,3		
<i>Spilotes pullatus</i>	caninana	1,2,3		
Dipsadidae				
<i>Atractus maculatus*</i>	cobra-coral	3		
<i>Atractus serranus*</i>		3	VU	
<i>Atractus trihedurus*</i>		3		
<i>Atractus zebrinus*</i>		3		



Táxon	Nome comum	Referência	Status de conservação	
			Nacional	Estadual
<i>Clelia plumbea</i>		1,3		
<i>Clelia rustica</i>	muçurana	3		
<i>Dipsas albifrons</i>	dormideira	3		
<i>Dipsas incerta</i>	come-lesma	3		
<i>Dipsas indica</i>	dormideira	3		
<i>Echianthera affinis</i>	corredeira-de-mato	3		
<i>Echianthera amoena</i>		3		
<i>Echianthera bilineata</i>	corredeira-de-mato-pequena'	3		
<i>Echianthera cephalostriata</i>		1,2,3		
<i>Echianthera cyanopleura</i>	corredeira-grande-de-mato	3		
<i>Echianthera melanostigma</i>	jararaquinha-do-campo	3		
<i>Echianthera poecilopogon</i>	corredeira-de-barriga-vermelha	3		
<i>Echianthera undulata</i>	papa-rã	1,3		
<i>Elapomorphus lepidus</i>		3		
<i>Elapomorphus quinquelineatus</i>	cabeça-preta-grande	1,2		
<i>Erythrolamprus aesculapii</i>	falsa-coral	1,3		
<i>Helicops carinicaudus</i>	boipeva	1,3		
<i>Leptodeira anullata</i>		1,2		
<i>Liophis jaegeri</i>	cobra-verde	3		
<i>Liophis miliaris</i>	cobra-d'água	1,2,3		
<i>Liophis poecilogyrus</i>	cobra-capim	1,3		
<i>Liophis reginae</i>	jabotibóia	1,2,3		
<i>Liophis typhlus</i>	cobra-verde	3		
<i>Oxyrhopus clathratus</i>	falsa-coral	3		
<i>Oxyrhopus petola</i>		1,2,3		
<i>Oxyrhopus rhombifer</i>	falsa-coral	3		



Táxon	Nome comum	Referência	Status de conservação	
			Nacional	Estadual
<i>Philodryas olfersii</i>	cobra-verde-das-árvores	1,2,3		
<i>Philodryas patagoniensis</i>	papa-pinto	1,3		
<i>Pseudoboa haasi</i>	falsa-muçurana	3		
<i>Pseudoboa nigra</i>	falsa-muçurana	3		
<i>Sibynomorphus neuwiedi</i>	dormideira	1,2,3		
<i>Siphlophis compressus</i>		1,2		
<i>Siphlophis pulcher</i>	dormideira	3		
<i>Thamnodynastes sp.</i>	corredeira	1,2,3		
<i>Tomodon dorsatum</i>	cobra-espada	3		
<i>Tropidodryas serra</i>	cobra-cipó	1,3		
<i>Tropidodryas striaticeps</i>	cobra-cipó	3		
<i>Uromacerina ricadinii</i>	bicuda	3		
<i>Xenodon merremii</i>		1		
<i>Xenodon neuwiedii</i>	boipeva-serrana	1,2,3		
Elapidae				
<i>Micrurus corallinus</i>	coral	1,2,3		
<i>Micrurus decoratus</i>	coral	3		
Tropidophiidae				
<i>Tropidophis paucisquamis</i>		1		
Viperidae				
<i>Bothropoides jararaca</i>	jararaca	1,2,3		
<i>Bothrops alternatus</i>	cruzeira	3		
<i>Bothrops jararacussu</i>	jararacussu	1,2,3		
<i>Bothrops neuwiedii</i>	jararaca-pintada	3		
<i>Lachesis muta</i>	surucucu-pico-de-jaca	3		EP
Amphisbaenidae				



Táxon	Nome comum	Referência	Status de conservação	
			Nacional	Estadual
<i>Amphisbaena microcephala</i>		1,2		
<i>Amphisbaena polystegum</i>		1		
<i>Amphisbaena infraorbitale*</i>		3		
Testudines				
Chelidae				
<i>Hydromedusa maximiliani</i>		1		
<i>Hydromedusa tectifera</i>		1		
<i>Phrynops geoffroanus</i>		1		
Emydidae				
<i>Trachemys dorbigni</i>		1		
<i>Trachemys scripta</i>		1		
Testudinidae				
<i>Chelonoidis carbonaria</i>		1		

1: Lista de espécies do município de Duque de Caxias (SALLES & SILVA-SOARES, 2010); 2: Répteis do Parque Municipal da Taquara (SALLES *et al.* 2010); 3: Espécies listadas no plano de manejo da Rebio do Tinguá; 4: Espécie registrada pelo Programa de Atropelamento e Avistamento de Fauna do Arco Metropolitano. Status Nacional corresponde àquele da Lista Nacional de Espécies Ameaçadas (MMA, 2014). Status estadual corresponde à lista de BERGALLO *et al.* 2000. *Espécies listadas como raras pelo plano de manejo da Rebio do Tinguá. Legenda: EP = em perigo; VU = vulnerável.

Fonte: Conservação Nacional (MMA, 2014) e Estadual (BERGALLO *et al.*, 2000).



ESPÉCIES DE AVES DE PROVÁVEL OCORRÊNCIA NA APA ALTO IGUAÇU, REUNINDO INFORMAÇÕES DE DIFERENTES INVENTÁRIOS.

Táxon	Nome comum	Referência	Status de conservação	
			Nacional	Estadual
Accipitriformes				
Accipitridae				
<i>Amadonastur lacernulatus</i>	gavião-pombo-pequeno	1,5	VU	
<i>Buteo albicaudatus</i>	gavião-fumaça	2,3		
<i>Buteo brachyurus</i>	gavião-de-cauda-curta	1		
<i>Buteo leucorrhus</i>	gavião-de-sobre-branco	3		
<i>Elanus leucurus</i>	gavião-peneira	2		
<i>Geranoaetus albicaudatus</i>	gavião-de-rabo-branco	1		
<i>Heterospizias meridionalis</i>	gavião-caboclo	2,5		
<i>Leptodon cayanensis</i>	gavião-de-cabeça-cinza	2		
<i>Leucoptermis lacernulata*</i>	gavião-pomba	3		VU
<i>Leucoptermis polionota*</i>	gavião-pomba-grande	3		
<i>Rupornis magnirostris</i>	gavião-carijó	1,5		
<i>Rupornis magnirostris</i>	gavião-carijó	3		
<i>Spizaetus melanoleucus</i>	gavião-pato	2,5		
<i>Spizaetus ornatus</i>	gavião-de-penacho	3		VU
<i>Spizaetus tyrannus</i>	gavião-pega-macaco	1,2,5		
Anseriformes				
Anatidae				
<i>Amazonetta brasiliensis</i>	ananaí	5		
<i>Dendrocygna viduata</i>	irerê	4		
Apodiformes				
Apodidae				
<i>Chaetura cinereiventris</i>	andorinhão-de-sobre-cinzento	1,3,5		
<i>Chaetura meridionalis</i>	andorinhão-do-temporal	1,5		
<i>Streptoprocne zonoris</i>	taperuçu-de-coleira-branca	1,3,5		
Trochilidae				
<i>Amazilia fimbriata</i>	beija-flor-de-garganta-verde	1,2		
<i>Chlorostilbon lucidus</i>	besourinho-de-bico-vermelho	1		
<i>Clytolaema rubricauda***</i>	beija-flor-rubi	3		
<i>Eupetomena macroura</i>	beija-flor-tesoura	1,2,3		
<i>Florisuga fusca</i>	beija-flor-preto	1		
<i>Glaucis hirsutus</i>	balança-rabo-de-bico-torto	5		



Plano de Manejo da APA do Alto Iguaçu

Táxon	Nome comum	Referência	Status de conservação	
			Nacional	Estadual
<i>Hylocharis cyanus</i>	beija-flor-roxo	1,5		
<i>Leucochloris albicollis</i> ***	papo-branco	3		
<i>Melanotrochilus fuscus</i> *	beija-flor-preto-e-branco	3		
<i>Phaethornis pretrei</i>	rabo-branco-acanelado	1		
<i>Phaethornis ruber</i>	rabo-branco-rubro	1,3,5		
<i>Phaethornis squalidus</i> *	rabo-branco-miúdo	3		
<i>Ramphodon naevius</i> ***	beija-flor-rajado	1,3,5		
<i>Thalurania glaucopis</i> *	beija-flor-de-frente-violeta	1,3,5		
Caprimulgiforme				
Caprimulgidae				
<i>Nyctidromus albicollis</i>	Bacurau	3,4,5		
Cariamiformes				
Cariamidae				
<i>Cariama cristata</i>	siriema	2		
Cathartiformes				
Cathartidae				
<i>Cathartes aura</i>	urubu-de-cabeça-vermelha	1,3		
<i>Cathartes burrovianus</i>	urubu-de-cabeça-amarela	5		
<i>Coragyps atratus</i>	urubu	1,2,3,5		
<i>Vanellus chilensis</i>	quero-quero	1,2,3,5		
Charadriiformes				
Jacanidae				
<i>Jacana jacana</i>	jaçanã	3,4		
Columbiformes				
Columbidae				
<i>Columba plumbea</i>	pomba-amargosa	3		
<i>Columba livia</i>	pombo-doméstico	5		



Plano de Manejo da APA do Alto Iguaçu

Táxon	Nome comum	Referência	Status de conservação	
			Nacional	Estadual
<i>Columbina minuta</i>	rolinha-de-asa-canela	3		
<i>Columbina talpacoti</i>	rolinha	1,2,3,5		
<i>Leptotila rufaxilla</i>	juriti-de-testa-branca	1,4,5		
<i>Leptotila verreauxi</i>	juriti-pupu	1,2,3,4,5		
<i>Patagioenas picazuro</i>	asa-branca	1,2,3,5		
<i>Patagioenas plumbea</i>	pomba-amargosa	5		
Coraciiformes				
Alcedinidae				
<i>Chloroceryle amazona</i>	martim-pescador-verde	3		
<i>Chloroceryle americana</i>	martim-pescador-pequeno	3		
<i>Megaceryle torquata</i>	martim-pescador-grande	1,3		
Momotidae				
<i>Baryphthengus ruficapillus*</i>	juruva-verde	3,5		
Cuculiformes				
Cuculidae				
<i>Crotophaga ani</i>	anu-preto	1,2,3,5		
<i>Guira guira</i>	anu-branco	1,3		
<i>Piaya cayana</i>	alma-de-gato	1,3,5		
<i>Tapera naevia</i>	saci	1,2,3		
Falconiformes				
Falconidae				
<i>Caracara plancus</i>	carcará	1,3,5		
<i>Falco sparverius</i>	quiriquiri	1,2		
<i>Herpetotheres cachinnans</i>	acauã	1,3		
<i>Micrastur ruficollis</i>	gavião-caburé	3		
<i>Micrastur semitorquatus</i>	falcão-relógio	5		
<i>Milvago chimachima</i>	carrapateiro	1,2,3,5		



Plano de Manejo da APA do Alto Iguaçu

Táxon	Nome comum	Referência	Status de conservação	
			Nacional	Estadual
Galbuliformes				
Bucconidae				
<i>Nystalus chacuru</i>	joão-bobo	3,5		
Galbulidae				
<i>Galbula ruficauda</i>	ariramba	1,3,5		
Galliformes				
Cracidae				
<i>Penelope obscura</i>	jacuguaçu	1,2		
Odontophoridae				
<i>Odontophorus capueira*</i>	uru	1,3,5	CR	
Gruiformes				
Aramidae				
<i>Aramus guarana</i>	carão	5		
Rallidae				
<i>Amaurolimnas concolor</i>	saracura-lisa	5		
<i>Aramides saracura*</i>	saracura-do-mato	1,2,3,4,5		
<i>Gallinula galeata</i>	galinha-d'água	1		
<i>Mustelirallus albicollis</i>	sanã-carijó	1,3		
<i>Pardirallus nigricans</i>	saracura-sanã	1,2,3		
<i>Porzana albicollis</i>	saracurinha	1		
<i>Rallus sanguinolentus</i>	sanã	3,4		
Nyctibiiformes				
Nyctibiidae				
<i>Nyctibius griseus</i>	urutau	3		
Passeriformes				
Cardinalidae				
<i>Caryothraustes canadensis</i>	furriel	1,3	EN	



Plano de Manejo da APA do Alto Iguaçu

Táxon	Nome comum	Referência	Status de conservação	
			Nacional	Estadual
<i>Cyanocopsa brissonii</i>	azulão	4		VU
<i>Habia rubica</i>	tiê-de-bando	5		
<i>Habia rubra</i>	tiê-do-mato-grosso	1,3		
Conopophagidae				
<i>Conopophaga lineata</i> ***	chupa-dente	1,3	VU	
<i>Conopophaga melanops</i> *	cuspidor-de-máscara-preta	1,3,5	VU	
Cotingidae				
<i>Carpornis cucullatus</i> *	corochó	3		
<i>Procnias nudicollis</i> *	araponga	1,3		
<i>Tijuca atra</i> ***	saudade	3		
Dendrocolaptidae				
<i>Campylorhamphus falcularius</i>	arapaçu-de-bico-torto	3		
<i>Dendrocincla turdina</i> *	arapaçu-liso	1,3,5		
<i>Dendrocolaptes platyrostris</i>	arapaçu-grande	3		
<i>Lepidocolaptes squamatus</i> *	arapaçu-escamado	3		
<i>Sittasomus griseicapillus</i>	arapaçu-verde	1,3,5		
<i>Xiphocolaptes albicollis</i>	arapaçu-de-garganta-branca	1,3		
<i>Xiphorhynchus fuscus</i> *	arapaçu-rajado	1,3,5		
Donacobidae				
<i>Donacobius atricapillus</i>	jacapanim	2		
Estrildidae				
<i>Estrilda astrild</i>	bico-de-lacre	1,2,3,5		
Formicariidae				
<i>Formicarius colma</i>	galinha-do-mato	5		
Fringillidae				
<i>Chlorophonia cyanea</i>	gaturamo-bandeira	1,3		
<i>Euphonia chlorotica</i>	fim-fim	1,5		



Plano de Manejo da APA do Alto Iguaçu

Táxon	Nome comum	Referência	Status de conservação	
			Nacional	Estadual
<i>Euphonia pectoralis</i> *	ferro-velho	1,3,5		
<i>Euphonia violacea</i>	gaturamo	1,3,4,5		
<i>Euphonia xanthogaster</i>	fim-fim-grande	1,3,5		
Furnariidae				
<i>Phacellodomus erythrophthalmus</i> *	joão-botina	3		
<i>Anabazenops fuscus</i> ***	trepador-coleira	1,3		
<i>Automolus leucophthalmus</i> *	barranqueiro-de-olho-branco	1,3,5		
<i>Certhiaxis cinamomea</i>	curutié	2		
<i>Cichocolaptes leucophrus</i> *	trepador-sobrancelha	3,5		
<i>Furnarius figulus</i> *	casaca-de-couro	2,3,5		
<i>Furnarius rufus</i>	joão-de-barro	1,2,3		
<i>Lochmias nematura</i>	joão-porca	1,3,5		
<i>Phacellodomus rufifrons</i>	joão-de-pau	1,2,3,5		
<i>Philydor atricapillus</i> *	limpa-folha-coroado	1,3		
<i>Philydor lichtensteini</i> ***	limpa-folha-ocrácea	3		
<i>Philydor rufus</i>	limpa-folha-de-testa-baia	1,3		
<i>Phleocryptes melanops</i>	bate-bico	2		
<i>Synallaxis ruficapilla</i> ***	pichororé	1,3		
<i>Synallaxis spixi</i>	joão-teneném	1,3		
<i>Syndactyla rufosuperciliata</i>	trepador-quiete	3		
Hirundinidae				
<i>Alopochelidon fucata</i>	andorinha-morena	3		
<i>Atticora tibialis</i>	calcinha-branca	1		
<i>Progne chalybea</i>	andorinha-grande	1,2		
<i>Progne tapera</i>	andorinha-do-campo	1		
<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	andorinha-pequena-de-casa	1,3,5		
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	andorinha-serradora	1,3,5		



Plano de Manejo da APA do Alto Iguaçu

Táxon	Nome comum	Referência	Status de conservação	
			Nacional	Estadual
Icteridae				
<i>Cacicus haemorrhous</i>	guaxe	1,3,5		
<i>Chrysomus ruficapillus</i>	garibaldi	3		
<i>Gnorimopsar chopi</i>	melro	3		
<i>Molothrus bonariensis</i>	chupim	1,2		
Mimidae				
<i>Mimus saturninus</i>	sabiá-do-campo	1,2,3		
Mitrospingidae				
<i>Orthogonys chloricterus</i>	catirumbava	5		
Motacilidae				
<i>Anthus lutescens</i>	caminheiro	3		
Onychorhynchidae				
<i>Myiobius barbatus</i>	assanhadinho	1		
Oxyruncidae				
<i>Oxyruncus cristatus</i>	araponga-do-horto	1,3		
Parulidae				
<i>Basileuterus culicivorus</i>	pula-pula	1,3		
<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	pia-cobra	1,3		
<i>Setophaga pitayumi</i>	mariquita	1,3,5		
Passerellidae				
<i>Myiospiza humeralis</i>	tico-tico-do-campo	2		
<i>Zonotrichia capensis</i>	tico-tico	1,2		
<i>Passer domesticus</i>	pardal	1,3,5		
Pipridae				
<i>Chiroxiphia caudata</i> ***	tangará	1,3,5		
<i>Ilicura militaris</i> ***	tangarazinho	1,3		
<i>Manacus manacus</i>	rendeira	1,3,5		



Táxon	Nome comum	Referência	Status de conservação	
			Nacional	Estadual
Platyrinchidae				
<i>Platyrinchus mystaceus</i>	patinho	1,3		
Rhinocryptidae				
<i>Eleoscytalopus indigoticus</i>	macuquinho	1		
<i>Scytalopus speluncae</i> ***	tapaculo-preto	3		
Rhynchocyclidae				
<i>Corythopsis delalandi</i>	estalador	5		
<i>Hemitriccus nidipendulus</i> *	tachuri-campainha	3		
<i>Hemitriccus orbitatus</i> ***	tiririzinho-do-mato	1,3		
<i>Leptopogon amaurocephalus</i>	cabeçudo	1,3,5		
<i>Mionectes rufiventris</i> ***	abre-asa-de-cabeça-cinza	1,3		
<i>Myiornis auricularis</i> *	miudinho	1,3		
<i>Phylloscartes defffilis</i> ***	estalinho	3		
<i>Phylloscartes eximius</i> ***	barbudinho	3		
<i>Phylloscartes oustaletj</i> ***	papa-moscas-de-olheiras	3		
<i>Phylloscartes ventralis</i>	borboletinha-do-mato	3		
<i>Todirostrum cinereum</i>	ferreirinho-relógio	1,2,5		
<i>Todirostrum poliocephalum</i> ***	teque-teque	1,3,5		
<i>Tolmomyias sulphurescens</i>	bico-chato-de-orelha-preta	1,3,5		
Scleruridae				
<i>Sclerurus scansor</i> *	vira-folha	1,3		
Thamnophilidae				
<i>Chamaeza campanisona</i>	tovaca-campainha	3		
<i>Chamaeza meruloides</i> ***	tovaca-cantador	3		
<i>Chamaeza ruficauda</i> ***	tovaca-de-rabo-vermelho	3		
<i>Dryophila ferruginea</i> *	dituí	3		
<i>Dryophila ochropyga</i> ***	choquinha-de-dorso-vermelho	3		



Plano de Manejo da APA do Alto Iguaçu

Táxon	Nome comum	Referência	Status de conservação	
			Nacional	Estadual
<i>Drymophila rubricollis</i> ***	trovoada-de-bertoni	3		
<i>Drymophila squamata</i>	pintadinho	1		
<i>Dysithamnus mentalis</i>	choquinha-lisa	1,3,5		
<i>Dysithamnus stictothorax</i> ***	choquinha-de-peito-pintado	1,3,5		
<i>Grallaria varia</i>	tovacuçu	3	VU	
<i>Herpsilochmus rufomarginatus</i>	chorozinho-de-asa-vermelha	3,5		
<i>Hypoedaleus guttatus</i> ***	chocão-carijó	1,3,5		
<i>Mackenziaena laechei</i> ***	borralha-assobiadora	3		
<i>Myrmoderus loricatus</i>	formigueiro-assobiador	1,3		
<i>Myrmotherula axillaris</i>	choquinha-de-flanco-branco	1,2,3,5		
<i>Myrmotherula unicolor</i>	choquinha-cinzenta	1		
<i>Pyriglena leucoptera</i> *	papa-taoca-do-sul	1,3		
<i>Rhopias gularis</i> ***	choquinha-de-garganta-pintada	1,5		
<i>Terenura maculata</i> *	zidedê	1,3,5		
<i>Thamnophilus ambiguus</i>	choca-bate-cabo	3,5		
<i>Thamnophilus caerulescens</i>	choca-da-mata	1		
<i>Thamnophilus palliatus</i>	choca-listrada	3,5		
<i>Thamnophilus punctatus</i>	choca-da-mata	2		
Thraupidae				
<i>Coereba flaveola</i>	cambacica	1,2,3,5		
<i>Conirostrum speciosum</i>	figuinha-de-rabo-castanho	1,3,5		
<i>Dacnis cayana</i>	saí-azul	1,2,3,4,5		
<i>Haplospiza unicolor</i>	cigarra-bambu	1,4		
<i>Hemithraupis flavicollis</i>	saíra-galega	1,5		
<i>Hemithraupis ruficapilla</i> *	saíra-ferrugem	1,3,5		
<i>Lanio cristatus</i>	tiê-galo	1,3		
<i>Lanio cucullatus</i>	tico-tico-rei	3		



Plano de Manejo da APA do Alto Iguaçu

Táxon	Nome comum	Referência	Status de conservação	
			Nacional	Estadual
<i>Pipraeidea melanonota</i>	viúva	3,5		
<i>Ramphocelus bresilius</i>	tiê-sangue	1,2,4,5		
<i>Saltator fuliginosus*</i>	bico-de-pimenta	1,3		
<i>Saltator maximus</i>	tempera-viola	1,5		
<i>Saltator similis</i>	trinca-ferro	1,2,3,5		
<i>Schistochlamys ruficapillus</i>	bico-de-veludo	3		
<i>Sicalis flaveola</i>	canário-da-terra	1,2,3,5		
<i>Sporophila angolensis</i>	curió	5		
<i>Sporophila caerulea</i>	coleirinho	1,2,3		EN
<i>Sporophila collaris</i>	coleiro-do-brejo	4		
<i>Sporophila leucoptera</i>	chorão	5		
<i>Tachyphonus coronatus***</i>	tiê-preto	1,3,4,5		
<i>Tangara cayana</i>	saíra-amarela	1,3		
<i>Tangara cyanocephala*</i>	saíra-militar	1,3,5	VU	
<i>Tangara cyanoptera</i>	sanhaço-de-encontro-azul	5		
<i>Tangara brasiliensis</i>	cambada-de-chaves	5		
<i>Tangara desmaresti***</i>	saíra-lagarta	1,3		
<i>Tangara mexicana**</i>	cambada-de-bando	3		VU
<i>Tangara ornata***</i>	sanhaço-de-encontro-amarelo	1,3,5		
<i>Tangara palmarum</i>	sanhaço-do-coqueiro	1,3,4,5		
<i>Tangara sayaca</i>	sanhaço-cinzento	1,3		
<i>Tangara seledon*</i>	saíra-sete-cores	1,3,5		
<i>Tersina viridis</i>	saí-andorinha	1,5		
<i>Trichothraupis melanops</i>	tiê-de-topete	1,3,5		
<i>Volatinia jacarina</i>	tiziu	1,3,5		
Tityridae				
<i>Pachyramphus castaneus</i>	caneleiro	1,3,5		



Plano de Manejo da APA do Alto Iguaçu

Táxon	Nome comum	Referência	Status de conservação	
			Nacional	Estadual
<i>Pachyrhamphus marginatus</i>	caneleiro-bordado	1		
<i>Pachyrhamphus polychopterus</i>	caneleiro-preto	1,3		
<i>Pachyrhamphus validus</i>	caneleiro-de-chapéu-preto	5		
<i>Schiffornis virescens</i> ***	flautim	1,3		
Troglodytidae				
<i>Cantorchilus longirostris</i> *	garrincho-de-bico-grande	1,3,5		
<i>Troglodytes aedon</i>	cambaxirra	2		
<i>Troglodytes musculus</i>	corruíra	1,3,5		
Turdidae				
<i>Turdus albicollis</i>	sabiá-coleira	1,3,4,5		
<i>Turdus amaurochalinus</i>	sabiá-poca	1,2,4,5		
<i>Turdus flavipes</i>	sabiá-una	1,3,4,5		
<i>Turdus fumigatus</i>	sabiá-da-mata	4		
<i>Turdus leucomelas</i>	sabiá-branco	1,2,3,5		
<i>Turdus rufiventris</i>	sabiá-laranjeira	1,2,3,4,5		
Tyrannidae				
<i>Attila rufus</i> *	capitão-de-saíra	1,3,5		
<i>Campostoma obsoletum</i>	risadinha	1,2,3,5		
<i>Cnemotriccus fuscatus</i>	papa-moscas	2,3		
<i>Colonia colonus</i>	viuvinha	1,5		
<i>Contopus cinereus</i>	papa-moscas-cinzento	1,3,5		
<i>Elaenia flavogaster</i>	guaracava-de-barriga-amarela	1,2,3,5		
<i>Elaenia obscura</i>	tucão	3		
<i>Empidonomus varius</i>	peítica	1		
<i>Fluvicola nengeta</i>	lavadeira-mascarada	1,3,5		
<i>Hirundinea ferruginea</i>	gibão-de-couro	1,2,3,5		
<i>Knipolegus lophotes</i>	maria-preta-de-penacho	3		



Plano de Manejo da APA do Alto Iguaçu

Táxon	Nome comum	Referência	Status de conservação	
			Nacional	Estadual
<i>Knipolegus nigerrimus</i> ***	maria-preta-de-garganta-vermelha	3		
<i>Lathrotriccus euleri</i>	enferrujado	1,3,5		
<i>Legatus leucophaeus</i>	bem-te-vi-pirata	1		
<i>Machetornis rixosa</i>	suiriri-cavaleiro	1,2,3,5		
<i>Megarynchus pitangua</i>	neinei	1,3,5		
<i>Muscipipra vetula</i> ***	tesoura-cizenta	3		
<i>Myiarchus ferox</i>	maria-cavaleira	1,2		
<i>Myiarchus swainsoni</i>	irré	1		
<i>Myiarchus tuberculifer</i>	maria-cavaleira-pequena	1,3		
<i>Myiodynastes maculatus</i>	bem-te-vi-rajado	1		
<i>Myiophobus fasciatus</i>	filipe	1,2,3,5		
<i>Myiozetetes similis</i>	bentevizinho-de-penacho-vermelho	1,2,3,5		
<i>Phyllomyias burmeisteri</i>	poiaeiro-do-sul	3		
<i>Phyllomyias griseocapilla</i> ***	poiaeiro-serrano	3		
<i>Phyllomyias virescens</i> ***	poiaeiro-verde	3		
<i>Pitangus sulphuratus</i>	bem-te-vi	1,2,3,5		
<i>Ramphotrigon megacephala</i>	maria-cabeçuda	3		
<i>Rhytipterna simplex</i>	vissíá	1		
<i>Satrapa icterophrys</i>	suiriri-pequeno	1		
<i>Serpophaga subcristata</i>	alegrinho	1,3		
<i>Sirystes sibilator</i>	gritador	3		
<i>Tyrannus melancholicus</i>	suiriri	1,2,3,5		
<i>Tyrannus savana</i>	tesourinha	1		
Vireonidae				
<i>Cyclarhis gujanensis</i>	pitiguari	1,2,3		
<i>Hylophilus poicilotis</i>	verdinho-coroado	3		
<i>Hylophilus thoracicus</i>	vite-vite	3		



Plano de Manejo da APA do Alto Iguaçu

Táxon	Nome comum	Referência	Status de conservação	
			Nacional	Estadual
<i>Vireo chivi</i>	juruviara	1,5		
<i>Vireo olivaceus</i>	juruviara	3		
Xenopidae				
<i>Xenops minutus</i>	bico-virado-miúdo	1,3		
<i>Xenops rutilans</i>	bico-virado-carijó	1,3,5		
Pelecaniformes				
Ardeidae				
<i>Ardea alba</i>	garça-branca	1,3,5		
<i>Ardea cocoi</i>	garça-moura	5		
<i>Bubulcus ibis</i>	garça-vaqueira	2,3,5		
<i>Butorides striata</i>	socozinho	1,2		
Threskiornithidae				
<i>Platalea ajaja</i>	colhereiro	4		
Piciformes				
Picidae				
<i>Celeus flavescens</i>	pica-pau-de-cabeça-amarela	1,3,5		
<i>Colaptes campestris</i>	pica-pau-do-campo	1,2,3		
<i>Colaptes melanochloros</i>	pica-pau-verde-barrado	3		
<i>Melanerpes flavifrons*</i>	bendito-de-testa-amarela	3,5		
<i>Piculus aurulentus***</i>	pica-pau-dourado	3		
<i>Piculus flavigula</i>	pica-pau-bufador	1,5		
<i>Picumnus cirratus</i>	picapauzinho-barrado	1,2,3,5		
<i>Veniliornis maculifrons*</i>	picapauzinho-de-testa-pintada	1,3		
Ramphastidae				
<i>Ramphastos vitellinus</i>	tucano-de-bico-preto	1,3,5		
<i>Selenidera maculirostris*</i>	araçari-poca	1,3,5		
<i>Pteroglossus bailloni</i>	araçari-banana	5		



Plano de Manejo da APA do Alto Iguaçu

Táxon	Nome comum	Referência	Status de conservação	
			Nacional	Estadual
Podicipediformes				
Podicipedidae				
<i>Podylimbus podiceps</i>	mergulhão	1		
Psittaciformes				
Psittacidae				
<i>Aratinga leucophthalma</i>	periquitão			
<i>Brotogeris tirica</i> *	periquito-verde	1,3,5		
<i>Forpus xanthopterygius</i>	tuim	1,5		
<i>Pionopsitta pileata</i> *	cuiú-cuiú	3		
<i>Pionus maximiliani</i>	maitaca	1,3,5		
<i>Primolius maracana</i>	maracanã	5		
<i>Pyrrhura frontalis</i> *	tiriba	1,3,5		
<i>Pyrrhura leucotis</i> **	tiriba-de-orelha-branca	3,5	VU	VU
<i>Touit surdus</i> *	apuim-de-cauda-amarela	3	VU	VU
<i>Triclaria malachitaceae</i> ***	sabiá-cica	3		VU
Strigiformes				
Strigidae				
<i>Athene cunilaria</i>	coruja-buraqueira	5		
<i>Asio clamator</i>	coruja-orelhuda	3		
<i>Glaucidium brasilianum</i>	caburé	3		
<i>Glaucidium minutissimum</i>	caburé-miudinho	5		
<i>Megascops choliba</i>	corujinha-do-mato	3		
<i>Megascops atricapilla</i>	corujinha-sapo	5		
<i>Pulsatrix koenigswaldiana</i>	murucututu-de-barriga-amarela	5		
Tytonidae				
<i>Pulsatrix perspicillata</i>	coruja-murucututu			
<i>Speotyto cunicularia</i>	coruja-buraqueira	4		



Plano de Manejo da APA do Alto Iguaçu

Táxon	Nome comum	Referência	Status de conservação	
			Nacional	Estadual
<i>Tyto alba</i>	suindara	4		
Suliformes				
Fregatidae				
<i>Fregata magnificens</i>	tesourão	1		
Phalacrocoracidae				
<i>Phalacrocorax olivaceus</i>	biguá	2		
Tinamiformes				
Tinamidae				
<i>Crypturellus obsoletus</i>	inambuguaçu	1,2,3,5		
<i>Crypturellus tataupa</i>	inambu-chintã	1,2,3		
<i>Tinamus solitarius*</i>	macuco	2,3,5		EN
Trogoniformes				
Trogonidae				
<i>Trogon rufus</i>	surucuá-de-barriga-amarela	3		
<i>Trogon surrucura*</i>	surucuá-variado	1,3,5		
<i>Trogon viridis</i>	surucuá-dourado	1,3,5		



MAMÍFEROS COM POSSÍVEL OCORRÊNCIA APA DO ALTO IGUAÇU E SEU RESPECTIVO STATUS DE CONSERVAÇÃO NACIONAL E ESTADUAL.

Táxon	Nome comum	Referência*	Status de Conservação	
			Nacional	Estadual
Carnivora				
<i>Cerdocyon thous</i>	cachorro-do-mato	1,3,4		
<i>Chrysocyon brachyurus</i>	lobo-guará	5	VU	
<i>Conepatus chinga</i>	cangambá	5		
<i>Eira barbara</i>	irara	1		
<i>Galictis cuja</i>	furão	5		
<i>Galictis vittata</i>	furão	5		
<i>Herpailurus yagouaroundi</i>	jaguarundí	1	VU	
<i>Leopardus pardalis</i>	jaguarundi	1,4		VU
<i>L. tigrinus</i>	gato-do-mato-pequeno	4	EN	
<i>L. wiedii</i>	gato-maracajá	5	VU	VU
<i>Lontra longicaudis</i>	lontra	5		
<i>Nasua nasua</i>	quati	1		
<i>Potos flavus</i>	jupará	1		
<i>Procyon cancrivorus</i>	guaxinim	1,4		
<i>Lycalopex vetulus</i>	raposa-do-campo	3	VU	
<i>Puma concolor</i>	onça-parda	1	VU	
Chiroptera				
<i>Anoura caudifer</i>	morcego	2		
<i>A. geoffroyi</i>	morcego	2		
<i>Artibeus planirostris</i>	morcego	5		



Táxon	Nome comum	Referência*	Status de Conservação	
			Nacional	Estadual
<i>A. cinereus</i>	morcego	2		VU
<i>A. fimbriatus</i>	morcego	2		
<i>A. lituratus</i>	morcego	2,3		
<i>A. obscurus</i>	morcego	2		
<i>Carollia perspicillata</i>	morcego	2		
<i>Chrotopterus auritus</i>	morcego	5		
<i>Desmodus rotundus</i>	morcego	1,2		
<i>Diaemus youngi</i>	morcego	5		VU
<i>Diphylla ecaudata</i>	morcego	2		
<i>Eptesicus brasiliensis</i>	morcego	2		
<i>Glossophaga soricina</i>	morcego	2		
<i>Lonchophylla bokermanni</i>	morcego	2		VU
<i>Micronycteris microtis</i>	morcego	2		
<i>Micronycteris megalotis</i>	morcego	1		
<i>Mimon bennettii</i>	morcego	2		VU
<i>Mimon crenulatum</i>	morcego	5		VU
<i>Molossus rufus</i>	morcego	2,3		
<i>M. molossus</i>	morcego	2		
<i>Myotis levis</i>	morcego	2		
<i>Myotis nigricans</i>	morcego	2		
<i>Myotis riparius</i>	morcego	2		
<i>Myotis ruber</i>	morcego	2		VU
<i>Noctilio leporinus</i>	morcego	5		
<i>Peropteryx kappleri</i>	morcego	5		
<i>P. macrotis</i>	morcego	2		



Táxon	Nome comum	Referência*	Status de Conservação	
			Nacional	Estadual
<i>Phyllostomus hastatus</i>	morcego	5		
<i>Platyrrhinus lineatus</i>	morcego	2		
<i>Platyrrhinus recifinus</i>	morcego	2		VU
<i>Pygoderma bilabiatum</i>	morcego	2		
<i>Rhynchonycteris naso</i>	morcego	5		
<i>Saccopteryx leptura</i>	morcego	2		
<i>Sturnira lilium</i>	morcego	2		
<i>Tonatia bidens</i>	morcego	1,2		
<i>Tadarida brasiliensis</i>	morcego	5		
<i>Vampyressa pusilla</i>	morcego	2		
Didelphimorphia				
<i>Caluromys philander</i>	cuíca-banana	1,4		
<i>Didelphis aurita</i>	gambá	3,4		
<i>Didelphis marsupialis</i>	gambá	1,3		
<i>Chironectes minimus</i>	cuíca-d'água	1		
<i>Gracilinanus microtarsus</i>	cuíca	5		
<i>Marmosops incanus</i>	cuíca	5		
<i>Metachirus nudicaudatus</i>	cuíca	4		
<i>Micoureus paraguayanus</i>	cuíca	5		
<i>Monodelphis americana</i>	cuíca	4		
<i>Philander frenatus</i>	cuíca	5		
<i>Philander opossum</i>	cuíca-quatro-olhos	1		
Lagomorpha				
<i>Sylvilagus brasiliensis</i>	tapiti	4		
Primata				



Táxon	Nome comum	Referência*	Status de Conservação	
			Nacional	Estadual
<i>Alouatta fusca</i>	bugio	5		
<i>Alouatta guariba</i>	bugio	1	VU	
<i>Brachyteles arachnoides</i>	muriqui-do-sul	1	EN	CR
<i>Callithrix aurita</i>	sagui-da-serra-escuro	3	EN	VU
<i>Callithrix jacchus</i>	suim; sagui-de-tufos-brancos	1,4		
<i>Cebus apella</i>	macaco-prego	1		
Rodentia				
<i>Agouti paca</i>	paca	1		VU
<i>Akodon cursor</i>	rato	1,4		
<i>Bolomys lasiurus</i>	rato	5		
<i>Cavia aperea</i>	preá	3		
<i>Coendou prehensilis</i>	ouriço-cacheiro	1,4		
<i>Cuniculus paca</i>	paca	5		
<i>Dasyprocta leporina</i>	cutia	1,4		
<i>Euryzomatomys guiara</i>	rato	5		
<i>Hydrochaeris hydrochaeris</i>	capivara	1,3,4		
<i>Holochilus brasiliensis</i>	rato	5		
<i>Kanabateomys amblyonyx</i>	rato-da-taquara	1		VU
<i>Nectomys squamipes</i>	rato-da-água	1,4		
<i>Oecomys concolor</i>	rato	5		
<i>O. trinitatis</i>	rato	5		
<i>Oligoryzomys nigripes</i>	rato	4		
<i>Oryzomys fonesi</i>	rato	1		
<i>O. oniscus</i>	rato	5		
<i>O. seuanezi</i>	rato	5		



Táxon	Nome comum	Referência*	Status de Conservação	
			Nacional	Estadual
<i>O. subflavus</i>	rato	5		
<i>Oxymycterus quaestor</i>	rato-do-brejo	1		
<i>O. dasytrichus</i>	rato-do-brejo	4		
<i>O. roberti</i>	rato	5		
<i>Proechimys dimidiatus</i>	rato-de-espinho	1		
<i>Sciurus ingrami</i>	caxinguelê	4		
<i>Sciurus aestuans</i>	caxinguelê	1,4		
<i>Sphiggurus insidiosus</i>	rato	5		
<i>Trinomys eliasi</i>	rato-de-espinho	5	VU	EN
<i>T. setosus</i>	rato-de-espinho	5		
Xenarthra				
<i>Bradypus variegatus</i>	preguiça-comum	1,3		
<i>Cabassous tatouay</i>	tatu-rabo-mole	1		
<i>Dasyopus novemcinctus</i>	tatu-galinha	1,4		
<i>Dasyopus septemcinctus</i>	tatu-í	5		
<i>Euphractus sexcinctus</i>	tatu-peba	4		
<i>Tamandua tetradactyla</i>	Tamanduá-mirim	1,4		

1: Plano de Manejo Rebio do Tinguá; 2: Dias *et al.* 2008; 3: Programa de Monitoramento de Atropelamentos e Avistamentos do Arco Metropolitano; 4: Mamíferos do Parque Natural Municipal do Iguaçu (disponível em <http://www.taxeus.com.br/listamunicipio/rj/nova-iguacu/mamiferos>); 5: EIA do Arco Metropolitano do Rio de Janeiro. Legenda: EN = em perigo, CR = criticamente em perigo, VU = vulnerável.

Fonte: Conservação Nacional (MMA, 2014) e Estadual (BERGALLO *et al.*, 2000).



SÍTIOS HISTÓRICOS NA REGIÃO DA APAIGU.

TIPO DE SÍTIO	ID	NOME DO SÍTIOS	DESCRIÇÃO
SÍTIOS HISTÓRICOS	1	Fazenda São Bernardino	<p>A Fazenda São Bernardino localiza-se dentro do território da antiga Vila Iguassú, no século passado a mais próspera da província do Rio Janeiro. A construção da Fazenda iniciou no ano de 1862, quando o seu fundador Bernardino José de Souza e Mello, adquiriu as terras do sítio Bananal tendo como término da construção no ano de 1875. A construção do casarão foi realizada sobre uma elevação, apresentando uma alameda de palmeiras imperiais até uma parada antiga da estrada de ferro.</p> <p>Após a construção da Fazenda, ocorreram inúmeras mudanças na política, social e econômica da região, bem como a implementação da via férrea, que geraram uma grande queda econômica na Vila Iguassú, acarretando no deslocamento do eixo econômico da região. A Fazenda São Bernardino perdia sua importância, passando a servir como casa de campo, tornando-se pouco frequentada. Logo após foi vendida a João Julião e Giacomo Gavazzi, passando a ser utilizada como área para plantação de laranja.</p> <p>Em janeiro de 1940, o prefeito de Nova Iguaçu, Ricardo Xavier da Silveira, solicitou ao IPHAN o tombamento da Fazenda, mas somente em 1951 a Fazenda foi tombada como patrimônio histórico. Em meados da década de 1980, ocorreu um incêndio no casarão da fazenda de São Bernardino, acarretando na destruição parcial que ainda restava da estrutura.</p>
SÍTIOS HISTÓRICOS	2	Cemitários dos Escravos	Durante muitos anos, serviu para enterrar escravos, indigentes e homens brancos que fossem protestantes no antigo centro da Vila Iguaçu. O cemitério Nossa Senhora da Piedade foi desativado, mas o cemitério dos escravos segue em funcionamento.
SÍTIOS HISTÓRICOS	3	Igreja Nossa Senhora da Piedade de Nova Iguassú	A Igreja foi construída entre os séculos XVI e XVII, dando origem à Freguesia de Nossa Senhora da Piedade de Iguassú. Hoje resta somente a Torre Sineira. Localiza-se na Vila de Cava, distrito de Iguaçu.
SÍTIOS HISTÓRICOS	4 e 5	Antiga Vila e Porto de Iguassú.	O Porto de Iguassú, se localizava no rio Iguaçu e foi o segundo mais importante porto fluvial do Rio de Janeiro, especialmente no século XIX. Exportavam principalmente mercadorias como café, feijão, farinha e tapioca, entre outros produtos produzidos no município na vila de Iguassú.
SÍTIOS HISTÓRICOS	6 e 7	Sítio Vale dos Pindobas e Sítio Barão do Guandu	Dois sítios podem ser isolados pelo fato de se localizarem em jazidas e não terem sido pesquisados. São eles os Sítios Vale das Pindobas e o Barão de Guandu ambos com indicação de preservação pelo IPHAN.
SÍTIO MISTO	8	Sítio das Palmeiras	Trata-se de um Sítio multi-componencial, (pré-histórico-histórico) localizado na margem esquerda do Rio Iguaçu na base de um morro que foi explorado como área de empréstimo para as obras Arco Metropolitano do Rio de Janeiro. Apresentou algumas evidências pré-históricas (líticas, sobretudo) e históricas (cerâmica, artefatos de metal e vidro). A área do sítio vem sendo impactada ao longo dos anos por desmatamento, pela abertura de uma estrada e, finalmente pela terraplanagem do acesso para o desmonte de uma jazida de argila.



TIPO DE SÍTIO	ID	NOME DO SÍTIO	DESCRIÇÃO
SÍTIOS HISTÓRICOS	9	Sítio Terra Prometida	Encontra-se localizado em uma área de 1.050 m ² , com vegetação de pastagem e cultivo agrícola de um assentamento rural pertencente ao Governo do Estado. O sítio se localiza distante cerca de 1 km do eixo da BR-493 na margem direita do Canal Capivari que é um tributário da bacia do médio Rio Iguaçu.
SÍTIOS HISTÓRICOS	10	AEE II	Situa-se na margem esquerda do “Canal Bandeiras”, muito provavelmente resultante da canalização do Rio Otum, tributário da margem esquerda do Rio Iguaçu.
SÍTIOS HISTÓRICOS	11	AEEI	Este sítio se estendeu dos campos rebaixados por onde corre a antiga estrada vicinal que deu nome aos sítios e uma meia encosta colinar. A pesquisa se estendeu tanto pela parte plana e ainda com setores alagados e toda a vertente norte da colina, identificando uma estratigrafia arenosa e material colonial assemelhado a aquele recolhido no sítio principal, porém em menor quantidade. Não foi registrada a existência de qualquer local íntegro, toda a superfície foi total ou parcialmente impactada. O sítio localiza-se próximo ao AEE II.
SÍTIOS HISTÓRICOS	12	Sítio K4	Possivelmente se trata de um quilombo, integrante da chamada “Hidra de Iguaçu” (local considerado como o foco da resistência quilombola nos séculos XVIII e XIX). O local foi terraplanado com o objetivo de se construir um heliporto, a fim de valorizar o terreno para a desapropriação. Está localizado no bairro Amapá, município de Duque de Caxias.
SÍTIOS HISTÓRICOS	13	K 3 - Sítio Hidra de Iguaçu	Encontra-se localizado em uma baixada entre dois morros, em área de pastagem distante cerca de cem metros da antiga estrada Rio do Ouro e a aproximadamente três quilômetros do rio Iguaçu, em seu baixo curso.
SÍTIOS HISTÓRICOS	14	Sítio K1-A	O sítio “K-1-A”, situado no Bairro Amapá, município de Duque de Caxias, foi assim denominado pela proximidade do sítio K-1. Os dois sítios distam cerca de 300 metros um do outro, ainda que em lados diferentes do traçado da rodovia. A denominação “K” atribuída pelos descobridores do primeiro remete à possível existência de um “Kilombo”.
SÍTIOS HISTÓRICOS	15	Sítio K2	O Sítio Quilombo da Serrinha, registrado com a sigla K-2 pela equipe de prospecção do IAB, e situado nas proximidades do conjunto de sítios da “Estrada das Escravas”, foi mandado preservar pelo IPHAN por se encontrar fora da área de impacto direto e por se manter razoavelmente conservado.
SÍTIOS HISTÓRICOS	16	Sítio Canal Capivari	O sítio Canal Capivari encontra-se na área de impacto direto do empreendimento do Arco Metropolitano, em área desapropriada da Fazenda Holandesa pelo DER-RJ.
SÍTIOS PRÉ-HISTÓRICOS	17	Sambaqui de Nova Iguaçu	O Sambaqui se localiza próximo à margem esquerda do rio Iguaçu. A área aparentemente se tratou de uma área de mangue, possivelmente com influência das águas da Baía de Guanabara. Apesar da destruição ter sido muito intensa ao longo do tempo, se tratava de um sítio extenso e raso. O solo da região fora contaminado por pesticidas fabricados nas proximidades, local que hoje corresponde à Cidade dos Meninos.



TIPO DE SÍTIO	ID	NOME DO SÍTIO	DESCRIÇÃO
SÍTIOS HISTÓRICOS	18	Estrada Real do Comércio	<p>A Estrada Real do Comércio é uma antiga estrada construída durante o século XIX, e tombada pelo IPHAN. A Estrada localiza-se nos municípios de Nova Iguaçu e Miguel Pereira.</p> <p>Após a descoberta do ouro na região centro-oeste, a Real Junta Imperial aludiu sobre a abertura de um caminho com o intuito de melhorar o trajeto do transporte de mercadorias e ouro, entre o porto do Rio de Janeiro e Minas Gerais. A Estrada do Comércio saía da vila de Nossa Senhora da Piedade do Iguassú, transpassava a atual Reserva Biológica Federal do Tinguá, até chegar a região de Minas Gerais e Goiás.</p> <p>A construção da Estrada do Comércio influenciou o desenvolvimento econômico da região da Baixada Fluminense, assim como a criação da vila de Nossa Senhora da Piedade do Iguassú. A introdução da ferrovia e o aparecimento de endemias, ocasionou a decadência da Estrada do Comércio, ficando praticamente abandonada.</p>
SÍTIOS HISTÓRICOS	19	Estação de Tinguá	<p>A estação do Tinguá foi inaugurada no século XIX e desativada na metade do século XX. Localizado na entrada da Reserva Biológica do Tinguá, está atualmente abandonada</p>

Fonte: Adaptado de IPHAN, 2015.



SETORES CENSITÁRIOS DA APA - BELFORD ROXO, DUQUE DE CAXIAS E NOVA IGUAÇU.

Município	Total Geral de Setores	Total de Setores na APA	Setor Nº (APA)	Situação do Setor ²	% Abrangência na APA
Belford Roxo	720	14	330045605020018	Área urbanizada	1,99
			330045605020135	Área não-urbanizada	82,07
			330045605050029	Área urbanizada	23,77
			330045605050033	Área urbanizada	1,69
			330045605050079	Área urbanizada	97,51
			330045605050080	Área urbanizada	0,11
			330045605050081	Área urbanizada	42,99
			330045605050102	Área urbanizada	100,00
			330045605050103	Área urbanizada	100,00
			330045605050104	Área urbanizada	98,96
			330045605050127	Área urbanizada	85,92
			330045605050132	Área urbanizada	76,25
			330045605050143	Área não-urbanizada	100,00
			330045605050144	Área não-urbanizada	98,12
Duque de Caxias	1.228	79	330170210000117	Área urbanizada	39,65
			330170210000152	Área urbanizada	97,54
			330170210000162	Área urbanizada	0,10
			330170210000166	Área urbanizada	0,74
			330170210000313	Área urbanizada	14,12
			330170215000130	Área urbanizada	19,27
			330170215000136	Área urbanizada	38,04
			330170220000001	Área urbanizada	91,38
			330170220000002	Área urbanizada	99,67

¹ Situação urbana – códigos: 1, 2 e 3; 1 - Área urbanizada de cidade ou vila, 2 - Área não-urbanizada de cidade ou vila e 3 - Área urbana isolada. Situação rural – códigos: 4, 5, 6, 7 e 8; 4 - Aglomerado rural de extensão urbana; 5 - Aglomerado rural isolado – povoado; 6 - Aglomerado rural isolado – núcleo; 7 - Aglomerado rural isolado - outros aglomerados e 8 - Zona rural, exclusive aglomerado rural.



Município	Total Geral de Setores	Total de Setores na APA	Setor Nº (APA)	Situação do Setor ²	% Abrangência na APA
			330170220000003	Área urbanizada	100,00
			330170220000004	Área urbanizada	100,00
			330170220000005	Área urbanizada	100,00
			330170220000006	Área urbanizada	100,00
			330170220000007	Área urbanizada	25,33
			330170220000014	Área urbanizada	93,54
			330170220000024	Área urbanizada	100,00
			330170220000025	Área urbanizada	100,00
			330170220000026	Área urbanizada	100,00
			330170220000027	Área urbanizada	100,00
			330170220000028	Área urbanizada	100,00
			330170220000029	Área urbanizada	100,00
			330170220000030	Área urbanizada	100,00
			330170220000031	Área urbanizada	100,00
			330170220000032	Área urbanizada	100,00
			330170220000034	Área urbanizada	100,00
			330170220000035	Área urbanizada	100,00
			330170220000036	Área urbanizada	100,00
			330170220000037	Área urbanizada	100,00
			330170220000038	Área urbanizada	98,92
			330170220000039	Área não-urbanizada	32,98
			330170220000040	Área urbanizada	75,28
			330170220000043	Área urbanizada	54,29
			330170220000044	Área urbanizada	83,08
			330170220000045	Área urbanizada	100,00
			330170220000046	Área urbanizada	100,00
			330170220000047	Área urbanizada	30,26



Município	Total Geral de Setores	Total de Setores na APA	Setor Nº (APA)	Situação do Setor ²	% Abrangência na APA
			330170220000048	Área urbanizada	0,26
			330170220000049	Área urbanizada	99,75
			330170220000050	Área urbanizada	100,00
			330170220000051	Área urbanizada	95,53
			330170220000052	Área urbanizada	100,00
			330170220000053	Área urbanizada	100,00
			330170220000054	Área urbanizada	100,00
			330170220000055	Área urbanizada	100,00
			330170220000056	Área urbanizada	100,00
			330170220000057	Área urbanizada	100,00
			330170220000058	Área urbanizada	100,00
			330170220000059	Área urbanizada	100,00
			330170220000060	Área urbanizada	100,00
			330170220000061	Área urbanizada	100,00
			330170220000062	Área urbanizada	100,00
			330170220000063	Área urbanizada	100,00
			330170220000064	Área urbanizada	100,00
			330170220000065	Área urbanizada	53,18
			330170220000068	Área urbanizada	100,00
			330170220000069	Área urbanizada	100,00
			330170220000070	Área urbanizada	33,45
			330170220000071	Área urbanizada	99,19
			330170220000073	Zona rural, exclusive aglomerado rural	100,00
			330170220000074	Zona rural, exclusive aglomerado rural	91,61
			330170220000075	Zona rural, exclusive aglomerado rural	1,06
			330170220000076	Zona rural, exclusive aglomerado rural	73,83
			330170220000080	Zona rural, exclusive aglomerado rural	100,00



Município	Total Geral de Setores	Total de Setores na APA	Setor Nº (APA)	Situação do Setor ²	% Abrangência na APA
			330170220000081	Zona rural, exclusive aglomerado rural	100,00
			330170220000082	Zona rural, exclusive aglomerado rural	100,00
			330170220000083	Zona rural, exclusive aglomerado rural	100,00
			330170220000084	Zona rural, exclusive aglomerado rural	100,00
			330170220000085	Zona rural, exclusive aglomerado rural	100,00
			330170220000086	Zona rural, exclusive aglomerado rural	100,00
			330170220000087	Zona rural, exclusive aglomerado rural	96,63
			330170220000088	Aglomerado rural isolado – povoado	100,00
			330170220000089	Área urbanizada	100,00
			330170220000090	Área urbanizada	100,00
			330170220000091	Área urbanizada	100,00
			330170220000092	Área urbanizada	100,00
			330170220000093	Área urbanizada	100,00
			330170220000094	Área urbanizada	100,00
			330170220000095	Área urbanizada	99,47
			330170220000096	Área urbanizada	100,00
Nova Iguaçu	1.257	37	330350005190009	Zona rural, exclusive aglomerado rural	100,00
			330350005190010	Área urbanizada	100,00
			330350005190011	Área urbanizada	100,00
			330350005190012	Zona rural, exclusive aglomerado rural	100,00
			330350005190013	Área urbanizada	4,32
			330350005190014	Área urbanizada	1,27
			330350005190018	Área urbanizada	100,00
			330350005190019	Zona rural, exclusive aglomerado rural	100,00
			330350005190020	Zona rural, exclusive aglomerado rural	99,93
			330350005190062	Zona rural, exclusive aglomerado rural	99,99
			330350005190063	Área urbanizada	0,48



Município	Total Geral de Setores	Total de Setores na APA	Setor Nº (APA)	Situação do Setor ²	% Abrangência na APA
			330350005190082	Área urbanizada	100,00
			330350005190083	Zona rural, exclusive aglomerado rural	100,00
			330350005190084	Área urbanizada	100,00
			330350005190086	Área urbanizada	99,42
			330350005200049	Área urbanizada	69,52
			330350005200050	Área urbanizada	100,00
			330350005200063	Área urbanizada	31,18
			330350005200086	Área urbanizada	23,54
			330350005210001	Zona rural, exclusive aglomerado rural	100,00
			330350005210002	Zona rural, exclusive aglomerado rural	46,26
			330350005210003	Zona rural, exclusive aglomerado rural	1,47
			330350005210004	Zona rural, exclusive aglomerado rural	100,00
			330350005210005	Área urbanizada	100,00
			330350005210006	Zona rural, exclusive aglomerado rural	100,00
			330350005210007	Área urbanizada	100,00
			330350005210008	Área urbanizada	100,00
			330350005210009	Zona rural, exclusive aglomerado rural	91,79
			330350005210010	Zona rural, exclusive aglomerado rural	99,66
			330350005210022	Zona rural, exclusive aglomerado rural	50,04
			330350005210024	Área urbanizada	22,78
			330350005210025	Área urbanizada	100,00
			330350005210026	Zona rural, exclusive aglomerado rural	100,00
			330350005210027	Área urbanizada	100,00
			330350005210028	Zona rural, exclusive aglomerado rural	100,00
			330350005210029	Área urbanizada	100,00
			330350005210032	Área urbanizada	100,00

Fonte: IBGE, 2010.



RESUMO DE ATIVIDADES LICENCIADAS PELO INEA NA APAIGU E EM SUA ÁREA DE ABRANGÊNCIA.

Os empreendimentos destacados em **vermelho** localizam-se no interior da APAIGU e os demais na área de abrangência.

EMPRESA	TIPO DE LICENÇA	PORTE	MUNICÍPIO	BAIRRO	ATIVIDADE	Coordenadas (Sirgas 2000)	
						Latitude	Longitude
NIELY DO BRASIL INDUSTRIAL LTDA	LO	MÍNIMO	TODOS	TODOS OS BAIRROS	TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE RESÍDUOS NÃO PERIGOSOS NÃO INERTES (CLASSE II).	-22,74987971	-43,44774314
AMPLA ENERGIA E SERVIÇOS S.A.	LAS	MÍNIMO	PETRÓPOLIS	QUITANDINHA	IMPLANTAÇÃO DE REDE DE DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA (V<=1 KV)	-22,53277787	-43,22559795
NORTEC QUÍMICA S.A.	LI	MÉDIO	DUQUE DE CAXIAS	XERÉM	FABRICAÇÃO DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS E VETERINÁRIOS, NÃO DOSADOS.	-22,61493491	-43,29929017
AMPLA ENERGIA E SERVIÇOS S.A.	LAS	MÍNIMO	PETRÓPOLIS	PARQUE SÃO VICENTE	IMPLANTAÇÃO DE REDE DE DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA (V<=1 KV)	-22,53825177	-43,22488635
AMPLA ENERGIA E SERVIÇOS S.A.	LAS	MÍNIMO	PETRÓPOLIS	INDEPENDÊNCIA	IMPLANTAÇÃO DE REDE DE DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA (V<=1 KV)	-22,54828422	-43,23629863
AMPLA ENERGIA E SERVIÇOS S.A.	LAS	MÍNIMO	PETRÓPOLIS	QUITANDINHA	IMPLANTAÇÃO DE REDE DE DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA (V<=1 KV)	-22,53521718	-43,22486682
PAVELKA PRODUTOS ALIMENTÍCIOS LTDA	LO	PEQUENO	PETRÓPOLIS	QUITANDINHA	PREPARAÇÃO DE CONSERVAS DE CARNE E PRODUTOS DE SALSICHARIA.	-22,53522142	-43,22034625
MADEIRAS F. CRUZ LTDA	LO	MÍNIMO	BELFORD ROXO	HELIÓPOLIS	TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE RESÍDUOS NÃO PERIGOSOS NÃO INERTES (CLASSE II).	-22,74273565	-43,41734727



EMPRESA	TIPO DE LICENÇA	PORTE	MUNICIPIO	BAIRRO	ATIVIDADE	Coordenadas (Sirgas 2000)	
						Latitude	Longitude
RECICLATIVA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PLÁSTICOS LTDA	LO	MÍNIMO	DUQUE DE CAXIAS	CHÁCARAS RIO-PETRÓPOLIS	TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE PRODUTOS NÃO PERIGOSOS.	-22,68974108	-43,29525379
GERSON BARRETO DE MOURA	LO	PEQUENO	TODOS	TODOS OS BAIRROS	TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE MATERIAIS PARA RECICLAGEM (SUCATEIROS).	-22,74041646	-43,46567818
METALSHOPP COMÉRCIO DE METAIS LTDA ME	LO	PEQUENO	NOVA IGUAÇU	CALIFÓRNIA	RECUPERAÇÃO DE SUCATAS EM GERAL.	-22,75212299	-43,43883708
IPEÓLEO COMÉRCIO DE COMBUSTÍVEIS LTDA	LI	MÍNIMO	DUQUE DE CAXIAS	CHÁCARAS RIO-PETRÓPOLIS	ESTOCAGEM DE COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES DE ORIGEM MINERAL (GASOLINA, ÓLEOS COMBUSTÍVEIS, ÓLEOS LUBRIFICANTES, GRAXAS E OUTROS COMBUSTÍVEIS DERIVADOS DO REFINO DE PETRÓLEO) - EXCLUSIVE GÁS LIQUEFEITO DE PETRÓLEO (GLP).	-22,68720445	-43,29450657
BRIQUE GESTÃO DE EMPREENDIMENTOS LTDA EPP	LPI	MÉDIO	DUQUE DE CAXIAS	XERÉM	CONSTRUÇÕES NOVAS E ACRÉSCIMOS DE EDIFICAÇÕES.	-22,56572935	-43,31863262
INSTITUTO NACIONAL DE METROLOGIA NORMALIZAÇÃO E QUALIDADE INDUSTRIAL- INMETRO	LPI	GRANDE	DUQUE DE CAXIAS	XERÉM	LABORATÓRIOS DE PESQUISAS.	-22,604945	-43,2872546
TRANSPORTADORA ASSOCIADA DE GÁS S.A. - TAG	LAS	PEQUENO	DUQUE DE CAXIAS	PILAR	IMPLANTAÇÃO OU AMPLIAÇÃO DE PONTOS DE ENTREGA DE GÁS NATURAL (CITY GATES).	-22,6942517	-43,2998893



EMPRESA	TIPO DE LICENÇA	PORTE	MUNICIPIO	BAIRRO	ATIVIDADE	Coordenadas (Sirgas 2000)	
						Latitude	Longitude
TRANSMACRI TRANSPORTES E SERVIÇOS DE TERRAPLANAGEM LTDA	LO	MÍNIMO	TODOS	TODOS OS BAIRROS	TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE RESÍDUOS NÃO PERIGOSOS NÃO INERTES (CLASSE II).	-22,7315167	-43,47188213
DELPETRO LOGÍSTICA E TRANSPORTES LTDA	LO	MÉDIO	DUQUE DE CAXIAS	XEREM	TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE PRODUTOS PERIGOSOS.	-22,66634032	-43,2985111
TRANSPORTES BORGOS S/A	LO	MÍNIMO	TODOS	TODOS OS BAIRROS	TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE PRODUTOS PERIGOSOS.	-22,68974447	-43,28627048
3R TRANSPORTES LTDA	LAS	MÍNIMO	DUQUE DE CAXIAS	CHÁCARAS RIO-PETRÓPOLIS	TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE PRODUTOS PERIGOSOS.	-22,68588649	-43,29625526
CSA RESÍDUOS LTDA	LO	PEQUENO	DUQUE DE CAXIAS	CHÁCARAS RIO-PETRÓPOLIS	ESTOCAGEM DE RESÍDUOS PERIGOSOS (CLASSE I).	-22,66965738	-43,3004651
AUTO POSTO VIA IGUAÇU LTDA	LO	PEQUENO	NOVA IGUAÇU	CAIOABA	ABASTECIMENTO DE COMBUSTÍVEIS LÍQUIDOS EM POSTOS COM TANQUES SUBTERRÂNEOS.	-22,74180743	-43,43681217
AUTO POSTO DE SERVIÇOS VIA DUTRA 1 LTDA.	LO	PEQUENO	NOVA IGUAÇU	JARDIM DA POSSE	ABASTECIMENTO DE COMBUSTÍVEIS LÍQUIDOS EM POSTOS COM TANQUES SUBTERRÂNEOS E DE GNV .	-22,73920805	-43,46210854
MEGA NOVA IGUAÇU POSTO DE ABASTECIMENTO LTDA	LO	MÍNIMO	NOVA IGUAÇU	JARDIM ALVORADA	ABASTECIMENTO DE COMBUSTÍVEIS LÍQUIDOS EM POSTOS COM TANQUES SUBTERRÂNEOS E DE GNV .	-22,76556137	-43,49331814
HAZTEC TECNOLOGIA E PLANEJAMENTO AMBIENTAL S/A	LI	EXCEPCIONAL	NOVA IGUAÇU	SANTA RITA	QUEIMA DE BIOGÁS DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS, COM GERAÇÃO DE ENERGIA.	-22,67371603	-43,47957925



EMPRESA	TIPO DE LICENÇA	PORTE	MUNICIPIO	BAIRRO	ATIVIDADE	Coordenadas (Sirgas 2000)	
						Latitude	Longitude
GOLF DERIVADOS DE PETRÓLEO LTDA	LOR	PEQUE NO	DUQUE DE CAXIAS	JARDIM PRIMAVERA	ABASTECIMENTO DE COMBUSTÍVEIS LÍQUIDOS EM POSTOS COM TANQUES SUBTERRÂNEOS E DE GNV .	-22,68850229	-43,28580904
ARR-MAZ DO BRASIL LTDA	LO	PEQUE NO	DUQUE DE CAXIAS	CHÁCARAS RIO-PETRÓPOLIS	FABRICAÇÃO DE PRODUTOS QUÍMICOS ORGÂNICOS.	-22,66946041	-43,29044432
ARTE TRIGOLI MATERIAIS DE CONSTRUÇÕES E LOCAÇÃO DE EQUIPAMENTOS LTDA - ME	LO	MÍNIMO	TODOS	TODOS OS BAIROS	TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE RESÍDUOS DE DEMOLIÇÃO E CONSTRUÇÃO (RDC) NÃO PERIGOSOS - CLASSES A, B, C.	-22,75209276	-43,52594158
ASA FLY LAMINADOS PLÁSTICOS LTDA	LO	PEQUE NO	DUQUE DE CAXIAS	CAPIVARI	RECUPERAÇÃO DE SUCATAS EM GERAL.	-22,66198946	-43,29107209
ASLOWA COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE COSMÉTICOS LTDA	LO	MICRO	NOVA IGUAÇU	CHACRINHA	FABRICAÇÃO DE COSMÉTICOS E PRODUTOS DE PERFUMARIA.	-22,75424431	-43,45731477
ATUAL RECAUCHUTAGEM LTDA	LO	MÍNIMO	NOVA IGUAÇU	RANCHO NOVO	RECONDICIONAMENTO E RECAUCHUTAGEM DE PNEUMÁTICO	-22,7484078	-43,44219973
BOX 1000 POSTO DE SERVIÇOS LTDA	LOR	PEQUE NO	NOVA IGUAÇU	CENTRO	ABASTECIMENTO DE COMBUSTÍVEIS LÍQUIDOS EM POSTOS COM TANQUES SUBTERRÂNEOS E DE GNV .	-22,75058413	-43,44124999
BRIOSOL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MATERIAL DE LIMPEZA LTDA	LO	PEQUE NO	DUQUE DE CAXIAS	CHÁCARAS RIO PETRÓPOLIS	FABRICAÇÃO DE CERAS PARA ASSOALHO, LÍQUIDOS PARA POLIR METAIS, ÓLEOS PARA LIMPEZA DE MÓVEIS, PASTA PARA POLIR CALÇADOS, ETC.	-22,68649442	-43,28721602
EMBRATEC ENVASO LTDA - EPP	LO	MÍNIMO	NOVA IGUAÇU	JARDIM ALVORADA	FABRICAÇÃO DE COSMÉTICOS E PRODUTOS DE PERFUMARIA.	-22,75683798	-43,49056059



EMPRESA	TIPO DE LICENÇA	PORTE	MUNICIPIO	BAIRRO	ATIVIDADE	Coordenadas (Sirgas 2000)	
						Latitude	Longitude
ESAM - EMPRESA SANTO ANTÔNIO DE MINERAÇÃO LTDA	LO	MÉDIO	NOVA IGUAÇU	JARDIM ALVORADA	EXTRAÇÃO DE ROCHA PARA BRITA.	-22,77006227	-43,49653132
CLELREI RECICLAGEM DE PLÁSTICOS LTDA	LO	MÍNIMO	BELFORD ROXO	HELIOPOLIS	FABRICAÇÃO DE ARTIGOS DE MATERIAL PLÁSTICO PARA MESA, COPA, COZINHA E OUTROS USOS DOMÉSTICOS.	-22,73869851	-43,41459936
MWV INDÚSTRIA QUÍMICA LTDA	LO	PEQUE NO	DUQUE DE CAXIAS	CHÁCARAS RIO-PETRÓPOLIS	FABRICAÇÃO DE SABÕES E DETERGENTES PARA USO INDUSTRIAL (SABÕES ABRASIVOS, SABÕES INDUSTRIAIS, DETERGENTES INDUSTRIAIS, SINTÉTICOS, ORGÂNICOS, ALCALINOS, ETC.)	-22,66925489	-43,28895799
PIER MAUÁ S/A	LO	MÉDIO	RIO DE JANEIRO	CENTRO	IMPLANTAÇÃO OU AMPLIAÇÃO DE TERMINAIS MARÍTIMOS.	-22,67273293	-43,29244736
POLINK INDÚSTRIA QUÍMICA COMÉRCIO LTDA	LO	PEQUE NO	DUQUE DE CAXIAS	XERÉM	FABRICAÇÃO DE PRODUTOS QUÍMICOS DIVERSOS (CARGAS PARA EXTINTORES DE INCÊNDIO, REVELADORES E FIXADORES PREPARADOS PARA FOTOGRAFIA, SOLUÇÃO PARA BATERIAS, FLUÍDOS PARA FREIOS, DESINCRUSTANTES PARA CALDEIRAS, REAGENTES PARA ANÁLISES, CORANTES PARA MICROSCOP	-22,61458141	-43,30172637
POSTO NOVO AMIGO LTDA	LO	PEQUE NO	BELFORD ROXO	PARQUE VENEZA	ABASTECIMENTO DE COMBUSTÍVEIS LÍQUIDOS EM POSTOS COM TANQUES SUBTERRÂNEOS E DE GNV .	-22,71895857	-43,33402604
RESIDIL RESÍDUOS INDUSTRIAIS LTDA	LO	MÍNIMO	DUQUE DE CAXIAS	CAPIVARI	TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE RESÍDUOS DAS CLASSES IIA E IIB, COM ESTOCAGEM, BENEFICIAMENTO OU MANUTENÇÃO DA FROTA PRÓPRIA.	-22,66069164	-43,2938614



EMPRESA	TIPO DE LICENÇA	PORTE	MUNICIPIO	BAIRRO	ATIVIDADE	Coordenadas (Sirgas 2000)	
						Latitude	Longitude
POLY SOM COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE PLÁSTICOS LTDA	LO	MÍNIMO	BELFORD ROXO	AREIA BRANCA	FABRICAÇÃO DE ARTIGOS DE MATERIAL PLÁSTICO PARA USO NA INDÚSTRIA DE MATERIAL ELÉTRICO (BASES PARA ISOLADORES, CHAVES ELÉTRICAS, PORTA-FUSÍVEIS, INTERRUPTORES, RECEPTÁCULOS, DISCOS E FITAS NÃO MAGNETIZADAS PARA GRAVAÇÃO, ETC.)	-22,74995761	-43,41612481
POSTO DE GASOLINA AMIGÃO DA DUTRA LTDA	LOR	MÉDIO	NOVA IGUAÇU	COMENDADOR SOARES	ABASTECIMENTO DE COMBUSTÍVEIS LÍQUIDOS EM POSTOS COM TANQUES SUBTERRÂNEOS.	-22,73753906	-43,47644012
TASA LUBRIFICANTES LTDA	LO	MÉDIO	NOVA IGUAÇU	COMENDADOR SOARES	TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE RESÍDUOS PERIGOSOS (CLASSE I).	-22,73625233	-43,48835254
KIOTO 2002 AUTOMÓVEIS LTDA	LO	PEQUE NO	NOVA IGUAÇU	JARDIM TROPICAL	OFICINAS DE SERVIÇOS MECÂNICOS, LANTERNAGEM E PINTURA DE VEÍCULOS AUTOMOTORES	-22,75907753	-43,42691652
POSTO DE GASOLINA REI DE NOVA IGUAÇU LTDA	LOR	PEQUE NO	NOVA IGUAÇU	LUZ	ABASTECIMENTO DE COMBUSTÍVEIS LÍQUIDOS EM POSTOS COM TANQUES SUBTERRÂNEOS E DE GNV .	-22,76100829	-43,45819314
TRANSPORTADORA CONTATTO LTDA	LO	MÍNIMO	DUQUE DE CAXIAS	CHÁCARAS RIO PETRÓPOLIS	TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE PRODUTOS PERIGOSOS.	-22,67546158	-43,29426259
MÁRCIO NOVAES MARTINS SERVIÇOS	LO	PEQUE NO	BELFORD ROXO	NOVA PIAM	PRODUTOS DE MADEIRA RESSERRADA (TÁBUAS, BARROTES, CAIBROS, VIGAS, SARRAFOS, TACOS E PARQUET PARA ASSOALHO, APLAINADOS PARA CAIXAS E ENGRADADOS E SEMELHANTES) INCLUSIVE ESTOCAGEM DE MADEIRA.	-22,73939196	-43,393609



EMPRESA	TIPO DE LICENÇA	PORTE	MUNICIPIO	BAIRRO	ATIVIDADE	Coordenadas (Sirgas 2000)	
						Latitude	Longitude
PADRE DA POSSE RESTAURANTE LTDA	LO	MÍNIMO	DUQUE DE CAXIAS	CAMPOS ELÍSEOS	ESTOCAGEM DE RESÍDUOS NÃO PERIGOSOS (CLASSE II)	-22,73456085	-43,45690285
IRMÃOS RIBEIRO COMÉRCIO DE RESÍDUOS E TRANSPORTE LTDA	LO	PEQUE NO	BELFORD ROXO	LOTE XV	ESTOCAGEM DE ARTIGOS USADOS PARA RECUPERAÇÃO INDUSTRIAL, EM GERAL (SUCATAS DE METAIS, PLÁSTICOS, ETC.)	-22,71214819	-43,32184314
RODOCON CONSTRUÇÕES RODOVIARIAS LTDA	LO	MÉDIO	DUQUE DE CAXIAS	CHÁCARAS RIO-PETRÓPOLIS	TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE RESÍDUOS DAS CLASSES IIA E IIB, COM ESTOCAGEM, BENEFICIAMENTO OU MANUTENÇÃO DA FROTA PRÓPRIA.	-22,67246384	-43,29940871
REALEZA DE IGUAÇU COMBUSTÍVEIS E PNEUS LTDA	LO	PEQUE NO	NOVA IGUAÇU	POSSE	ABASTECIMENTO DE COMBUSTÍVEIS LÍQUIDOS EM POSTOS COM TANQUES SUBTERRÂNEOS E DE GNV .	-22,74737506	-43,45675898
H. M. SANEAMENTO LTDA	LO	MÍNIMO	RIO DE JANEIRO	CHÁCARAS RIO-PETRÓPOLIS	TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE RESÍDUOS PERIGOSOS (CLASSE I).	-22,68235848	-43,30079514
S C DE OLIVEIRA MARMORARIA - ME	LO	MICRO	NOVA IGUAÇU	COMENDADOR SOARES	APARELHAMENTO DE MÁRMORE, ARDÓSIA, GRANITO E PEDRAS EM CHAPAS E PLACAS -INCLUSIVE CANTONEIRAS, PEDRAS PARA TANQUES, PIAS, ETC.	-22,74572936	-43,4867585
RECPLAST INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MATERIAL PLÁSTICO LTDA	LO	MICRO	DUQUE DE CAXIAS	FIGUEIRA	RECUPERAÇÃO DE SUCATAS EM GERAL.	-22,68613435	-43,29578503



EMPRESA	TIPO DE LICENÇA	PORTE	MUNICIPIO	BAIRRO	ATIVIDADE	Coordenadas (Sirgas 2000)	
						Latitude	Longitude
ANODIBRAS - ANODIZAÇÃO E COMÉRCIO DE METAIS LTDA - ME	LO	MÍNIMO	NOVA IGUAÇU	PRATA	SERVIÇO DE GALVANOTÉCNICA (COBREAGEM, CROMAGEM, DOURAÇÃO, ESTANHAGEM, ZINCAGEM, NIQUELAGEM, PRATEAÇÃO, CHUBAGEM, ESMALTAGEM E SERVIÇOS AFINS).	-22,7525227	-43,42619311
RONAMAR ENVASO LTDA ME	LO	MÍNIMO	NOVA IGUAÇU	JARDIM CANAAN	UNIDADES AUXILIARES DE SERVIÇOS DIVERSOS DE NATUREZA INDUSTRIAL, NÃO ESPECIFICADO OU NÃO CLASSIFICADOS.	-22,75277986	-43,48357448
VEREDAS TRANSPORTES LTDA	LO	MÍNIMO	DUQUE DE CAXIAS	CHÁCARAS RIO-PETRÓPOLIS	TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE PRODUTOS PERIGOSOS.	-22,68982418	-43,2861235
REOXIL RECICLAGEM INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PRODUTOS QUÍMICOS LTDA	LO	PEQUE NO	DUQUE DE CAXIAS	PILAR	FABRICAÇÃO DE PRODUTOS PETROQUÍMICOS PRIMÁRIOS (ETANOL, BISSULFETO DE CARBONO, PROPILENO-TETRÂMERO, BUTADIENO, ISOPRENO, ACETILENO, CICLOHEXANO, BENZENO, TOLUENO, XILENOS, NAFTALENO REFINADO, ETILBENZENO, BICLORETO DE ETILENO, METANOL, BUTANOL SECUNDÁRIO	-22,69600168	-43,2895311
TRANSPORTADORA HAMMES LTDA	LO	MÍNIMO	DUQUE DE CAXIAS	JARDIM PRIMAVERA	TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE PRODUTOS PERIGOSOS.	-22,68303238	-43,28438805
VALEQ VÁLVULAS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS LTDA	LO	MÍNIMO	NOVA IGUAÇU	POSSE	MONTAGEM DE INSTRUMENTOS, UTENSÍLIOS E APARELHOS DE MEDIDA, NÃO ELÉTRICOS, SEM PINTURA.	-22,73635485	-43,44724355
POSTO DE GASOLINA JOSI LTDA	LI	PEQUE NO	BELFORD ROXO	HELIÓPOLIS	ABASTECIMENTO DE COMBUSTÍVEIS LÍQUIDOS EM POSTOS COM TANQUES SUBTERRÂNEOS E DE GNV .	-22,74273367	-43,4071528



EMPRESA	TIPO DE LICENÇA	PORTE	MUNICIPIO	BAIRRO	ATIVIDADE	Coordenadas (Sirgas 2000)	
						Latitude	Longitude
LOGITRANS DISTRIBUIÇÃO E TRANSPORTE LTDA ME	LO	MÉDIO	DUQUE DE CAXIAS	JARDIM PRIMAVERA	TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE RESÍDUOS PERIGOSOS (CLASSE I).	-22,67250516	-43,29649848
WK TRANSPORTE E LOGÍSTICA LTDA	LO	PEQUE NO	TODOS	TODOS OS BAIRROS	TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE PRODUTOS PERIGOSOS.	-22,67489508	-43,28462908
KSUN INDÚSTRIA DE TINTAS LTDA	LO	PEQUE NO	DUQUE DE CAXIAS	PARQUE CAPIVARI	FABRICAÇÃO DE TINTAS PARA OUTROS FINS (TINTAS À BASE DE ÁGUA E ÓLEO, TINTAS ANTIENCRUSTANTES, BETUMINOSAS, CELULÓSICAS, DE RESINAS, NATURAIS E ARTIFICIAIS, TINTAS EM PÓ PREPARADAS, ETC), ESMALTES, LACAS E VERNIZES.	-22,67042219	-43,30104929
PROLUMINAS LUBRIFICANTES LTDA	LO	MÍNIMO	DUQUE DE CAXIAS	FIGUEIRA	TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE CARGAS SEM ITINERÁRIO FIXO EFETUADO POR EMPRESAS DE TRANSPORTE	-22,68621832	-43,28673283
CONSÓRCIO CARIOCA/QUEIROZ GALVÃO	LI	PEQUE NO	NOVA IGUAÇU	SANTA RITA	CONSTRUÇÕES NOVAS E ACRÉSCIMOS DE EDIFICAÇÕES.	-22,69016164	-43,47190317
COOPERATIVA TRANSPORTADORA DE PETRÓLEO E DERIVADOS LTDA	LO	MÍNIMO	DUQUE DE CAXIAS	JARDIM PRIMAVERA	TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE DERIVADOS LÍQUIDOS DE PETRÓLEO.	-22,68939019	-43,28776398
COOPERATIVA TRANSPORTADORA DE PETRÓLEO E DERIVADOS LTDA	LO	MÉDIO	DUQUE DE CAXIAS	JARDIM PRIMAVERA	TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE DERIVADOS LÍQUIDOS DE PETRÓLEO.	-22,68939019	-43,28776398



EMPRESA	TIPO DE LICENÇA	PORTE	MUNICIPIO	BAIRRO	ATIVIDADE	Coordenadas (Sirgas 2000)	
						Latitude	Longitude
CENTRAL DE TRATAMENTO DE RESÍDUOS NOVA IGUAÇU S.A.	LO	MÍNIMO	NOVA IGUAÇU	SANTA RITA	TRATAMENTO DE EFLUENTES LÍQUIDOS INDUSTRIAIS - EXCETO INCINERAÇÃO.	-22,67196876	-43,47628961
POSTO DE GASOLINA SÃO SEBASTIÃO DE BELFORD ROXO LTDA	LOR	PEQUE NO	BELFORD ROXO	CENTRO	ABASTECIMENTO DE COMBUSTÍVEIS LÍQUIDOS EM POSTOS COM TANQUES SUBTERRÂNEOS.	-22,75713668	-43,40877757
PETROLUB INDUSTRIAL DE LUBRIFICANTES LTDA	LO	MÉDIO	DUQUE DE CAXIAS	JARDIM PRIMAVERA	TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE RESÍDUOS PERIGOSOS (CLASSE I).	-22,67713049	-43,28310878
HAGA-TEC COMÉRCIO,ASSE SSORIA TÉCNICA E SERVIÇOS AERONAUTICOS LTDA	LO	MÍNIMO	NOVA IGUAÇU	POSSE	REPARAÇÃO E MANUTENÇÃO DE AVIÕES E DE TURBINAS E MOTORES DE AVIAÇÃO.	-22,73942451	-43,45645879
LIGHT SERVIÇOS DE ELETRICIDADE S. A.	LO	MÍNIMO	DUQUE DE CAXIAS	ELDORADO	IMPLANTAÇÃO E OPERAÇÃO DE SUBESTAÇÃO DE TRANSFORMAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA.	-22,64495841	-43,29629365
LIGHT SERVIÇOS DE ELETRICIDADE S. A.	LO	PEQUE NO	NOVA IGUAÇU	ROCHA FREIRE	OPERAÇÃO DE REDE E LINHA DE DISTRIBUIÇÃO E DE LINHA DE TRANSMISSÃO DE ENERGIA ELÉTRICA	-22,6916799	-43,47105899
LAMON E SEBA TRANSPORTE LTDA	LO	MÍNIMO	DUQUE DE CAXIAS	CHÁCARAS RIO-PETRÓPOLIS	TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE PRODUTOS PERIGOSOS.	-22,66482075	-43,3016924
PEDREIRA SÃO PEDRO LTDA	LI	PEQUE NO	NOVA IGUAÇU	COMENDADOR SORES	EXTRAÇÃO DE ROCHA PARA BRITA.	-22,7234028	-43,4809778



EMPRESA	TIPO DE LICENÇA	PORTE	MUNICIPIO	BAIRRO	ATIVIDADE	Coordenadas (Sirgas 2000)	
						Latitude	Longitude
MATA VIRGEM AUTO SERVIÇO LTDA	LAS	PEQUE NO	NOVA IGUAÇU	COMENDADOR SOARES	ABASTECIMENTO DE COMBUSTÍVEIS LÍQUIDOS EM POSTOS COM TANQUES SUBTERRÂNEOS E DE GNV .	-22,74073021	-43,49870239
MBR COMÉRCIO DE MATERIAIS RECICLÁVEIS LTDA	LO	PEQUE NO	DUQUE DE CAXIAS	CHÁCARAS RIO-PETRÓPOLIS	ESTOCAGEM DE RESÍDUOS NÃO PERIGOSOS (CLASSE II)	-22,68341059	-43,30292327
QUIMITRANS TRANSPORTES LTDA	LO	MÍNIMO	DUQUE DE CAXIAS	CAPIVARI	TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE PRODUTOS PERIGOSOS.	-22,66756358	-43,29889499
PLAST-SILVA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PLÁSTICOS LTDA-ME	LO	MÍNIMO	DUQUE DE CAXIAS	FIGUEIRA	FABRICAÇÃO DE ARTIGOS E PEÇAS DE MATERIAL PLÁSTICO.	-22,68776282	-43,29605687
AMPLA ENERGIA E SERVIÇOS S.A.	LO	PEQUE NO	DUQUE DE CAXIAS	SANTA CRUZ DA SERRA	MONTAGEM E INSTALAÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS PARA O SISTEMA DE PRODUÇÃO, TRANSMISSÃO E DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA (MONTAGEM DE GERADORES, TORRES DE TRANSMISSÃO, REDES DE TRANSMISSÃO E DISTRIBUIÇÃO, SUB-ESTAÇÕES, ETC).	-22,64202175	-43,29190304
J & M DE BELFORD ROXO COMÉRCIO DE MADEIRAS LTDA	LO	MICRO	BELFORD ROXO	WONA	ESTOCAGEM DE ARTIGOS USADOS PARA RECUPERAÇÃO INDUSTRIAL, EM GERAL (SUCATAS DE METAIS, PLÁSTICOS, ETC.)	-22,72071094	-43,3375289
A.M. CONSULTING-CONSULTORIA E SERVIÇOS EM MEIO AMBIENTE LTDA	LO	MÍNIMO	DUQUE DE CAXIAS	CHÁCARAS RIO-PETRÓPOLIS	TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE RESÍDUOS NÃO PERIGOSOS NÃO INERTES (CLASSE II).	-22,68191746	-43,30093683



EMPRESA	TIPO DE LICENÇA	PORTE	MUNICIPIO	BAIRRO	ATIVIDADE	Coordenadas (Sirgas 2000)	
						Latitude	Longitude
TRANSPORTADORA ASSOCIADA DE GÁS S.A. - TAG	LAS	MÉDIO	DUQUE DE CAXIAS	PILAR	IMPLANTAÇÃO OU AMPLIAÇÃO DE PONTOS DE ENTREGA DE GÁS NATURAL (CITY GATES).	-22,6942517	-43,2998893
COMPANHIA ESTADUAL DE ÁGUAS E ESGOTOS - CEDAE	LI	MÍNIMO	NOVA IGUAÇU	JARDIM DA VIGA E JARDIM ESPLANADA	CONSTRUÇÃO DE PISTAS ESPORTIVAS	-22,75475239	-43,46223643
ESQUADRIAS METÁLICAS BORGES LTDA	LO	PEQUENO	BELFORD ROXO	SANTA AMÉLIA	FABRICAÇÃO DE ESQUADRIAS DE METAL, PORTÕES, PORTAS, MARCOS OU BATENTES, GRADES, BASCULANTES, PORTAS METÁLICAS ONDULADAS E SEMELHANTES	-22,73875844	-43,38899157
REZENDE S/A ÁLCOOL E AÇÚCAR	LO	PEQUENO	DUQUE DE CAXIAS	CHÁCARAS RIO-PETRÓPOLIS	ESTOCAGEM DE COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES DE ORIGEM MINERAL (GASOLINA, ÓLEOS COMBUSTÍVEIS, ÓLEOS LUBRIFICANTES, GRAXAS E OUTROS COMBUSTÍVEIS DERIVADOS DO REFINO DE PETRÓLEO) - EXCLUSIVE GÁS LIQUEFEITO DE PETRÓLEO (GLP).	-22,67151703	-43,29275436
ESTOPA GUARANY INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA	LO	PEQUENO	DUQUE DE CAXIAS	CHÁCARAS RIO-PETRÓPOLIS	RECUPERAÇÃO DE RESÍDUOS TÊXTEIS.	-22,68632164	-43,2879481

Fonte: Adaptado de INEA. Instituto Estadual do Ambiente - 2016.

METODOLOGIA DE CLASSIFICAÇÃO DE USO E COBERTURA DO SOLO

A caracterização da área territorial da APA, quanto às tipologias de usos e coberturas, foi realizada por meio de quatro etapas metodológicas que são detalhadas a seguir e apresentadas esquematicamente pela Figura 1.

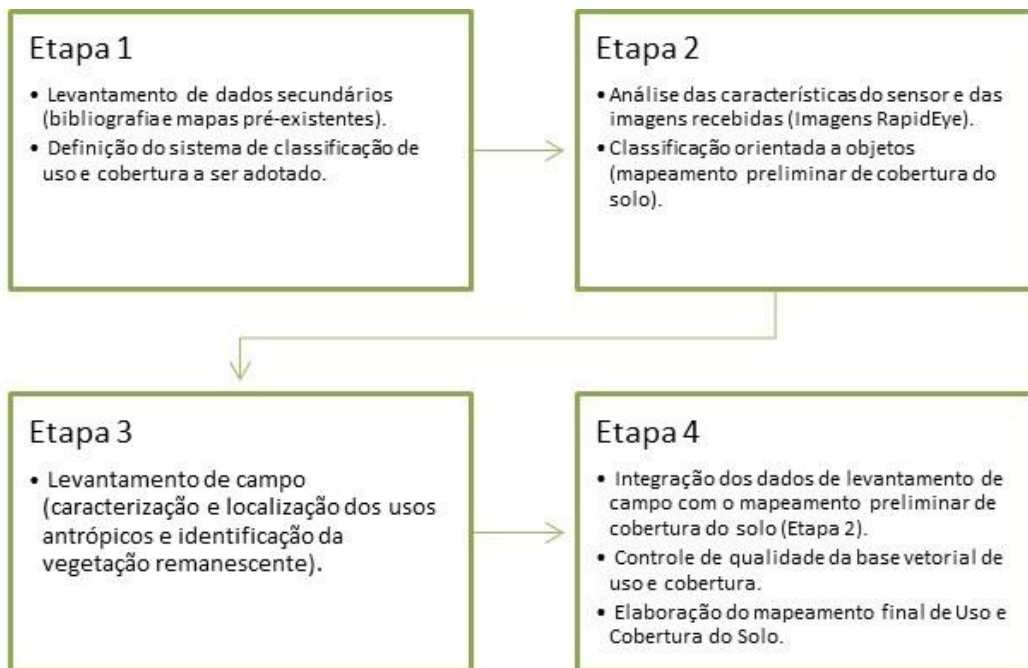


Figura 1 - Fluxo metodológico utilizado no levantamento de uso e cobertura do solo.

Na **Etapa 1**, realizou-se o levantamento de dados secundários, como documentos e mapas pré-existentes. Destaca-se que, nessa etapa, definiu-se o sistema de classificação para uso e cobertura do solo a ser adotado como referência, qual seja, o sistema de classificação proposto na terceira edição do Manual Técnico de Uso da Terra (IBGE, 2013), que sistematiza as classes de uso em três níveis, visando atender mapeamentos com escala não superior a 1:100.000. Sendo assim, para atingir o objetivo de confeccionar o mapeamento de uso e cobertura na escala 1:25.000, considerando-se as especificidades da área de estudo, foram necessárias adaptações à categorização proposta pelo IBGE. Tais adaptações de classes, dado a escala de referência a ser utilizada, são previstas no Manual Técnico de Uso da Terra (IBGE, 2013).

Na **Etapa 2**, foi realizada a análise das características do sensor e das respectivas imagens de satélite utilizadas como base para o mapeamento (imagens RapidEye), também, nessa etapa, foi realizado o mapeamento preliminar de cobertura do solo através de classificação semiautomática orientada a objetos em imagens de satélite.

Com tempo de revisita diário, o sensor RapidEye coleta imagens em 5 bandas espectrais que vão desde comprimentos de onda da chamada faixa do visível

(Azul, Verde e Vermelho) até a faixa da Borda do Vermelho e a faixa do Infravermelho Próximo, conforme apresenta o Quadro 1.

Quadro 1. Bandas espectrais do sistema sensor RapidEye.

Banda	Faixa de comprimento de onda (nm)
Azul (Blue)	440 - 510 nm
Verde (Green)	520 - 590 nm
Vermelho Red	630 - 685 nm
Borda do Vermelho (Red Edge)	690 - 730 nm
Infravermelho Próximo (Near Infrared)	760 - 850 nm

Fonte: BlackBridge, 2015.

As imagens possuem resolução espacial nativa de 6,5m, no nadir, sendo reamostradas e disponibilizadas com resolução espacial de 5m, após o processo de ortorretificação. Além disso, possui resolução radiométrica nativa de 12 bits, que, após processamentos, é disponibilizada em 16bits, o que torna as imagens mais sensíveis a sutis diferenças nas respostas dos níveis de cinza dos diferentes alvos.

Para recobrir a área da APA, foi necessária a utilização de duas cenas, que foram coletadas em 31/07/2014 e 11/10/2014, conforme ilustra a Figura 2. Dessa forma, os procedimentos de classificação foram aplicados duas vezes, sendo uma vez em cada cena.

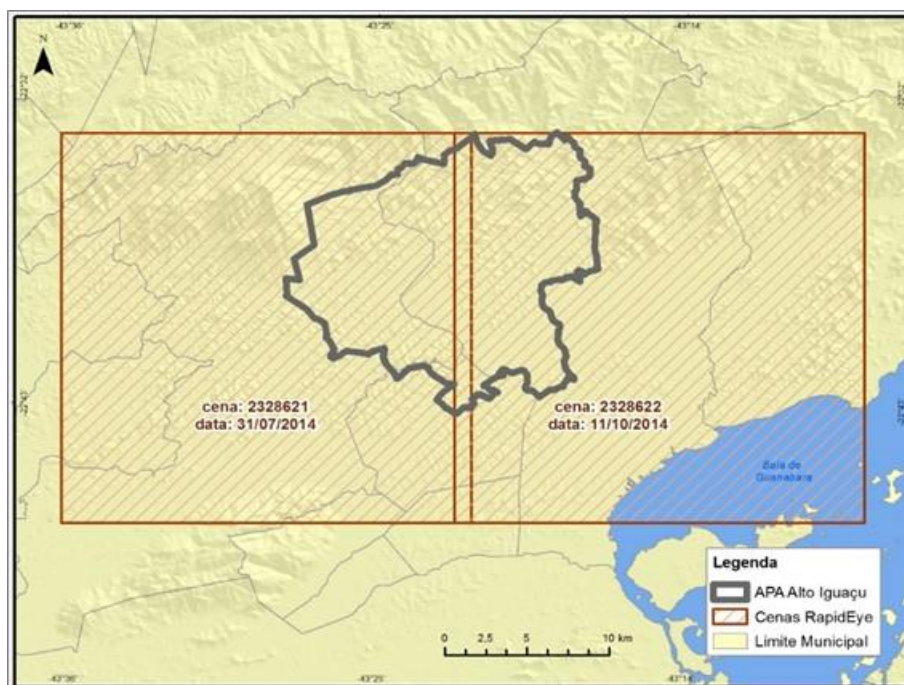


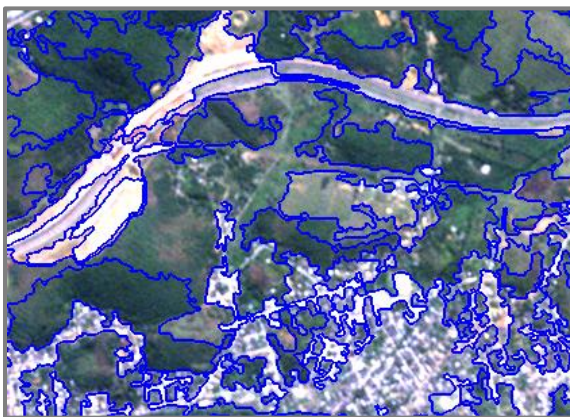
Figura 2 - Cenas RapidEye utilizadas.

Após a análise das características das imagens de satélite, foi realizado o mapeamento preliminar, por meio da técnica de classificação orientada a objetos utilizando o *software eCognition Developer*, versão 9.0.1 da Trimble. Essa técnica se baseia no agrupamento de pixels, a partir da segmentação da imagem, em

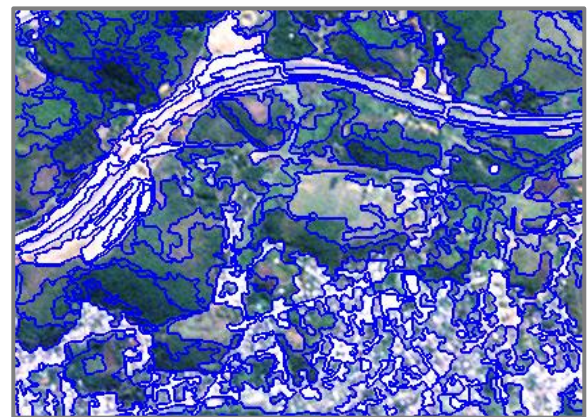
objetos homogêneos e contíguos. Além disso, a classificação orientada a objetos permite aproximar técnicas de processamento com a abstração humana, ou seja, com a forma intuitiva de pensar e reconhecer padrões ao interpretar uma imagem ou paisagem.

O primeiro passo realizado foi a segmentação da imagem em objetos. A segmentação da imagem se dá por diversos testes e em níveis que vão desde a segmentação mais detalhada até a mais grosseira, por meio de Parâmetros de Escala e Parâmetros de Forma (Compacidade e Suavidade). A escolha do melhor detalhamento da segmentação se dá de forma subjetiva, considerando-se a escala final do mapeamento, por meio de testes e combinações dos parâmetros de escala e forma. O Parâmetro de Escala determina a heterogeneidade máxima permitida para objetos na imagem, dessa forma, valores maiores, resultam em objetos maiores, com maior heterogeneidade. O Parâmetro de Compacidade, é definido pela razão da área do objeto e o raio de circunferência abrangente. O Parâmetro de Suavidade expressa o limite entre os objetos em que, quanto mais fractal, maior o índice. Na literatura especializada, para o Parâmetro de Escala, têm-se utilizado valores de testes entre 500 e 30, além disso têm-se utilizado valores próximos a 0,3 para o Parâmetro Compacidade e valores próximos a 0,5 para o Parâmetro Suavidade.

Durante a realização dos testes de segmentação da imagem de satélite, verificou-se que os melhores resultados foram obtidos com base nos seguintes valores dos Parâmetros de Forma: Compacidade com o valor de 0,3 e Suavidade com o valor de 0,5. Além disso, verificou-se que o melhor resultado, referente ao Parâmetro de Escala, foi obtido utilizando-se o valor de 200, em testes realizados com valores entre de 500 e 30. Conforme apresenta a Figura 3, valores maiores do parâmetro de escala resultam em polígonos mais heterogêneos em sua composição, conseqüentemente mais generalistas e com áreas maiores, ao passo que os menores valores reduzem demasiadamente a área do polígono, o que os deixa mais homogêneos em sua composição, porém resultando em excessiva segmentação da imagem.



Parâmetro de escala: 500



Parâmetro de Escala: 250

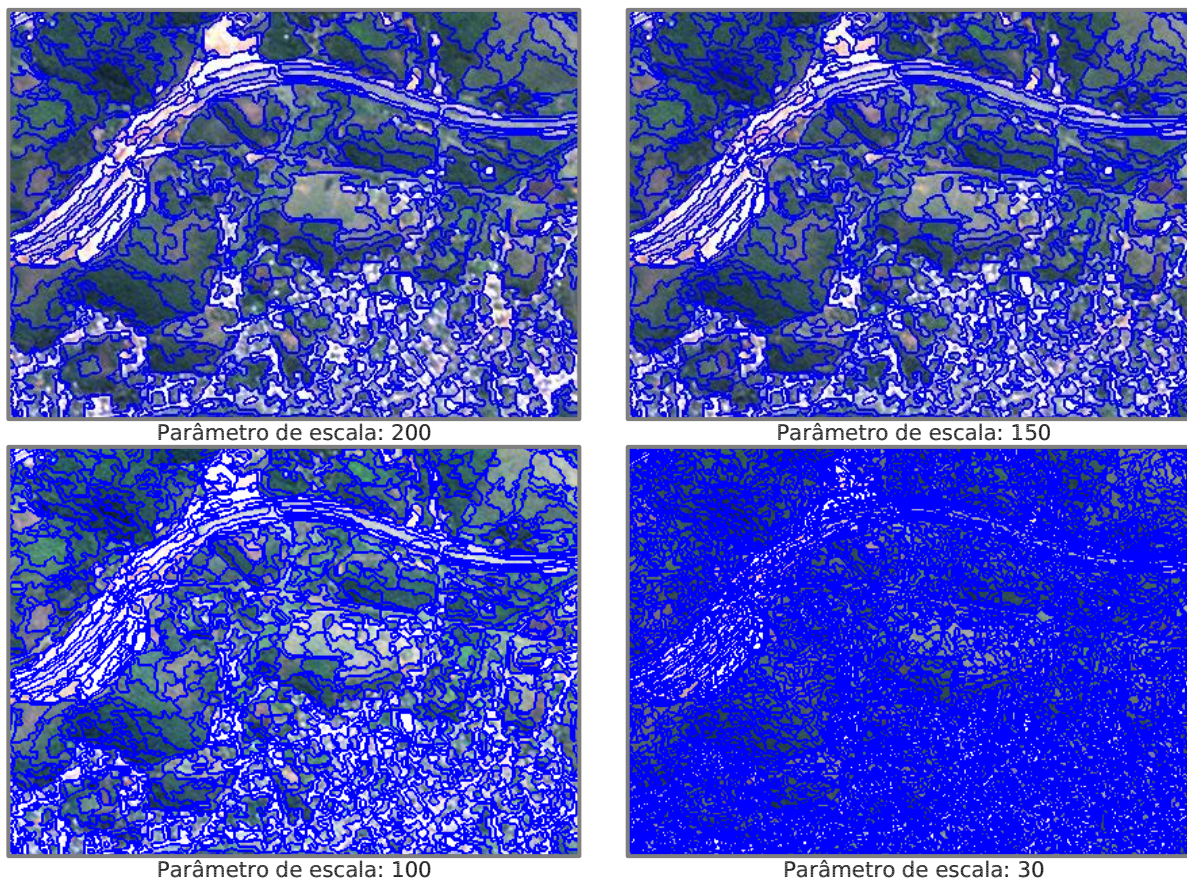


Figura 3 - Testes de segmentação das imagens com valores de parâmetro de escala.

Após a segmentação da imagem em objetos, dá-se o processo de classificação dos mesmos, que são estruturas vetoriais de geometria polígono, de acordo com classes e critérios do sistema de classificação de referência. Para o mapeamento preliminar, foram definidas as classes de cobertura a serem utilizadas: a) água, b) vegetação de porte florestal, c) vegetação de porte arbóreo e arbustivo, d) formação campestre, e) áreas edificadas (áreas urbanas, pavimentações, sítios e indústrias), f) solo exposto, e e) área úmida.

Ressalta-se que, no mapeamento preliminar, utilizou-se classes mais genéricas por serem muito difíceis de serem separadas em classes mais detalhadas apenas por métodos de classificação em imagens de satélite. Como exemplo, é possível citar a resposta radiométrica do telhado de uma residência, a qual apresenta a mesma resposta de um telhado de uma indústria ou do telhado de sítios, assim como vias pavimentadas em áreas urbanamente adensadas têm mesma resposta que vias pavimentadas em áreas rurais. A vegetação, nessa etapa, também foi separada de forma mais genérica, dividindo-se em vegetação de porte florestal e vegetação de porte arbóreo e arbustivo.

A classificação dos objetos foi realizada de forma hierárquica por meio de diferentes descritores e funções matemáticas. Foram utilizados, como descritores, as médias de reflectância das bandas espectrais, o brilho, o índice de água (NDWI) e o índice de vegetação com a banda borda do vermelho (NDVI Red

Edge). Como função matemática, adotou-se funções fuzzy de pertinência, para associar os objetos às classes seguindo um raciocínio próximo à lógica humana, e também o classificador bayesiano de Máxima Verossimilhança. Como o processo de classificação foi realizado de forma hierárquica em estágios múltiplos, não houve necessidade de utilizar todos os descritores e funções matemáticas para todas as classes. Dessa forma, a Figura 4 apresenta a sequência do processo de classificação, os descritores e as funções matemáticas utilizadas.

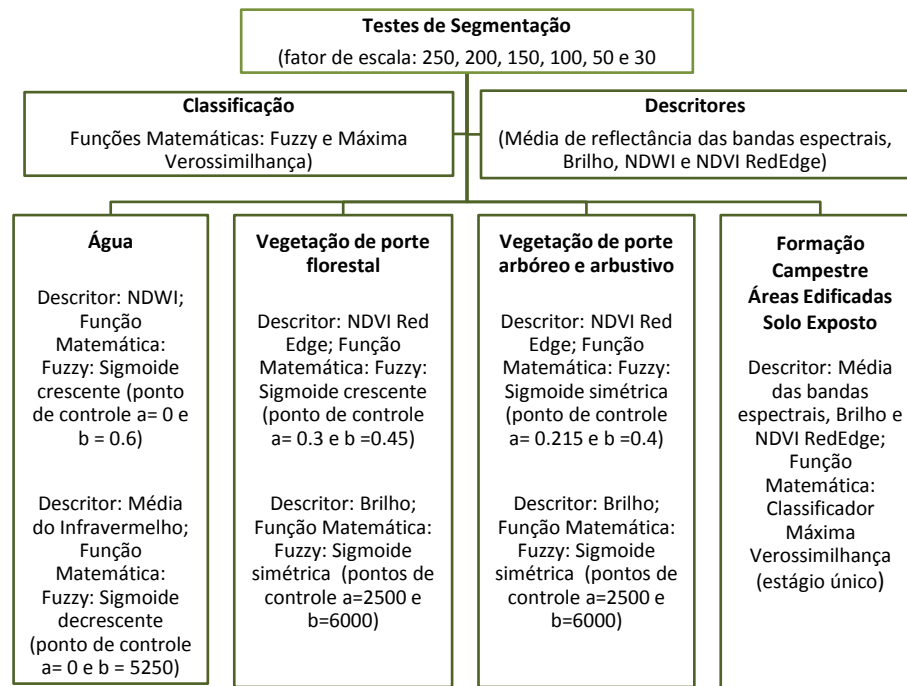


Figura 4 - Sequência do processo de classificação, os descritores e as funções matemáticas utilizadas.

No que se refere às características dos descritores utilizados no presente trabalho, os descritores das médias das bandas espectrais são caracterizados pelo valor médio da reflectância de uma banda espectral para cada objeto da imagem segmentada. Dessa forma, foram calculadas as médias dos valores de reflectância das bandas Azul, Verde, Vermelho, Borda do Vermelho e Infravermelho Próximo contidos em cada objeto. O descritor Brilho é a variável espectral que carrega a informação espectral da totalidade das bandas espectrais, sendo definida pela razão entre o somatório dos valores médios de cada banda e o número total de bandas, calculado para cada objeto.

O índice de água (NDWI – *Normalized Difference Water Index*) realça o sinal espectral contrastando a reflectância entre diferentes comprimentos de onda, facilitando o processo de classificação da água em relação a outros elementos presentes na imagem. O cálculo do NDWI é realizado a partir da razão entre a diferença de reflectância da banda Verde e do Infravermelho Próximo e a soma da banda Verde com o Infravermelho Próximo. O índice de vegetação, assim como índice de água, foi utilizado para facilitar o processo de classificação da vegetação em relação a outros elementos da imagem. O índice de vegetação

utilizado nesse trabalho (NDVI Red Edge – *Normalized Difference Vegetation Index*) é uma adaptação do NDVI tradicional pela utilização da banda Borda do Vermelho (RedEdge) em sua formulação. Dessa forma, o NDVI RedEdge é obtido pela razão entre a diferença do Infravermelho Próximo e Borda do Vermelho e a soma do Infravermelho Próximo e a Borda do Vermelho.

No que se refere às funções matemáticas utilizadas para a classificação, a lógica Fuzzy, também conhecida como lógica difusa, tem por objetivo modelar computacionalmente o raciocínio humano. A lógica Fuzzy possibilita a distribuição de valores de uma variável entre o intervalo de 0 a 1, os quais significam graus de pertinência daquele valor pertencer a determinada classe, sendo que o valor 0 significa pertinência mínima e 1 pertinência máxima. Dessa forma, podem ser utilizadas curvas teóricas de distribuição de uma variável, estabelecendo-se valores de referência para pertinência 0 e 1, conforme ilustra a Figura 5.

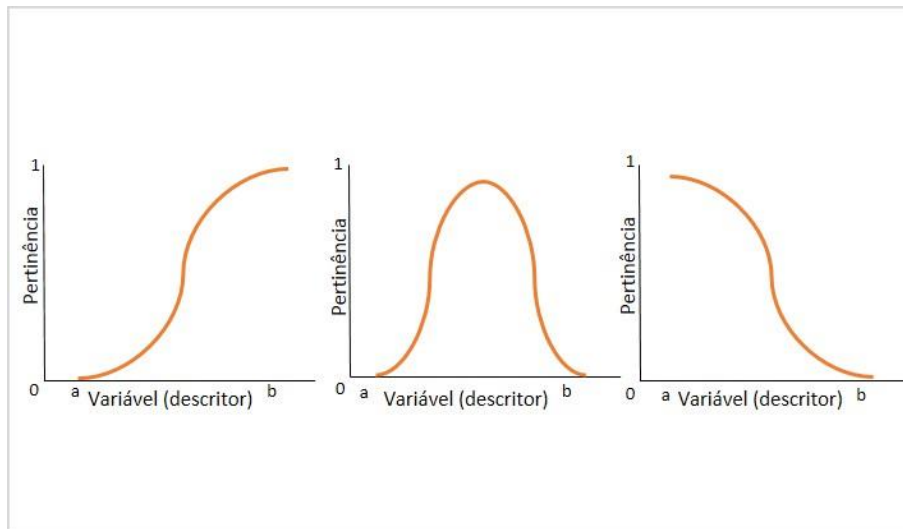


Figura 5. Curvas teóricas utilizadas na função Fuzzy. Esquerda: sigmoide crescente. Centro: curva simétrica. Direita: sigmoide decrescente.

Quando se utiliza a curva sigmoide crescente, indica-se que a pertinência de uma variável em pertencer a uma classe aumenta conforme os valores da variável aumentam. Para a sigmoide decrescente é o inverso, a pertinência da variável em pertencer a uma classe diminui conforme os valores da variável aumentam. Já no caso da curva simétrica, observa-se que a pertinência da variável em pertencer a uma classe diminui quanto mais seus valores se aproximam dos limites extremos da curva.

A utilização do método de Máxima Verossimilhança, que foi realizado em estágio único, deu-se por meio de amostragens nas imagens de satélite das classes formação campestre, áreas edificadas e solo exposto. Por ter sido o último processo a ser realizado, esse método classificou apenas as áreas onde, até então, não tinham sido classificadas, ou seja, nas áreas diferentes daquelas classificadas como água e vegetação florestal, arbóreo e arbustivo.




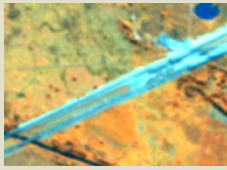

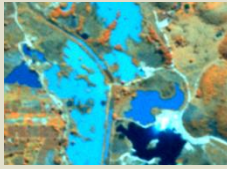





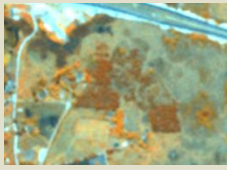

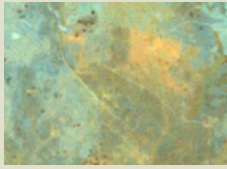

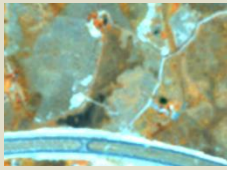

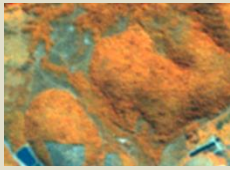
A **Etapa 3** foi caracterizada pelo levantamento de campo, com a finalidade de identificar e localizar os diferentes usos antrópicos e os diferentes estágios da vegetação remanescente na área da APA. Buscou-se previamente planejar o roteiro de viagem que contemplasse, de modo abrangente, pontos considerados como mais importantes e que distinguíssem as características espaciais de cobertura e uso do território da APA. Como material de apoio, além do mapa preliminar, foram utilizadas cartas-imagem, mapas temáticos e dispositivos móveis com sistema GNSS, o que possibilitou o registro de áudios, vídeos e fotos georreferenciadas.

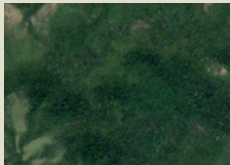

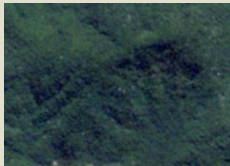


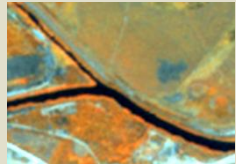
Na **Etapa 4**, realizou-se o procedimento de integração das informações levantadas em campo com as informações do mapeamento prévio resultante da Etapa 2, visando obter o mapeamento final com as classes de cobertura e uso integradas (reinterpretação) de acordo com a chave de interpretação apresentada no Quadro 2. No processo de reinterpretação, destacou-se o refinamento e agrupamento nas feições de vegetação e adoção de novas classes uso do solo. As classes de vegetação, previamente classificadas de forma semiautomática, foram reinterpretadas segundo o estágio sucessional observado em campo. Nessa etapa, ainda foram interpretadas as classes de uso do solo, aqui entendido como uma representação sintética de um conjunto de atividades antrópicas e econômicas com expressão espacial.

Quadro 2. Chave de interpretação com base em imagens RapidEye em cor verdadeira e falsa cor.

NÍVEL I	NÍVEL II	NÍVEL III	CHAVE DE INTERPRETAÇÃO (IMAGENS RAPIDEYE)	
			COR VERDADEIRA (RGB – 321)	FALSA COR (RGB-543)
1. Área de Uso Antrópico	1.1. Áreas Urbanizadas	1.1.1. Associação de chácaras, sítios de pequenos produtores rurais e sítios de lazer		
		1.1.2. Área urbano-industrial		
		1.1.3. Área industrial		
	1.2. Áreas Descobertas	1.2.1. Uso diversificado em áreas descobertas		



NÍVEL I	NÍVEL II	NÍVEL III	CHAVE DE INTERPRETAÇÃO (IMAGENS RAPIDEYE)		
			COR VERDADEIRA (RGB – 321)	FALSA COR (RGB-543)	
		1.2.2. Solo exposto			
		1.2.3. Vias e acessos			
	1.3. Áreas de Mineração	1.3.1. Mineral não-metálico			
	1.4. Áreas Agrícola e Aquícola	1.4.1. Cultivos diversificados			
		1.4.2. Piscicultura			
		1.4.3. Silvicultura			
	1.5. Campo Antropizado	1.5.1. Uso diversificado em campo antropizado			
		1.5.2. Área úmida			
	2. Área de Cobertura Natural	2.1. Vegetação Remanescente	2.1.1. Vegetação secundária em estágio inicial de sucessão		

NÍVEL I	NÍVEL II	NÍVEL III	CHAVE DE INTERPRETAÇÃO (IMAGENS RAPIDEYE)	
			COR VERDADEIRA (RGB – 321)	FALSA COR (RGB-543)
		2.1.2. Vegetação secundária em estágio médio de sucessão		
		2.1.3. Vegetação secundária em estágio avançado de sucessão		
	2.2. Água	2.2.1. Águas continentais (Hidrografia)		

Após o procedimento de integração dos dados e reinterpretação, a base vetorial de uso e cobertura foi submetida a processos de controle de qualidade. Entre os processos, destacam-se a suavização das bordas dos polígonos, com o objetivo de atenuar os serrilhados que são produzidos quando se realiza classificação automática e semiautomática em imagens de satélite, a análise da consistência topológica vetorial e análise da consistência alfanumérica dos atributos da base de dados. Por fim, após ser submetida ao controle de qualidade, foi realizado o mapeamento final de uso e cobertura do solo com legenda detalhada.



AGÊNCIAS DE TURISMO NA REGIÃO DA APAIGU.

NOME	ENDEREÇO	CONTATO
NOVA IGUAÇU		
JULIO TURISMO	Rua Coronel Francisco Soares 495, Loja 02, Centro	(21) 2669-0277
MYRIAM VIAGENS	Av. Gov. Amaral Peixoto 427/430, Centro	(21) 3779-0619
MONFORTE TURISMO	Rua Dr. Thibau 80, Loja 28, Centro	(21) 2668-2510
MARCOTUR	Av. Gov. Roberto Silveira 218, Centro	(21) 3261-5050
EXCOM PROMOÇÕES E TURISMO LTDA-ME	Rua Dr. Barros Junior 1310, Gr.403, Centro	(21) 2768-2878
TURIS-FLY REPRESENTAÇÕES	Rua Doutor Luiz Guimarães 73, Centro	(21) 2667-2087
CILETUR	Rua Dr. Luiz Guimarães 172, Centro	(21) 2667-7181
RO RIO	Rua Caminho do Manhoso 47/53, Prata	(21) 2761-3056
SESC-CENTRO DE ATIVIDADES DE NOVAIGUAÇU	Rua Dom Adriano Hipolito 10, Moqueta	(21) 2797-3012
VITOR VIANNA DA SILVA	Rua Wilson Gomes de Oliveira 1640, Vila Bandeirantes	(21) 3743-8930
NATHANE LUCAS BARBOSA DA SILVA	Rua Mauro de Almeida Flores, Centro	(21) 3582-5086
STEPHANE DA ROCHA SOUSA	Rua Bartolomeu Bueno, Vila Bandeirantes	(21) 9819-3584
THIAGUINHO VIAGEM EVENTOS E TURISMO	Rua Prof.Maria Emilia Cardoso de Lima 81, Quadra R, Lote 10, Jardim da Viga	(21) 2667-9953
ALTA MONTANHA ADVENTURE	Rua Capitão Deodoro Alvarenga Ribeiro 167, Bl.20 Apt.201, Independência	(21) 96910-4366
JEFREY GONÇALVEZ CARDOSO	Rua Paulo Flores Machado 88, Sala 301, Centro	(21) 3745-7929
CVC VIAGENS	Rua Doutor Barros Junior 272, Loja 03, Centro	(21) 2126-3800
BL VIAGENS LTDA.	Rua Juiz Alberto Nader 40, Bloco A, Apt 303, Jardim São João	(21) 3742-2080
GUILHERME TOUR	Rua Dona Julia 179, Apt. 101, Lote 03 Quadra J, Grajau	(21) 2765-3170
J&F CONSULTORIA E TURISMO	Rua Belmira Ledo 36, Loja A, Lote 25 Quadra A, Comendador Soares	(21) 2765-3170
ME VIAGENS	Rua Rangel Pestana 29, Centro	(21) 3742-0971
MOVE AGENCIA DE VIAGENS E TURISMO LTDA-ME	Av. Doutor Mario Guimarães 428, Sala 306, Centro	(21) 3745-9931



NOME	ENDEREÇO	CONTATO
PEREIRA TUR AGENCIA DE VIAGENS E TURISMO LTDA.	Rua Alarico de Melo 73, São Bosco	(21) 3662-8451
THANE VIAGENS	Rua Mauro de Almeida Flores 60, Centro	(21) 3582-5086
JANEIRO TOUR	Rua Gerson Chernichard 400, Casa 155, Nossa Senhora das Graças	(21) 3488-5377
JESSICA MATIAS AGENCIA E CONSULTORIA DE VIAGENS	Rua Paulo Flores Machado 58, Sala 203, Centro	(21) 2698-2477
ISA TURISMO	Rua Antonio Pereira Magalhaes 305, Dom Rodrigo	(21) 3764-6930
ELTON FERREIRA DE MIRANDA	Rua Dona Antonio 120, Casa, Austin	(21) 3781-0821
BELLA TOURIS VIAGENS E TURISMO	Rua Lia Peixoto 48, Santa Rita	(21) 3767-2552
ALL IN TOUR VIAGENS E TURISMO	Av. Governador Roberto Silveira 470, Sala 1015, Centro	(21) 3181-9402
MQG VIAGENS E TURISMO	Rua Oliveiros Rodrigues Alves 245, Jardim de Posse	(21) 3101-0262
RIDEMONTEM	Rua Carlos Acioli 78, Casa 25, Valverde	(21) 96948-0791
TRANSABREU AGENCIA E TRANSPORTADORA DE TURISMO	Tv. Estrada de Ferro 762, Rodilandia	(21) 97767-3910
EFRAIN TURISMO	Rua Seis Marias 184, Vila São Luiz	(21) 2657-9633
CASTILHO.COM	Av. Nilo Peçanha	(21) 2671-4350
MD TURISMO	Rua Anhandei 371, Vila Guarita	(21) 99328-0597
DUQUE DE CAXIAS		
SKAY MASTER REPRESENTAÇÕES	Av. Presidente Vargas nº 77, Sala 103, Centro, Duque de Caxias	(21) 2671-9029
ACRÓPOLIS VIAGENS E TURISMO	Rua Cardoso Bessa 340 Apt. 201, Quadra 58 LT02, Jardim Vinte e Cinco de Agosto	(21)2674-7285
TURISROMA	Rua Dinamarca S/Nº Lote 19, Quadra 20, Parque Paulista	(21) 2775-3870
BOOMERANGUE TUR	Rua Miguel de Farias 449/201, Jardim Vinte e Cinvo de Agosto	(21) 2771-2170
NENO TUR	Rua Ponche Verde 24, Loja A, Jardim Vinte e Cinco de Agosto	(21) 2772-5566
MARIA ANTONIA CARDOZO DE SOUZA	Rua Geraldo Cardoso 01, Mantiquira	(21)2679-5573
ANA LUCIA BARBOSA DA SILVA	Rua das Janqueiras Lote 13 Quadra 31, Parque Moderno	(21) 2678-3382
GO! LOCAÇÃO E TURISMO	Rua Almirante Grenfeel 405, Bl 3, Sl 408, Parque Duque	(21) 2653-1683
LILYBRASIL	Rua General Cama 53, Qd 39 Lt 07 Lj A-Parte, Jardim Vinte e Cinco de Agosto	(21) 3939-0671



NOME	ENDEREÇO	CONTATO
AIN-SOPH TOUR	Rua Bom Jardim 131/01, Vila Leopoldina	(21) 2652-9327
RIO KAARY'OG ECOTURISMO & VIAGEM	Rua Araguaia, Quadra 07, Lote 13, Parque Chuno	(21) 99128-0875
TEIU ADVENTURE ECOTURISMO	Av. Doutor Manuel Teles 1500, Bloco 03 Apto 1401, Centro	(21) 99137-8695
M&S VIAGENS E TURISMO	Rua 4 (Areia II) 572 Casa 2, Nova Campinas	(21) 7935-6386
ALL RIGHT TRAVEL	Brigadeiro Lima e Silva 1666, Sala 101, Jardim Vinte e Cinco de Agosto	(21) 3939-1110
TB SOLUÇÕES CORPORATIVAS EIRELI	Avenida Birgadeiro Lima e Silva 1939, Sala 208, Jardim Vinte e Cinco de Agosto	(21) 2674-3955
VIAJANTE DE PRIMEIRA	Rua Nunes Alves 13, Sala 303 Parte, Centro	(21) 3903-7709
CG DA SILVA AGENTE DE VIAGEM	Rua Vinte e Quatro de Maio 42, Jardim Vinte e Cinco de Agosto	(21) 7724-4174
NARATUR PASSEIOS TURÍSTICOS	Rua Desembargador Arthur Heraclio Gomes 187, Parque Muisa	(21) 3134-4363
BX TURISMO	Rua 8 (Area I), 192 casa 2, Nova Campinas	(21) 97520-6423
ZETA VIAGENS	Rua Enrico Ferri 12, Vila Santo Antonio	(21) 3659-0704
PLENITUDE VIAGENS & TURISMO	Rua Alvaro Lins 139 Lj. B, Parque Vitória	(21) 3071-0882
RM AGENCIA DE VIAGENS CONSERVAÇÃO E TRANSPORTES TERRETE LTDA.	Rua Doutor João Clementino 239, Vila Leopoldina	(21) 3685-6802
BEM ESTAR-VIAGENS TURISMOS E EVENTOS	Alameda Erupes Lote 22 Quadra 08, Jardim Primavera	(21) 2676-4139
VIA RIO TRANSPORTE E TURISMO LTDA ME.	Avenida Automovel Club 551, Loja C, Jardim Barro Branco	(21) 2675-7102
RENATUR	Rua Macapa 3, Quadra 06, Vila Centenário	(21) 3135-3858
SEVEN TURISMO	Travessa Santo Monte 4, Casa 4, Parque Muísa	(21) 3659-0973
PAULO ROBERTO FIRMINO DE ARAUJO	Av. Visconde de Santa Teresa	(21) 2773-9413
GEZIANE DA SILVA BARBOSA	Tv. Governador Paulo Torres 252, Casa, Parque Felicidade	(21) 9532-3836
SESC DUQUE DE CAXIAS	Rua General Argolo 47, Jardim Vinte e Cinco de Agosto	(21) 3138-1320
ORION TURISMO	Rua Professor Henrique Gomes S/N Quadra 4, Lote 2016, Vila Meriti	(21) 2674-3477
AZIMUTE TURISMO & AVENTURA	Rua Guaruja 103, Jardim Carvalho	(21) 98579-8574
BELFORD ROXO		



NOME	ENDEREÇO	CONTATO
LOPESTUR VIAGENS E TURISMO	Av. Benjamin Pinto Dias 1331, Loja A, Belford Roxo	(21) 2662-0442
NOSSO RIO TURISMO	Rua Guararapes 140, Parque São Bernardo	(21) 2761-2986
VICENTUR	Rua Doutor Armando Resende S/N, Lote 08 Quadras 06, Parque das Flores	(21) 2762-8364
LUMAR	Rua Concilio Ecumenico 165, São Vicente	(21) 3772-2450
BELFORD CLASS-EXECUTIVE CAR SERVICE	Av. Benjamin Pinto Dias 726, Belford Roxo	(21) 2694-2787
MK FENIX TURISMO	Estrada Severino M. de Araujo S/N, Lote 15, Quadra 06, São Vicente	(21) 9345-9860
KILTER TUR	Rua Ana Peixoto 7, Prata	(21) 3939-6506
LENILDO CLEMENTINO BARBOSA	Rua Canabrio S/N, Parque Fluminense	(21) 9876-0484

Fonte: Adaptado de CADASTUR, 2016.



RELAÇÃO DE AGÊNCIAS E POSTOS BANCÁRIOS NOS MUNICÍPIOS DA APAIGU.

MUNICÍPIO	NOME INSTITUIÇÃO	NOME DA AGÊNCIA	ENDEREÇO	BAIRRO
NOVA IGUAÇU	BANCO DO BRASIL S.A.	NOVA IGUAÇU	AV.GOV.PORTELA,1274	CENTRO
NOVA IGUAÇU	BANCO DO BRASIL S.A.	EMPR.FLUMINENSE	R.DOM WALMOR,383	CENTRO
NOVA IGUAÇU	BANCO DO BRASIL S.A.	AMARAL PEIXOTO	AV.GOV.AMARAL PEIXOTO,628	CENTRO
NOVA IGUAÇU	BANCO DO BRASIL S.A.	RUA OTAVIO TARQUINO	R.OTAVIO TARQUINO,33/35	CENTRO
NOVA IGUAÇU	BANCO DO BRASIL S.A.	RUA GETULIO VARGAS	R.GETULIO VARGAS,79	CENTRO
NOVA IGUAÇU	CAIXA ECONOMICA FEDERAL	NOVA IGUAÇU	AV. MAL. FLORIANO PEIXOTO, 2370	CENTRO
NOVA IGUAÇU	CAIXA ECONOMICA FEDERAL	MARIO GUIMARAES	RUA QUINTINO BOCAIÚVA, Nº 37	CENTRO
NOVA IGUAÇU	CAIXA ECONOMICA FEDERAL	IGUAÇUANO	AVENIDA NILO PEÇANHA Nº 534	CENTO
NOVA IGUAÇU	CAIXA ECONOMICA FEDERAL	TOP SHOPPING/RJ	AV. GOVERNADOR ROBERTO SILVEIRA, 540	CENTRO
NOVA IGUAÇU	CAIXA ECONOMICA FEDERAL	ESTAÇÃO NOVA IGUAÇU	PC LIBERDADE, 98	CENTRO
NOVA IGUAÇU	CAIXA ECONOMICA FEDERAL	COMENDADOR SOARES	RUA TOMAS FONSECA, 259	COMENDA DOR SOARES
NOVA IGUAÇU	CAIXA ECONOMICA FEDERAL	PASSARELA, RJ	R GETULIO VARGAS, 62	CENTRO
NOVA IGUAÇU	HSBC BANK BRASIL S.A. - BANCO MULTIPLO	CENTRO NOVA IGUAÇU	R DR LUIZ GUIMARAES 175	CARMARI
NOVA IGUAÇU	BANCO MERCANTIL DO BRASIL S.A.	NOVA IGUAÇU	AV GOV AMARAL PEIXOTO 490	CENTRO
NOVA IGUAÇU	ITAÚ UNIBANCO S.A.	NOVA IGUAÇU-RJ	AV. GOVERNADOR AMARAL PEIXOTO, 471	CENTRO
NOVA IGUAÇU	ITAÚ UNIBANCO S.A.	NOVA IGUAÇU/TOP SHOPPING	AV. GOVERNADOR ROBERTO SILVEIRA, 540 -	CENTRO
NOVA IGUAÇU	ITAÚ UNIBANCO S.A.	NOVA IGUAÇU/OTÁVIO TARQUINO	RUA DR. OTÁVIO TARQUINO, 50	CENTRO
NOVA IGUAÇU	ITAÚ UNIBANCO S.A.	PERSONNALITÉ NOVA IGUAÇU	RUA CORONEL ALFREDO SOARES, 164	CENTRO



MUNICÍPIO	NOME INSTITUIÇÃO	NOME DA AGÊNCIA	ENDEREÇO	BAIRRO
NOVA IGUAÇU	ITAÚ UNIBANCO S.A.	NOVA IGUAÇU/FRANCISCO SOARES	RUA CEL. FRANCISCO SOARES, 243	CENTRO
NOVA IGUAÇU	ITAÚ UNIBANCO S.A.	NOVA IGUAÇU/COMENDADOR SOARES	RUA TOMAS FONSECA, 320/340	COMENDADOR SOARES
NOVA IGUAÇU	ITAÚ UNIBANCO S.A.	NOVA IGUAÇU/MIGUEL COUTO	RUA CAMERON, 9	MIGUEL COUTO
NOVA IGUAÇU	ITAÚ UNIBANCO S.A.	NOVA IGUAÇU/PASSARELA	TRAVESSA DR. TIBAU, 47	PALMEIRAS
NOVA IGUAÇU	ITAÚ UNIBANCO S.A.	NOVA IGUAÇU/KM 32	ESTRADA RIO SÃO PAULO, 4.000	PARQUE TODOS OS SANTOS
NOVA IGUAÇU	ITAÚ UNIBANCO S.A.	NOVA IGUAÇU/VIA LIGTH	AVENIDA NILO PEÇANHA, Nº 478	CENTRO
NOVA IGUAÇU	ITAÚ UNIBANCO S.A.	NOVA IGUAÇU CALCADA0	AV. GOVERNADOR AMARAL PEIXOTO, 282	CENTRO
NOVA IGUAÇU	ITAÚ UNIBANCO S.A.	NOVA IGUAÇU NILO PEÇANHA	AV NILO PEÇANHA, 150	CENTRO
NOVA IGUAÇU	ITAÚ UNIBANCO S.A.	NOVA IGUAÇU DOM WALMOR	RUA DOM WALMOR, Nº 56	CENTRO
NOVA IGUAÇU	BANCO BRADESCO S.A.	NOVA IGUAÇU, CENTRO, RJ	AV.GOVERNADOR PORTELA, 1258	CENTRO
NOVA IGUAÇU	BANCO BRADESCO S.A.	AGENCIA EMPRESAS NOVA IGUAÇU,URB.NOVA IGUAÇU, RJ	AV.GOVERNADOR PORTELA, 1258	CENTRO
NOVA IGUAÇU	BANCO BRADESCO S.A.	PRIME NOVA IGUAÇU, RJ	AV.GOVERNADOR PORTELA, 1258	CENTRO
NOVA IGUAÇU	BANCO BRADESCO S.A.	RUA MINISTRO EDGAR DA COSTA,URB.NOVA IGUAÇU, RJ	RUA MINISTRO EDGAR DA COSTA, 80	CENTRO
NOVA IGUAÇU	BANCO BRADESCO S.A.	BAIRRO MIGUEL COUTO,URB.NOVA IGUAÇU, RJ	ESTRADA DEPUTADO DARCILIO AYRES	MIGUEL COUTO
NOVA IGUAÇU	BANCO BRADESCO S.A.	COMENDADOR SOARES,URB.NOVA IGUAÇU, RJ	RUA TOMAZ FONSECA, 502, LOJAS A E B	COMENDADOR SOARES



MUNICÍPIO	NOME INSTITUIÇÃO	NOME DA AGÊNCIA	ENDEREÇO	BAIRRO
NOVA IGUAÇU	BANCO BRADESCO S.A.	ESTRADA RIO-SAO PAULO,URB.NOVA IGUAÇU, RJ	ESTRADA RIO-SAO PAULO, 4000 A, KM 32	PQ.SAO FRANCISCO
NOVA IGUAÇU	BANCO BRADESCO S.A.	AV.GOVERNADOR AMARAL PEIXOTO,URB.NOVA IGUAÇU, RJ	AV.GOV.AMARAL PEIXOTO, 450	CENTRO
NOVA IGUAÇU	BANCO BRADESCO S.A.	RUA CORONEL ALFREDO SOARES,URB.NOVA IGUAÇU, RJ	RUA CORONEL ALFREDO SOARES, 176	CENTRO
NOVA IGUAÇU	BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.	O. TARQUINO-N.IGUAÇU-RJ	RUA OTÁVIO TARQUINO, 157	CENTRO
NOVA IGUAÇU	BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.	001-0801 TOP SHOPPING-INT-RJ	AV NILO PECANHA, 412	CENTRO
NOVA IGUAÇU	BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.	001-0802 R DOM WALMOR-INT-RJ	AV. GOVERNADOR AMARAL PEIXOTO, 595	CENTRO
NOVA IGUAÇU	BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.	001-0818 DR THIBAU-N.IGUAÇU-RJ	RUA DR. THIBAU, 149/153/161/163	CENTRO
NOVA IGUAÇU	BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.	001-3217 N.IGUAÇU-CENTRO	AV GOV AMARAL PEIXOTO, 24	CENTRO
NOVA IGUAÇU	BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.	N.IGUAÇU-FORUM	R DR THIBAU, 149	CENTRO
NOVA IGUAÇU	BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.	N.IGUAÇU - MIGUEL COUTO	RUA PROF. MARLI CARVALHO PEREIRA, 2 E	MIGUEL COUTO
NOVA IGUAÇU	BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.	N.IGUAÇU-R.QUINT.BOCAIUVA	AV. GOV.AMARAL PEIXOTO,252	CENTRO
NOVA IGUAÇU	BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.	AG. URB-N.IGUAÇU-GOV.A.PEIXOTO	AVENIDA GOVERNADOR AMARAL PEIXOTO, 24	CENTRO
NOVA IGUAÇU	BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.	001-0793 VIA LIGHT-N IGUAÇU-RJ	AV NILO PEÇANHA 412	CENTRO
NOVA IGUAÇU	BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.	001-1680 COM SOARES-N IGUAÇU-RJ	R TOMAS FONSECA, S/N	COMENDADOR SOARES
BELFORD ROXO	BANCO DO BRASIL S.A.	BELFORD ROXO	AV.BENJAMIN PINTO DIAS,1762	CENTRO



MUNICÍPIO	NOME INSTITUIÇÃO	NOME DA AGÊNCIA	ENDEREÇO	BAIRRO
BELFORD ROXO	BANCO DO BRASIL S.A.	LOTE XV	EST MANUEL DE AS, 92	PRQ MARTINHO
BELFORD ROXO	CAIXA ECONOMICA FEDERAL	SARAPUÍ/RJ	AV.BENJAMIM PINTO DIAS,1724	CENTRO
BELFORD ROXO	CAIXA ECONOMICA FEDERAL	BELFORD ROXO	AV. BENJAMIN PINTO DIAS, 1221	CENTRO
BELFORD ROXO	CAIXA ECONOMICA FEDERAL	ESTRADA MANOEL DE SÁ/RJ	EST MANOEL DE SA, S/N AREA A-3	LOTE XV
BELFORD ROXO	ITAÚ UNIBANCO S.A.	BELFORD ROXO RJ	PRAÇA GETÚLIO VARGAS, 125	BELFORD ROXO
BELFORD ROXO	ITAÚ UNIBANCO S.A.	BELFORD ROXO/HELIÓPOLIS	AV. TAPAJÓS, 131	HELIÓPOLIS
BELFORD ROXO	ITAÚ UNIBANCO S.A.	BELFORD ROXO/LOTE XV	ESTRADA MANOEL DE SÁ, 101 - LOJA	PARQUE MARTINHO
BELFORD ROXO	ITAÚ UNIBANCO S.A.	BELFORD ROXO/BENJAMIN	AV. BENJAMIN PINTO DIAS, 1647	BELFORD ROXO
BELFORD ROXO	ITAÚ UNIBANCO S.A.	BELFORD ROXO-JD SANTA AMELIA	AV. JOAQUIM DA COSTA LIMA, 1275	CENTRO
BELFORD ROXO	BANCO BRADESCO S.A.	BELFORD ROXO, CENTRO, RJ	RUA JOAO FERNANDES NETO, 1345	BELFORD ROXO
BELFORD ROXO	BANCO BRADESCO S.A.	BAIRRO HELIOPOLIS, URB. BELFORD ROXO, RJ	AVENIDA HELIOPOLIS, 1.119, 1.129 E 1.133	HELIOPOLIS
BELFORD ROXO	BANCO BRADESCO S.A.	LOTE XV,URB.BELFORD ROXO, RJ	ESTRADA MANOEL DE SA, 138	LOTE XV
BELFORD ROXO	BANCO BRADESCO S.A.	AVENIDA BENJAMIM PINTO DIAS,URB.BELFORD ROXO, RJ	AV.BENJAMIM PINTO DIAS, 1565	CENTRO
BELFORD ROXO	BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.	BELFORD ROXO	AV BENJAMIN PINTO DIAS, 1281	CENTRO
DUQUE DE CAXIAS	BANCO DO BRASIL S.A.	DUQUE DE CAXIAS	AV.GOV.LEONEL DE MOURA BRIZOLA, 1461	CENTRO
DUQUE DE CAXIAS	BANCO DO BRASIL S.A.	VINTE E CINCO AGOSTO	AV.BRIG.LIMA E SILVA,1576	JARDIM VINTE E CINCO DE A



MUNICÍPIO	NOME INSTITUIÇÃO	NOME DA AGÊNCIA	ENDEREÇO	BAIRRO
DUQUE DE CAXIAS	BANCO DO BRASIL S.A.	XEREM	AV PST MANOEL AVELINO SOUZA,2836	XEREM
DUQUE DE CAXIAS	BANCO DO BRASIL S.A.	JARDIM PRIMAVERA	R.JORN.MOACIR PADILHA,S/N	JD.PRIMAVERA
DUQUE DE CAXIAS	BANCO DO BRASIL S.A.	REDUC	ROD.WASHINGTON LUIZ,KM 113,7	CAMPOS ELISEOS
DUQUE DE CAXIAS	BANCO DO BRASIL S.A.	AV.PRESIDENTE VARGAS	AV.PRES.VARGAS,324	CENTRO
DUQUE DE CAXIAS	BANCO DO BRASIL S.A.	AV.BRIG.LIMA E SILVA	AV.BRIG.LIMA E SILVA,1964	VINTE E CINCO DE AGOSTO
DUQUE DE CAXIAS	BANCO DO BRASIL S.A.	SANTA CRUZ DA SERRA	AV.AUTOMOVEL CLUBE, 201-B LJ E SL A	VILA SANTA CRUZ
DUQUE DE CAXIAS	CAIXA ECONOMICA FEDERAL	DUQUE DE CAXIAS	RUA JOSE DE ALVARENGA, 271 - LOJAS A/B E	CENTRO
DUQUE DE CAXIAS	CAIXA ECONOMICA FEDERAL	25 DE AGOSTO	PCA. ROBERTO DA SILVEIRA, 24	CENTRO
DUQUE DE CAXIAS	CAIXA ECONOMICA FEDERAL	GRANDE RIO	AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, NUM 300	CENTRO
DUQUE DE CAXIAS	CAIXA ECONOMICA FEDERAL	BRIGADEIRO LIMA E SILVA	AVENIDA BRIGADEIRO LIMA E SILVA, 1591	CENTRO
DUQUE DE CAXIAS	CAIXA ECONOMICA FEDERAL	NILO PECANHA	AV. NILO PEÇANHA, 249	CENTRO
DUQUE DE CAXIAS	CAIXA ECONOMICA FEDERAL	GRAMACHO, RJ	R JOAO MARTINS ASSIS, 45	GRAMACHO
DUQUE DE CAXIAS	CAIXA ECONOMICA FEDERAL	SANTA CRUZ DA SERRA RJ	RUA APOREMA, 26	SANTA CRUZ DA SERRA
DUQUE DE CAXIAS	CAIXA ECONOMICA FEDERAL	JARDIM PRIMAVERA, RJ	JORNALISTA MOACIR PADILHA, QUADRA 34	JARDIM PRIMAVERA
DUQUE DE CAXIAS	HSBC BANK BRASIL S.A. - BANCO MULTIPLO	CAMPOS ELISEOS	ROD. WASHINGTON LUIZ, 12930	PILAR



MUNICÍPIO	NOME INSTITUIÇÃO	NOME DA AGÊNCIA	ENDEREÇO	BAIRRO
DUQUE DE CAXIAS	HSBC BANK BRASIL S.A. - BANCO MULTIPLO	DUQUE DE CAXIAS	AV BRIG LIMA E SILVA, 1999	JARDIM VINTE E CINCO DE AGOSTO
DUQUE DE CAXIAS	HSBC BANK BRASIL S.A. - BANCO MULTIPLO	SANTA CRUZ DA SERRA	RODOVIA WASHINGTON LUIZ, 18208, LJS. D A	PQ SANTA LUCIA
DUQUE DE CAXIAS	BANCO MERCANTIL DO BRASIL S.A.	DUQUE DE CAXIAS	AV. BRIGADEIRO LIMA E SILVA, 2011	CENTRO
DUQUE DE CAXIAS	ITAÚ UNIBANCO S.A.	DUQUE DE CAXIAS-RJ	AV. PRES. KENNEDY, 1680	CENTRO
DUQUE DE CAXIAS	ITAÚ UNIBANCO S.A.	DUQUE CAXIAS/B.LIMA SILVA	AV. BRIGADEIRO LIMA E SILVA, 1685	CENTRO
DUQUE DE CAXIAS	ITAÚ UNIBANCO S.A.	DUQUE DE CAXIAS/PRAÇA ROBERTO SILVEIRA	RUA PAULO LINS, 38	JD. 25 DE AGOSTO
DUQUE DE CAXIAS	ITAÚ UNIBANCO S.A.	DUQUE DE CAXIAS/JARDIM PRIMAVERA	ROD. WASHINGTON LUIZ, S/Nº	PARQUE SANTA LÚCIA
DUQUE DE CAXIAS	ITAÚ UNIBANCO S.A.	DUQUE DE CAXIAS/AV. EXPEDICIONÁRIOS	AV. EXPEDICIONÁRIO JOSÉ AMARO, 456	VILA SÃO LUIS
DUQUE DE CAXIAS	ITAÚ UNIBANCO S.A.	DUQUE DE CAXIAS/GRAMACHO	AV. PRES. KENNEDY, 5548	VILA LEOPOLDINA
DUQUE DE CAXIAS	ITAÚ UNIBANCO S.A.	DUQUE DE CAXIAS/SANTA CRUZ DA SERRA	AV. AUTOMOVEL CLUBE, 201	VILA SANTA CRUZ
DUQUE DE CAXIAS	ITAÚ UNIBANCO S.A.	DUQUE DE CAXIAS IMBARIE	AV. CORONEL SISSON, 720	VILA ARACI
DUQUE DE CAXIAS	ITAÚ UNIBANCO S.A.	DUQUE DE CAXIAS/PACIFICADOR	AV. PRESIDENTE KENNEDY, 1597	CENTRO
DUQUE DE CAXIAS	ITAÚ UNIBANCO S.A.	DUQUE DE CAXIAS/CENTRO	AV. PRESIDENTE KENNEDY, 1804	CENTRO
DUQUE DE CAXIAS	ITAÚ UNIBANCO S.A.	DUQUE CAXIAS 25 AGOSTO	AV BRIGADEIRO LIMA E SILVA, 1963	JARDIM VINTE E CINCO DE AGOSTO



MUNICÍPIO	NOME INSTITUIÇÃO	NOME DA AGÊNCIA	ENDEREÇO	BAIRRO
DUQUE DE CAXIAS	ITAÚ UNIBANCO S.A.	DUQUE CAXIAS PÇA HUMAITÁ	AV BRIGADEIRO LIMA E SILVA, 1411	JARDIM VINTE E CINCO DE AGOSTO
DUQUE DE CAXIAS	ITAÚ UNIBANCO S.A.	DUQUE DE CAXIAS/SARACURUNA	AV. PRES. ROOSEVELT, 66	JARDIM ROSARIO
DUQUE DE CAXIAS	ITAÚ UNIBANCO S.A.	PERSONNALITÉ DUQUE DE CAXIAS	AVENIDA BRIGADEIRO LIMA E SILVA, 1685	JARDIM VINTE E CINCO DE AGOSTO
DUQUE DE CAXIAS	BANCO BRADESCO S.A.	DUQUE DE CAXIAS, CENTRO, RJ	AV. BRIGADEIRO LIMA E SILVA 2059 E	CENTRO
DUQUE DE CAXIAS	BANCO BRADESCO S.A.	PLINIO CASADO,URB.DUQUE DE CAXIAS, RJ	AV.PLINIO CASADO,30,LJS.C,D E F	CENTRO
DUQUE DE CAXIAS	BANCO BRADESCO S.A.	PRIME DUQUE DE CAXIAS, RJ	AV.BRIGADEIRO LIMA E SILVA, 2059	CENTRO
DUQUE DE CAXIAS	BANCO BRADESCO S.A.	BAIRRO SANTA CRUZ DA SERRA,URB.DUQUE DE CAIXIAS, RJ	AV.AUTOMOVEL CLUB, 24	SANTA CRUZ DA SERRA
DUQUE DE CAXIAS	BANCO BRADESCO S.A.	CAXIAS SHOPPING,URB.DUQUE DE CAXIAS, RJ	ROD.WASHINGTON LUIZ,2895,LJS.205-B,C-D,E	VILA SAO LUIS
DUQUE DE CAXIAS	BANCO BRADESCO S.A.	JARDIM PRIMAVERA,URB.DUQUE DE CAXIAS, RJ	RODOVIA WASHINGTON LUIZ, 13350, KM 111	JD.PRIMAVERA
DUQUE DE CAXIAS	BANCO BRADESCO S.A.	GRAMACHO,URB.DUQUE DE CAXIAS, RJ	RUA JOAO MARTINS DE ASSIS, 45	GRAMACHO
DUQUE DE CAXIAS	BANCO BRADESCO S.A.	AVENIDA DUQUE DE CAXIAS, URB. DUQUE DE CAXIAS, RJ	AVENIDA DUQUE DE CAXIAS, 238	CENTRO
DUQUE DE CAXIAS	BANCO BRADESCO S.A.	SARACURUNA, URB. DUQUE DE CAXIAS, RJ	PRACA VIEIRA NETO, 165, LOJA F	PARQUE URUGUAIANA
DUQUE DE CAXIAS	BANCO BRADESCO S.A.	REDUC,URB.DUQUE DE CAXIAS, RJ	ROD. WASHINGTON LUIZ S/N.KM 113,7	VILA ACTURA



MUNICÍPIO	NOME INSTITUIÇÃO	NOME DA AGÊNCIA	ENDEREÇO	BAIRRO
DUQUE DE CAXIAS	BANCO BRADESCO S.A.	JARDIM VINTE E CINCO DE AGOSTO,URB.DUQUE DE CAXIAS, RJ	AV.BRIGADEIRO LIMA E SILVA, 1819	JD.VINTE E CINCO DE AGOSTO
DUQUE DE CAXIAS	BANCO BRADESCO S.A.	AGENCIA EMPRESAS DUQUE DE CAXIAS, RJ	RUA ALMIRANTE GRAENFALL, 405	PARQUE DUQUE
DUQUE DE CAXIAS	BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.	001-1391 PRES KENNEDY-DCAXIAS-RJ	R MARIANO SENDRA DOS SANTOS 25 QUADRA 15	CENTRO
DUQUE DE CAXIAS	BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.	B 25 DE AGOSTO-DCAXIAS-RJ	PRACA ROBERTO SILVEIRA, 15	CENTRO
DUQUE DE CAXIAS	BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.	CENTRO-DCAXIAS-RJ	AVENIDA PRESIDENTE KENNEDY Nº 1686	CENTRO
DUQUE DE CAXIAS	BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.	PCA R SILVEIRA-DCAXIAS-RJ	PCA ROBERTO SILVEIRA, 15	CENTRO
DUQUE DE CAXIAS	BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.	BRIG L.SILVA-DCAXIAS-RJ	AVENIDA BRIGADEIRO LIMA E SILVA Nº 1951	JARDIM 25 DE AGOSTO
DUQUE DE CAXIAS	BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.	XEREM-DCAXIAS-RJ	RUA PASTOR MANOEL AVELINO DE SOUZA, 2894	XERÉM
DUQUE DE CAXIAS	BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.	001-1656 STA C SERRA-DQ CAXIAS-RJ	AV AUTOMOVEL CLUBE, 201	VL SANTA CRUZ
DUQUE DE CAXIAS	BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.	001-1657 GRAMACHO-DQ CAXIAS-RJ	R JOAO MARTINS ASSIS, 45	GRAMACHO

Fonte: Adaptado de Banco Central do Brasil, 2016.



RELAÇÃO DE REVENDEDOR VAREJISTA DE COMBUSTÍVEIS AUTOMOTIVOS EM OPERAÇÃO.

Município	Vinculação a Distribuidor	Razão Social	ENDEREÇO	BAIRRO
NOVA IGUAÇU	IPIRANGA	POSTO KM 13 DA DUTRA LTDA	RODOVIA PRESIDENTE DUTRA, 13006	PRATA
NOVA IGUAÇU	RAIZEN	AUTO POSTO LEÃO DE IGUAÇU LTDA	AVENIDA ABILIO AUGUSTO TÁVORA, 4124	VALVERDE/CA BUÇU
NOVA IGUAÇU	IPIRANGA	POSTO LUBRIFICANTE SOPAO RIO 2004 LTDA	AVENIDA AGOSTINHO FLORES, S/N	PARQUE PERA FLOR
NOVA IGUAÇU	ALE COMBUSTÍVEIS	AUTO POSTO PORTAL DO TINGUÁ LTDA	RUA ALVARO GONÇALVES, 30	VILA DE CAVA
NOVA IGUAÇU	BANDEIRA BRANCA	POSTO DE GASOLINA VIA LIGHT D' IGUAÇU LTDA	RUA CORONEL FRANCISCO SOARES, 554	CENTRO
NOVA IGUAÇU	ALESAT	POSTO MISSÕES 1 LTDA- ME	RUA HENRIQUE DUQUE ESTRADA MAYER - (EX-AMBAÍ), 693	POSSE
NOVA IGUAÇU	BANDEIRA BRANCA	POSTO DE GASOLINA XERIFE LTDA ME	RUA CORONEL MONTEIRO BARROS, 778	AUSTIN
NOVA IGUAÇU	RAIZEN	POSTO DE GASOLINA DO CAPITÃO NA POSSE LTDA	RUA GENI SARAIVA, 10	TRES CORAÇÕES
NOVA IGUAÇU	ALESAT	POSTO LIGHT HIGHWAY LTDA	ESTRADA PLINIO CASADO, 36	CALIFÓRNIA
NOVA IGUAÇU	BANDEIRA BRANCA	POSTO DE GASOLINA REI DE MESQUITA LTDA	AVENIDA GETULIO DE MOURA, 1846	MESQUITA
NOVA IGUAÇU	BANDEIRA BRANCA	POSTO DE GASOLINA REI DE NOVA IGUAÇU LTDA	AVENIDA ABÍLIO AUGUSTO TÁVORA, 388	CENTRO
NOVA IGUAÇU	BANDEIRA BRANCA	POSTO ALTO DA POSSE COMERCIO DE COMBUSTIVEL LTDA	ESTRADA DO AMBAI, 440	POSSE
NOVA IGUAÇU	BANDEIRA BRANCA	AUTO POSTO AUSTRAL DE GNV LTDA	RODOVIA PRESIDENTE DUTRA, 15200	JARDIM ESPLANADA
NOVA IGUAÇU	IPIRANGA	AUTO POSTO DE SERVIÇOS VIA DUTRA 1 LTDA	RODOVIA PRESIDENTE DUTRA, 17500	POSSE
NOVA IGUAÇU	PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.	REDE CH4 DE COMBUSTIVEIS LTDA	ESTRADA DOUTOR PLINIO CASADO, S/N	CENTRO



Município	Vinculação a Distribuidor	Razão Social	ENDEREÇO	BAIRRO
NOVA IGUAÇU	BANDEIRA BRANCA	POSTO DE GASOLINA MARIA EDUARDA LTDA	AVENIDA HENRIQUE DUQUE ESTRADA MEYER, 437	POSSE
NOVA IGUAÇU	BANDEIRA BRANCA	POSTO SINAGOGA LTDA	ESTRADA DE MADUREIRA, 6820	CABUÇU
NOVA IGUAÇU	ALESAT	POSTO DE GASOLINA VASCO GAMA SOARES LTDA	ESTRADA ADRIANOPOLIS, 2560	BOTAFOGO
NOVA IGUAÇU	BANDEIRA BRANCA	MORAES E ELIAS AUTO POSTO DE SERVIÇOS LTDA.	RUA DO RETIRO, S/Nº	MIGUEL COUTO
NOVA IGUAÇU	BANDEIRA BRANCA	POSTO DE COMBUSTÍVEIS MAIOR DA POSSE LTDA.	AVENIDA HENRIQUE DUQUE ESTRADA MEYER, 1070	POSSE
NOVA IGUAÇU	BANDEIRA BRANCA	SENDAS DISTRIBUIDORA S/A	AVENIDA PRESIDENTE TANCREDO NEVES, 3424	CENTRO
NOVA IGUAÇU	BANDEIRA BRANCA	MEGA NOVA IGUAÇU POSTO DE ABASTECIMENTO LTDA.	AVENIDA ABÍLIO AUGUSTO TAVORA, 3500	JARDIM ALVORADA
NOVA IGUAÇU	PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.	POSTO DE GÁS NATURAL LAMAÇÕES LTDA	RODOVIA PRESIDENTE DUTRA, 11991	VILA NOVA
NOVA IGUAÇU	BANDEIRA BRANCA	POSTO DE GASOLINA SIRIQUISAMBA LTDA.	AVENIDA GOVERNADOR ROBERTO SILVEIRA, 1500	MOQUETA
NOVA IGUAÇU	RAIZEN	POSTO DE GASOLINA E LANCHONETE JRH VITÓRIA LTDA.	ESTRADA PLÍNIO CASADO, 1630	VILA NOVA
NOVA IGUAÇU	IPIRANGA	POSTO DE COMBUSTÍVEIS POINT DE NOVA IGUAÇU LTDA	ESTRADA ANTIGA RIO SAO PAULO, BR 465, 149	PARQUE SAO FRANCISCO
NOVA IGUAÇU	PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.	AMIGO DA RODOVIA AUTO POSTO LTDA.	RODOVIA PRESIDENTE DUTRA, 22.251	COMENDADOR SOARES
NOVA IGUAÇU	BANDEIRA BRANCA	POSTO DE GNV SERVAUTO II 2007 LTDA.	RODOVIA PRESIDENTE DUTRA - BR 116, 2560	AUSTIN
NOVA IGUAÇU	RAIZEN	NOVA IGUAÇU GNV - POSTO DE GASOLINA LTDA.	AVENIDA GOVERNADOR ROBERTO SILVEIRA, 375	CENTRO
NOVA IGUAÇU	BANDEIRA BRANCA	POSTO DE GASOLINA AUSTIN LTDA	R. MARCIO VIEIRA DE OLIVEIRA, 32	AUSTIN
NOVA IGUAÇU	BANDEIRA BRANCA	AUTO POSTO VIA IGUAÇU LTDA.	ESTRADA DEP. DARCILIO AYRES RAUNHETTI, 560	VIGA



Município	Vinculação a Distribuidor	Razão Social	ENDEREÇO	BAIRRO
NOVA IGUAÇU	RAIZEN	POSTO PORTAL DA POSSE LTDA.	ESTRADA ADRIANOPOLIS, 104	VILA NOSSA SENHORA DA CONCEICAO
NOVA IGUAÇU	RAIZEN	POSTO F M DA PRATA LTDA.	RUA OSCAR SOARES, 1660	CALIFÓRNIA
NOVA IGUAÇU	RAIZEN	AUTO POSTO SAO TIAGO LTDA	AVENIDA TRANCREDO NEVES, 5950	COMENDADOR SOARES
NOVA IGUAÇU	RAIZEN	AUTO POSTO PADDOCK CLUB LTDA	RUA DOUTOR BARROS JUNIOR, 899	CENTRO
NOVA IGUAÇU	RAIZEN	POSTO SAO MIGUEL ARCANJO LTDA	RUA CAIEIRAS, 14	MIGUEL COUTO
NOVA IGUAÇU	BANDEIRA BRANCA	AUTO POSTO SHOW DO MILHÃO LTDA	RUA DOUTOR MARIO GUIMARÃES, 435	CENTRO
NOVA IGUAÇU	RAIZEN	POSTO SALVE JORGE LTDA	AVENIDA ABÍLIO AUGUSTO TÁVORA, 2227	JARDIM NOVA ERA
NOVA IGUAÇU	BANDEIRA BRANCA	POSTO PAIVA DE COMBUSTIVEIS EIRELI	RUA DOUTOR BORGETH, 148	MIGUEL COUTO
NOVA IGUAÇU	BANDEIRA BRANCA	AUTO POSTO ALIANCA DE CABUCU LTDA	AVENIDA ABILIO AUGUSTO TAVORA, S/N	CABUCU
NOVA IGUAÇU	BANDEIRA BRANCA	POSTO DE GASOLINA QUINTELLA LTDA	ESTRADA DO AMBAI, 54	POSSE
NOVA IGUAÇU	ALESAT	POSTO DE GASOLINA DO NETINHO LTDA	RUA DOUTOR BARROS JUNIOR, 1511	CENTRO
NOVA IGUAÇU	RAIZEN	POSTO DE GASOLINA LIDACE LTDA	AVENIDA GETULIO DE MOURA, 264	MESQUITA
NOVA IGUAÇU	RAIZEN	BOX 1000 POSTO DE SERVIÇOS LTDA	AVENIDA NILO PEÇANHA, 1380	CENTRO
NOVA IGUAÇU	RAIZEN	IMPERIAL AUTO POSTO LTDA	RODOVIA PRESIDENTE DUTRA, S/N	POSSE
NOVA IGUAÇU	BANDEIRA BRANCA	POSTO O BEM AMADO IGUAÇU LTDA	AVENIDA COELHO DA ROCHA, 1571	MESQUITA
NOVA IGUAÇU	BANDEIRA BRANCA	POSTO NOVA ESPERANÇA DE NOVA IGUAÇU LTDA	AVENIDA ABILIO AUGUSTO TAVORA, 838	CENTRO
NOVA IGUAÇU	BANDEIRA BRANCA	POSTO E BAR BARAO LTDA	AVENIDA GOVERNADOR ROBERTO SILVEIRA, 1722	CENTRO
NOVA IGUAÇU	RAIZEN	POSTO GAROUPA DE NOVA IGUAÇU LTDA	ESTRADA PLINIO CASADO, 1660	CENTRO
NOVA IGUAÇU	BANDEIRA BRANCA	MATA VIRGEM AUTO SERVIÇO LTDA	RODOVIA PRESIDENTE DUTRA, 21099	COMENDADOR SOARES



Município	Vinculação a Distribuidor	Razão Social	ENDEREÇO	BAIRRO
NOVA IGUAÇU	BANDEIRA BRANCA	AUTO POSTO SANTA CATARINA LTDA	RODOVIA PRESIDENTE DUTRA, S/N	COMENDADOR SOARES
NOVA IGUAÇU	PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.	SONAP SOCIEDADE NACIONAL DE PETROLEO LTDA	RODOVIA PRESIDENTE DUTRA, S/N	RANCHO NOVO
NOVA IGUAÇU	RAIZEN	POSTO CAVA LTDA	RUA HELENA, 221	VILA DE CAVA
NOVA IGUAÇU	IPIRANGA	POSTO BOA VIAGEM LTDA	RODOVIA PRESIDENTE DUTRA, S/N	BELFORD ROXO
NOVA IGUAÇU	BANDEIRA BRANCA	POSTO SAO CAETANO LTDA	RODOVIA PRESIDENTE DUTRA, S/N	AUSTIN
NOVA IGUAÇU	RAIZEN	POSTO DE GASOLINA BAR E RESTAURANTE IMPERATRIZ LTDA.	RODOVIA PRESIDENTE DUTRA, 17869	POSSE
NOVA IGUAÇU	IPIRANGA	POSTO DE GASOLINA VPL 2004 LTDA	ESTRADA ANTIGA RIO SAO PAULO, S/N	PARQUE SAO FRANCISCO
NOVA IGUAÇU	PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.	POSTO LUANDA DE IGUAÇU LTDA	ESTRADA DO AMBAI, 2252	TRES CORAÇÕES
NOVA IGUAÇU	IPIRANGA	AUTO POSTO DE SERVIÇOS SHOPPING MADUREIRA 1 LTDA	AVENIDA ABILIO AUGUSTO TAVORA, 1	CENTRO
NOVA IGUAÇU	PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.	REALEZA DE IGUAÇU COMB. E PNEUS LTDA	AVENIDA GOVERNADOR ROBERTO SILVEIRA, 1366	POSSE
NOVA IGUAÇU	BANDEIRA BRANCA	POSTO DE GASOLINA DANIELE DE NOVA IGUAÇU LTDA	RUA JOAO BATISTA RODRIGUES, 35	JARDIM ALVORADA
NOVA IGUAÇU	RAIZEN	POSTO DE GASOLINA AMIGAO DA DUTRA LTDA	RODOVIA PRESIDENTE DUTRA, S/N	COMENDADOR SOARES
NOVA IGUAÇU	RAIZEN	CARREFOUR COMERCIO E INDUSTRIA LTDA	RUA ALAN KARDEC, 464	MARIA DA LUZ
NOVA IGUAÇU	PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.	MAKRO ATACADISTA SOCIEDADE ANONIMA	RODOVIA PRESIDENTE DUTRA, S/N	COMENDADOR SOARES
NOVA IGUAÇU	BANDEIRA BRANCA	CENTRO AUTOMOTIVO DA POSSE II LTDA	RODOVIA PRESIDENTE DUTRA, S/N	AUSTIN
BELFORD ROXO	BANDEIRA BRANCA	AUTO POSTO PEDRO LESSA LTDA	AVENIDA PRESIDENTE KENNEDY, S/N	LOTE XV
BELFORD ROXO	ALESAT	POSTO NOVO AMIGO LTDA	AVENIDA JOAQUIM DA COSTA LIMA, 5271	PARQUE VENEZA



Município	Vinculação a Distribuidor	Razão Social	ENDEREÇO	BAIRRO
BELFORD ROXO	PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.	,AUTO POSTO DO TRABALHO S/A.	RUA DOUTORCARVALHAES, 10	BELFORD ROXO
BELFORD ROXO	PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.	,AUTO POSTO DO TRABALHO S/A.	AVENIDA JOAQUIM DA COSTA LIMA, 14201	DOS FERREIRAS
BELFORD ROXO	ALESAT	POSTO DE GASOLINA DINNEI LTDA	AVENIDA HELIÓPOLIS, 447	HELIÓPOLIS
BELFORD ROXO	PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.	POSTO DE GASOLINA DO CAPITÃO DE BELFORD ROXO LTDA	AVENIDA JORGE JÚLIO COSTA DOS SANTOS, 350	CENTRO
BELFORD ROXO	BANDEIRA BRANCA	JAFO POSTO NOVA AURORA LTDA - ME	AVENIDA NOVA AURORA, S/N	NOVA AURORA
BELFORD ROXO	BANDEIRA BRANCA	POSTO ARLA LTDA	AVENIDA AUTOMOVEL CLUBE, 2530	WONA / LOTE XV
BELFORD ROXO	BANDEIRA BRANCA	POSTO DE GASOLINA MOONLIGHT LTDA	AVENIDA PRESIDENTE KENNEDY, S/N	LOTE XV
BELFORD ROXO	RAIZEN	POSTO DE GASOLINA YAGO E MONIQUE LTDA	AVENIDA JOAQUIM DA COSTA LIMA, 3600	BARRO VERMELHO
BELFORD ROXO	PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.	AUTO POSTO DE SERVIÇOS BELROXO 1 LTDA.	AVENIDA JOSÉ MARIANO DOS PASSOS, 1725	CENTRO
BELFORD ROXO	BANDEIRA BRANCA	POSTO DE GASOLINA NOVA IMAGEM LTDA.	AVENIDA PRESIDENTE KENNEDY, 3221	LOTE XV
BELFORD ROXO	RAIZEN	AUTO POSTO SANTORINI LTDA.	RODOVIA PRESIDENTE DUTRA, 10726	ROCHA SOBRINHO
BELFORD ROXO	BANDEIRA BRANCA	AUTO POSTO TOM & JERRY DE BELFORD ROXO LTDA.	AVENIDA JOAQUIM DA COSTA LIMA, S/N	PIAM
BELFORD ROXO	BANDEIRA BRANCA	AUTO POSTO SÃO JORGE DE BELFOR ROXO LTDA	AVENIDA BENJAMIN PINTO DIAS, 1131	CENTRO
BELFORD ROXO	ALESAT	POSTO MORADA DE BELFORD ROXO LTDA - ME	AVENIDA BENJAMIM PINTO DIAS, 1536	CENTRO
BELFORD ROXO	BANDEIRA BRANCA	POSTO PROVIDENCIA LTDA	AVENIDA JOAQUIM DA COSTA LIMA, 2999	SANTA AMÉLIA
BELFORD ROXO	BANDEIRA BRANCA	POSTO DE GASOLINA VIAGEM A LUA LTDA	AVENIDA JOAQUIM DA COSTA LIMA, S/N	PARQUE SAO VICENTE
BELFORD ROXO	IPIRANGA	POSTO DE GASOLINA JOSI LTDA	ESTRADA RETIRO DA IMPRENSA, 1820	HELIÓPOLIS



Município	Vinculação a Distribuidor	Razão Social	ENDEREÇO	BAIRRO
BELFORD ROXO	RAIZEN	POSTO DE GASOLINA SÃO SEBASTIÃO DE BELFORD ROXO LTDA	AVENIDA JOSÉ MARIANO DOS PASSOS, 1089	CENTRO
BELFORD ROXO	RAIZEN	CARREFOUR COMERCIO E INDUSTRIA LTDA	AVENIDA JORGE JÚLIO COSTA DOS SANTOS, 200	CENTRO
DUQUE DE CAXIAS	BANDEIRA BRANCA	AUTO POSTO PELOTAS DO JARDIM GRAMACHO LTDA	AVENIDA PELOTAS, 790	JARDIM GRAMACHO - DUQUE DE CAXIAS
DUQUE DE CAXIAS	RAIZEN	NEO EXATA COM E DISTRIB DE COMBUSTIVEIS LTDA	RUA EVARISTO DA VEIGA, 120	25 DE AGOSTO
DUQUE DE CAXIAS	BANDEIRA BRANCA	POSTO VALONGO LTDA	ESTRADA RIO MAGÉ, S/N	JARDIM PRIMAVERA
DUQUE DE CAXIAS	IPIRANGA	CHACRINHA POSTO DE SERVICOS LTDA	RODOVIA WASHINGTON LUIZ, 4492	VILA SAO LUIZ
DUQUE DE CAXIAS	IPIRANGA	PERALTA`S POSTO DE SERVIÇOS LTDA.	AVENIDA BRIGADEIRO LIMA E SILVA, 916	JARDIM 25 DE AGOSTO
DUQUE DE CAXIAS	PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.	GOLF DERIVADOS DE PETROLEO LTDA	RODOVIA WASHINGTON LUIZ, 13500	JARDIM PRIMAVERA
DUQUE DE CAXIAS	BANDEIRA BRANCA	JJP 88 POSTO DE ABASTECIMENTO E AUTO SERVIÇO LTDA.	ALAMEDA SANTA ALICE, 88	VILA SANTA ALICE
DUQUE DE CAXIAS	TOBRAS	AUTO POSTO M W CARD LTDA	AVENIDA DUQUE DE CAXIAS, 963	VILA ITAMARATI
DUQUE DE CAXIAS	BANDEIRA BRANCA	AUTO POSTO ESTRELA DA SERRA LTDA	ESTRADA NORMAL DA ESTRELA, S/N	PARADA ANGÉLICA
DUQUE DE CAXIAS	BANDEIRA BRANCA	POSTO DE GASOLINA SONHO MEU LTDA - ME	AVENIDA DO ROSÁRIO, S/N	JARDIM PROMAVERA - 2º DISTRITO
DUQUE DE CAXIAS	BANDEIRA BRANCA	AUTO POSTO AVENIDA CORONEL SISSON LTDA	AVENIDA VITÓRIA, 2075	PARADA ANGÉLICA
DUQUE DE CAXIAS	BANDEIRA BRANCA	CENTRO AUTOMOTIVO PRESSÃO LTDA	RODOVIA WASHINGTON LUIZ, S/N	NOSSA SENHORA DO PILAR



Município	Vinculação a Distribuidor	Razão Social	ENDEREÇO	BAIRRO
DUQUE DE CAXIAS	PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.	AUTO POSTO CAMPEÃO DA ESTRADA LTDA	RODOVIA WASHINGTON LUIZ, 5887	JARDIM GRAMACHO
DUQUE DE CAXIAS	PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.	POSTO DE ABASTECIMENTO ENCONTRO DAS ÁGUAS LTDA	RODOVIA WASHINGTON LUIZ, 1610	BEIRA MAR
DUQUE DE CAXIAS	BANDEIRA BRANCA	POSTO NOSSA SENHORA APARECIDA DO BILAC LTDA	RUA ALLAN KARDEC, S/N	OLAVO BILAC - 1º DISTRITO
DUQUE DE CAXIAS	PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.	,AUTO POSTO DO TRABALHO S/A.	RODOVIA WASHINGTON LUIZ, 5609	JARDIM GRAMACHO
DUQUE DE CAXIAS	PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.	,AUTO POSTO DO TRABALHO S/A.	ESTRADA DO CONTORNO, 8111	PARQUE ESTRELA
DUQUE DE CAXIAS	PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.	,AUTO POSTO DO TRABALHO S/A.	AVENIDA AUTOMOVEL CLUBE, 9194	VILA ARACY
DUQUE DE CAXIAS	PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.	,AUTO POSTO DO TRABALHO S/A.	RODOVIA WASHINGTON LUIZ, 14131	CHACARA RIO PETROPOLIS
DUQUE DE CAXIAS	PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.	,AUTO POSTO DO TRABALHO S/A.	RODOVIA WASHINTON LUIZ, 12420	VILA ACTURA
DUQUE DE CAXIAS	PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.	POSTO DE ABASTECIMENTO A GAS 2000 DE CAXIAS LTDA	AVENIDA PRESIDENTE KENNEDY, 7405	JARDIM GRAMACHO
DUQUE DE CAXIAS	BANDEIRA BRANCA	AUTO POSTO EUROGAZ DE CAXIAS LTDA	AVENIDA PRESIDENTE KENNEDY, 933B	CENTRO
DUQUE DE CAXIAS	PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.	POSTO PIONEIRO DO CAPIVARI LTDA.	RODOVIA WASHINGTON LUIZ, 3921	VILA SÃO LUIZ
DUQUE DE CAXIAS	ALESAT	AUTO POSTO BARILOCHE DE CAXIAS LTDA.	AVENIDA PRESIDENTE KENNEDY, 5882	GRAMACHO
DUQUE DE CAXIAS	BANDEIRA BRANCA	POSTO GALERA DE VILA ROSÁRIO LTDA	AVENIDA PRESIDENTE KENNEDY, S/N	VILA ROSÁRIO
DUQUE DE CAXIAS	PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.	AUTO POSTO BAGAS LTDA	AVENIDA FAVOR, 3200	CAMPOS ELÍSEOS
DUQUE DE CAXIAS	BANDEIRA BRANCA	POSTO DE GASOLINA NOVA SARACURUNA LTDA	AVENIDA PRESIDENTE ROOSEVELT, 842	SARACURNA
DUQUE DE CAXIAS	BANDEIRA BRANCA	AUTO POSTO SAO JORGE DE SANTA CRUZ DA SERRA LTDA	AVENIDA AUTOMOVEL CLUBE, S/N	SANTA CRUZ DA SERRA



Município	Vinculação a Distribuidor	Razão Social	ENDEREÇO	BAIRRO
DUQUE DE CAXIAS	BANDEIRA BRANCA	AUTO POSTO KALEBE EQUITATIVA LTDA	AVENIDA AUTOMOVEL CLUBE, 801	VILA SANTA CRUZ
DUQUE DE CAXIAS	BANDEIRA BRANCA	POSTO ESTRELA GUIA DA TAQUARA LTDA	AVENIDA AUTOMOVEL CLUB, 4824	TAQUARA
DUQUE DE CAXIAS	RAIZEN	CENTRO DE ABASTECIMENTO GASTRON CAXIAS LTDA	RODOVIA WASHINGTON LUIZ, 2240	JARDIM BOA VISTA II
DUQUE DE CAXIAS	IPIRANGA	POSTO DE SERVIÇO BRIGADEIRO LIMA E SILVA LTDA	AVENIDA BRIGADEIRO LIMA E SILVA, 422	PARQUE DUQUE
DUQUE DE CAXIAS	IPIRANGA	LUA NOVA DO SAARA POSTO DE GASOLINA LTDA	RODOVIA WASHINGTON LUIZ, 16117	PARQUE JORGE ABDALA CHAMA
DUQUE DE CAXIAS	BANDEIRA BRANCA	AUTO POSTO VITORIA DE IMBARIÉ LTDA	RUA VITORIA, 1340	IMBARIÊ
DUQUE DE CAXIAS	RAIZEN	LORD RODRIGO COMÉRCIO DE COMBUSTÍVEIS LTDA.	RUA MARECHAL FLORIANO, 793	JARDIM 25 DE AGOSTO
DUQUE DE CAXIAS	ALESAT	AUTO POSTO GAUCHINHA LTDA.	RODOVIA WASHINGTON LUIZ - KM 13, S/N	CHACARA RIO-PETROPOLIS
DUQUE DE CAXIAS	BANDEIRA BRANCA	POSTO DE COMBUSTÍVEL STILUS DA PRIMAVERA LTDA.	RUA VISCONDE DE ITAÚNA, 497	JARDIM PRIMAVERA
DUQUE DE CAXIAS	BANDEIRA BRANCA	POSTO DE COMBUSTÍVEL STAFF DA RIO MAGÉ LTDA.	RODOVIA RIO MAGÉ, 1250	JARDIM PRIMAVERA
DUQUE DE CAXIAS	RAIZEN	POSTO DE GASOLINA JB CAXIAS LTDA.	RODOVIA WASHINGTON LUIS, 14689	CHÁCARA RIO PETRÓPOLIS
DUQUE DE CAXIAS	RAIZEN	AUTO POSTO DE ABASTECIMENTO VITRINE DE CAXIAS LTDA.	AVENIDA NILO PECANHA, 1044	CENTRO
DUQUE DE CAXIAS	ALESAT	POSTO DE GASOLINA DUDA VIEIRA LTDA. - ME	AVENIDA GOVERNADOR LEONEL DE MOURA BRIZOLA, S/N	PARQUE MUISA
DUQUE DE CAXIAS	RAIZEN	POSTO DE GASOLINA 6 DE MAIO LTDA	AVENIDA DR MANUEL TELES, 474	CENTRO
DUQUE DE CAXIAS	ALESAT	AUTO POSTO PARADA CERTA UM LTDA.	AVENIDA PASTOR MANUEL AVELINO DE SOUZA, 1125	VILA SANTA ALICE
DUQUE DE CAXIAS	BANDEIRA BRANCA	AUTO POSTO PARADA CERTA DOIS LTDA.	RODOVIA WASHINGTON LUIZ, 14040	CHACARAS RIO-PETROPOLIS



Município	Vinculação a Distribuidor	Razão Social	ENDEREÇO	BAIRRO
DUQUE DE CAXIAS	BANDEIRA BRANCA	POSTO DE GASOLINA BRILHANTE DO PILAR LTDA.	AVENIDA PRESIDENTE KENNEDY, 13236	CIDADE DOS MENINOS
DUQUE DE CAXIAS	PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.	POSTO DE GASOLINA CAPINHA DA SERRA LTDA.	RODOVIA WASHINGTON LUIZ, S/N	VILA BEIRA SERRA
DUQUE DE CAXIAS	BANDEIRA BRANCA	AUTO POSTO ESTRELA DO BILAC LTDA-ME	RUA PEDRO LESSA, 2359	VILA LEOPOLDINA
DUQUE DE CAXIAS	BANDEIRA BRANCA	AUTO POSTO SÃO JORGE DA BR 040 LTDA	RODOVIA WASHINGTON LUIZ, 13010	CHACARA RIO PETROPOLIS
DUQUE DE CAXIAS	BANDEIRA BRANCA	OCTANE AUTO POSTO LTDA	RODOVIA RIO MAGÉ, 947	CHACARAS RIO PETROPOLIS
DUQUE DE CAXIAS	RAIZEN	POSTO DE ABASTECIMENTO TORCEDOR LTDA.	RODOVIA WASHINGTON LUIZ, S/N	NOSSA SENHORA DO PILAR
DUQUE DE CAXIAS	BANDEIRA BRANCA	AUTO POSTO TOQUE DIVINO LTDA.	RUA EXPEDICIONARIO JOSE AMARO, 648	VILA SAO LUIS
DUQUE DE CAXIAS	ALESAT	AUTO POSTO VIA TERE LTDA.	RODOVIA RIO MAGE, S/N	JARDIM ANHANGA
DUQUE DE CAXIAS	IPIRANGA	AUTO POSTO ESTRELA DE GRAMACHO LTDA.	AVENIDA PRESIDENTE KENNEDY, 4378	GRAMACHO
DUQUE DE CAXIAS	BANDEIRA BRANCA	POSTO MAIARJ LTDA.	AVENIDA ANHANGA, S/N	JARDIM ANHANGA
DUQUE DE CAXIAS	BANDEIRA BRANCA	POSTO DE GASOLINA DOS ITALIANOS LTDA	RODOVIA WASHINGTON LUIZ, 14355	CHACARAS RIO-PETROPOLIS
DUQUE DE CAXIAS	IPIRANGA	AUTO POSTO LAGUNA LTDA.	AVENIDA DOUTOR MANUEL TELES, 1197	CENTRO
DUQUE DE CAXIAS	IPIRANGA	POSTO DE SERVIÇOS MANDA BRASA LTDA	AVENIDA BRIGADEIRO LIMA E SILVA, 1727	25 DE AGOSTO
DUQUE DE CAXIAS	PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.	POSTO GALOPINHO DE GASOLINA, LUBRIF. E PECAS LTDA - ME.	AVENIDA NILO PEÇANHA, 2657	PARQUE LAFAIETE
DUQUE DE CAXIAS	BANDEIRA BRANCA	AUTO POSTO SUBIDA DA SERRA LTDA	RODOVIA WASHINGTON LUIZ, 8555	VILA ACTURA



Município	Vinculação a Distribuidor	Razão Social	ENDEREÇO	BAIRRO
DUQUE DE CAXIAS	PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.	GUERREIROS DE CAXIAS POSTO DE GASOLINA LTDA	AVENIDA DUQUE DE CAXIAS, 641	CENTRO
DUQUE DE CAXIAS	BANDEIRA BRANCA	POSTO DE GASOLINA BENTIVI DE CAXIAS LTDA	RUA JOAQUIM PECANHA, 1390	PARQUE LAFAIETE
DUQUE DE CAXIAS	BANDEIRA BRANCA	AUTO POSTO DE GASOLINA SAO JORGE CAPIVARI LTDA.	ESTRADA SAO LOURENCO, S/N	CHACARAS RIO-PETROPOLIS
DUQUE DE CAXIAS	BANDEIRA BRANCA	AUTO POSTO MITRI DE CAXIAS LTDA - EPP	RUA QUINZE DE NOVEMBRO, 648	VILA SAO LUIS
DUQUE DE CAXIAS	BANDEIRA BRANCA	POSTO DE COMBUSTIVEIS E SERVIÇOS PEDRO LESSA DE VILA ROSARIO LTDA - ME	AVENIDA GOVERNADOR LEONAL DE MOURA BRIZOLA, S/N	
DUQUE DE CAXIAS	BANDEIRA BRANCA	POSTO DE COMBUSTIVEL VILA DE CAXIAS LTDA	RUA EXPEDICIONARIO JOSE AMARO, 1338	VILA SAO LUIS
DUQUE DE CAXIAS	BANDEIRA BRANCA	POSTO DE GASOLINA AR E FILHOS LTDA.	AVENIDA ITATIAIA, 456	ITATIAIA
DUQUE DE CAXIAS	BANDEIRA BRANCA	POSTO CARRETEIRO LTDA	RODOVIA WASHINGTON LUIZ KM 22, S/N	IMBARIÊ
DUQUE DE CAXIAS	PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.	AUTO POSTO PARANAGUA LTDA	ESTRADA DO CONTORNO DA GUANABARA, S/N	JARDIM PRIMAVERA
DUQUE DE CAXIAS	PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.	POSTO DE GASOLINA JOTA LTDA.	RODOVIA WASHINGTON LUIZ, 5920	VILA SÃO LUIZ
DUQUE DE CAXIAS	BANDEIRA BRANCA	POSTO AUTO SERVIÇO EL SOMBRERO LTDA	AVENIDA NILO PEÇANHA, 2255	BAR DOS CAVALEIROS
DUQUE DE CAXIAS	RAIZEN	POSTO SOCAPE (SOC. CAXIENSE DE PETROLEO LTDA)	AVENIDA DUQUE DE CAXIAS, 570	PAULICÉIA
DUQUE DE CAXIAS	BANDEIRA BRANCA	POSTO DE GASOLINA MAIOR LTDA	AVENIDA PRESIDENTE KENNEDY, 2589	DUQUE DE CAXIAS
DUQUE DE CAXIAS	RAIZEN	JOFEMAL ORGANIZAÇÃO DE POSTOS DE SERVIÇOS LTDA	RODOVIA WASHINGTON LUIZ, 5750	JARDIM GRAMACHO
DUQUE DE CAXIAS	RAIZEN	POSTO E LANCHONETE XODO DO PAPAÍ LTDA	RODOVIA WASHINGTON LUIS, S/N	JARDIM PRIMAVERA
DUQUE DE CAXIAS	RAIZEN	POSTO DE GASOLINA E BAR GRAMACHO LTDA	RODOVIA WASHINGTON LUIZ, S/N	CENTRO



Município	Vinculação a Distribuidor	Razão Social	ENDEREÇO	BAIRRO
DUQUE DE CAXIAS	RAIZEN	POSTO MORGADO LTDA	AVENIDA PRESIDENTE KENNEDY, 2135	CENTRO
DUQUE DE CAXIAS	IPIRANGA	POSTO SAO CRISTOVAO LTDA - EPP	RODOVIA WASHINGTON LUIZ, 14450	JD PRIMAVERA
DUQUE DE CAXIAS	IPIRANGA	POSTO SANTA ALICE LTDA.	RODOVIA WASHINGTON LUIS, 18520	SANTA CRUZ DA SERRA
DUQUE DE CAXIAS	RAIZEN	POSTO DE GASOLINA SANTA CRUZ LTDA	RODOVIA WASHINGTON LUIZ, S/N	SANTA CRUZ DA SERRA
DUQUE DE CAXIAS	RAIZEN	POSTO THAYLUAM LTDA	AVENIDA AUTOMÓVEL CLUB, S/N	PARADA ANGÉLICA
DUQUE DE CAXIAS	PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.	POSTO DE GASOLINA BOM JESUS DO MONTE LTDA	AVENIDA PRESIDENTE KENNEDY, 977	CENTRO
DUQUE DE CAXIAS	RAIZEN	DUCK POSTO DE GASOLINA PECAS E ACESSORIOS LTDA	AVENIDA BRIGADEIRO LIMA E SILVA, 901	25 DE AGOSTO
DUQUE DE CAXIAS	PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.	CHAPÉU DO SOL POSTO DE GASOLINA E LUBRIFICAÇÃO LTDA.	AVENIDA PASTOR MANOEL AVELINO DE SOUZA, 7	XERÉM
DUQUE DE CAXIAS	RAIZEN	AUTO POSTO ESTRELA DE CAXIAS LTDA	RODOVIA WASHINGTON LUIZ, 2559	PARQUE BEIRA MAR
DUQUE DE CAXIAS	BANDEIRA BRANCA	AUTO POSTO COIMBRA DA VILA SAO LUIZ LTDA	RUA EXP JOSE AMARO, S N	VILA SAO SEBASTIAO
DUQUE DE CAXIAS	RAIZEN	CARREFOUR COMERCIO E INDUSTRIA LTDA	RODOVIA WASHINGTON LUIZ, 4735	14 DE JULHO
DUQUE DE CAXIAS	PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.	POSTO SÁ LTDA	AVENIDA DR. MANOEL TELES, 1197	LAGUNA E DOURADO

Fonte: Adaptado de ANP, 2016.